

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
MESTRADO

***ESTRATÉGIAS DE NOTICIABILIDADE NA
EDIÇÃO RADIOJORNALÍSTICA***
Estudo de Caso nas Rádios Gaúcha e Guaíba

PATRÍCIA WEBER

Dissertação de Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto

São Leopoldo, agosto de 2001.

W373e

Weber, Patrícia

Estratégias de noticiabilidade na edição
radiojornalística : estudo de caso nas Rádios
Gaúcha e Guaíba / Patrícia Weber .- 2001.
212 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade
do Vale do Rio dos Sinos, 2001.
Acompanha anexo, encadernado.

1. Notícias - Radiojornalismo I. Título

CDU 070.431:654.16(043.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

O presente trabalho apresenta um “*estudo de caso*” sobre as *estratégias de noticiabilidade* nos Correspondentes Ipiranga e Aplub, produzidos pelas rádios Gaúcha e Guaíba. O objetivo é verificar as pressões que sofrem os profissionais ao longo de suas *rotinas produtivas* e de como elas se mostram decisivas na realização diária destes programas. A análise, colocada no Capítulo 3 desta dissertação, teve como base o quadro teórico esboçado nos capítulos anteriores, onde estão presentes os estudos realizados sobre os elementos considerados chave para o desenvolvimento desta pesquisa.

ABSTRACT

This work presents a case study on the strategies of *newsability* in Aplub and Ipiranga news programs, produced by Gaúcha and Guaíba radio stations. The main goal of this master's thesis is to verify the pressures suffered by professionals in the course of their productive routines and how decisive these pressures end up being in the daily news making. The analysis in Chapter 3 is based on a theory discussed in the previous chapters, where the key elements of the case studies developed in the research are presented.

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	3
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1. A QUESTÃO DA NOTICIABILIDADE	11
1.1. A Notícia	13
1.2. A <i>Noticiabilidade</i>	17
1.3. O Estudo sobre <i>Gatekeepers</i>	25
1.4. Agenda Setting	29
1.5. A <i>Noticiabilidade</i> do Rádio	30
1.6. Função dos <i>Manuais de Redação</i> para a Questão da <i>Noticiabilidade</i>	37
CAPÍTULO 2. O NEWSMAKING	44
2.1. Rotinas de Trabalho	46
2.1.1. As Particularidades do Rádio	50
2.2. A Produção de Notícias como um Processo Social: o jornalista como mediador entre a realidade e o ouvinte	53
2.3. A Perspectiva da <i>Noticiabilidade</i> a partir do <i>Newsmaking</i>	57
2.3.1. Objetividade versus Subjetividade	59
2.3.2. As Estruturas Administrativas	61
2.3.3. As Forças Sociais	64
2.3.4. As Fontes de Informação	66
2.3.4.1. Fontes Internas	68
2.3.4.1.1. A Pauta	68
2.3.4.1.2. A Reportagem	70
2.3.4.2. Fontes Externas	72

CAPÍTULO 3. O “ESTUDO DE CASO” DO CORRESPONDENTE IPIRANGA	
E DO CORRESPONDENTE APLUB	75
3.1. Histórico das Emissoras	76
3.1.1. História do Radiojornalismo no Brasil	77
3.1.2. Alguns Aspectos Históricos da Rádio Gaúcha	83
3.1.3. Alguns Aspectos Históricos da Rádio Guaíba	87
3.1.4. Formato da <i>Síntese</i>	91
3.2. Metodologia usado no “ <i>estudo de caso</i> ”	101
3.3. <i>Rotinas de Trabalho</i> do Grupo de Produção	103
3.3.1. A Divisão de Tarefas na Redação	106
3.3.2. A Ante-sala do correspondente	120
3.4. As Pressões sobre a <i>Noticiabilidade</i>	126
3.4.1. Formulação da Pauta e A Reportagem	127
3.4.2. As Questões Comerciais e A Estrutura Administrativa	150
3.4.3. O Chamado “Caos” na <i>Rotina Produtiva</i>	156
3.4.4. A Conceitualização do Programa	163
3.4.5. Enquadramento da <i>Síntese</i>	182
3.5. A Responsabilidade do Editor	186
À GUIA DE CONCLUSÃO	192
BIBLIOGRAFIA	199
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de uma preocupação em dar-se uma continuidade na investigação das *estratégias de noticiabilidade* nas redações radiojornalísticas, iniciada na monografia final do curso de Jornalismo da Unisinos e que sempre nos instigou no chamado fazer diário como profissional. Estes elementos foram decisivos para que a problemática da *noticiabilidade* fosse eleita como tema para os estudos realizados ao longo do Mestrado, por termos identificado no período a necessidade de compreender as decisões tomadas nas redações não somente pela ótica do saber técnico, como consta nos títulos publicados por uma maioria de profissionais da área, mas baseadas em um quadro teórico e nas *rotinas produtivas* de grupos específicos. Partimos assim, do conceito de notícia a partir de uma construção social da realidade, estando inseridos neste social, os atores que buscam nos fazeres da sociedade os elementos básicos para a elaboração e manutenção do processo noticioso.

O segundo momento deste caminho foi realizar a escolha dos objetos aos quais examinaríamos. Com o objetivo de observar as *rotinas* cumpridas na produção de programas radiojornalísticos, optamos pelo “*estudo de caso*” dos Correspondentes¹ que fazem parte da programação de duas emissoras de Amplitude Modulada - AM de Porto Alegre. Em primeiro lugar, é importante verificar que escolhemos o “*estudo de caso*” por este possibilitar-nos o acompanhamento, através da observação direta, do processo de produção e edição

¹ Os correspondentes são programas produzidos sob o formato das *sínteses noticiosas* e que vão ao ar nas duas emissoras em quatro edições diárias.

ou feitura nas redações. Como coloca BECKER (1999:117-119) seria utópico pensar que se pode ver, descrever e descobrir a relevância teórica de tudo. O objetivo proposto aqui é realizar um estudo focalizado numa comunidade, mas que pode ser visto como possuidor e reunidor de um conjunto de características que configuram o fazer da atividade na atualidade, alcançando dessa forma aquela que foi chamada de “a cozinha” das emissoras.

O segundo ponto a ser esclarecido é o porquê da escolha das duas emissoras: Rádio Gaúcha e Rádio Guaíba. Tendo praticamente o mesmo tempo de existência histórica, as duas estão localizadas em Porto Alegre com alcance no estado e além de suas fronteiras, possuem grades de programação muito semelhantes e produzem os programas considerados mais tradicionais no radiojornalismo gaúcho: as *sínteses noticiosas*². Baseados no Repórter Esso, como veremos no terceiro capítulo desta dissertação, os programas que receberam o nome de Correspondentes³ Ipiranga (Rádio Gaúcha) e Aplub (ex-Renner na Rádio Guaíba), são um *“tipo de informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância e cada acontecimento corresponde a uma notícia que é redigida em lauda única”* (FERRARETTO, 2000: 237) e que devem trazer, de acordo com os manuais de redação das emissoras, as principais notícias do momento. Também torna-se importante enfatizar que as duas emissoras são as

² As *sínteses noticiosas* foram criadas nos anos 40 com o Repórter Esso. Elas tem como característica a composição do programa somente com textos redigidos e lidos por apenas um locutor, a manutenção de um período específico no “ar”: 5 ou 10 minutos, entre outras. O modelo vem sendo utilizado somente pelas emissoras estudadas no Brasil. Estaremos colocando a palavra *síntese* grifada ao longo de toda a dissertação, sempre que esta estiver relacionando-se ao formato do programa em estudo. Também devem receber grifo as palavras-conceito para a análise da questão abordada: *noticiabilidade, rotinas produtivas*,..

³ Por este motivo, estaremos referindo-nos ao programa tanto como *síntese* como por Correspondente.

únicas a manter o padrão de 10 minutos de *síntese* em horários muito semelhantes ao do extinto Esso (início da manhã, início e fim da tarde e início da noite), com um texto corrido caracterizado pelo modo de escrever semelhante ao do jornal impresso e lido por um único locutor (até mesmo seus comerciais). Atualmente, as demais emissoras do país utilizam-se dos radiojornais que, além de um texto manchettato - que lembra em muito as manchetes dos jornais impressos, é lido por mais de um locutor, conta com a intervenção de repórteres e comentaristas, tem duração maior do que 30 minutos e possui intervalos comerciais com a colocação no “ar” de jingles e spots.

Outra escolha que se torna importante explicar antes da apresentação deste trabalho é a da *síntese noticiosa* que vai ao ar no final da tarde, mais exatamente às 18h50, na Gaúcha e Guaíba. Através de um acompanhamento prévio destes Correspondentes, havíamos verificado que eles trazem, na maioria de suas edições, parte das notícias que estarão na capa ou dentro dos jornais impressos do dia seguinte. Além desta constatação, a prática profissional possibilitava-nos saber que a maior parte dos acontecimentos importantes do dia acontecem no período da tarde tendo em vista os horários de funcionamento das casas parlamentares, instituições públicas e privadas e também, o cuidado das fontes (principalmente assessorias de comunicação) em “fechar” as matérias no final deste turno para que estas estejam presentes nas publicações do dia seguinte. Estes elementos fazem aumentar o número de notícias que chegam a redação durante a tarde e tornam ainda mais difícil e subjetiva a *estratégia de noticiabilidade* desta edição das *sínteses*.

O quarto elemento a ser explicitado a respeito do estudo realizado refere-se a influência da pauta e reportagem na produção do Correspondente, que receberá maior destaque nesta pesquisa. A edição da 18h50 é precedida de programas de reportagem nas duas emissoras: “Chamada Geral” e “Jornal da Tarde”. Apesar da pauta ser montada com base na produção de ambos e na manutenção de programas que são colocados no “ar” ao longo da tarde, podemos verificar o quanto os boletins tornam-se importantes para a atualização das notícias do estado junto ao editor da *síntese* se verificarmos os quadros colocados no Capítulo 3. Durante a pesquisa, observamos que o editor da Gaúcha⁴ participa da reunião de pauta realizada pelo o chefe de reportagem da emissora⁵ no início da tarde com o objetivo de saber qual o material que deverá ser produzido pelos repórteres no período e poderá ser utilizado como notícia no Correspondente. O mesmo acontece de uma forma um pouco diferente na Guaíba: a editora⁶ realiza junto com a chefe de reportagem⁷, uma reunião apenas com as chefias para a verificação do que está previsto para o seu turno de trabalho.

Pelos motivos apresentados, configuramos esta dissertação de forma que os elementos teóricos sejam apresentados antes do “*estudo de caso*”. Nos dois primeiros capítulos, o objetivo é percorrer as teorias que podem ajudar-nos na tentativa de compreender o fazer dos profissionais que trabalham na área de radiojornalismo e, também, uma tentativa de explicar a forma como estes realizam

⁴ Jornalista Artur Chagas. Estaremos referindo-nos a ele por seu cargo ao longo da dissertação.

⁵ Jornalista André Machado. Estaremos referindo-nos a ele por seu cargo ao longo da dissertação.

⁶ Jornalista Katia Hoffmann. Estaremos referindo-nos a ela por seu cargo ao longo da dissertação.

⁷ Jornalista Eliane Prado do Canto. Estaremos referindo-nos a ela por seu cargo ao longo da dissertação.

suas tarefas. O terceiro capítulo, que poderíamos colocar como a segunda parte desta dissertação, traz a pesquisa em si, tratando-se de uma amostra das *rotinas produtivas* das duas emissoras, das pressões sofridas por seus atores e das influências nas *estratégias de noticiabilidade* que estas exercem. O primeiro item de cada um dos capítulos tem caráter introdutório aos demais.

Nas referências à bibliografia (como FERRARRETO, 2000:237), o primeiro número refere-se ao ano da edição da obra e o segundo número refere-se à página considerada.

Nos anexos desta dissertação constam as grades de programação e o material encontrado no site das duas emissoras, os Correspondentes Ipiranga e Aplub referentes as datas de pesquisa em cada rádio, o Manual de Redação da Rádio Guaíba que conta na íntegra na Internet, exemplos da pauta da Rádio Gaúcha e exemplos dos programas “Chamada Geral” e “Jornal da Tarde”, além das entrevistas realizadas com os chefes de reportagem e editores no final de cada semana de observação nas redações.

CAPÍTULO 1

A QUESTÃO DA NOTICIABILIDADE

O profissional das mídias se autoriza de alguma forma a determinar os interesses e necessidades de sua audiência quando realiza a seleção dos fatos que merecem a atenção do público. Esse procedimento parece fácil de explicar a medida que pensamos que o trabalho jornalístico é baseado na produção da notícia, então, é ela que apesar dos anos de imprensa, continua sendo a peça fundamental da rotina de jornais, revistas, rádios, televisões e, atualmente, dos profissionais que abastecem as páginas de notícias dos provedores da Internet. Por esse motivo neste capítulo passamos a examinar aqueles que consideramos os conceitos básicos para a compreensão desta tarefa e que irão nortear o trabalho de pesquisa do estudo de caso proposto: notícia e *noticiabilidade*.

A fim de realizar uma seqüência que nos parece ser a mais lógica, no primeiro item estaremos fazendo uma breve revisão dos conceitos de notícia (*item 1.1*), já que a consideramos aquela que é a célula originária de todo o processo produtivo e em torno do qual este se realiza. A partir dos entendimentos dos autores apresentados, é possível verificar que as suas próprias definições para notícia são indicadores para quais devem ser as estratégias adotadas de *noticiabilidade* (*item 1.2*) e que serve de base para a temática desta pesquisa. Por estes motivos, pensamos ser necessário abordar também os juízos que envolvem

este segundo conceito merecedor de inúmeros trabalhos e pesquisas ao longo das últimas décadas. Dentre estes estudos, destacamos o realizado por White e de onde surgiu o termo *Gatekeeper (item 1.3)* pelo seu pioneirismo e por ter criado possibilidades de novas pesquisas dentro da área. Podemos evidenciar que é através do artigo de White que outros teóricos passaram a pensar a questão da aptidão que os acontecimentos necessitam ter para tornar-se notícia. Numa evolução a estes trabalhos temos uma nova abordagem teórica apresentada com o *Agenda Setting (item 1.4)*, que a exemplo do trabalho de White e das definições apresentadas ao longo do capítulo, servem de base para a compreensão do “*estudo de caso*” desta dissertação. Como o nosso objetivo sempre foi a realização de uma análise das produções em redações radiojornalísticas, entendemos também que teríamos que apresentar as particularidades do meio rádio no que se refere a *noticiabilidade (item 1.5)* e também, como as normas de redação (*item 1.6*) adotadas pelas empresas desta área interferem tanto na produção, como nas decisões tomadas pelos jornalistas no fechamento das edições dos Correspondentes.

Estes elementos, unidos a questão das *rotinas produtivas* que será apresentada no Capítulo 2, devem colaborar no trabalho de compreensão das sistemáticas utilizadas pelas equipes observadas na produção dos programas em questão.

1.1. NOTÍCIA

O conceito de notícia tem sido trabalhado por vários autores desde o início dos estudos sobre o jornalismo, motivo que nos leva a realizar uma breve revisão que irá colaborar na ênfase sobre a noção de *noticiabilidade* que a temática desta dissertação exige.

Entre as várias definições de notícia, a maioria delas está mais preocupada em auxiliar os jornalistas a perceber o que pode ou não ter caráter noticiável, como explica Henn (1996:31). Entre os exemplos citados pelo autor estão conceitos também usados por Lage (LAGE,1982:34), de *Colliers Weeckly*:

“É tudo que o público precisa saber; tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é o seu valor; é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos que interessam aos leitores; são os fatos essenciais de tudo o que aconteceu ou idéia que tem interesse humano” (cit. in HENN,1986:31)

E a definição de notícia apresentada por Luís Amaral (cit. in HENN:1986:31), *“informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e curiosidade de um grande número de pessoas.”*

De forma tecnicista, Rabaça e Barbosa (1987:418) apresentam a notícia, em seu *Dicionário da Comunicação*, como *“o relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público”*. O mesmo tipo de apontamento sobre o que vem a ser notícia também pode ser observada na obra de Parada (2000:23). O jornalista

lembra de definições colocadas por outros colegas, como Charles Dana que diz que “*se um cachorro morde o homem, não é notícia; se o homem morde o cachorro, é notícia*” e Freda Morris da NBC que afirma que “*notícia é o imediato, o importante, uma coisa que tem impacto nas nossas vidas.*”

O autor também lembra as definições dos manuais britânicos que identificam a notícia como “*aquilo que interessa às pessoas*” ou “*aquilo que provoca a reação ‘isso me diz respeito’ no ouvinte ou telespectador*”. Mas como lembra Parada, dificilmente, nas redações, é possível ouvir uma definição de notícia dada pelos próprios funcionários de uma empresa.

Numa perspectiva semelhante a apresentada na obra de Parada, Martinez Albertos (1977) declara que:

“Notícia é um fato verdadeiro, inédito ou atual, de interesse geral, que se comunica a um público que pode considerar-se massivo, uma vez que tenha sido recolhido, interpretado e valorizado pelos sujeitos promotores que controlam o meio utilizado para a difusão” (MARTINEZ ALBERTOS, 1977: 35-36).

Em obra posterior (MARTINEZ ALBERTOS, 1978:84-85), o mesmo autor reconhece que existe uma intervenção do jornalista na notícia, tendo em vista que ela é subjetivada no momento em que torna-se uma operação lingüística, carregada de significados em seus signos.

Podemos voltar a Henn (1996), que esclarece que muitas das definições colocadas pelos estudiosos do assunto, tratam-se mais de estabelecimento de propriedades que a notícia deve ter, do que conceitos propriamente ditos. Porém,

o autor coloca que definições que *“transcendem a pecha simplista e tecnicista das concepções tradicionais”* tem surgido na atualidade. O autor aponta essa conclusão através do próprio Lage, que apresenta um movimento diferente na definição do conceito, nas suas últimas obras, onde a notícia é considerada como o modo de transmissão de experiências através do relato para quem não a presenciou.

Alsina, dentro dessa ótica social, tem sido um dos teóricos mais citados por outros atores. Ele propõe a definição que *“notícia é uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível”* (ALSINA, 1996:185).

A perspectiva de Alsina está dentro de um campo sócio-semiótico e que leva em consideração a rotina de produção dessa representação social, colocando a notícia num patamar de mediação de algo para alguém. Com a mesma ênfase na natureza da produção social, mas voltado para as concepções da indústria cultural, Marcondes Filho define:

“Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sobre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, significação e negação do subjetivismo” (MARCONDES FILHO, 1994:13).

Um outro autor que aponta para esta perspectiva é Herraiz. Ele explica que *“a notícia é o que os jornalistas crêem que interessa aos leitores, portanto, a notícia é o que interessa aos jornalistas”* (HERRAIZ, 1966:19).

Seja qual for o autor, é importante verificar que todos atrelam de alguma forma a notícia ao jornalismo, colocando-a como a *alma* das mais diversas escolas. Sodré conclui, a esse respeito, que “*a notícia – a americaníssima news of the day – constitui o ponto central da informação jornalística*” (SODRÉ,1993:131).

Nessa mesma linha de pensamento, apesar de representar uma escola muito mais voltada para a técnica, Bahia define que “*a palavra jornalismo quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, idéias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação...*” (BAHIA,1990:9).

Com base em todos estes conceitos, qualquer acontecimento, tudo pode ser notícia, como define Morin (1972:39). Para que um fato seja identificado desta forma, basta que não esteja na normalidade da sociedade, seja singular ou acidental.

No artigo sobre a produção social da notícia, Hall, Chritcher, Jefferson, Clarke e Roberts (HALL,1993) conceitualizam a notícia como “*uma estória contada*”. Os autores explicam que:

“Este não é um modo de rebaixar a notícia, nem de acusá-la de ser fictícia. Melhor, alerta-nos para o fato de a notícia, como todos os documentos públicos, ser uma realidade construída possuidora de sua própria validade interna” (HALL,1993:224-262).

Estes conceitos, permitem concluir então que a notícia pode ter diferentes definições tanto numa mesma comunidade, quanto em distantes pontos de debate. Mesmo assim, é necessário reconhecê-la como o elo entre o jornalista dos diversos meios de comunicação e seus receptores. A notícia deve ser encarada como a concretização dos acontecimentos, o que lhes permite permanecer na história de uma comunidade através da subjetivação. Mais do que um conceito, ela é a representação de um acontecimento, ou o produto cultural de uma determinada sociedade concreta.

Apesar de não adotarmos nenhum conceito específico de notícia na continuidade desta dissertação, é importante observar que as perspectivas de Alsina (1996) e Herraiz (1966) parecem-nos mais adequadas para a formulação da questão da *noticiabilidade* que merece maior atenção neste trabalho. Os entendimentos dos autores estão colocados em níveis que consideramos sociais e de subjetividade. As impressões teóricas sobre essa problemática são colocadas por outros autores, como veremos no tópico sobre a *noticiabilidade*.

1.2. A NOTICIABILIDADE

A subjetividade na escolha dos acontecimentos que possuem status de notícia é um tema que vem sendo analisado pelos pesquisadores a um período similar ao do conceito. Podemos verificar também, que na maioria dos conceitos

de notícia estão presentes as características que podem ou não dar *noticiabilidade* a um acontecimento. Por serem estas definições extremamente ligadas, cabe-nos primeiro explicitar o que entendemos por *noticiabilidade*, para na seqüência, voltar aos conceitos de notícia e apresentar as características que norteiam os fatos que, normalmente são eleitos pelos jornalistas como aqueles que merecem o reconhecimento público.

A respeito desta temática e sob a perspectiva da subjetividade, Darnton (1995:92) esclarece, no capítulo que leva o nome de “Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica”, que “*a redação de notícias é fortemente influenciada por estereótipos e concepções sobre o que deve ser a matéria*”. Segundo Darnton, estas pré-disposições dos jornalistas são baseadas muito mais na necessidade de aprovação do seu próprio grupo de convívio do que nas necessidades do receptor típico, o leitor ou ouvinte do veículo, onde “*o contexto do trabalho modela o conteúdo da notícia, e as matérias adquirem forma sob a influência de técnicas herdadas de contar histórias*” (DARNTON,1995:96). Tendo estes dois elementos como base, podemos verificar que ao escolher o acontecimento que será notícia, o profissional terá como imagem a do seu próprio grupo, o que não lhe impede de usar as técnicas difundidas na sociedade para a realização de seu trabalho.

Outro autor que apresenta a questão sobre o prisma proposto é Wolf (1994:169-171). Ele define *noticiabilidade* como a aptidão de um acontecimento para ser transformado em notícia. Em outras palavras, ela é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos para adquirirem a

existência pública de notícias. Wolf esclarece ainda, que as estruturas do trabalho nos órgãos de informação e o ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas são imprescindíveis para o entendimento das práticas produtivas estáveis nas redações.

Citando Wolf, Traquina desenvolve um pensamento que demonstra o quanto os dois conceitos trabalhados neste capítulo estão ligados:

“As notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias). Os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria-prima; a estratificação deste recurso consiste na seleção do que irá ser tratado, ou seja, na escolha do que se julga ser a matéria-prima digna de adquirir a existência pública de notícia, numa palavra – noticiável (newsworthy). Aliás, a questão central do campo do jornalismo é precisamente esta: o que é notícia?- ou seja , quais os critérios e os fatores que determinam a noticiabilidade (newsworthiness) dos acontecimentos” (TRAQUINA, 1993: 169-170).

Apontamos anteriormente que tudo pode ser notícia. Mas são as caracterizações citadas por estes e vários outros autores que abordam a conceitualização da notícia, os *manuais de redação* e as pressões estabelecidas pelas empresas e *rotinas de produção* que mostram que esse “*tudo*” pode ser uma parcela muito pequena dos fatos que acontecem na sociedade.

Ainda na obra organizada por Traquina, Rodrigues (1993: 27-33) também percorre o encaminhamento da questão da *noticiabilidade*, ao falar das características do acontecimento jornalístico. Ao explanar sobre o discurso jornalístico, aponta que o acontecimento “*quanto menos previsível for, mais*

probabilidades tem de se tornar notícia e integrar assim o discurso jornalístico”.

Partindo dessa caracterização, o autor explica que há a necessidade de natureza especial para ser distinguido do número indeterminado de acontecimentos do universo. Entre os registros de notabilidade para que o fato venha a ser considerado jornalístico estão o excesso (onde se observa um funcionamento anormal da norma), a falha (defeito, insuficiência da normalidade) ou a inversão (de onde parte a teoria jornalística do homem morder o cão). A notabilidade destes acontecimentos os coloca num patamar que o autor chama de anti-história, ou seja, pertencentes ao mundo dos acidentes que alteram a normalidade das coisas, pessoas e instituições.

Em outra análise realizada por Rodrigues (1997: 217), ele aponta que o discurso da mídia tem como uma de suas principais características, o fato de ser acabado e funcionar aparentemente sem intermitências e vazios. Essa reflexão aponta que a *noticiabilidade* dos acontecimentos está ligada a sua apresentação completa, ou seja, na normalidade do discurso midiático, pressupõe-se que os veículos possam dar conta dos acontecimentos que ocorrem no mundo, como coloca o autor. Partindo deste pressuposto, os meios tomam para si a tarefa de tornar os outros discursos (científico, institucional, histórico) transparentes e universalmente compreensíveis para a totalidade de seus receptores. Neste ponto, podemos verificar que um dos fatores de *noticiabilidade* apontado, de alguma forma por Rodrigues, está associado ao papel de mediadores dos meios perante a sociedade e os demais discursos. Perante essa função, os comunicadores passam a dar relevância a todos os fatos anunciados pelas outras instituições que, do ponto

de vista do discurso midiático, precisam ser colocadas aos receptores. Estas realizações e a apresentação de acontecimentos isolados, que poderíamos chamar de “*frames*” da realidade, apontam as *estratégias de noticiabilidade* e passam a ser o conjunto de elementos necessários que servem de “*cimento homogeneizador da vida coletiva*”, onde, como explica Rodrigues, pode ser observado o papel estratégico da instituição midiática nas sociedades modernas.

Uma outra forma de *noticiabilidade* é a estabelecida pelos promotores de acontecimentos. Molotch e Lester (1993:35-51) lembram que há outros princípios, que não os abordados por Rodrigues, para que o jornalista atenda as necessidades de notícias dos diferentes público. Os autores alertam para a feitura dos acontecimentos através da promoção, montagem e consumo. No caso da promoção, destacam-se as campanhas políticas, onde os assessores de um determinado grupo ou candidato tornam noticiável determinado fato rotineiro. A montagem aponta para a necessidade de selecionar os acontecimentos realmente importantes para uma determinada sociedade e ter o reconhecimento por parte dos receptores e as comunidades midiáticas. E a terceira caracterização, a do consumo, tem como princípio a tipologia dos acontecimentos, onde os discursos de pessoas notórias sempre é considerado importante, os acidentes sempre são destacáveis da rotina, assim como acontece com os escândalos.

Num ensaio sobre os acontecimentos midiáticos, Katz (1993:52-60) acrescenta que são condições necessários de um fato para que ele se torne notícia: aqueles que desenrolam-se a nossa frente – os apresentados ao vivo, os

pré-planejados, enquadrados num espaço-tempo como os escândalos, aqueles que colocam em destaque algum grupo ou personalidade heróica, os que possuem grande significado dramático ou ritual e, por último, a força de uma norma social que torna o ato de assistir obrigatório.

Ortriwano (1985:91) de sua parte, assume uma postura mais abrangente ao definir que o fato vira notícia em função de uma série de interesses, principalmente político-econômicos e em relação à objetividade/subjetividade de quem seleciona.

Genro (1977:136) aponta três categorias para elaborar o seu conceito sobre notícia. O autor entende que os fatos jornalísticos devem partir do singular (fato inusitado), particular (com características incomuns) e universal (interessar ao maior número possível de pessoas).

A estrutura de um acontecimento também é um dos fatores de *noticiabilidade*. A escola norte-americana de jornalismo⁸ (LADAVÉZE, 1979:191) aponta que para dar forma de notícia a um acontecimento, é preciso responder aos cinco *W*: o que aconteceu (*what*), quem são os protagonistas (*who*), onde aconteceu (*where*), quando aconteceu (*when*) e por que (*why*). A falta de um destes dados na informação que chega ao jornalista, certamente pode fazer com que este descarte o fato. Já no caso da formulação e resposta a estas questões, que podem ter incluído no seu contexto o “*como aconteceu*”, converte o acontecimento em notícia.

⁸ Analisada nos trabalhos do professor Luis Núñez Ladevéze (1979) num paralelismo entre os elementos da retórica clássica e os da notícia jornalística.

Ferrareto (2000:194) traz em sua obra uma visão diferente das apontadas pelos demais autores. Ele caracteriza a *noticiabilidade* dentro da sociedade brasileira a partir de dois parâmetros, que de alguma forma tem uma abordagem política-sociológica. Para o autor, a seleção de um fato como notícia depende de dois filtros: os critérios de validação do grupo dominante na sociedade e os de teor informativo, ou seja, os famosos critérios jornalísticos. O primeiro dos fatores ao qual o autor se refere, tem uma ligação com valores expressos, em geral, nas normas editoriais das empresas, sendo o segundo colocado nos manuais de redação das emissoras. Apesar de não esquecer da influência individual do redator na estruturação da notícia, Ferrareto (de alguma forma colocando o que Genro já havia citado) ressalta que numa regra geral, a notícia é o acontecimento marcado pela sua anormalidade, o chamado inusitado; pela atualidade, ou, o fato de ser o mais recente possível em relação ao momento da transmissão; proximidade com o público; proeminência, envolver pessoas importantes para seu público; e por último, pela universalidade, interessar ao maior número possível de pessoas. Reconhecidas essas características, o autor não omite “*a luta pelo relógio*” nas redações, que de alguma forma também influencia no momento final da *noticiabilidade*.

Nessa busca pela problemática da *noticiabilidade*, Berger (1997:273) tomou como inspiração o texto de Darnton (1990) para escrever um outro artigo que soma novas possibilidades as obras já propostas. Berger aponta em “Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a

gente publica”, para os dois sentidos da palavra “caber” nesse caso específico da seleção das notícias. Mais do que se referir a questão do tempo no rádio ou televisão, ou ainda no jornal (veículo no qual a autora realiza sua pesquisa), ela acrescenta o fator da estrutura editorial na relação dos editores com as notícias:

“Mas mais interessante ainda é o outro sentido do ‘caber’, pois o acontecimento deve ser compatível com a ‘estrutura editorial’, ou seja, ‘caber’, também, na ideologia do jornal. Acrescentamos a aprovação do anunciante e a apreciação do leitor para completar o círculo que ajuda a definir a noticiabilidade e, assim, a natureza da imprensa. A questão para um editor é: o que há de novo no mundo hoje que ‘caiba’ (nos dois sentidos) no meu jornal, que conquistou leitores e não se confronte com os que o sustentam economicamente” (BERGER, 1997: 273).

As indagações da autora vão além dos vínculos patronais, mas apontam para as questões de mercado - com patrocinadores e consumidores - e a equação do vivido num espaço editável.

Parece-nos então que todas os caminhos apontados pelos autores partem de um contexto comum. Ao pensar no fato que merece ser divulgado ou ‘cabe’, como coloca Berger, nos mais diversos veículos de comunicação, a primeira preocupação dos jornalistas é a de saber o que se quer dizer e para quem se irá falar.

Os autores apresentados mostram em suas teorias que os acontecimentos precisam passar por várias etapas de entendimento antes de serem considerados *noticiáveis*. Há um conjunto de elementos e fatores da ordem das restrições pessoais, empresariais e culturais presentes nos fazeres diários dos jornalistas que devem ser considerados antes da decisão final do que “entra” ou não no ar no

momento de veiculação dos noticiários. Para verificar como foi iniciada a pesquisa destes elementos apontados que poderíamos chamar de “portais” pelos quais os acontecimentos, mostraremos no item que segue a pesquisa de White, que serviu de base para alcançarmos o atual estágio dos estudos em comunicação, mas que ainda deve ser considerada no “*estudos de caso*” presente.

1.3. O ESTUDO SOBRE *GATEKEEPERS*

O estudo das ciências da comunicação iniciou no princípio do século passado, quando o jornalista era visto como um intelectual por Weber (1972:80-81), que garantia, em 1918, que o trabalho jornalístico realmente bom exige, pelo menos, tanta inteligência quanto qualquer outro trabalho intelectual, lembrando ainda que o sentimento de responsabilidade de um profissional honrado em nada é inferior ao de qualquer outro intelectual. Mais do que pensar na produção jornalística, o sociólogo alemão observava as redações como uma espécie de organização política. A preocupação com o papel desempenhado pelo profissional na sociedade já havia virado tema de tese de doutoramento na Universidade de Chicago em 1910. O sociólogo norte-americano Park foi um dos primeiros teóricos a pensar sobre a natureza das notícias, em 1922. No artigo “A notícia como forma de conhecimento” publicado pela primeira vez em 1940, Park (1970:168-185) explica a notícia como uma mercadoria perecível que teve sua importância elevada com a expansão dos meios de comunicação. Esse foi um

primeiro sinal dos estudos que viriam a seguir, muitos dos quais colocados por Traquina (1993). Na obra do autor, poderíamos ressaltar o estudo de White (1993:142-151) que foi um marco nos anos 50 sobre o *gatekeeper*.

Se os pesquisadores tinham um interesse sobre o papel social dos jornalistas desde o final do século XIX, foi o termo criado por Lewin⁹, *gatekeeper* como forma de denominação “da pessoa que toma as decisões”, que possibilitou o questionamento sobre a forma como era realizada a seleção de notícias pelo editor. Segundo White, “Lewin salientou que a passagem de uma notícia por determinados canais de comunicação estava dependente do fato de certas áreas dentro do canais funcionarem como *gates*” (WHITE,1993:142). Na visão de Lewin, os *gatekeepers* (que em bom português significa porteiro) faziam parte de setores regidos por regras imparciais ou por um grupo de poder que deixa entrar a notícia ou a rejeita.

Com o objetivo de descobrir o verdadeiro *gatekeeper* na área da comunicação, White foi para uma cidade de Midwest nos Estados Unidos para realizar sua pesquisa num jornal local, acabando por traduzir uma rotina de produção das redações em 1949. White chamou o editor telegráfico, funcionário que recebia as notícias das agências via telégrafo no jornal, de *gatekeeper* (numa analogia ao editor). Mr. Gates era um jornalista de 40 anos, com 25 anos de atuação como revisor e repórter, que tinha como tarefas a seleção das notícias, revisão dos textos e fazer os títulos dos artigos, logo possuía experiência e tinha o

⁹ Lewin é citado por White no início de seu artigo, como um dos grandes cientistas sociais da metade do século. Ele morreu prematuramente em 1947 logo após a publicação do artigo intitulado “Channels of Group Life” na revista Human Relations, volume 1, nº 2.

poder de decidir quais as notícias que fariam parte da edição do diário lido por 30 000 famílias.

O que deve ser evidenciado é que o Mr. Gates de White não era o primeiro a decidir sobre o que o leitor teria ou não acesso na edição do periódico daquele dia. As notícias já haviam sido produzidas e selecionadas em outros gates: repórteres, redatores e editores da Associated Press, United Press e International News Service. A ressalva ao trabalho de White é que sua pesquisa foi quantitativa, sem que houvesse maior interesse pelo que estava se escolhendo, mas sim pelo quanto se selecionava.

A partir da realização deste trabalho seguiram-se uma série de artigos e estudos sobre o tema. O trabalho de White teve sua primeira crítica já em 1956. Geber refutou as conclusões sobre Mr. Gates. Numa espécie, que pessoalmente acreditamos ser de retrocesso ao estudo citado, Geber concluiu que o fator mais importante na seleção de notícias era o peso da estrutura burocrática da organização e não as avaliações pessoais do jornalista, as quais, na sua percepção, raramente entravam no processo de seleção. Geber voltou a escrever sobre o assunto em 1964, em parte contradizendo o que havia explicitado em seu primeiro estudo. A conclusão desta Segunda análise foi de que as notícias só podem ser compreendidas se houver uma compreensão das forças sociais que influenciam em seu processo de produção.

Ao longo dos anos outros autores¹⁰ tentaram explicar aquilo que neste trabalho chamamos de estratégias do editor na seleção de notícias. McCombs e Shaw (1976) e Hirsch (1977) também se utilizaram da pesquisa de White para realizar seus estudos. Segundo Hirsch, o jornalista exerceu a sua liberdade dentro de uma latitude limitada e a grande maioria das razões apresentadas por Mr. Gates refletiu o peso das normas e não razões subjetivas. A crítica a este modelo de *gatekeeper* é pelo fato dele ver o procedimento de seleção e elaboração das notícias como fases isoladas e não como o resultado da interação social através da comunicação.

A perspectiva dos portais¹¹ pelos quais as notícias tinham ou não acesso passou a ser reformulada, principalmente a partir de 1973. Breed já dava passos em direção a essa nova concepção, que passou a analisar a partir da teoria organizacional, na qual se vê o produto jornalístico como sendo um resultado duma organização e suas limitações, poucos anos após a pesquisa de White.

A proposta de White tinha como base a técnica, sendo que a *noticiabilidade* era encarada pelo pesquisador como uma espécie de prática possível ao profissional que possuísse um determinado período de vivência na redação, sem que este fosse influenciado pela subjetividade dos elementos colocados ao longo do item anterior. Uma outra vertente dos trabalhos em comunicação e que apontaremos de forma breve no próximo item é a da agenda

¹⁰ Conforme explica Traquina (1993: 134)

¹¹ Entenda-se portais dentro do contexto da pesquisa de White como os *gates*.

setting, tendo em vista que esta também foi considerada nas observações realizadas ao longo do “*estudo de caso*”.

1.4. AGENDA SETTING

Antes dos estudos do *newsmaking*, tratado no Capítulo 2, uma outra abordagem teórica utilizada foi a da agenda-setting. Como coloca Henn (1996:28), na proposta da agenda-setting, a mídia não influencia as pessoas na forma como elas devem pensar, mas sobre o quê pensar. O conceito introduzido pelos comunicólogos norte-americanos McCombs e Shaw (1993:176-187), em 1972, avança sobre a hipótese de que os jornalistas impunham uma maneira de compreender e absorver os assuntos (visão tradicional do poder da mídia nos anos 40).

Hall (1993:226) explica que os profissionais de comunicação tem como um de seus fazeres, a criação de mapas culturais do mundo social. Recordando Wirth, que teve trabalhos ligados a temática publicados no final dos anos 40, o autor lembra que:

“todos nós queremos manter basicamente a mesma perspectiva acerca dos acontecimentos... o que nos une, como sociedade e cultura ultrapassa em muito o que nos divide e distingue como grupos ou classes de grupos. Ora, a um nível, a existência de um consenso cultural é verdade óbvia; é a base de toda a comunicação social” (cit. in HALL, 1993:226).

Dessa forma, podemos verificar a noção de consenso enquanto característica básica não só mais da vida cotidiana, mas da comunicação como um segmento dessa sociedade.

Mas, como aponta Henn (1996), esta teoria não possuía a preocupação com a produção dos temas dentro dos meios, deixando uma lacuna nas pesquisas, que veio a ser suprida primeiramente pelo conceito de *gatekeeper*, trabalhado anteriormente, e após pelo de *newsmaking*.

O rádio por ser um dos meios de comunicação de maior acessibilidade do público, é também o que registra um reforço das noções consensuais apontadas pelos autores, principalmente ao ser ocupado na chamada “prestação de serviços” aos ouvintes. Esse é um dos fatores que apontam para um diferencial do veículo, principalmente no que se refere a *noticiabilidade*, o que verificaremos no próximo item.

1.5. A NOTICIABILIDADE NO RÁDIO

Por não ser possuidor de imagem como os impressos, a televisão e a internet, nem o detalhamento maior dos acontecimentos utilizado pelos jornais e revistas, o rádio é o veículo que mais exige que o jornalista saiba “*contar histórias*”. Na sua produção diária, editores, redatores, repórteres e locutores

precisam criar e desenvolveram imaginário, construir uma realidade para interagir com o ouvinte. Tendo como premissa esse contexto, torna-se impossível a apresentação ao público de acontecimentos que não tenham um início e meio, uma narrativa que possa ser apresentada. Porchat explica que rádio é só audição e por isso “*contar apenas com audição significa que o som deverá suprir a falta da imagem*” (PORCHAT,1989:89). A noção de imaginário no veículo também foi tema de trabalho desenvolvido por Paiva. A autora coloca:

“ O imaginário que vai fornecer as condições de múltiplas leituras de um mesmo discurso na medida em que, na sua forma de representação, ele guarda o real como raiz mas, também, como lugar de constituição de fantasia. Em outras palavras, se a matéria do rádio se volta prioritariamente para o cotidiano funcional, inscrito como a vida ‘oficial’ que deve ser difundida, é também a partir dessa estruturação do cotidiano que surgem o ambíguo e o desordenado como criações” (PAIVA, 1997: 565).

Transpondo as colocações das autoras para o horizonte trabalhado nesta pesquisa, poderíamos dizer que a notícia é trabalhada no rádio de forma a criar esse imaginário. Para que esse objetivo seja alcançado, esse já passa a ser um dos primeiros pressupostos dos jornalistas na escolha de quais as notícias que irão ou não ao “ar” e como é possível trabalhá-las da melhor forma possível, influenciando assim, também na *rotina produtiva* das redações.

Como propõe Paiva, cabe-nos aqui falar do rádio como o veículo no qual além de mensageiro e companheiro, o ouvinte espera que seja o noticiador primeiro dos acontecimentos. A agilidade do meio que não necessita da mesma série de aparatos tecnológicos da televisão para realizar suas transmissões, ao

mesmo tempo que não precisa ser impresso e escrito como o jornal, tem como tendência e principal característica a instantaneidade na transmissão das notícias. Nessa perspectiva, pode-se verificar que a notícia de rádio se constrói de forma distinta em relação aos demais meios de comunicação, a exemplo de sua recepção. A autora lembra que o discurso radiofônico é uma construção de uma fala gestada na particularidade da relação que se estabelece entre o rádio e os ouvintes.

O exemplo mais antigo das possibilidades do rádio é a transmissão da Guerra dos Mundos (MEDITSCH, 1998) realizada por Orson Welles, em 1938, nos Estados Unidos. Enquanto o mundo vivia a expectativa de uma Segunda Guerra Mundial, um jovem produtor de peças radiofônicas resolve incitar as mentes de seus ouvintes e criar a batalha entre terráqueos e extraterrestres. Numa espécie de novela mesclada a programação normal da CBS daquela noite de 30 de outubro, foram criadas naves espaciais, colocados ruídos e muito pânico no roteiro adaptado do autor britânico Herbert George Wells. Certamente, o programa somente recebeu tal credibilidade por parte dos ouvintes por tratar-se de uma emissora de rádio. Com a imagem colocada nas telas da televisão ou o formato pré-determinado dos jornais e revistas, a Guerra dos Mundos jamais teria lotado igrejas para que fiéis rezassem pela salvação do mundo ou pego seus carros e se dirigido para o sul do país para fugir. É necessário que se coloque ainda, que apesar de ser considerado em fase terminal várias vezes ao longo das últimas décadas, ainda hoje há locais onde os receptores das ondas hertzianas são a única forma de comunicação de comunidades.

A questão da abrangência do rádio é um dos principais fatores que o diferenciam dos outros veículos. Antes mesmo das redes via satélite e internet, que possibilitam a transmissão para os pontos mais variados do mundo, o rádio em ondas curtas já possuía um alcance praticamente ilimitado. Antes da Segunda Guerra Mundial, Adolf Hitler já se utilizava desse recurso para disseminar sua propaganda nazista nas comunidades alemãs que estavam na América. A estratégia também foi utilizada por russos. Já os norte-americanos, apesar da experiência de Welles, só vieram a se utilizar do rádio para esse fim, a partir da instauração da Voz da América, em 1942 (WEBER, 2000:2); mantendo o serviço de informação ainda hoje (através da Voasat) em 50 idiomas diferentes, dando determinada ênfase para as regiões que possuem conflitos civis como a África, América Latina e Arábia. Foi exatamente com a decisão do governo dos Estados Unidos, em 40, que verificou-se o apogeu do rádio no Brasil e a chegada da “American Way of Life”.

A facilidade em se utilizar o meio como forma de difundir idéias, divulgar notícias, interagir com o público ou mesmo para o entretenimento é ponto que deve ser destacado em relação aos demais veículos. Por não ser impresso, o rádio atinge diretamente os analfabetos. Por seu receptor ter um custo baixo, funcionar com baterias ou eletricidade e ter os mais variados tamanhos e formatos possíveis, as pessoas de classe baixa tem maior acesso a este aparelho do que ao aparelho de televisão. Um segundo fator, ainda do ponto de vista da recepção, é a possibilidade da realização de uma atividade paralela durante a audição de programas. Bons

exemplos dessa necessidade apenas de uma “atenção marginal”¹² são os motoristas e as donas de casa que realizam suas atividades, tendo a voz de locutores e repórteres como companhia. O terceiro fator que pode-se destacar é a questão da regionalização das informações, como ocorre nos jornais - que apesar disso não possuem a velocidade do rádio. Ainda hoje, apesar das emissoras que entram no ar via satélite e internet, as rádios tem uma preocupação em atingir um público mais local que engloba seu bairro - no caso das emissoras comunitárias, cidade - principalmente nas FMs ou regiões - no caso das AMs. Essa tendência, que poderia ser mais caracterizada como uma necessidade que surgiu a partir da hegemonia da televisão nos anos 50 e 60¹³, possibilita ao meio tornar-se um ponto intermediário, de ligação entre um ouvinte que é personalizado e o meio. Assim ocorre uma socialização, através de sentimentos comuns e representações compartilhadas, como reconhece Paiva e complementa:

“ A realidade do mundo aparece a cada vez que os homens reconhecem os fatos como acontecimentos reais que eles compartilham com os outros...É uma troca onde a construção do sentido é sempre o resultado de uma relação. O rádio se apresentando aos ouvintes como um mundo variado, mas próximo do sujeito, é capaz de interessar e aproximar pessoas diferentes, forjar relações” (PAIVA, 1997:565).

Entre aquelas que poderíamos chamar de limitações ou vantagens deste veículo em relação aos demais, estão também as questões do aprofundamento informativo e da velocidade das notícias. A informação, de um modo geral, é

¹² Termo usado por Ferraretto (2000) ao longo de sua obra.

¹³ O mesmo fenômeno que levou o rádio a uma regionalização do seu conteúdo, apesar da possibilidade de uma interatividade global, tem efeito na televisão nos dias de hoje. Nos canais abertos há uma forte tendência e satisfatórios índices de audiência nos programas locais e regionais. A gradativa abrangência dos temas nacionais, de conteúdo documental e reportagens internacionais, ganha espaço e audiência nas Tvs pagas. Desta forma, a internet tem trilhado o mesmo caminho que a televisão percorreu nos anos 50 e 60. Se lá o rádio foi de alguma forma abalado pela nova tecnologia, hoje, a televisão aparentemente sofre deste mesmo mal em relação a internet.

transmitida pelas emissoras no '*calor dos acontecimentos*'. Esse é um dos fatores que dá credibilidade e caracteriza o discurso radiofônico construído na emoção e com um dizer pessoal no caso das transmissões ao vivo. Dessa forma, temos o rádio, e muitas vezes a televisão, numa espécie de contramão à imprensa escrita onde a exigência da objetividade é substituída pelo emprego da emoção, como coloca Paiva. Para entender esse fator, basta pensar na agilidade em transmitir-se os acontecimentos. Ao profissional do veículo, é possível através de um telefonema para sua emissora, informar o ouvinte a partir do palco do acontecimento ou mesmo narrá-lo em paralelo à sua ocorrência.

Apesar destes aspectos apresentados, é importante ressaltar que o discurso radiojornalístico, de forma geral, prioriza a clareza, precisão e concisão. A mudança na linguagem utilizada pelos profissionais deste meio dá-se a partir do momento que é necessária a adequação do rádio a uma realidade que é a da chegada da televisão. Para manter o público nos anos 50 e 60, sem a verba dos patrocinadores, as mensagens informativas passaram a ser mais rápidas e sobretudo, orientadas para a prestação de serviços¹⁴. Essas características estão intimamente ligadas a instantaneidade do rádio como veículo de informação. O produto radiofônico só poderá ser consumido uma vez, a menos que se utilize um gravador para retomar um ponto mal compreendido, o que dificilmente acontece. Coloca-se então a necessidade da notícia ser o mais concisa e clara possível a fim

¹⁴ Considere-se prestação de serviços, as informações chamadas locais. Na visão dos autores trabalhados nessa dissertação, são informações sobre tempo, hora, trânsito, emergências, reclamações de ouvintes. Esse tipo de intervenção é determinado principalmente pelo público da emissora, tipo de acontecimento de um determinado período (dia ou horário do dia) que podem variar desde temas policiais até opções de lazer no final de semana.

de facilitar o seu entendimento. Essa característica aponta para outra questão que é a do obsolência da informação. O fato é momentâneo e torna-se passado a partir do momento em que é veiculado. Após o relato da notícia, resta as emissoras, quando possível, realizar entrevistas, comentários, programas de debate e documentários sobre o tema anteriormente abordado.

A preocupação com o desenvolvimento de um estilo para a divulgação de notícias através do rádio já movia estudiosos do mundo desde o surgimento do veículo. Conforme Meditsch (1996:156), já em 1926, teriam sido elaboradas na Bélgica as primeiras normas de redação radiofônica. O autor registra que, nos anos 30, a maneira particular de escrever para o rádio se estendeu para a França e depois à Europa. As normas apontadas no período já seguiam a disciplina do laconismo, ressaltando a concisão, a *síntese*, a brevidade, a seletividade ou a economia. Essas normas levaram intelectuais de formação erudita e, até mesmo, jornalistas dos meios impressos a desprezar o veículo no início da sua história. Poderíamos explanar outros motivos para essa ocorrência: a concepção do meio como de comunicação ideal para alcançar os analfabetos e as repetidas mortes anunciadas do rádio. Apesar de se utilizar de elementos da oralidade, Meditsch (1997) lembra a importância de se levantar as diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o discurso radiofônico. Ele explica que, apesar de se tentar ao máximo aplicar a espontaneidade na fala ao microfone, a lei da economia aplicada à linguagem do radiojornalismo reproduz as características da imprensa. Além desse fator, há também a questão da diferenciação dos tipos de fala entre os mais variados grupos e que só pode ser suprida através da produção desta fala, a fim de

atingir aos ouvintes de cada emissora e forjar relações. No contexto apontado por Meditsch, a identidade do rádio ou a sua especificidade se dá no discurso sonoro, invisível, enunciado por diversos meios em tempo real; e não no discurso oral como normalmente avaliado.

Se, como aponta Meditsch, o discurso do rádio não faz parte da oralidade e, sim do discurso sonoro, a redação e o trabalho realizado pelos jornalistas que compõe as equipes destes veículos precisam traçar diferentes estratégias para a produção de seus conteúdos. Para verificarmos como se dá a produção de textos dentro da questão da *noticiabilidade*, passamos agora a verificar as especificidades das normas de redação. As *rotinas produtivas* das emissoras serão abordadas no capítulo 2 desta dissertação.

1.6. FUNÇÃO DOS *MANUAIS DE REDAÇÃO* PARA QUESTÃO DA *NOTICIABILIDADE*

Com o objetivo de normatizar a linguagem do rádio e de tornar a locução de seus produtos, uma forma de discurso sonoro, as emissoras adotaram normas de redação específicas para as suas equipes de jornalismo. Como já colocado por Meditsch, essa foi uma preocupação desde a criação do meio. A principal preocupação ao montar essas regras tem sido sempre com a forma, a *tecnicidade* utilizadas para a realização dos textos e abordagens dos profissionais.

Na apresentação da obra organizada por Klöckner, o gerente de jornalismo de uma das emissoras que serviram de base para a realização deste estudo de caso, Marco Antônio Baggio, esclarece que:

“Não temos a pretensão de ensinar redação a nossos companheiros ou a quem se interessar por este documento. Mas queremos ter a certeza de que aquele que dele se utilizar estará perfeitamente habilitado, atualizado e em condições de, com uma linguagem moderna, entregar a notícia a seu cliente, o ouvinte, que a aguarda ansioso em casa, no carro...” (cit. in KLÖCKNER, 1997:18).

Já Parada, ao ter sua obra apresentada por Mino Carta tem um capítulo específico do livro colocado da seguinte forma:

“Sob o título ‘Treinamento valioso’, por exemplo, estão alinhadas 28 regras, cujo cumprimento é determinante para a elaboração de um bom texto radiofônico, que valem também, sem tirar nem pôr, para o texto impresso” (cit. in PARADA, 2000:contra-capa)

Estes dois exemplos já possibilitam questionarmos se realmente estes *manuais* podem ser colocados como orientadores do trabalho dos jornalistas, ou ainda, devem ser vistos como uma forma de responder a determinadas questões que restringem ou delimitam o fazer diário dos meios de comunicação. Apesar de não apresentar de forma didática as *rotinas produtivas* das redações, grande parte das obras intituladas de manuais, respondem a perguntas como: por onde e como, exatamente começa o fazer jornalístico? E o que fundamentalmente faz o jornalista? (ao colocar as funções dos profissionais); e o que é necessário saber para ser, hoje, jornalista? (ao indicar como deve ser feita a reportagem e o texto). Numa visão mais simplista, respondida e apresentadas essas questões os

profissionais estariam preparados para trabalhar nas redações. Não cabe-nos aprofundar esse ponto, tendo em vista a temática desta dissertação, mas ele possibilita a discussão de questões que poderiam ser observadas em pesquisa posterior: *seriam, então, os manuais uma espécie de conhecimento técnico-profissional ou conhecimento parcial e vulgar ou ainda, um saber científico e profundo?*

Um dos *manuais* mais consultados pelos estudantes de comunicação é o de Porchat (1989), por ser um dos primeiros editados no Brasil. Segundo Mauro Guimarães, autor do prefácio, a obra deve servir de recurso para estudantes e profissionais que tem interesse em radiojornalismo, retratando a velocidade da rotina de uma emissora informativa, metodologia de redação, locução e realização de reportagens. Além de apontar as técnicas utilizadas para a realização dos programas da emissora, Porchat aborda ao longo dos capítulos, a importância da prestação de serviços e da manutenção da credibilidade do público para a Jovem Pan, a relação entre profissionais e com suas fontes, além da linguagem e o seu estilo para o meio.

Realizado com o mesmo objetivo, as "*Normas básicas de redação e estilo*" da Rádio Unisinos FM (RADIO UNISINOS, 1995), traz as orientações a partir de cada uma das funções dos jornalistas da emissora, esclarecendo a proposta da emissora e a sua referência para a padronização do jornalismo. Entre as orientações está a que tem como base o radiojornalismo das emissoras paulistas, os profissionais devem sempre se utilizar das expressões que caracterizam o

cotidiano das pessoas, contextualizando a informação e valorizando aquilo que vem a ser o aspecto humano (que pode ser considerado realmente de interesse do ouvinte) da informação.

Utilizando-se de uma linguagem mais formal, aquela apontada nos Correspondentes em estudo, as : "*Normas de Redação*" da Rádio Guaíba (JUNG,s/d) começa apontando a sua intencionalidade de não limitar a criatividade do redator, mas unificar a forma de redigir. A obra, organizada por Milton Jung - voz que caracteriza o Correspondente transmitido pela emissora, é claramente abordada sob a ótica do locutor, que além de preocupar-se com a facilidade de audição de um texto, procura facilitar a leitura das notícias com regras comuns. As normas da Guaíba também dão ênfase a objetividade e simplicidade na linguagem utilizada, já que estas são consideradas por seus autores como os melhores fatores para estabelecer uma boa comunicação.

Os *manuais* citados até o momento, não chegam a definir diretamente um conceito de notícia para seus leitores e usuários. O tema é abordado por Klöckner logo após a apresentação do perfil e ouvinte da emissora, o que de certa forma deveria determinar de alguma forma as notícias que entram na pauta da emissora. A questão é que não se pode considerar o conceito como determinante, tendo em vista que a notícia é conceituada como:

"A descrição de um fato que interessa a sociedade e, por isso, se destaca entre todos os acontecimentos. A notícia reúne interesse, sensação, atualidade e veracidade" (KLÖCKNER, 1997:27).

O *manual* também orienta a redação do texto, a reportagem e a produção na emissora. Além de explicar como os jornalistas devem escrever suas matérias, Klöckner coloca qual a melhor forma de trabalhar as fontes da emissora, como devem ser as estruturas dos noticiários e descreve as atividades realizadas por cada um dos profissionais. O jornalista Parada (2000:24-25), apesar de não estar ligado a nenhuma emissora, cita em seu livro elementos comuns das chamadas “grandes notícias” apontados por Andrew Boyd: a proximidade do ouvinte com o fato, relevância do tema para o maior número possível de pessoas, o imediatismo, o interesse do ouvinte pelo tema, a dramaticidade do fato, entre outros. No ponto de vista de Parada, é necessário sempre levar em conta o quê o ouvinte quer saber e tomar a prestação de serviço como um dos aspectos mais importantes das transmissões. O fazer diário das emissoras é colocado na obra de forma praticamente terminada, como numa receita para os novos jornalistas que resolveram ingressar no meio radiofônico. Além de apresentar as regras a serem seguidas, o autor coloca como se dão as *rotinas* e aponta o que é preciso saber, como é preciso ser e esperar para conseguir o primeiro emprego em rádio.

Uma última obra que podemos citar dentro desse universo de manuais de redação não pode ser considerada como mais um orientador, mas como uma espécie de resumo da história, especificidades do meio e a técnica de redação deste veículo. Ferraretto (2000) apresenta um estudo tanto do passado do rádio, como da sua atualidade. A questão técnica do meio passa a ser abordada na segunda

parte da obra, onde estilos de texto, formato de programas, coberturas de eventos e dicas de locução são explorados numa linguagem simples e direta.

Podemos utilizar como exemplo o manual da Rádio Guaíba, que no nosso entendimento, apresenta o verdadeiro sentido que esse tipo de normatização pode ser aplicado nas emissoras. A sua intenção é de unificar normas de redação no contexto específico da Guaíba, onde são levados em conta, as especificidades muito próprias do veículo que o utiliza. Assim, a grande maioria de publicações que encontramos no mercado, parece haver distanciando-se dessa prerrogativa, tentando de alguma forma abordar realidades das atividades (de profissionais de rádio) e *rotinas* que nem sempre se adaptam a todas as emissoras. Exemplo oposto ao manual da emissora gaúcha é o da Jovem Pan que, apesar de ser referência nos cursos de jornalismo, traz particularidades de uma emissora paulista, totalmente noticiosa e que tem como função a prestação de serviço para sua comunidade.

Como foi possível observar nessa passagem pelos títulos que exemplificamos, a questão dos manuais diverge quanto ao seu conteúdo de lugar para lugar e de autor para autor. Podemos verificar que nesse universo de publicações não há uma determinação ou linha sobre a constituição da *noticiabilidade* que os profissionais ligados a empresa devem seguir. As definições ainda apresentam-se de forma técnica como se o fazer das redações pudesse ser pré-determinado e não houvesse imprevistos nas *rotinas* das equipes. Exceções como Porchat e Ferraretto tem o cuidado de colocar em suas obras elementos que podem apontar para a realização da seleção das notícias que vão ser colocadas no

“ar”, estando os demais autores presos as necessidades organizacionais, funções e grades de programas das emissoras.

Ao longo deste capítulo, é possível verificar um avanço em torno das teorias sobre a sua temática principal, a *noticiabilidade*. O conceito que parte de uma célula menor, que é a notícia, continua sendo alvo das pesquisas na área da comunicação, não mais a partir das visões românticas do início do século XX ou da simples tecnicidade colocada por determinados autores. Passamos do período em que para ser vista como ciência, a comunicação necessitava mostrar a sua importância e determinar princípios básicos a serem trilhados. Hoje conhecemos as particularidades no trabalho de cada veículo e a bibliografia existente sobre as normas de redação possibilitam uma apresentação teórica sobre os fazeres do jornalismo como um todo e do radiojornalismo especificamente. O resultado dos estudos sobre os elementos que possibilitam a um acontecimento que se torne notícia, sobre a forma de trabalho dos editores através dos gatekeepers e sobre a influência do profissional da área no agendamento de determinados temas, apontam para uma nova perspectiva que é a do entendimento do processo comunicacional a partir de suas *rotinas produtivas* e das pressões que fazem parte desta. Por esse motivo, abordaremos a questão do newsmaking no capítulo que segue.

CAPITULO 2

O NEWSMAKING

Podemos dizer que o estudo das *rotinas produtivas* é uma seqüência das propostas teóricas abordadas no capítulo anterior. Através dos itens aqui colocados, temos a intenção de demonstrar como o fator social e as particularidades na realização do trabalho em cada veículo, e por estarmos apresentando um “estudo de caso” sobre emissoras de rádio colocaremos o enfoque sobre o radiojornalismo, influenciam sobre a *noticiabilidade*. Com este objetivo estaremos falando sobre o desenvolvimento das pesquisas sobre as *rotinas* de trabalho (*item 2.1*) e das particularidades apontadas pelos autores para o radiojornalismo (*item 2.1.1*). Entendemos também a necessidade de explicitar o que as pesquisas nos apontam a respeito do trabalho jornalístico como um processo social, onde observamos o profissional como parte integrante da sociedade em que se insere e uma espécie de mediador entre os acontecimentos e seu receptor (*item 2.2*). A partir deste panorama, o capítulo passa a apresentar como se dá a perspectiva da *noticiabilidade* a partir das teorias de *newsmaking* (*item 2.3*). Entendemos que existem fatores, que por fazer parte da individualidade dos atores e do social, exercem grande influência sobre as decisões tomadas no trabalho diário das redações e que, por isso, merecem nossa atenção: a objetividade e a subjetividade nas atitudes de cada um dos profissionais (*item 2.3.1*), as estruturas administrativas da empresa da qual fazem parte (*item 2.3.2*), as pressões exercidas pelos ouvintes junto aos veículos e as crenças culturais que

cada um dos atores carrega (*item 2.3.3*), as fontes de informação que interagem e pressionam os jornalistas nas suas tomadas de decisões (*item 2.3.4*) - com ênfase para a pauta e reportagem que tiveram seu fazer junto aos correspondentes analisado no “*estudo de caso*” apresentado nesta dissertação.

A partir da proposta do *newsmaking*, entendemos a *noticiabilidade* como sendo o conjunto de elementos que agregam os valores necessários para que as notícias sejam consideradas de interesse de uma determinada comunidade. Essa é uma ótica, que diferentemente aos estudos realizados com o “*gatekeeper*”, leva em conta as *rotinas* de produção, que envolvem o trabalho desde a captação da notícia até a sua apresentação; as questões tempo e espaço; a padronização dentro de um veículo e da comunidade formada por este; as relações de poder entre profissionais; ou seja, tudo o que acontece ao longo do processo de feitura da notícia. A idéia de verificar por que as notícias são como são, que imagem elas oferecem de mundo e como essas imagens são associadas as práticas do cotidiano da redação, são posteriores ao trabalho de Breed (1993:152) divulgado na obra de Traquina e retomado por Pereira Jr (2000), autor que aponta para a importância do mesmo para a abordagem que se dá dentro do contexto cultural profissional dos jornalistas, a sua organização do trabalho e os processo produtivos. Na mesma corrente de pensamento, Wolf (1991:214), citando Golging-Elliot, lembra que quando falamos em *newsmaking*, as perguntas as quais estamos tentando responder são “*qual imagem do mundo dão os informativos radio-televisivos?*”

Como se relaciona esta imagem com as exigências cotidianas da produção de notícias nas organizações radio-televisivas? ”.

Ao partir de agora, estaremos percorrendo os elementos que podem ser analisados ao longo de uma pesquisa baseada no *newsmaking* e que constam do “*estudo de caso*” apresentado no capítulo 3.

2.1. ROTINAS DE TRABALHO

Através dos estudos do *newsmaking*, as decisões tomadas pelos jornalistas passam a ser compreendidas através do processo de produção das notícias. Um dos autores mais citados nos estudos a partir dessa perspectiva é o, também já citado nesse trabalho, Wolf. Ele explica que as *rotinas* significam o contexto prático-operativo no qual os fatos adquirem significado:

“O elemento fundamental das rotinas produtivas, isto é, a substancial escassez de tempo e de meios, acentua a importância dos valores/notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados no processo produtivo” (1994:170).

Em outras palavras, na visão do autor, os estudos baseados no *newsmaking*, representam uma primeira tentativa de descrever as práticas comunicativas que geram as formas textuais recebidas pelos destinatários. Referindo-se a questão da *noticiabilidade* dentro das *rotinas* de trabalho, Wolf coloca que:

“Pode também dizer-se que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, cotidianamente, de um entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantia finita e tendencialmente estável de notícias” (1990:248).

Wolf destaca que há três fases dentro do trabalho jornalístico, e que podemos verificar no trabalho radiojornalístico: a coleta, a seleção e a apresentação das notícias. Cada uma das fases citadas possui *rotinas* articuladas e processos próprios de funcionamento. A primeira, a da coleta de informações, está ligada diretamente as fontes, sendo destacada a importância dada para o material enviado pelas agências de notícias, assessorias de imprensa e outras modalidades de fontes. Na segunda, é realizado a seleção do material que chega e a sua adaptação de acordo com a normatização colocada a cada veículo de comunicação. O autor lembra que para a informação chegar a ser veiculada, ela terá que passar pelo complexo processo de seleção que além de ser composto pelo critério subjetivo do jornalista, engloba todo o ciclo produtivo até a formatação do programa proposto e o seu tempo de duração. A fase final é a da edição e apresentação da notícia. Wolf explica que é nesse momento que são anulados os efeitos dos limites provocados pela organização produtiva e o fato é devolvido em num aspecto de espelho da realidade exterior, independentemente da estrutura informativa. Conclui-se então que através da observação das *rotinas produtivas* se chega ao processo complexo da *noticiabilidade* detectado nas fases de rotinização dos meios

Adghirni (1997:449) parte dessa mesma linha, consolidada nos últimos anos, para afirmar que os conceitos de manipulação e distorção deliberada das informações, apesar de não terem sido abandonadas, agora tem como idéia principal a distorção involuntária ou inconsciente da informação e notícia, elaborada após um complexo processo de trabalho. Desta forma, tenta-se estabelecer uma relação entre a imagem da realidade social fornecida pelos meios e a rotina produtiva. Citando Traquina, Adghirni afirma que somente no contexto da redação é possível compreender as decisões tomadas pelos jornalistas. A autora conclui que as *rotinas* são uma forma de trabalho monótono, que ainda hoje, apesar do avanço tecnológico, só pode ser quebrada com o chamado “*furo*” : a notícia que não estava na pauta e que as empresas concorrentes não trabalharam, como ficou comprovada na pesquisa realizada nos jornais de Brasília.

“No exercício de suas ‘routines’ produtivas o jornalista está mais para executor de ordens previamente estabelecidas (reuniões de pauta, sistemas de avaliação internos dos jornais, limitação das fontes, imposição do dead lines, matérias limitadas por um certo número de linhas que não podem ser ultrapassadas sob pena de serem sumariamente cortadas, enfoques determinados pelos editores, disputa de espaço com matérias de última hora ou com anúncios publicitários, etc.) do que para super-herói que controla os deslizes da sociedade. O jornalismo cotidiano é um processo contínuo de complementação e exclusão regido pela dança dos atores: fontes, repórteres e editores. Mais do que um produto acabado, é um constante devenir” (ADGHIRNI, 1997:449).

Fontcuberta (1993) chama a atenção de como as *rotinas* têm passado a fazer parte da vida cotidiana do jornalista, que as contempla como um fator inerente à essência do jornalismo. Na visão da autora, essa necessidade de organização do trabalho se deve a estruturação do tempo em uma redação,

formado pelos fatores que de alguma forma foram apontados por Wolf. Conclui-se em suas colocações que em nome dessas *rotinas*, que impõem aos profissionais ritmos de trabalho e definem ausências temáticas, os meios não só incluem e hierarquizam as notícias, mas sobretudo, excluem informações.

Falando também do trabalho do produtor de notícias, Medina (1982) explica que em nenhuma profissão esse dia-a-dia tem mais peso. Ela aponta o ritmo de trabalho regulado por um determinado ciclo, que é o da informação como uma espécie de asfixia, voltando a especificar a questão do tempo como os demais autores. Citando o teórico alemão Otto Groth, Medina lembra que a periodicidade é considerada uma verdadeira lei no jornalismo e mais que isso, é uma marca que imprime certas características ao papel que o comunicador exerce.

“A atividade oscila, por contingência do próprio fenômeno, com extrema maleabilidade de acordo com as exigências do momento. O improvisado, a sensibilidade à ação oportuna e a capacidade de reação imediata são qualidades precípua ao jornalista que fazem da sua ‘obra’ diária um produto imediato, atilado, atual, antecipador, provocador, inquietante, contestador e contestável.”
(MEDINA, 1982:10).

Como podemos observar, as *rotinas produtivas* nas redações tem como principal objetivo a minimização do chamado *caos das redações* provocado por fatores como a instantaneidade da informação, a demasiada pressa associada ao *furo jornalístico* e a concorrência entre as empresas de comunicação. É através de estudos que observam essas *rotinas* que as estratégias de *noticiabilidade* vem sendo melhor compreendidas pelos jornalistas e pesquisadores.

2.1.2. AS PARTICULARIDADES DO RÁDIO

Se como apontamos anteriormente, as *rotinas* de trabalho dos jornalistas partem de ciclos, movidos de acordo com o tempo de cada noticiário e o espaço entre estes, no rádio a questão torna-se ainda mais complexa. Tomando como exemplo as emissoras estudadas, verificaremos nas suas grades de programação¹⁵, que tratam-se rádios que mantêm o jornalismo de 18 a 24 horas por dia, colocando-o como seu principal produto junto ao ouvinte. Baseado neste fator, verificamos que o meio, ao contrário do jornal (com saída a cada 24 horas) e da revista (onde a periodicidade pode ser de semanal a trimestral), tem características semelhantes a da televisão¹⁶. Mesclada ou não com a musicalidade (no caso da televisão teríamos os programas de entretenimento, novelas, séries), a grade das emissoras que possuem radiojornalismo apontam horários específicos para os chamados programas de entrevista, reportagem e noticiários, o que não impossibilita a parada de qualquer um destes para o anúncio de uma fato de relevada importância. Como coloca Pereira Jr (2000), além das notícias de seqüência, ou aquelas que chamamos de pré-programadas, é preciso trabalhar as notícias súbitas:

¹⁵ Verificar anexos.

¹⁶ Tal comparativo não poderia ser feito com os sites de notícias que na WEB, baseados na instantaneidade e não na periodicidade, trazem as informações 24 horas por dia, não trabalhando com grades de programação. O que ainda temos de mais semelhante ao rádio e a televisão nesta nova tecnologia são os boletins gravados e colocados a disposição dos internautas. Essa possibilidade normalmente é colocada nas páginas pertencentes as empresas que possuem agências de notícias ou que estejam ligadas a outros meios, como a televisão, possuindo um arquivo de tudo o que se refere ao tema proposto ou de alguma forma, ligado a ele.

“As notícias súbitas não são programadas e dever ser processadas imediatamente. É o caso de um grande incêndio no ‘fechamento’ de uma edição de um telejornal. A incapacidade da previsão afeta o fluxo informativo” (PEREIRA Jr,2000:90).

Verifica-se desta forma a quebra das rotinas como foi apontado anteriormente, ao citarmos Adghirni: o jornalista tem no imediato, no instantâneo a possibilidade de escapar da monotonia do cotidiano.

Parada ressalta estes pontos que diferenciam o fazer diário do rádio em relação aos demais veículos:

“O rádio não tem as limitações industriais de um jornal, como hora de fechamento, nem as de uma emissora de TV, com compromissos de programas em rede e as dificuldades técnicas que o veículo ainda enfrenta para intervenções ao vivo. ‘Embora no rádio os programas tenham hora certa para começar e terminar, o espaço - ou o tempo - disponível para veicular notícia é de 24 horas’.” (PARADA, 2000:30).

Outra diferença apontada pelo autor:

“ No rádio o trabalho do repórter começa quando ele entra no carro para sair da emissora, ou até antes, na chegada à Redação. Já uma equipe de TV por exemplo, tem pouco a fazer no caminho que a separa do local do incêndio. O repórter de rádio sempre tem material até chegar ao lugar exato da pauta. Ele deve estar atento para entrar no ar o tempo todo.. Em caso de incêndio, por exemplo, pode-se dizer como está o trânsito naquele trajeto... Com o celular é possível checar informações com a Redação e com as fontes.” (PARADA,2000:30)

Porchat (1986) dá ênfase a mesma questão ao especificar que a força criadora do rádio, sua energia como veículo transmissor de informações, se deve as matérias ao vivo. Colocado desta forma, torna-se difícil imaginar como será o amanhã em qualquer emissora. Apesar de poder imaginar por onde cada um dos

profissionais irá atuar (editorias em que deve trabalhar, horário de chegada na emissora, panorama da reunião de pauta,...), é impossível ter certeza da forma como será processado o dia: se na redação ou fazendo matérias na rua, principalmente quando se fala na reportagem. Quanto aos redatores e editores, apesar dos fazeres diários na normalidade serem sempre muito semelhantes, a possibilidade de mudança nos noticiários ou informações está presente na *rotina*, tornando o horário de *'fechamento'* dos programas sempre um momento de tensão para as equipes. Toda redação de rádio organiza sua produção tendo como base no horário de início dos programas, o que não impede que as informações que chegam após a entrada no ar (mesmo que o programa considerado tenha 5 ou 10 minutos de duração) sejam colocadas na estrutura do noticiário, remetendo os editores a uma reestruturação do trabalho que foi elaborado ao longo de um determinado período, enquanto o locutor ou apresentador já se encontra dentro do estúdio.

Deve-se lembrar também o ensaio de Schlesinger (1993:177) que teve como temática a importância dimensional do tempo no trabalho dos jornalistas em rádio e televisão, produzido após um estudo realizado nas emissoras da BBC de Londres. O autor descobriu que a consciência aguda da passagem do tempo invade os próprios detalhes do trabalho dos jornalistas que acreditam que o domínio da pressão temporal é um meio de manifestar o seu profissionalismo. No seu ensaio, Schlesinger conclui que o conceito de tempo dos radiodifusores é mais do que uma simples resposta aos constrangimentos colocados pelo ciclo de produção do sistema noticioso, sendo o imediatismo, no caso específico destes meios, aceito como uma verdadeira virtude.

2.2. A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS COMO UM PROCESSO SOCIAL: O JORNALISTA COMO MEDIADOR ENTRE A REALIDADE E O OUVINTE

Ao iniciar seu artigo sobre a produção social das notícias, Hall (1993:224) pondera que os jornalistas não relatam simplesmente e de uma forma transparente acontecimentos que são por si só 'naturalmente' noticiáveis. Na visão do autor, as notícias são um produto final de um processo complexo que tem como base um conjunto de categorias socialmente construídas. Partindo desse pressuposto, é importante que apresentemos alguns referenciais teóricos que podem ajudar na compreensão das *rotinas produtivas* dos jornalistas e a algumas características do meio - rádio, para então chegarmos aos elementos que contribuem para as estratégias de *noticiabilidade* (abordados nos próximos itens deste capítulo).

A função do jornalista parece ser questão chave ao falarmos da produção de notícias como um elemento social. Ao apresentar uma discussão sobre essa temática, Medina (1982:22-23,282) aponta para aquela que seria uma virtude do jornalista enquanto ser investido de um papel social, que é a sua função de estabelecer pontes na realidade dividida, lembrando assim o conceito de *vaso comunicante*. A partir dessa concepção, Medina abre a questão para falarmos do profissional, socialmente colocado e que serve de mediador entre a realidade e o ouvinte. É importante verificar que em nenhum ponto se conota a possibilidade de

reapresentação dos fatos, de forma a simplesmente espelhá-los na imprensa, mas sim de reapresentação do fato concretizado através da notícia, de forma lingüística. Como coloca a autora, a imprensa se insere no papel de trazer para o domínio público fatos e questões muitas vezes mantidas em círculos restritos da sociedade. Em outras palavras, Medina acredita que o jornalista deve procurar trazer para os programas ou páginas do seu veículo os aspectos mais contundentes e significativos da realidade de forma viva, dinâmica e objetiva possível.

Nessa mesma linha de raciocínio e, também preocupada com a prática social do jornalista, Berger (1997:273) afirma que o poder da mídia está exatamente no fato desta produzir sentidos, projetá-los e legitimá-los, o que dá visibilidade aos fenômenos que atraem aos profissionais da imprensa. Ao falar sobre a mediação, a pesquisadora acrescenta que essa condição advém não só do estar entre, ou intermediar vozes, mas de selecionar, enfatizar, interferir através de palavras e imagens na construção simbólica dos acontecimentos junto a sociedade.

Numa reflexão sobre o produção social das notícias, voltamos a Hall (1993) para verificar a necessidade dos jornalistas, como reapresentadores dos acontecimentos, de buscarem fatos que possivelmente estão identificados e inseridos em determinada sociedade. Apesar de ter o poder de selecionar, captar e mesmo interferir nos fatos (como colocado anteriormente por Berger), segundo Hall, as ocorrências só podem fazer sentido se estiverem colocadas no âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais:

“Se os jornalistas não dispusessem - mesmo de forma rotineira - de tais ‘mapas’ culturais do mundo social, não poderiam ‘dar sentido’ aos acontecimentos invulgares, inesperados e imprevisíveis que constituem o conteúdo básico do que é ‘noticiável’. As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade, a imprevisibilidade e a natureza conflituosa do mundo. Mas não se deve permitir que tais acontecimentos permaneçam neste limbo da ‘desordem’ - devem ser trazidos aos horizontes do ‘significativo’.” (HALL,1993:224).

Hall expressa novamente a função de interlocutor que deve tornar inteligível uma realidade dividida do mundo, através de um processo social e constituído por práticas jornalísticas específicas. São estas práticas que tornam possível ao profissional apresentar os acontecimentos que ocorrem fora da sua experiência direta da maioria da sociedade.

Traquina (1993:167) ao abordar a temática volta a repelir a teoria dos espelhos, defendendo que os jornalistas não são simplesmente observadores passivos mas participantes ativos no processo de construção de realidade. Dessa forma, as notícias não poderiam ser vistas como uma reprodução do acontecimento. Do ponto de vista da produção do jornalista, enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia (entendemos aqui estar se falando do jornalista) também cria o acontecimento.

França (1997:483) coloca a questão como se o jornalista pudesse ‘dizer’ o mundo em que vivemos, apontando como principal característica da informação jornalística a sua relação com o real, com a realidade exterior àqueles que a observam.

Agora voltemos ao rádio. Entre os autores que apresentam a questão específica da produção de notícias como um elemento social e o profissional de rádio como mediador entre a realidade e o ouvinte está Porchat (1986:41). Ela lembra a importância do ouvinte para as emissoras que tem como principal produto a informação. Ao contrário do que acontece com os demais meios, na maioria das rádios, o trabalho jornalístico é fortemente influenciado pelos seus receptores, já que, como coloca a autora, o que se espera obter nas notícias é o ponto que interessa aos ouvintes. Além disso, é o rádio que pode ser mais ágil e rápido na transmissão das informações chamadas de *utilidade pública*. Este é o motivo pelo qual a maior parte da população liga para a rádio que costuma ouvir ou que pode lhe ajudar nesse tipo de caso. Caráter local do rádio em relação aos outros veículos.

Outro aspecto importante do rádio a partir dessa concepção é exposto por Paiva (1997:551) é o da regionalização da informação. Citando Arthur da Távola, ela lembra o quanto o caráter local da notícia pode personalizar o ouvinte e estimular o sentimento de participação nos principais acontecimentos da comunidade. Por essa perspectiva, o jornalista passa a ter uma função maior do que a de mediador, tornando-se um elemento que, através de uma relação ‘forjada’, faz parte de uma sociedade. A produção de notícias como elemento social passa a ter um ressignificado:

“ A realidade do mundo aparece a cada vez que os homens reconhecem os fatos como acontecimentos reais que compartilham com os outros...”

O rádio se apresenta ao ouvinte como um mundo variado, mas próximo do sujeito...” (HALL, 1993:224).

Também falando do rádio e mais especificamente da função do jornalista, Meditsch conclui que:

“A função mediadora que o jornalismo assume - entre os diversos discursos produzidos na sociedade e o seu público - faz com que processe e absorva em seu conteúdo atos de fala de diferentes atores sociais.” (MEDITSCH, 1997).

Verificamos assim que torna-se impossível separar a produção das notícias da questão da mediação do jornalista entre a realidade e o ouvinte. O jornalista apresenta ao seu receptor uma interpretação da realidade, baseada nos diferentes discursos sociais e culturais da sociedade. Dessa forma, o profissional pretende estar apresentando fatos que sejam entendidos por seus ouvintes, e aos quais eles poderão adaptar-se ou tentar modificar. Se esta uma condição maior para o jornalismo em geral, passa a ser determinante na realização do radiojornalismo, em função das particularidades do meio apresentadas ao longo desta dissertação.

2.3. A PERSPECTIVA DA NOTICIABILIDADE A PARTIR DO NEWSMAKING

A estratégia de *noticiabilidade* é vista nas pesquisas baseadas no *newsmaking* a partir de um conjunto de critérios de relevância que definem o valor de cada acontecimento, ou seja, a capacidade de um fato tornar-se notícia. O

processo fica ligado a rotinização e estandardização das práticas produtivas que apesar de parecerem ter sido no cotidiano dos jornalistas de forma estável, possuem uma matéria-prima (os fatos) de natureza variável e de difícil previsão, como explica Wolf (1994,170) em sua obra. Entre os elementos desta *rotina* apontados como pressupostos implícitos na escolha das informações, estão o conteúdo das notícias, a disponibilidade das informações e as relações com a concorrência.

Darnton (1995:96) falando da sua experiência como repórter também compreende que o contexto do trabalho modela o conteúdo da notícia. Na sua perspectiva as matérias (textos trabalhados pela reportagem) adquirem forma sob a influência de técnicas herdadas do contar histórias. O autor coloca que além da tentativa de escrever para um determinado público estereotipado pelas pesquisas de Ibope, os profissionais selecionam as notícias e escrevem suas matérias pensando em agradar aos editores que controlam o sistema de recompensas na empresa, e a partir da influência do seu grupo de referência (profissionais formados pela mesma faixa etária ou cultural dentro das mesmas editoriais da empresa ou mesmo os responsáveis pela cobertura das mesmas editoriais nas empresas concorrentes). Estes seriam apenas dois dos fatores abordados na obra de Darnton.

Se a notícia é uma construção, resultante de um processo de interação social, como coloca Traquina (1993:12), as estratégias de *noticiabilidade* são tão complexas quanto as *rotinas produtivas*. O noticiário é o resultado político, ou

melhor, de conciliação e de articulação das diversas pressões sofridas pelos jornalistas por parte dos outros jornalistas, fontes, empresa, manuais de redação e daquilo que o próprio profissional espera de si mesmo.

2.3.1. OBJETIVIDADE VERSUS SUBJETIVIDADE

O mito de que o jornalista deve trabalhar a informação de forma objetiva certamente é um dos fatores que mais influencia nas *rotinas* de trabalho e por conseqüência, nas estratégias de *noticiabilidade* nas redações. Tuchman (1993:74) define a objetividade como um ritual estratégico porque se trata de um conjunto de procedimentos rotineiros, automáticos, obrigatórios, que constituem um escudo protetor que é mobilizado para “*prevenir ataque ou defletir, do ponto de vista defensivo, as críticas*”. A autora escreve:

“Em suma, cada notícia acarreta perigo para o corpo redacional e para a organização noticiosa. Cada notícia afeta potencialmente a capacidade dos jornalistas no cumprimento das suas tarefas diárias, afeta sua reputação perante seus superiores, e tem influência nos lucros da organização. Dado que o jornal é composto de muitas notícias, estes perigos são múltiplos e onipotententes.” (TUCHMAN,1993:74).

Essa forma de defesa vai além dos perigos que cada notícia representa. Ela também pode ser observada no momento em que os jornalistas se utilizam da objetividade como uma resposta aos desafios impostos pelo fato tempo. Apesar de reconhecer a tentativa dos profissionais, Tuchman alerta que nenhum procedimento pode ser considerado neutro: desde as estratégias de *noticiabilidade*

ao discurso do jornalista trazem em seu teor toda a subjetividade do ser social e do local onde ele está colocado.

No artigo de Hackett (1993:101), também colocado na obra de Traquina, o entendimento sobre o ritual estratégico da objetividade é colocado de lado para então ser trabalhado como conceito para a produção de notícias isentas de valores. Através da crítica teoria dos espelhos, o autor apresenta como motivo para a impossibilidade da objetividade a, também, impossibilidade da neutralidade da linguagem e o fato dos próprios jornalistas serem parte da realidade. Partindo desta colocação, Hackett propõe a substituição do conceito de parcialidade, da qual os profissionais de comunicação muitas vezes são acusados, para o conceito de 'orientação estruturada' onde vários fatores influenciam nas notícias: critérios de *noticiabilidade*, características tecnológicas dos meios, a lógica da produção, os constrangimentos orçamentários, as inibições legais, a disponibilidade da informação através das fontes, as narrativas utilizadas para contar suas histórias e as formas de aparência dos próprios acontecimentos.

Falando sobre a objetividade e a subjetividade, Lage (LAGE,2001) conclui que todo o trabalho é entrelaçado pela subjetividade dos profissionais, treinados sempre para suprimi-la. Mas a questão não é tão simples. Cada jornalista vai descrever um incidente com palavras diferentes e transmitindo as informações baseados na sua própria cultura., que os leva a percepções diferentes.

“Concluir daí que não existe a objetividade jornalística é o mesmo que supor que, se não é possível obter medidas exatas por mais

aperfeiçoadas que sejam os aparelhos de medição, então nenhum avião é capaz de voar... A objetividade, em jornalismo, é meta que se traduz numa série de técnicas de apuração, redação e edição; na busca de enunciados intimamente adequados à realidade e em sua tradução para diferentes público e veículos” (LAGE,2001).

Lage refere-se a questão da objetividade a partir da técnica, ao contrário dos outros autores apresentados. Mas o autor reconhece que para além da técnica e da objetividade desta, o jornalista interfere diretamente nos fatos através da linguagem, da sociedade na qual se insere e da organização na qual está presente. Mais uma vez temos o jornalista rerepresentando a realidade aos receptores.

2.3.2. AS ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS

As estruturas administrativas de um empresa incorporam uma série de fatores que vão da profissionalização através da normatização do seu trabalho até a necessidade de encarar a notícia como um produto e as razões econômicas da empresa, que nem sempre caminham de mãos dadas com as suas próprias razões ideológicas.

Podemos começar a tratar desta temática lembrando o estudo feito por Adghirni (1997), onde foi citado o *Novo manual de redação da Folha de São Paulo*. A autora observa que a publicação revela de maneira explícita as relações de poder entre as diversas instâncias de controle e produção da notícia, como segue:

“Advertência - A ‘Folha’ tem um código progressivo de advertências para aplicar ao profissional que cometa erro grave no exercício de sua função. A primeira delas é verbal e pode ser aplicado pelo editor sem consulta prévia a seus superiores... O jornalista da ‘Folha’ que não ocupe cargo de confiança é avaliado formalmente a cada mês... Os critérios são os seguintes: do mínimo de linguagem, empenho, confiabilidade técnica, exatidão, rapidez, senso crítico, disciplina, formação cultural, concisão, iniciativa, criatividade e identificação com o processo editorial...” (ADGHIRNI, 1997:449).

O exemplo de Adghirni deixa evidenciado o quanto as estruturas da empresa podem influenciar e influenciam na *rotina de trabalho* dos jornalistas. O caso apresentado é um extremo, tendo em vista que a maior parte dos meios não coloca claramente em seus manuais a forma como seus jornalistas devem agir. Mas, como observa a autora, anos após os estudos realizados por Breed (1993:152), ainda é possível utilizar as razões para levar o jornalista a conformar-se com a política da casa, sendo elas: autoridade institucional e sanções, aspirações da carreira profissional, sentimentos de obrigação e estima para com seus superiores, ausência de conflitos de lealdade e as próprias notícias como valor.

Soloski (1993:91) explica que a necessidade de profissionalização, de enquadramento dos jornalistas em determinados critérios, a exemplo do que acontece nas outras atividades, é um meio eficiente e efetivo para controlar o comportamento profissional. No ensaio sobre essa temática, Soloski pondera que as empresas realizam esse procedimento por ser impossível confiar apenas no cumprimento das normas profissionais. Por esse motivo são criadas as políticas

editoriais que limitam o comportamento e que devem ser observadas a fim de diminuir o conflito potencial entre funcionários e direção.

Se há uma tentativa de minimizar os conflitos entre os diferentes membros de uma empresa, normalmente ela não funciona de forma a dissolver estes problemas. Darnton(1995:76-85), ao relembrar sua experiência como repórter, afirma que a ideologia anti-direção é freqüente e leva a criação de barreiras contra as tentativas de agradar abertamente aos editores. Mas, como explica o autor, normalmente esse horror dos repórteres em '*canalizar*' (distorcer uma matéria para que ela se ajuste as idéias prévias de um editor) atua como uma influência em sentido contrário. Com esse propósito, os jornalistas acabam escrevendo para agradar a si mesmos e ao seus iguais, esquecendo que o seu superior tem a mesma origem. Nessa organização, como conta Darnton, os repórteres viam os editores como manipuladores tanto da realidade quanto dos homens. Apesar da competitividade, os jornalistas sabem que a maneira como colegas e superiores julgarão seu trabalho determinará sua posição dentro da comunidade a qual fazem parte. Conclui-se que os jornalistas escrevem para causar impressão em seus pares.

Observamos que a política ideológica da empresa, normalmente colocada em seus manuais ou facilmente identificável através do seu formato organizacional (departamentos e chefias), influencia nas *rotinas produtivas* dos jornalistas, podendo também criar conflitos dentro da sua estrutura. A necessidade de padronização e organização determina ao jornalista os limites das suas atividades e

o caminho que deverá seguir para ganhar o reconhecimento profissional, mesmo que este não represente o reconhecimento do seu receptor.

2.3.3. AS FORÇAS SOCIAIS

A força da imprensa junto a sociedade vem sendo discutida ao longo da história (e teve seus estudos focalizados no veículo rádio nas décadas de 40 e 50), desde que os primeiros jornais foram colocados em circulação. Após passar pelos vários grupos de estudo criados ao longo do último século, e apesar de ainda existir discípulos que a crêem como simples manipuladora da realidade, os últimos enfoques sobre esta questão parecem entender os meios de comunicação muito mais engajados na atual cultura em que vivemos do que como processos operacionais que acontecem a cerca da sociedade.

É a partir desta ótica e pensando em uma sociedade fortemente constituída institucionalmente, que podemos pensar o discurso do jornalista com um poder relativo perante seus receptores. Hoje, a notícia ou a informação passou a ser um direito básico do homem, as empresas de comunicação se multiplicaram e não poderíamos explicar de que forma é possível simplesmente burlar a realidade em prol de determinados interesses sem que outro profissional apresentasse uma outra versão dessa mesma realidade. Além destes fatores, Lage, falando da relação entre emissores e receptores, coloca:

“A equação deve, portanto, ser repensada. Emissores de mensagens não são os únicos dispositivos inteligentes; os receptores também são. Pouca gente compra jornal ou revista, liga a televisão ou o rádio para ser convencido, persuadido, levado a consentir ou chegar a um consenso. As pessoas, em geral, procuram informação, entretenimento e conhecimento; se não encontram, deixam de comprar, mudam de canal ou vão fazer outra coisa” (LAGE,2001)

Mais do que essa nova forma de relação com os meios de comunicação, poderíamos dizer que no caso específico do rádio (nos detendo no nosso objeto de estudo), a relação entre o ouvinte e o jornalista é ainda mais íntima. Além de buscar os elementos apontados por Lage nas emissoras, os ouvintes participam das suas programações através de denúncias, pedidos de averiguação de problemas da sua comunidade, para colocar a sua opinião em debates ou programas de entrevista, pedir músicas e uma série de outras participações que tanto o jornal, como as revistas e a televisão praticamente não concedem.

O ouvinte é um ser presente as redações e estúdios das emissoras de rádio. Porchat coloca bem essa questão ao explicar como funciona o chamado Cidadão Jovem Pan:

“É o homem de espírito público capaz de, numa estrada, parar e ligar à Jovem Pan para comunicar um congestionamento, sugerir alternativas de tráfego, enfim, transmitir ao nosso departamento de jornalismo um fato que a população precisa saber” (PORCHAT,1986:28).

Se é no rádio que o ouvinte encontra espaço para se posicionar e trocar esse tipo de conhecimentos, é este meio que também deve ter maior percepção do quanto a força da sociedade está presente no seu fazer diário.

2.3.4. AS FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes fazem parte da primeira das três fases apontadas por Wolf (1994:195), e já citadas anteriormente, como da produção diária da informação. Na etapa da *'recolha'*, é possível observar a captação das matérias necessárias para se dar forma a um noticiário. Todo esse material que acaba por ter grande influência sobre as *rotinas produtivas* e, por consequência nas *estratégias de noticiabilidade* dos jornalistas em todos os meios, chega através de instituições, agências de informação, pessoas ou escuta de outros meios.

Antes de classificar as fontes, normalmente divididas em internas e externas, é importante colocar essa importância e influência das mesmas na *rotina* das redações. Wolf conceitua a fonte como a pessoa capaz de fornecer uma informação ao jornalista através de entrevista ou observação. Apesar da sua importância para o fazer diário das redações, a fonte muitas vezes acaba por tornar o trabalho do jornalista limitado e com o estreitamento das relações, os profissionais ligados aos meios de comunicação podem tornar-se porta-vozes das instituições. Esse é um dos principais sintomas da concentração das grandes empresas de comunicação nas capitais, sedes dos governos, onde é possível observar a utilização dos agentes produtores de notícias (assessores) com o intuito de ganhar espaço na mídia. Em contrapartida, é importante destacar que a

utilização das fontes institucionais torna a informação mais creditável, evitando a busca de maiores detalhes sobre determinado tema junto a outras pessoas.

Como os meios de comunicação cada vez mais dependem das suas fontes, Fontcuberta (1993:58) afirma que quanto maior a quantidade, qualidade e pluralismo (no sentido de diferentes pontos de vista sobre uma determinada temática), maior será a potência informativa de um veículo. Além de possibilitar uma cobertura mais completa dos fatos, estes elementos podem evitar a chamada 'dança' com as fontes, onde é necessário cumprir as regras de cada instituição para obter informação; ou do veículo tornar-se o porta-voz de um determinado segmento.

Falando ainda sobre as fontes, Schlesinger explica que do ponto de vista do *newsmaking*, a articulação das fontes não é causal nem arbitrária:

“Embora a idéia de que os jornalistas transmitem a informação das fontes ao público sugira um processo linear, de fato o processo é circular, complicado, posteriormente, por um grande número de efeitos circulares de retorno(...) Na realidade, fontes, jornalistas e público coexistem dentro de um sistema que se assemelha mais ao jogo da corda do que a um organismo funcional inter-relacionado. No entanto, os jogos da corda são decididos pela força: e as notícias são, entre outras coisas, o exercício do poder da sobre a interpretação da realidade.” (SCHLESINGER, 1993:177).

2.3.4.1. FONTES INTERNAS

As fontes internas são formadas pelas pessoas que trabalham para o próprio veículo. Muitos autores apontam a equipe de reportagem, os enviados especiais e correspondentes, logo apenas os jornalistas, como os informantes da redação. Sobre essa possibilidade é possível lembrar que qualquer pessoa que trabalhe numa empresa de comunicação está capacitada a ser sua fonte bastando para isso que se conte para os jornalistas o que vê e vive nas ruas, como coloca Parada (2000:29).

Partindo do contexto deste trabalho, onde a pesquisa é realizada nas *sínteses noticiosas* das Rádio Gaúcha e Rádio Guaíba, podemos considerar também como fontes dos redatores o trabalho feito na pauta e na reportagem das emissoras. Com base nesse fator, falaremos sobre estes elementos dos meios de comunicação na seqüência.

2.3.4.1.1. A PAUTA

A pauta é o documento base para as tarefas diárias do repórter, distribuído na maior parte dos meios de comunicação na chegada da equipe de reportagem. Através dela, o pauteiro ou chefe de reportagem orienta o jornalista, mostrando os indicativos por onde deve começar a sua *rotina produtiva*. Tecnicamente, é nela que se definem os assuntos que irão merecer cobertura no dia, mas há sempre a possibilidade do *furo* ou de alguma acontecimento que quebre a ordem imposta

pela normatização dos trabalhos na redação que pode torna-la defasada e gerar outras notícias.

Como coloca Pereira Jr.(2000:82), é função da pauta listar os assuntos que serão tratados durante o dia, o que vem a significar que ela faz parte posterior a fase de *'recolha'* apontada anteriormente por Wolf. Este não é um empecilho para que ainda, mesmo durante a fase da *'seleção'*, sejam anuladas as escolhas realizadas ao longo da *rotina* e sejam absorvidas novas notícias na montagem da *'apresentação'*. A seleção é um trabalho complexo que se desenvolve ao longo de todas as fases de produção.

Porchat (1986:28) especifica que a função da pauta é organizar todo o material que chega na redação através das várias fontes de informação. A autora aponta para a normatização das *rotinas produtivas* com o objetivo de evitar tanto que mais de um repórter trabalhe na cobertura de um mesmo assunto, quanto o descontrole dos fazeres da equipe por parte da chefia, sendo necessário saber *'quem está fazendo o quê'*. Toda a rotinização também é discutida na reunião de pauta, que na maioria dos veículos de comunicação, acontece no início do turno das equipes de redação.

Outra visão clara da importância desse elemento no trabalho jornalístico é colocada por Henn.

“A atividade da pauta não se esgota na produção propriamente dita, mas dilata-se no decorrer do dia nas transformações que a notícia vai sofrendo dentro das editorias. Desta forma, além de ser mediação entre

o repórter e ocorrência, ela é um projeto em constante execução no encaminhamento dessa ocorrência rumo à notícia” (HENN,1996:14).

Vista neste prisma, a pauta não é ponto de partida ou chegada, mas o conjunto de assuntos que a reportagem está trabalhando, onde estão colocados os elementos que podem situá-lo sobre o tema, o ângulo a ser dado para este e as fontes.

Apesar da reportagem não ser refém da pauta e esta não significar um engessamento ou acomodação dos profissionais, ela é de vital importância para que, principalmente nas emissoras de rádio onde o jornalismo está presente 24 horas por dia, seja evitada a absoluta ausência de planejamento e organização na produção dos programas. Também devemos lembrar que essa orientação não serve somente a reportagem, mas ainda deve servir para antecipar à editores e redatores, quais as notícias que estes podem esperar para a produção dos noticiários. Pauta e reportagem são fontes para toda a equipe de jornalismo de uma rádio.

2.3.4.1.2. A REPORTAGEM

Utilizando as palavras de Milman (1998:29), podemos dizer que a reportagem “*é a essência do jornalismo não-convencional*”. Se analisada a produção de notícias a partir das suas bases, verificaremos que é na reportagem que está colocada a fase da captação das informações, seja ao se utilizar a narrativa textual (com programas ao estilo da *síntese noticiosa*) baseada nas agências de

informação - repletas de repórteres, seja na entrada ao vivo do profissional (no caso das rádios) de um determinado local onde acontece um fato importante. Por esse motivo, é impossível falar de jornalismo e de fontes, sem abordar a questão da reportagem.

Seja no rádio ou em qualquer outro meio, a reportagem como atividade característica do jornalismo é também o trabalho mais exposto, diretamente em contato com o público. Nesse sentido, o repórter deve ser um dos profissionais com maior consciência de senso ético e da linha editorial da empresa. Dentro da *comunidade interpretativa*¹⁷ formada pelos jornalistas, a função do repórter, além de trazer a informação ao ouvinte - de forma a ser mediador entre o fato e o público, é manter permanente contato com os colegas que trabalham no seu veículo e nos outros veículos. Ele é a pessoa que mantém contatos com as fontes e que deve procurar preservá-las, sempre tomando cuidado para não ser manipulado pelas mesmas.

O resultado desse trabalho da reportagem pode ser observado como um mapa a cada dia. Como escreve Darnton (1995:73), é o jornal impresso que mostra quem ficou com as melhores tarefas e quem as fez da melhor forma. Se os jornalistas do The New York Times aprendem a ler esse mapa para saber sua situação na empresa e para onde estão indo, os jornalistas de cada veículo ainda são alfabetizados neste sentido na maioria dos veículos. Pensando na *rotina de trabalho* da redação do jornal norte-americano, Darnton coloca que os repórteres

¹⁷ Conceito de Zelizer citado no início capítulo 2.

nunca escrevem para as 'imagens de pessoas', ou os receptores, mas escrevem uns para os outros pois sabem que colegas de redação são os primeiros leitores da sua produção e também os mais críticos. É assim, que mais do que noticiar os fatos importantes para seu público, os jornalistas escrevem sua própria história ao longo das matérias, já que, como falamos anteriormente, ele não está a cerca da sociedade, mas faz parte dela.

2.3.4.2. FONTES EXTERNAS

As fontes externas são formadas por todos os informantes, ouvintes, agências de notícias, assessorias de imprensa, instituições, internet e mesmo outros veículos que o jornalista tenha contato.

As questões governamentais ou institucionais normalmente são já 'noticiadas' à imprensa através das assessorias, que como coloca Medina (1982:277), realizam uma seleção dos fatos que interessam as instituições que sejam divulgados. Essa aproximação do repórter com a fonte pode trazer prejuízos ao público. Darnton (1995) lembra que normalmente as assessorias e os relações públicas adotam o tom de 'estamos todos no mesmo barco' e tentam parecer francos ou até irreverentes nos comentários oficiosos para influenciar o ângulo ou ponto de vista de uma reportagem. Essa é apenas uma das formas de fatores externos à redação pressionarem na realização do seu trabalho diário.

Quanto ao caso do rádio, a principal fonte externa nas emissoras que tem como produto o jornalismo é o ouvinte. Porchat lembra que:

“O registro de reclamações contra entidades públicas e privadas a cada dia se intensifica. Muitos assuntos são resolvidos na hora, pondo-se no ar o órgão responsável pela questão; outros geram pauta e notícia, sendo matérias marcantes da história do rádio e que serviram de pauta para outros veículos nasceram de um ‘trimmmmm’ ... do Jovem Pan Serviços” (PORCHAT,1986:24).

A teoria do *newsmaking* possibilita-nos observar as práticas do jornalismo, e no caso específico deste estudo do radiojornalismo, pelo prisma de suas realizações sociais. O fazer nas redações possui um objetivo comum com funções exercidas de forma pré-estabelecida e organizadas, mas a rotinização deste fazer para o alcance deste objetivo não pode ser previamente ajustado em decorrência das influências sofridas por cada um dos atores que integram os grupos. Os saberes pessoais e de seus grupos de convívio, as particularidades que cada veículo (rádio, jornal, televisão, revista, internet...) apresenta, as suas relações com os receptores de suas produções, as relações e influências com fontes e as estruturas administrativas são, sem dúvida, os agentes mais importantes no momento das escolhas e atuações de cada profissional da área. Podemos então concluir que as *rotinas produtivas* dos grupos são traçadas através deste conjunto de elementos que interagem sobre na prática profissional, e por consequência, social dos jornalistas.

Organizadas estas *rotinas*, o profissional que atua nos meios necessita criar o discurso que irá concretizar os fatos através das notícias. No caso do rádio, na maioria das vezes, principalmente quando nos referimos a reportagem, temos o discurso simplesmente oral, o que pode acarretar numa maior dificuldade na sua montagem, maior improvisação e menor tempo para sua articulação. Para os textos redigidos, as normas de redação e os elementos que interagem nas produções e que citamos anteriormente apontam para a necessidade da sintetização dos acontecimentos, onde cabe ao profissional procurar encontrar, tendo como influência os elementos relacionados neste capítulo, quais as informações mais importantes de cada notícia e o que merece ser veiculado.

Ao longo da pesquisa nas redações das emissoras que compõe este “*estudo de caso*” e que apresentaremos no capítulo 3, será possível observar as influências trabalhadas teoricamente nos itens anteriores nas *rotinas produtivas* das equipes da Rádio Gaúcha e Guaíba.

CAPÍTULO 3

“ESTUDO DE CASO” DOS CORRESPONDENTES IPIRANGA E APLUB

O objetivo deste capítulo é apresentar as *rotinas produtivas* das equipes de redação no estado que produzem programas no formato mais tradicional do radiojornalismo brasileiro: a *síntese noticiosa*. Baseados no Repórter Esso, os Correspondentes Ipiranga - Rádio Gaúcha e Aplub - Rádio Guaíba, são os únicos a manter as características da *síntese* que começou a ser apresentada na Rádio Nacional nos anos 40. Para o entendimento da rigidez do programa e a forma como este foi adotado pelas emissoras, estaremos apresentando um histórico (*item 3.1*) que tem como intenção mostrar a influência do Esso na criação e trajetória definida para os Correspondentes. Esta primeira parte encontra-se dividida entre os históricos do Radiojornalismo no Brasil que teve como ícone o Repórter Esso (*item 3.1.1*), os aspectos históricos das rádios Gaúcha (*item 3.1.2*) e Guaíba (*item 3.1.3*) e o comparativo entre os três programas - Esso, Ipiranga e Aplub, tendo como base sua estrutura e característica (*item 3.1.4*). Após esta retomada, passamos a verificar o “*estudo de caso*”, primeiramente, a partir da metodologia onde explicaremos os nossos objetivos e a forma utilizada para a pesquisa (*item 3.2*), passando a abordar as questões das *rotinas produtivas* (*item 3.4*) e das *estratégias de noticiabilidade* (*item 3.5*) em sequência a apresentação do trabalho de campo. As observações nas redações permitiram a construção de tópicos sobre

Correspondente (*item 3.4.2*). As pressões sobre as decisões do grupo sobre o que “entra” ou não nas *sínteses* podem ser verificadas quando abordamos temas como a pauta e a reportagem (*item 3.5.1*), o fator tempo no caos no horário de fechamento do programa (*item 3.5.2*), as questões comerciais e a estrutura administrativa de cada rádio (*item 3.5.3*), a problemática gerada pela importância e expectativa criada sobre a edição que vai ao “ar” às 18h50 (*item 3.5.4*) e, finalmente, retomamos a estrutura ou enquadramento rígido na edição final do produto (*item 3.5.5*). Encerramos o capítulo com uma análise da responsabilidade do editor sobre todo o trabalho de produção do programa (*item 3.6*).

As informações coletadas ao longo da pesquisa tem como base o quadro teórico apresentado nos capítulos anteriores, onde descrevemos, através das verificações das *rotinas produtivas* dos grupos em questão, o conjunto de influências que se tornaram aparentes no período.

3.1. HISTÓRICO DAS EMISSORAS

Como colocado na apresentação deste capítulo, antes de apresentarmos o “*estudo de caso*”, apresentaremos aspectos da história do radiojornalismo do Brasil, que tem como principal ícone o Repórter Esso, e das emissoras trabalhadas. O objetivo é observar como a *síntese noticiosa* patrocinada pela multinacional nas décadas de 40, 50 e 60, agendou o formato do jornalismo nas emissoras gaúchas, onde mais de meio século após o início da radiodifusão

daquele noticiário, ainda é possível observar uma estrutura e características muito semelhantes. É importante ressaltar que estas semelhanças podem ser compreendidas a partir do histórico das rádios que surgiram no período em que o Repórter Esso tinha alcance nacional, sendo, de acordo com a análise de autores como Haussen (1993) e Klöckner (1998), o noticioso mais importante do país.

3.1.1. HISTÓRICO DO RADIOJORNALISMO NO BRASIL

O história do radiojornalismo no Brasil se confunde com a própria história do veículo. Os autores de obras sobre o rádio apontam a Rádio Clube de Pernambuco como a primeira emissora a entrar no ar no Brasil em 6 de abril de 1919. O objetivo do veículo já era o de fazer escuta das emissoras norte-americanas e realizar algumas transmissões via radiotelegrafia¹⁸, motivo pelo qual muitos questionam suas funções o que não impede a conclusão de que, de alguma forma, a informação passava a ser trabalhada via rádio já naquele ano. Mas a concepção de radiodifusão é instaurada no país a partir da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Edgar Roquette-Pinto e Henry Moritze, a emissora tinha como lema a seguinte declaração:

“O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de

¹⁸ Entende-se por radiotelegrafia, a telegrafia sem fios com mensagens transmitidas em código Morse entre dois pontos pré-definidos. Já a radiodifusão consiste na emissão e recepção de programas entre um ponto de transmissão determinado (a emissora) e diversos pontos não determinados, onde estão os ouvintes. (FERRARETTO, 2000:92).

novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado” (FERRARETTO,2000:97).

Através destas palavras, Roquette-Pinto determinava as funções do rádio, o meio de comunicação que viria a ser o mais importante do Brasil até metade dos anos 50. Mas o mérito do cientista e professor não seria apenas a criação da primeira emissora de radiodifusão do país. Ele também foi o criador do primeiro programa jornalístico para o meio. No documentário produzido pela BBC sobre o veículo (1988), a filha do pioneiro da radiodifusão sonora, Maria Beatriz Roquette-Pinto Bojunga contou como era montado o Jornal da Manhã:

“Ele pegava todos os jornais, com um lápis grande - sempre andava com um lápis vermelho na mão - riscava todas as notícias que achava interessante para o rádio.(...) Ele tinha um telefone direto para a Rádio Sociedade. Então mandava o técnico: ‘Você pode pôr a estação no ar!’ E ele mesmo falava sobre cada assunto.” (BBC,2000:6°)

Estava criada a primeira forma de radiojornalismo no Brasil, apelidada de “tesoura press” ou “gillete-press” no decorrer dos anos. A tendência do programa era de um jornalismo interpretativo, baseado na análise dos fatos a partir de um olhar histórico e de perspectivas de Roquette-Pinto. Em 1925, ao ganhar edições ao Meio-dia, Tarde e Noite, o radialista passou a determinar o acompanhamento de suplementos musicais, páginas literárias, agronomia, esporte, seção feminina, doméstica e infantil. A emissora mantém-se até 1936 quando Roquette-Pinto decide doar a Rádio Sociedade para o governo a fim de que ela fosse mantida com uma programação educativa. A rádio fundada em 1923 continua em

funcionamento hoje no Rio de Janeiro. A Rádio MEC faz parte do sistema nacional de rádios educativas.

A legislação que permite o comercial no rádio é aprovada em 1932, pelo então presidente Getúlio Vargas. Várias emissoras com objetivo estritamente comercial já estavam no ar com seus programas de entretenimento quando, em 1936, a Rádio Nacional, pertencente a Empresa A Noite é colocada no ar. A administração do grupo que editava os jornais A Noite e A Manhã, além das revistas Carioca e Vamos Ler, formou na emissora um cast com os melhores artistas do Rio de Janeiro (SAROLDI e MOREIRA,1988:24-25). Sua programação era formada por radionovelas, apresentações das estrelas do rádio ao vivo e noticiários. A exemplo de Roquette-Pinto, os integrantes da Nacional ainda retiravam dos jornais as notícias que iriam ao ar. É a partir da encampação da emissora pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas, em 1941 que ganha reconhecimento nacional.

Apesar da intervenção do governo na emissora, a administração da Nacional continua a buscar verba através da publicidade para a sua sobrevivência. Em plena II Guerra Mundial, graças as idéias de propaganda política que estavam tomando conta da cultura norte-americana, várias empresas do país passam a anunciar seus produtos e marcas em todo o mundo para difundir a “American Way of Life”(NOSSO SÉCULO, 1980:v3,244). Entre as companhias que passavam a ser conhecidas pelos brasileiros estavam a Quaker, Colgate, Coca-Cola e Esso

Standart de Petróleo. As agências de publicidade que cuidavam das contas dessas empresas estavam no Brasil desde os anos 30 e foi graças a McCann-Erickson Publicidade S.A. que é criado o primeiro noticiário para rádio do país. O Repórter Esso estreou às 12h55 do dia 28 de agosto de 1941, na então, maior emissora do país, sendo retransmitido pela Record de São Paulo. O texto era escrito pelos redatores da McCann-Erickson tendo como base as notícias recebidas pela United Press International. Nascia o radiojornalismo brasileiro com o programa que tinha uma característica musical e textos de abertura (MOREIRA,1991:28) que ficaram na memória dos brasileiros. Quando a mensagem era de venda, o texto era *“Prezado ouvinte, bom dia. Aqui fala o Repórter Esso, porta-voz radiofônico dos revendedores Esso, apresentando as últimas notícias da UPI.”* No caso de texto de relações públicas, os redatores usavam esta abertura *“Prezado ouvinte, bom dia. Aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da UPI.”*

Mantido até 1968, a *síntese noticiosa*, segundo Klöckner (1998:118) foi transmitida em diferentes números de edições diárias ao longo dos anos. Os horários que serviram de base para a Rádio Nacional no período da II Guerra foram: 8h, 12h55, 19h55 e 22h55. Mas o programa, de acordo com o *Manual de Produção de 1963* (cit. In KLÖCKNER, 1998:118) aponta para as edições que entravam no ar pontualmente às 8h, 12h55, 18h30, 20h25 e 22h05 (ou 22h55).

Apesar da diversidade¹⁹ histórica do horário de suas transmissões, Lopes salienta que desde o início:

“Três eram as regras básicas que teriam de ser rigorosamente cumpridas, de acordo com o manual próprio do programa: O Repórter Esso é um programa informativo. O Repórter Esso não comenta as notícias. O Repórter Esso sempre fornece as fontes da notícia” (LOPES,1979:95).

Essas normas não podiam ser modificadas tendo em vista que o informativo já era reconhecido em outros pontos do mundo: Nova Iorque, Buenos Aires, Santiago, Lima e Havana. Lopes também cita como era a montagem do Repórter Esso:

“Cada edição normal do Repórter Esso dura no ar cinco minutos. Cerca de 20 segundos são dedicados à abertura e ao encerramento; quatro minutos a notícias locais, nacionais e internacionais e cerca de 40 segundos à mensagem comercial”. (LOPES,1979:98)

Em 1948, a responsabilidade de produção da *síntese* passa para a Seção de Jornais Falados e Reportagens²⁰, a redação da Nacional. A idéia de montar uma equipe foi de Heron Domingues, um locutor gaúcho que era considerado o apresentador oficial do programa, sendo o porta-voz do fim da guerra em 1945²¹. A experiência do radialista, que veio a ser âncora do Jornal Nacional da Rede Globo, possibilitou a montagem de um manual intitulado *Técnica e*

¹⁹ Conclusão de Klöckner em sua dissertação. (KLÖCKNER, 1998:118)

²⁰ Apesar de Heron Domingues afirmar que foi a primeira equipe de radiojornalismo montada no país, José Maria Manzo afirmou em depoimento usado por Klöckner, que a Rádio Globo havia montado seu departamento já em 1947. (KLÖCKNER, 1998:145)

²¹ Flávio Alcarraz Gomes lembra que seu senso de responsabilidade o levou a montar uma cama de campanha nos estúdios da Rádio Nacional nos meses de abril e maio de 1945. O anúncio do fim da II Guerra Mundial aos brasileiros foi feito numa edição extraordinária do Repórter Esso, às 20h daquele dia, quando repetiu três vezes: “Terminou a guerra!”. (GOMES, 1995:46).

Execução do Radiojornalismo. Na obra, datada de 1949, Domingues (cit in MOREIRA, 1991:28) coloca os objetivos do radiojornalismo, sua importância e 22 itens para a produção e execução do jornal falado após relatar que ao longo dos oito anos de apresentação do Repórter Esso, sabia o quanto era difícil realizar o programa sem um roteiro seguro. No período, o trabalho dos jornalistas da emissora já possibilitavam a cobertura de eleições regionais e nacionais.

O noticiário passou a ser transmitido por dezenas de emissoras do interior do país nos anos 50, sempre utilizando as notícias enviadas pela UPI. O segredo para o sucesso do Esso, segundo Heron Domingues, era do rádio trazer a síntese das notícias e falar também para os analfabetos. A Rádio Nacional já havia criado a base para o desenvolvimento da linguagem radiofônica, mas outras emissoras passaram a transmitir programas noticiosos. A principal concorrente da Nacional neste final da Era do Rádio (demarcado pelo surgimento da televisão) foi a Continental, também do Rio de Janeiro. A emissora era chamada de “A voz do povo”, pois seu jornalismo, ao contrário do que se ouvia na maior parte do Esso, dava destaque para os acontecimentos locais. Segundo Moreira (1991:28), numa entrevista a TVE do Rio de Janeiro, o ex-diretor da Continental, Ary Vizeu contou que “*os ouvintes sintonizavam o Esso para saber o que estava acontecendo no mundo, mudando em seguida para a Continental a fim de ouvir os principais fatos ocorridos no Rio de Janeiro e no Brasil*”.

O trabalho das equipes de jornalismo das emissoras que surgiram a partir de então, foi de aperfeiçoar a linguagem criada nesse período, como veremos no histórico apresentado das emissoras estudadas que se segue.

3.1.2. ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA RÁDIO GAÚCHA

Se a metade da década de 20 marcou o início da Fase de Ouro do Rádio no Brasil, foi o ano em 1927 que no Rio Grande do Sul era inaugurada a Rádio Sociedade Gaúcha, atualmente de propriedade do Grupo RBS sob o nome de Rádio Gaúcha AM. As primeiras instalações foram no sexto andar do edifício do Grande Hotel, na Praça da Alfândega considerado então o edifício mais alto e hotel mais importante da cidade. Passados dois anos, a emissora mudou de endereço e aumentou a potência de seu transmissor de 50 para 250 watts.

Com a revolução em 1930, a radiodifusão gaúcha passou a sofrer grande controle, podendo divulgar apenas os comunicados oficiais das tropas revolucionárias. Este tipo de divulgação foi o marco do rádio como prestador de serviços públicos e informação. Fez-se do rádio uma atração a mais, além de entretenimento. Diferente do que estava acontecendo nas emissoras cariocas e paulistas, onde a ênfase era para a música popular brasileira.

Um dos nomes que marcaram a história da Gaúcha foi o do jornalista Cândido Norberto²². No início dos anos 40, ele trabalhava na Rádio Difusora, de onde saiu com a venda da emissora para acompanhar seu ex-proprietário que havia comprado a Rádio Sociedade Gaúcha: “*O dono da Difusora, Arthur Pizzoli, comprou a Rádio Gaúcha, que tinha sido de vários proprietários, inclusive do senhor Breno Caldas, grande figura da Caldas Júnior*”, ressalta o jornalista. A emissora, nesta época, ficava na Rua Sete de Setembro e tocava disco o dia inteiro, além de estar paupérrima de comerciais, tendo como suporte econômico as dedicatórias. Segundo Norberto, iniciou-se, então, um lento trabalho para erguer a *Gaúcha*. Mário Lacerda assumiu o setor de jornalismo da Gaúcha, fazendo o trabalho de um departamento de notícias sozinho: recortava os jornais e fazia a escuta da BBC de Londres, pois a II Guerra era o centro das atenções. Ele reunia as informações e produzia textos inesquecíveis, corretos e radiofônicos. Lacerda havia trabalhado na *Farroupilha*, a emissora mais popular da época e que viria a ser concorrente da Gaúcha, quando era presidida por Arnaldo Balvê. O noticiário passa a ser transmitido a cada hora pela equipe. No dia 2 de dezembro de 1942, essa reformulação na programação da emissora foi comemorada com uma grande apresentação no seu auditório. Os programas de variedades produzidos pelos redatores atraíram o público, marcando época na rádio. Baseado nesse método que veio a chamar de “gillete-press”, Rubens Wagner apresentava o Jornal Falado da Gaúcha. Além de ler as notícias dos jornais, o jornalista comentava os assuntos e trazia a previsão do tempo para os ouvintes (WAGNER,1996:61). Norberto conta

²² Entrevista citada no Trabalho de Conclusão da jornalista Renata Tavares. (TAVARES,2000).

que nesse período foi o organizador de uma das melhores equipes de redatores da história do rádio gaúcho.

Não há arquivos exatos²³ sobre a entrada no ar das *sínteses noticiosas* produzidas pela emissora. Segundo Klöckner, pesquisas não oficiais apontam que entre as décadas de 40 e 50 foi criado o Repórter Petrobrás para combater o então imbatível Repórter Esso. Ele seria o precursor do Correspondente Ipiranga, que antes deste nome foi Repórter Único (1957-1960), GBOEX (1966), Maisonave (1970-1987), Strassburguer (1987-1989), Alfred (1989-1990), sendo patrocinado pela Ipiranga a partir de 90.

Em 1957, a emissora é comprada por um grupo do qual fazia parte Maurício Sirotsky Sobrinho, servindo de base para Rede Brasil Sul de Telecomunicações que seria fundada em 1969 sendo composta pelo jornal Zero Hora e a Televisão Gaúcha (DILLENBURG,1990:153). No final da década de 60 a Gaúcha já estava instalada no morro Santa Tereza e tinha uma programação variada.

Norberto afirma que, na época, “*o rádio, que eu chamo de pré-televisão tinha uma programação eclética, exatamente igual à da televisão de hoje: novela, programas musicais de auditório, noticiosos*”. Na volta à Gaúcha, ele leva seu Sala de Redação, originalmente apresentado na TV Gaúcha, para a emissora. O

²³ Segundo depoimento de Luciano Klöckner, a emissora chegou a contratar uma profissional para realizar o resgate de sua história, mas ao fim de um ano, poucos dos fatos apurados poderiam ser considerados, tendo em vista a falta de registros. Em entrevista realizada pela pesquisadora em 30 de março de 2001.

programa consistia na leitura de notícias, direto da redação do jornal Zero Hora, no horário do meio dia. Nesta época, entravam no ar os locutores, comentaristas, editores e jornalistas, todos de uma maneira informal e ágil. Além de atrair a audiência do horário, o Sala (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA,1992:27) incentivou o retorno da cobertura esportiva e mais tarde, no início dos anos 70, a implantação da programação eminentemente jornalística. A idéia foi do então diretor da Gaúcha, Nelson Sirotsky, implantada a longo prazo teve que superar a cada etapa uma série de problemas inclusive financeiros.

Hoje, a emissora usa como slogan a expressão “a fonte da informação” podendo ser captada ainda em Ondas Médias (OM), Ondas Curtas (OC) e pelo satélite. Segundo dados do IBOPE (ano 95), a sua audiência é formada pela maioria (69%) de homens sendo que 90% com idade superior a 25 anos. No seu manual de jornalismo, Klöckner (1997:23) qualifica o ouvinte como formador de opinião, com poder aquisitivo (classes A, B e C) e qualificado. O formato da emissora continua sendo o talk news, ou seja, as notícias são transmitidas de forma direta e dinâmica, sendo também comentadas e discutidas durante a programação. Desde 98, a emissora apresenta o Notícia na Hora Certa produzido pela redação a cada hora cheia a partir das 6h às 24h. A principal tarefa da redação é a produção das quatro edições do Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat , que será mais explicitado a seguir. Já a reportagem, além de atuar durante os

programas, que na maioria são de entrevistas, produz o Chamada Geral que vai ao ar às 11h e às 17h.

3.1.3. ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA RÁDIO GUAÍBA

A Rádio Guaíba nasce de uma forma mais pensada do que a Gaúcha e a partir da Companhia Jornalística Caldas Júnior, que em 1895 começava a produzir o jornal Correio do Povo. Em 1937, o grupo chega a comprar a Rádio Sociedade Gaúcha, mas com prejuízo nos cofres, Breno Caldas vende a emissora em 1939. O retorno da empresa a radiodifusão acontece em 1957. A decisão de montar a rádio é de 1956. Flávio Alcarraz Gomes conta que o diretor Arlindo Pasqualini da Folha da Tarde, um dos mais importantes jornais da história da imprensa no Rio Grande do Sul e que pertencia ao grupo, chamou-o junto com Jorge Alberto Beck Mendes Ribeiro para organizar a emissora que seria colocada no ar no ano seguinte. No dia 20 de abril de 1957, acontece a transmissão experimental da emissora, sendo que no dia 25 do mesmo mês ela era colocada no ar às 6h, inclusive com as suas *sínteses noticiosas*. A inauguração oficial acontece em 30 de abril, quando no Theatro São Pedro ao som da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Pasqualini entrega simbolicamente a emissora à comunidade. No que se referia ao departamento comercial da rádio, ficou definido na sua inauguração, permanecendo a decisão até 1994, que não seriam aceitos anúncios gravados. Essa atitude, juntamente com a implantação de seus noticiários já na fase experimental

fez com que a rádio fosse reconhecida por seu público como “*uma emissora sóbria, noticiosa, musical e herdeira das tradições de sua empresa-mãe, respeitável*” como conta Gomes (1995:90).

O Correspondente Renner foi cuidadosamente pensado, de forma que entrava no ar cinco minutos antes do famoso Repórter Esso. Dillenburg apresenta a *síntese noticiosa* da Guaíba da seguinte forma:

“Correspondente Renner, apresentado desde o início, em vários horários, com duração de 10 minutos e que perdura até hoje, ao estilo do Repórter Esso, foi um noticiário que deixou sua marca registrada pela confiabilidade, embora, atualmente, pareça estar um tanto superado, no que se refere à forma” (DILLENBURG,1990:124)

Ao falar sobre a *síntese* em 1987, o locutor Milton Jung, que apresenta o Correspondente desde 1958, coloca:

“O jornalismo feito nas décadas de 50 e 60 não era tão evoluído como agora, os espaços concedidos às notícias e aos esportes eram menores. Era tudo muito estático....O Correspondente Renner, no entanto, já era o Correspondente Renner. Tinha tanta fama quanto hoje em dia” (DILLENBURG,1990:177).

Em 3 de maio de 1958, a *síntese noticiosa* da emissora era apresentada às 8h55, 12h55, 18h55 e 21h.

As primeiras coberturas da emissora aconteceram ainda em 1958, quando uma equipe esteve na Copa do Mundo da Suécia (GALVANI, 1994:553). Foi esse trabalho que mostraria o quanto a concorrência entre Gaúcha e Guaíba ainda viria a crescer. Sirotsky que havia trabalhado no departamento comercial da Guaíba

ainda em 57 e organizado a Gaúcha nesse mesmo ano, havia fechado um convênio para o evento com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro colocando um dos membros da emissora concorrente junto aos narradores da emissora mais conhecida do país. Enquanto a Gaúcha passou a fazer rede com a Nacional, a Guaíba teria que se submeter ao segundo plano ou ficar de fora das transmissões. Alcarraz Gomes conseguiu um patrocinador para a cobertura e a emissora acabou enviando sua própria equipe para o mundial.

A Rádio Guaíba alcançaria ainda o mais alto patamar na preferência do público na década de 60 (DILLENBURG,1990:159). Em 1961, com reconhecimento nacional pela seriedade como trabalhava com a informação e coberturas já realizadas, o então governador Leonel Brizola encampa a emissora para liderar a chamada Rede da Legalidade. O presidente Jânio Quadros havia renunciado em 25 de agosto de forma inesperada e o vice-presidente gaúcho, João Goulart não estava no país para assumir o cargo. Jango estava na China e não agradava às Forças Armadas a idéia de ter um presidente simpático á ideais trabalhistas e reformistas. Para fazer que se cumprisse a Constituição, Brizola articulou uma resistência fazendo pronunciamentos nas rádios Gaúcha e Farroupilha. O Ministério da Guerra lacra os transmissores das duas emissoras após as manifestações e o governador comunica a Breno Caldas que vai utilizar a Guaíba, que não havia participado da primeira transmissão, para a realização de uma nova mobilização. Sem o apoio do empresário (FERRARETO,2000:144), Brizola redige um officio onde assume a responsabilidade pela rádio e transfere os

estúdios da Guaíba para o Palácio Piratini. A rede incorpora as emissoras Difusora, Farroupilha e Gaúcha (que voltam a funcionar em meio a crise), além de ser fortalecida por emissoras uruguaias e argentinas. No dia 5 de setembro, Jango assume a presidência e é encerrado o manifesto. Apesar de Breno Caldas ser contrário ao ato de Brizola, durante esse período, a Rádio Guaíba passou a ser a emissora mais ouvida da América Latina.

Após estes acontecimentos que marcaram a história do país e o período do governo militar, ainda hoje, a empresa ainda usa como slogan da emissora que pode ser ouvida em OM, OC e satélite, a frase *“uma voz a serviço do Rio Grande”*. Sua programação é voltada para o jornalismo e esporte, carro-chefe da emissora que tem audiência formada 58% por homens e 42% de mulheres. De acordo com a pesquisa Correio do Povo, 58% dos ouvintes pertencem a classe A e B, 27% da classe C e 15% das classes D e E. A exemplo da Gaúcha, a rádio tem o Guaíba Notícias nas horas cheias a partir das 7h até as 22h, de segunda a Sexta. Nos sábados, os noticiários são produzidos pela redação entre 8h e 18h. O Correspondente Aplub (atual patrocinador do Correspondente Renner), tem quatro edições diárias, como veremos a seguir. Todo material produzido pela reportagem é colocado no “Jornal da Manhã”, de Segunda a Sexta às 11h30; no “Jornal da Tarde”, de Segunda a Sexta às 17h05; e no “Jornal da Guaíba”, de Domingo a Sexta às 23h. Mesmo com essa programação baseada no jornalismo e em programas de entrevista, a emissora possui horários musicais.

3.1.4. FORMATO DA *SÍNTESE*

Como podemos observar nas grades de programação em anexo, através das entrevistas realizadas com os jornalistas das emissoras e das rotinas de trabalho que serão abordadas na seqüência deste capítulo, as duas emissoras adotaram a *síntese noticiosa* como um dos principais produtos do jornalismo, colocando-as em determinados horários da programação que em muito se parecem com os horários de transmissão do Repórter Esso e com uma forma de edição semelhante a daquele correspondente.

A influência do Repórter Esso nas emissoras gaúchas é apontada por Jung²⁴ ao lembrar que o Correspondente Aplub foi criado com a intenção de aproveitar a idéia do já reconhecido noticiário brasileiro. O locutor, que ainda hoje apresenta o Correspondente da Guaíba, explica que o formato da *síntese* permanece a mesma desde o seu nascimento, porque ainda não se encontrou uma fórmula que agrade mais ao ouvinte da Rádio Guaíba. Antes mesmo da Guaíba, a Gaúcha já tinha o intuito de fazer concorrência com o Esso, como conta o José Aldair²⁵. O ex-operador da Rádio Gaúcha, Lauro Santos²⁶, conclui que ainda hoje, o formato da *síntese noticiosa*, sua locução, o ritmo de leitura são ritmos e marcas

²⁴ Milton Jung deu suas declarações aos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio do Curso de Jornalismo da Unisinos em maio de 2001. A entrevista faz parte do Cd 3x4 do Rádio Portoalegrense - Correspondentes: Aplub e Ipiranga.

²⁵ José Aldair deu suas declarações aos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio do Curso de Jornalismo da Unisinos em maio de 2001. A entrevista faz parte do Cd 3x4 do Rádio Portoalegrense - Correspondentes: Aplub e Ipiranga.

²⁶ Lauro Santos deu suas declarações aos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio do Curso de Jornalismo da Unisinos em maio de 2001. A entrevista faz parte do Cd 3x4 do Rádio Portoalegrense - Correspondentes: Aplub e Ipiranga.

da época do Repórter Esso, caracterizados pelo estilo telegráfico, rápido e dinâmico.

Um dos autores a apresentar um estudo sobre a influência do Repórter Esso sobre as *sínteses noticiosas* é Ferraretto. Ele salienta essa influência ao abordar o trabalho do editor e a montagem de programas jornalísticos em seu livro, comparando as *sínteses* realizadas pelas emissoras estudadas nesta dissertação e as editadas em outras rádios:

“Entre as grandes emissoras brasileiras, as exceções são a Gaúcha AM e a Guaíba AM, de Porto Alegre, que mantém a tradição do Repórter Esso, apresentando sínteses de duração maior, resumindo os fatos no início da manhã, princípio e fim da tarde e à noite” (FERRARETTO,2000:237).

Enquanto mantém-se a estrutura do Esso com seu texto corrido²⁷ nos Correspondentes, a maior parte das emissoras utiliza-se do texto manchetado²⁸, a fim de apresentar em forma sintética as principais notícias de um determinado período.

Uma das características do antigo Repórter Esso era *“trazer sempre o que era de interesse nacional ou, pelo menos, regional”* (KLÖCKNER,1998:150). Esta mesma característica é uma das marcas das *sínteses* produzidas pelas Rádios Guaíba e Gaúcha. Uma comprovação deste fato é o que coloca Klöckner no manual de redação da Gaúcha. Com o objetivo de atingir o maior número possível de ouvintes, é preciso abordar no Correspondente Rede Gaúcha Sat,

²⁷ Formato de texto citado na introdução desta dissertação.

²⁸ Formato de texto citado na introdução desta dissertação.

informações que interessem tanto ao ouvinte do interior do Rio Grande do Sul onde ele é ouvido, quanto aos outros estados e a capital.

“Retransmitido por todas as emissoras da Rede Gaúcha Sat. É o noticiário abrangente, com informações nacionais e internacionais. Deve ser usado material regional ... quando o interesse da notícia for de âmbito nacional. Não interessa ao ouvinte de Uruguaiana; São Miguel do Oeste, em Santa Catarina; do interior do Paraná ou do interior do Mato Grosso a falta d’água na Zona Norte de Porto Alegre ou o fechamento de uma rua da capital gaúcha, assim como para o ouvinte porto-alegrense não interessa a falta de água numa vila de Restinga Seca.” (KLÖCKNER,1997:63)

Essas especificações não se encontram no manual da Rádio Guaíba²⁹, que se detém na produção do texto radiofônico na redação.

Para verificarmos semelhanças e diferenças das *sínteses* estudadas em relação ao Repórter Esso, é possível montar um quadro comparativo dos programas colocando elementos comuns no que se refere a produção de noticiários deste formato. Serão analisados o horário; ênfase das notícias; número médio de notícias, frases por notícia e linhas da *síntese*; características do texto e musical; comercial; tempo de duração; slogan e chamada aos ouvintes de cada um dos programas, a fim de possibilitar a visualização destes elementos que podem ser considerados chave no formato utilizado pelos mesmos.

²⁹ Verificar manual de redação em anexo.

COMPARATIVO DOS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO REPÓRTER
 ESSO E CORRESPONDENTES APLUB E IPIRANGA

	Repórter Esso	Correspondent e Aplub - Rádio Guaíba	Correspondente Ipiranga - Rádio Gaúcha
Horários	Ao longo dos 28 anos de Esso, o noticiário sofreu modificações no seu horário de acordo com o período e sua retransmissora, mas em 1963 a Rádio Nacional transmitia-o em 5 edições diárias: 8h, 12h55, 18h30, 20h25 e 22h05 (ou 22h55). Não havendo especificação de alteração destes horários no domingo.	A exemplo do Esso já foi colocado no ar em horários diferentes, mas hoje é produzido de segunda a sábado às 9h, 13h, 18h50 e 20h. Aos domingos, a <i>síntese</i> está programada para às 13h e 20h.	O horário da <i>síntese</i> foi modificado nos últimos anos. Hoje, ele é transmitido de segunda a sábado às 8h, 12h50, 18h50 e 20h. Aos domingos, as edições são colocadas às 12h50 e 20h.
Ênfase das Notícias	Durante o período da II Guerra, a ênfase era para os fatos internacionais, passando a nacionais e regionais após esse período. A notícia sempre iniciava com a cidade de sua procedência.	Não há uma indicação direta sobre a questão no manual da emissora. Mas de acordo com a análise dos textos produzidos na emissora, a ênfase é para as notícias regionais e nacionais. A notícia também inicia com a cidade de procedência.	Como citado anteriormente, a preocupação de usar as ocorrências regionais está presente no manual e nos jornalistas da redação. Não é colocada o nome da cidade de procedência antes da notícia.
Número Médio de Notícias da Síntese	Entre 13 a 15 notícias	Entre 13 e 15 notícias	Entre 12 e 14 notícias
Número Médio de Palavras por Frase na Notícia	30 a 40 palavras, o que equivale a no máximo 3,5 linhas datilografadas	Não determinado, mas as frases tem menos de 3 linhas em média.	Não determinado, mas as frases também tem menos de 3 linhas em média.
Número Médio de Linhas da Síntese	70 linhas + comerciais	Entre 110 e 130 linhas.	Entre 120 e 140 linhas.

Características do Texto	Os redatores da McCann-Erickson escreviam as notícias da forma mais curta possível, com frases diretas, de fácil compreensão e sempre observando o tempo do programa. Os comentários eram proibidos.	De acordo com o manual, o texto deve ser objetivo e simples. A exemplo do que acontecia com os redatores do Esso, é indicado seja realizada uma leitura para verificar ritmo e compreensão do texto. Uso da ordem direta e verbo no presente.	Novamente é indicado o uso da ordem direta nas frases, dando ênfase para a clareza e objetividade. É frisado o uso do presente e singular nos verbos.
Característica Musical	Rufar dos tambores no início e fim do programa	Som de clarinetes no início e fim do programa	Trecho de abertura de uma ópera
Comercial	Lido pelo locutor	Lido pelo locutor	Lido pelo locutor
Tempo de Duração	5 minutos	10 minutos	10 minutos
Slogan	O programa possuía 2 slogans que eram divulgados após a manchete do Esso: "Testemunha ocular da história" ou "O primeiro a dar as últimas".	O programa começa com: "Aqui, fala o Correspondente Aplub, um serviço das Organizações Aplub editado pelo departamento de jornalismo da Rádio Gaúcha em colaboração com o Correio do Povo".	O programa começa com: "Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat, síntese dos principais fatos do momento editada em colaboração com Zero Hora".
Chamada aos Ouvintes	O Esso sempre entrava no ar após o seguinte chamamento: "Alô, alô, Repórter Esso, alô." Nos comerciais, a referência ao ouvinte era feita da seguinte forma: "Quando você pára num Posto Esso, sabe que ...". E o encerramento: "O Repórter Esso voltará ao ar / Até lá, muito boa noite, e lembre-se ...".	O Aplub, além de iniciar com um chamamento, apresenta comerciais da seguinte forma: "Fazendo Vida Aplub, você garante o futuro de sua família..." e encerra sempre chamando para a próxima edição: "Ouça novamente o Correspondente Aplub, um serviço das Organizações Aplub, logo mais 'as....'".	Antes do slogan e a característica musical do programa, é possível ouvir um chamamento as emissoras da Rede: "Atenção emissoras da Rede Gaúcha...". No comercial, o ouvinte volta a participar com a chamada: "Participe da promoção ...". No encerramento, o chamamento é parecido com o usado no Esso: "O Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat voltará ao ar às.. / Até lá, boa noite. / E lembre-se..."

Conclui-se então, quanto aos elementos acima relacionados:

- **Horários:** os horários propostos para os correspondentes das emissoras estudadas sofreram influência do Repórter Esso tendo em vista que, de alguma forma, visavam concorrer com o mesmo e, ao longo dos anos, foram adaptados para as necessidades da rádio sob a ótica de patrocinadores, demais programas e a obrigatoriedade do programa gerado pelo governo federal - Voz do Brasil.
- **Ênfase das Notícias:** a ênfase regional para as *sínteses* também parte da proposta do Esso, lembrando que elas foram produtos que concorriam com o noticiário produzido nacionalmente e que deveria ter atributos neste sentido. Além disso, havia a questão do alcance das emissoras, que antes do satélite e da internet, somente ganhavam longo alcance nas Ondas Curtas.
- **Tamanho:** através da análise do quadro, fica evidenciado que os redatores do Repórter Esso criaram um formato para a *síntese noticiosa*, que tem sido utilizado de acordo com seus padrões pelas emissoras, ou adaptado de acordo com as necessidades de cada uma. O número de linhas do noticiário serviu de base para o ritmo a ser colocado na locução das notícias. Em relação ao número de linhas de cada frase, é possível perceber que é colocado a fim de facilitar a leitura da notícias no rádio, e mais do que isso, fazer com que o redator trabalhe o texto de forma direto.

- **Característica do Texto:** antes mesmo da padronização do texto radiojornalístico, Roquette-Pinto já indicava a textualidade que seria a mais correta para o rádio. A necessidade da clareza, entendida aqui como facilidade de compreensão da informação, é condição primeira para a possibilidade de recepção das mensagens. Os manuais criados para o Esso tornaram essa questão mais evidente ao exigir dos seus redatores textos curtos e com as informações essenciais para a divulgação de uma notícia.
- **Característica Musical:** serviu desde o início do Repórter Esso como uma forma de chamamento do ouvinte para o programa que entraria no ar. Esse é um de seus elementos que é utilizado não apenas na abordagem das *sínteses noticiosas*, mas de qualquer produto, jornalístico ou não, de rádio e televisão que podemos observar hoje na sociedade.
- **Comercial:** é importante observar que apesar da colocação de peças publicitárias gravadas nas emissoras estudadas, ainda hoje os correspondentes tem como marca o comercial lido pelo próprio locutor.
- **Tempo de duração:** o aumento no tempo de duração das *sínteses* produzidas no Rio Grande do Sul em relação ao Esso, pode ser compreendido através da criação de melhores estruturas jornalísticas das emissoras, colocando-se assim não somente as equipes de trabalho, mas a facilidade da busca da informação com as novas tecnologias.

- Slogan: essa é uma característica herdada pela produção do Esso durante a II Guerra Mundial³⁰, mas que ainda caracteriza muitas empresas. No caso da Rádio Gaúcha, ela é sempre denominada como “a fonte da informação” e o seu Correspondente traz “a síntese dos principais fatos do momento”. A Rádio Guaíba não mostra uma preocupação tão marcante para essa questão, tendo em vista que não se utiliza daquilo, que de um certo prisma, poderíamos chamar de ‘a publicidade dos seus produtos’.

- Chamada aos Ouvintes: permanece sendo realizado o chamamento ao estilo do Repórter Esso nas duas emissoras estudadas. Eles apontam a necessidade de manutenção do vínculo com o receptor, mesmo quando é impossível haver interatividade³¹ num formato rígido de programação, como o Correspondente que está sendo colocado. A chamada se dá através de frases pré-estabelecidas que já fazem parte desse modelo.

A estrutura destes programas também pode ser comparada, verificando-se a posição onde são colocados: manchete, abertura, comercial, blocos de notícias, previsão do tempo e encerramento no caso das três *sínteses*³² que tomamos como exemplo.

³⁰ Verificar nos anexos.

³¹ Defina-se aqui interatividade como um conjunto de elementos: produção, leitura reação, ação frente a um determinado tema. (BRAGA,2000:s.p)

³² Exemplo das três *sínteses* e textos sobre seus manuais podem ser verificadas nos anexos.

COMPARATIVO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO REPÓRTER
 ESSO E CORRESPONDENTES APLUB E IPIRANGA

Repórter Esso	Correspondente Aplub - Rádio Guaíba	Correspondente Ipiranga - Rádio Gaúcha
Manchete: em uma frase chamativa, refere-se ao noticiário Abertura: slogan Comercial 1º Bloco de Notícias: sendo a primeira notícia, a exemplo da última da <i>síntese</i> , considerada de grande importância. Normalmente eram colocadas as notícias locais e internacionais Previsão do Tempo Comercial Hora certa 2º Bloco de Notícias: notícias nacionais Última Notícia: aquela que foi chamada na manchete Encerramento: com indicação do próximo noticiário e comercial	Abertura: slogan Manchetes: não se referem a <i>síntese</i> , mas ao que aconteceu nas últimas horas Comercial 1º Bloco de Notícias: a primeira notícia colocada deve ser de impacto, seguindo-se outras não tão importantes Comercial Hora Certa Previsão do Tempo 2º Bloco de Notícias Última Notícia: mais importante da edição Encerramento: com indicação do próximo noticiário e comercial	Manchete: em uma frase chamativa, refere-se ao noticiário Abertura: slogan 1ª Notícia: a exemplo da última, considerada de grande importância sem repercussão sobre outro acontecimento 1º Comercial 1º Bloco de Notícias Previsão do Tempo 2º Comercial Hora certa 2º Bloco de Notícias Última Notícia: aquela que foi chamada na manchete Encerramento: com indicação do próximo noticiário e comercial

Podemos verificar que a forma como é realizada a montagem das *sínteses* aponta para a manutenção da estrutura incorporada pelo Repórter Esso. As variações na estrutura dos correspondentes ocorrem na posição temporal da previsão do tempo, dos comerciais e da hora certa. Também podemos concluir que no caso do Aplub também não possui uma manchete do programa, como verificado nas outras *sínteses* comparadas, mas a produção trabalha com as chamadas para as notícias desenvolvidas pela emissora antes do mesmo e que não voltarão a ser repetidas. A manchete na Rádio Guaíba também teve a modificação

alterada em relação ao Repórter Esso: a abertura do noticiário é lido antes da manchete. No caso do Ipiranga, no que se refere a estrutura, podemos verificar que somente o primeiro comercial foi trocado de posição: enquanto no Esso ele estava após a abertura da *síntese*, a Gaúcha opta hoje por colocar o comercial após a primeira notícia.

Através destes dois quadros comparativos, podemos concluir que as duas emissoras continuam a ser agendadas pelo formato de *síntese noticiosa* criado para o Repórter Esso, em proporções diferentes. O programa produzido hoje pela Rádio Guaíba, o Correspondente Aplub, mantém uma das principais características de texto do Esso que é a indicação da cidade de procedência da notícia, além da similaridade na estrutura, mas pode-se observar através dos exemplos³³, que hoje as informações são mais trabalhadas, as notícias são mais longas que as produzidas para o Esso. Já o Correspondente Ipiranga, não coloca mais a cidade de procedência antes da notícia, mas tem textos curtos e mantém praticamente a mesma estrutura do Esso.

Este é um dos fatores que podem ser observados sobre a produção das *sínteses* nas emissoras estudadas e que como veremos no próximo tópico, tem grande influência na rotina de trabalho na redação.

³³ Verificar anexos.

3.2. METODOLOGIA USADA NO “ESTUDO DE CASO”

Baseado no quadro teórico apresentado nos capítulos anteriores, a proposta deste estudo de caso tem como objetivo desenvolver o conjunto de influências que podiam ser observadas nas *rotinas de trabalho*, com o enfoque voltado para a produção das *sínteses noticiosas* que vão ao ar às 18h50, nas redações das rádios Gaúcha e Guaíba. Como explicamos na introdução desta dissertação, o interesse pelo programa tem base na conceitualização das *sínteses noticiosas* - fator explicável se esta for observada dentro do contexto histórico apresentado anteriormente e a concepção que os profissionais apresentam sobre o programa e que estará explicitada nos itens a seguir, e no seu formato rígido. Estes fatores tem influência direta nas *rotinas produtivas* das equipes de redação das emissoras estudadas e, obviamente, nas suas *estratégias de noticiabilidade*. Adicionado a estes elementos, temos na edição do programa que vai ao “ar” às 18h50, outras questões que nos parecem ser de extrema relevância: mais do que ser uma síntese das principais notícias das últimas horas, esta edição tem como objetivo a apresentação dos principais fatos ocorridos ao longo do dia, por ser realizada num horário de fechamento dos jornais e considerado, também, de fechamento daquelas que são as suas fontes de informação (programas de reportagem da tarde, assessorias de imprensa, entidades, órgãos governamentais...).

A pesquisa foi realizada entre os dias 21 e 25 de maio de 2001 na redação da Rádio Gaúcha e entre os dias 28 de maio a 1º de junho de 2001 na redação da Rádio Guaíba, sempre no mesmo horário: das 14h às 19h. A escolha sobre as

datas não teve um motivo específico, mas estas foram semanas que tiveram relevância econômica para o estado, que tentava solucionar o problema causado por uma doença no rebanho gaúcho; relevância econômica para o país com as decisões sobre o início do racionamento de energia elétrica; e também, de relevância política, já que tivemos a renúncia de dois senadores. Os temas, como poderemos observar nas análises realizadas, pautaram não só a realização das *sínteses* em grande parte dos dias da pesquisa, mas também dos jornais de posse das empresas proprietárias das emissoras. Quanto ao horário de pesquisa, este foi escolhido a partir de uma conversa anterior com os editores que o apontavam como o de maior produção no turno da tarde nas redações.

Para a compreensão do trabalho das redações, foram realizadas observações das *rotinas* diárias das redações destas equipes, tomando como objeto de estudo não só o trabalho dos redatores e editores como o dos repórteres e chefes de reportagem. A intenção era examinar a ação dos jornalistas para conhecer as diferentes dimensões, formalizadas através da empresa e manuais ou de alguma forma consideradas subjetivas - de cunho pessoal, das estratégias de noticiabilidade na produção das *sínteses noticiosas*. Com este objetivo, “olhamos” não somente as injunções que existem nas estruturas administrativas nas ações, mas também o papel da própria cultura jornalística no processo de construção da notícia.

A observação direta nas redações nos possibilitou acompanhar o trabalho dos principais atores da feitura dos Correspondentes Ipiranga e Aplub, sendo estes

considerados após esta realização das observações, os redatores, os editores, repórteres e chefes de reportagem das emissoras estudadas. A participação dos redatores e editores é clara sob a ótica do formato do programa: a *síntese noticiosa* possui um formato que obrigatoriamente é constituído pela produção de textos redigidos e que serão lidos por um profissional de rádio que não está ligado ao trabalho jornalístico, o locutor-noticiarista. Quanto aos repórteres e chefes de reportagem, a sua participação na produção da *síntese* fica clara a medida em que percebemos a influência que estes possuem na edição destes programas. Este foi o principal fator para escolher a reportagem como elemento de estudo no processo de negociação que se dá entre as fontes e os editores das redações. A verificação da influência dos repórteres e da sua pauta nos Correspondentes que vão ao ar nas duas emissoras às 18h50 dá-se, não somente através da observação das rotinas produtivas, mas também através do comparativo realizado do produto final das *sínteses* com as pautas distribuídas nos grupos, os roteiros dos programas³⁴ de reportagem que antecedem esta edição dos noticiários - “Chamada Geral” na Gaúcha e “Jornal da Tarde” na Guaíba - e entrevistas realizadas com editores e chefes de reportagem das emissoras.

3.4. ROTINAS DE TRABALHO DO GRUPO DE PRODUÇÃO

³⁴ Roteiros que terão exemplares colocados nos anexos.

As redações das emissoras estudadas tem o seu trabalho voltado principalmente para a produção da *síntese noticiosa*, de acordo com o formato apresentado no tópico anterior. Através da observação das duas equipes, podemos observar que, apesar das diferentes atribuições dos jornalistas nas emissoras, existem rotinas que são seguidas. Uma das primeiras tarefas de qualquer profissional que trabalha nos meios de comunicação, e que verificamos ao longo da pesquisa de campo nas rádios, é buscar a informação do que já foi abordado pelos colegas na noite ou manhã ou tarde que passou. A intenção, em primeiro lugar, é estar informado do que já foi trabalhado nos programas do turno anterior - no caso de não ser possível ouvir a rádio nesse período. Em segundo lugar, há o cuidado de evitar a repetição de boletins ou entrevistados já utilizados no dia e que não tenham nenhuma atualização de conteúdo a fazer sobre o tema anteriormente abordado. No caso dos Correspondentes, este é um cuidado que deve ser redobrado para que as notícias, por possuírem uma forma de redação pré-fixada (ordem direta, voz ativa..), não sejam abordadas de forma idêntica em edições diferentes ou para que informações já divulgadas sejam aprofundadas com novos elementos, no caso destes se apresentarem ao longo de um turno.

Além da escuta da emissora trabalhada e das emissoras concorrentes, as outras formas de tomar conhecimento dos assuntos já abordados pelos jornalistas do turno anterior é buscar as edições dos noticiários produzidos ao longo desse período. No caso das emissoras estudadas, podemos observar que na Gaúcha, todos que chegavam na redação buscavam na rede pública dos terminais de

computador as edições anteriores do Correspondente e o comparativo entre os Correspondentes Ipiranga e Aplub³⁵, os roteiros dos programas de reportagem, assim como cópia da pauta distribuída pelo chefe de reportagem do turno anterior. Mais do que apontar os temas abordados, esse é um dos possíveis indicativos, não que isso sempre possa ser observado, do caminho que a reportagem deverá seguir nas próximas horas e quais os fatos que devem influenciar na produção dos noticiários das horas cheias, os Notícia na Hora Certa, e Ipiranga. A equipe normalmente também tem acesso a pauta do turno, que é entregue ao editor e aos repórteres pelo chefe de reportagem numa pequena reunião que normalmente acontece às 14h.

Na Rádio Guaíba, a preocupação maior com a verificação das notícias que foram colocadas no “ar” antes do seu horário, parte normalmente da editora e da chefe de reportagem. Elas procuram ler os noticiários, caso não os tenham ouvido ao longo do turno anterior, o roteiro do programa de entrevista já apresentado e falar com a equipe que está encerrando seu trabalho. Ao contrário do que acontece na Gaúcha, a maioria dos jornalistas se encontra entre um turno e outro, em função da diversidade de horários de entrada. Pela falta de uma rede de computadores na qual todos teriam acesso a tudo que foi feito pela equipe, os interessados em verificar o trabalho do turno anterior buscam os noticiários no arquivo impresso (as folhas onde as notícias e os roteiros são impressos e necessariamente ficam

³⁵ Observamos na pesquisa que um dos trabalhos da equipe de redação após o término das edições era colocar na rede de computadores um comparativo entre os noticiários produzidos pelas emissoras no mesmo horário. Como é possível verificar na cópia em anexo, o objetivo deste trabalho é verificar o que foi noticiado por uma ou por outra emissora, dando sempre ênfase para o quê só o Aplub deu e o quê só o Ipiranga deu.

guardados ao menos uma semana na redação). De acordo com o observado, de alguma forma, essa necessidade de buscar o material no arquivo (que fica ao lado da editora), muitas vezes acaba por fazer com que alguns não revisem o que foi ao “ar”, o que não chega a ser um problema na equipe, tendo em vista que qualquer notícia redigida ou qualquer boletim que vai ao ar é, antes mesmo da coleta do material, aprovado ou não pela editora e pela chefe de reportagem que já se inteiraram dos temas não somente através das leituras, mas também na reunião que costumam realizar antes de começar o trabalho com os profissionais que ocupam estes cargos nos demais horários e o gerente de jornalismo da Guaíba.

Informado do que já foi ao “ar” na emissora, cada profissional passa a realização de suas próprias produções e as tarefas tendem a ser divididas nas redações.

3.4.1. A DIVISÃO DAS TAREFAS NA REDAÇÃO

Nas duas emissoras estudadas fica muito clara a divisão e a forma de rotinização do trabalho. As tarefas da redação são organizadas de forma a se realizar tanto os noticiários da hora (“Notícia na Hora Certa”, que chamaremos de NHC, e “Guaíba Notícias” - o Guaibinha), quanto os Correspondentes, que são considerados o produto mais importante a ser realizado pelos redatores. Para apresentar a colaboração de cada um dos profissionais na elaboração da *Síntese*

Noticiosa, estaremos apresentando as rotinas de cada um dos envolvidos nesse processo de produção nas redações das emissoras estudadas, de acordo com as observações realizadas no período da pesquisa deste estudo de caso. É importante colocar que como opção de método, estaremos descrevendo no texto que segue, o dia-a-dia da equipe diretamente envolvida na redação dos textos. O trabalho da reportagem e dos chefes de reportagem serão considerados como fontes destes atores e abordados ao longo do tópico “Pressões sobre a *Noticiabilidade*”.

Rádio Gaúcha - Correspondente Ipiranga

No trabalho realizado pela equipe do turno da tarde na Gaúcha, uma sub-editora é a responsável pela produção do NHC e é a pessoa que a partir das 13h trabalha na sua montagem. A exemplo do editor, ela chega antes das 13h e normalmente já acompanhou os noticiários da manhã, caso não o tenha feito, procura ler no sistema de computadores, que por estar em rede possibilita o acesso de todas as pessoas da rádio ao material produzido tanto pela redação, quanto produção e reportagem. Após tomar conhecimento do que foi feito pela manhã, a sub-editora verifica se restou alguma notícia que possa ser utilizada no NHC das 14h. Muitas vezes, as notícias que restam da manhã podem ser utilizadas, mas para isso devem ser atualizadas. A busca das notícias acontece normalmente nas agências com a qual a emissora trabalha, na internet e nas reportagens produzidas pela reportagem. Outra boa fonte para seu trabalho é a própria emissora, que ao longo da tarde possui programas onde os próprios apresentadores realizam entrevistas que podem não só gerar pautas para reportagens futuras, mas também

notícias a serem utilizadas nos NHC e Correspondentes. Por esse motivo, a sub-editora costuma ter o rádio ligado ao seu lado. O noticiário deve ter duração aproximada de dois minutos, trazendo sempre no seu início as manchetes das principais notícias das últimas horas e podendo ter participação da reportagem com boletim gravado ou ao vivo, que são incluídos após conversa com o chefe de reportagem, editor ou repórteres. Normalmente, a sua produção é encerrada entre 10 e 15 minutos antes da hora cheia e então ele é revisado pelo editor, antes de ser impresso e entregue ao locutor. A sub-editora passa a colaborar com a produção do Correspondente após 18h, quando vai ao ar a última edição do NHC da tarde. Sua tarefa é verificar o que chega nas agências nessa hora que antecede o Correspondente, possibilitando ao editor deter-se na revisão dos textos já redigidos pelas demais pessoas da redação e na solicitação de notícias consideradas “importantes”, mas que não estão prontas. Ela também é a pessoa responsável por fazer um resumo do Correspondente das 18h50, enquanto o noticiário é lido pelo locutor, e colocá-lo a disposição na rede de computadores da emissora para acesso público. Seu trabalho encerra às 19h, juntamente com o final da edição da *Síntese*.

A redatora que auxilia diretamente o editor na produção dos Correspondentes das 18h50 e 20h chega a emissora às 15h. A exemplo do restante da equipe, sua primeira ação é no sentido de se inteirar do que já foi noticiado pela emissora até aquele momento. O seu trabalho está diretamente ligado ao da reportagem, apesar dela também pesquisar notícias na internet e muitas vezes

trabalhar o material antes de ter o texto dos boletins. A partir do momento em que os repórteres que estão na rádio passam a colocar na rede de computadores, mais exatamente na pasta pública, os textos dos boletins que estão fazendo, ela passa a pegar o material e revisar para transformá-lo em notícias que podem ser utilizadas no noticiário textual. Essa tarefa passa a ser cumprida normalmente a partir das 15h30. No caso dos repórteres não estarem na redação para passar o material, normalmente eles ligam e informam os detalhes do fato que estão trabalhando pelo telefone ou é necessário que se faça escuta e grave os boletins para depois degravá-los. Essa é a principal tarefa da redatora após as 17h, quando começa a edição do “Chamada Geral” que ganha a atenção de todos os que estão na redação, diariamente quando entra no ar. Para evitar que se perca algum material da reportagem, ou seja necessário esperar a volta dos repórteres que estão na rua, a redatora grava o programa e retira dele as matérias indicadas ou não pelo editor, que tem em mãos tanto a pauta da reportagem, quanto o roteiro do programa. Os repórteres também são orientados a ligar para a redação no caso de ter alguma informação nova a respeito da matéria após a entrada no “Chamada Geral”. Dessa forma, é possível que se faça a atualização dos temas que estavam na pauta da rádio antes do Correspondente. O trabalho junto a reportagem termina somente quando o programa entra no ar, ou mesmo após o início de sua leitura. Todo o material da reportagem que estava na pasta pública antes da revisão da redatora é passado para a pasta do Correspondente Ipiranga 18h50 para que o editor reconheça o material já trabalhado pela redação. No caso de não haver mais informações da reportagem após 18h, observa-se que o editor tem o costume de

passar outras notícias retiradas de agência ou internet para a redatora que permanece na rádio até 21h, tendo participação também na produção da edição das 20h do Correspondente.

A emissora também possui redatores do programa “Campo e Lavoura”, que vai ao ar das 5h às 6h de segunda sábado, que apesar de não terem uma participação direta na produção dos noticiários, colaboram trazendo as notícias das quais tem acesso para o editor. Devemos colocar que no período em que realizamos a pesquisa, muitas das matérias principais da emissora eram colocadas tanto pela redatora, quanto pelo repórter do programa, tendo em vista que se tratava de um período onde o rebanho do estado contraiu uma doença denominada ‘febre aftosa’ que mobilizou imprensa nacional e governo. Todas as informações do setor, consideradas de importância também para o ouvinte que vive na cidade são passadas para o editor que decide se estas devem ou não entrar no noticiário.

Os radio-escutas também auxiliam a equipe de redação. Normalmente formado por estagiários³⁶, o grupo ouve ao longo da tarde as rádios concorrentes³⁷ - Guaíba e Bandeirantes - e as emissoras de televisão que trazem notícias em sua programação. Normalmente, os quatro aparelhos de televisão que se encontram espalhados na redação estão ligados na Globo News e na Rede Globo, mas como

³⁶ É importante observar que a função de rádio-escuta é a primeira a ser exercida pelos estagiários que são recrutados pela emissora. Apesar de ser importante para o monitoramento das informações que estão sendo divulgadas pelos outros meios de comunicação, essa é uma tarefa que não necessita de experiência de seus executores. Após passar pela escuta, os estudantes de jornalismo normalmente passam para as funções de repórter - que cumpre as pautas passadas pelos ouvintes - ou produtor de programas.

³⁷ Como colocou o editor da Gaúcha, são estas emissoras que trazem um maior número de programas jornalísticos no estado: a Guaíba com um estilo muito semelhante ao da Gaúcha e a Bandeirantes com um estilo similar ao utilizado pelas rádios paulistas.

não há possibilidade de pegar as informações simultaneamente a sua divulgação, os dois radio-escutas do turno gravam todo o material e realizam a decupagem no caso de haver interesse do editor ou chefe de reportagem. Já as notícias divulgadas pelas outras emissoras de rádio são apontadas em tópicos e levadas para o editor, para somente serem transcritas em caso de solicitação do mesmo.

O editor é a pessoa que irá coordenar o trabalho das pessoas envolvidas na produção de textos. Como as tarefas da redação são divididas, apesar de começar a trabalhar às 13h, o editor pode se dedicar a leitura dos noticiários anteriores, jornais e internet ao longo da sua primeira hora na rádio. Sua primeira tarefa de edição é a revisão do NHC feito pela sub-editora, em torno de 13h45, e que deve ir ao ar às 14h. A edição do NHC é realizada sempre cerca de 15 minutos antes do mesmo ir ao ar. Normalmente também é o editor que avisa a sub-editora se houver necessidade de retirada de uma notícia para a entrada da reportagem, ou se no próximo NHC haverá boletins. Checado o noticiário, é o editor que imprime o texto e a sub-editora entrega-o no estúdio para o locutor, caso este não esteja na redação a espera do texto. Para saber tomar conhecimento da pauta da reportagem e verificar junto ao chefe de reportagem os temas que podem ser utilizados na edição do Correspondente Ipiranga das 18h50, o editor não só recebe o documento, mas participa da reunião de pauta que ocorre em torno de 14h e dura cerca de 15 minutos. Somente a partir deste horário que o editor passa a procurar notícias que poderão ser utilizadas no Correspondente Ipiranga das 18h50 nas fontes utilizadas pela emissora. Ao longo da tarde, é possível verificar que as

agências de notícias são vasculhadas várias vezes, assim como a internet, para saber se há alguma informação nova que poderá ser utilizada na *síntese*. As notícias produzidas pelas redatoras e as informações deixadas pelos repórteres na rede de computadores também são continuamente verificadas. Todas as notícias produzidas tanto pelas redatoras, quanto pelo próprio editor são impressas após passar pela sua revisão e colocadas ao lado do seu terminal em blocos. Às 17h, a exemplo de toda a redação, o programa “Chamada Geral” recebe atenção especial do editor que passa a edição da *síntese* após o término do programa, às 18h. É neste horário que a redatora já transcreveu boa parte dos boletins da reportagem para a rede, no caso deles não terem sido colocados lá pela reportagem e já transformados para o padrão de texto da *síntese*, e então é possível ter uma idéia do material produzido para o programa. As chamadas comerciais da Ipiranga já ficam ao lado do computador para que não seja necessário digitá-las diariamente. A próxima preocupação do editor é escolher dois assuntos da *síntese* que irão servir de manchetes e que devem ser anunciados no “ar” às 18h30 pelo locutor oficial do programa, José Aldair. A partir das 18h30, o editor vive intensamente o chamado “caos” das *rotinas produtivas*: divide as notícias entre as que serão colocadas as 18h50 e as que ficarão para o Correspondente das 20h (também de sua responsabilidade), espera as atualizações de notícias dos repórteres que estão na rua para modificações nos textos, precisa ficar atento para as informações que a sub-editora está retirando da internet e que podem ser mais importantes do que o material produzido até o momento, conta e reconta o número de linhas de cada notícia para que a *síntese* feche no tempo exato, tenta dar uma ordem as laudas

com as notícias - que somente será a definitiva dois minutos antes do noticiário ir ao "ar", se nada acontecer durante a sua leitura, o que seguidamente acontece. Aproximadamente às 18h45 o editor digita a manchete do Correspondente e às 18h48 desce para o estúdio com a *síntese*. Mas o seu trabalho só estará encerrado se não houver nenhuma notícia pendente. Ainda há a possibilidade de um repórter ligar com alguma informação importante que será colocada naquela edição ou de algum plantão nas emissoras de onde é feita escuta ao longo dos 10 minutos do noticiário. A edição do Correspondente encerra junto com a sua leitura às 19h.

Rádio Guaíba - Correspondente Aplub

A divisão das tarefas na redação da Rádio Guaíba se dá de forma diferente. A primeira observação a ser realizada é de ordem técnica: a rede de computadores adotada pela empresa não permite que redatores, repórteres, editores e chefes de reportagem tenham acesso as agências de notícias, internet e notícias desenvolvidas por outros colegas em seus terminais. Esse fator tem grande influência nas *rotinas produtivas* da equipe, já que a busca das notícias fica restrita aos editores e chefes de reportagem dos turnos. O software, programa do computador que leva o nome de *Newsroom* e desenvolvido para a Empresa Jornalística Caldas Júnior, só possibilita aos redatores que estes utilizem uma pequena lauda de rádio para a escrita do material que lhes é passado, via uma tela complementar do software, pela editora. Ela tem acesso a um outro ponto do programa que traz um distribuidor de matérias, onde tem acesso as notícias de agências (Agência Estado e Agência Frace Press) e é possível direcionar estas

notícias para o terminal de cada redator. Para a utilização da internet, é necessário a consulta em outro microcomputador da redação que está conectado ao serviço. As matérias precisam ser impressas para que sejam repassadas ao restante da equipe, tanto pela editora que tem autonomia sobre os redatores, quanto pela chefe de reportagem. O restante do grupo procura, ao longo do turno ter acesso ao microcomputador conectado a internet para buscar informações de interesse próprio ou consultar seu e-mail em serviços de portais da WEB - já que o e-mail não é fornecido pela empresa, tendo em vista que há somente um para toda a redação e que deve servir de contato para assessores de imprensa e ouvintes com a equipe. A restrição do equipamento sobrecarrega o trabalho do editor como veremos a seguir.

O segundo ponto a ser observado é que os redatores possuem horários diferenciados de trabalho. Enquanto observamos que na Gaúcha as pessoas que ajudavam na produção da *síntese* das 18h50 chegavam no máximo até 15h, na Guaíba, os redatores começam o seu trabalho às 12h, 15h, 17h e 18h. Cada um tem contribuí de forma diferente no trabalho da redação. O redator que inicia seu trabalho às 12h tem participação ainda no Correspondente das 13h. A partir da produção desta edição da *síntese*, ele - que é o profissional mais experiente do grupo - passa a produção dos Guaíba Notícias apresentados a cada hora cheia. O motivo para que o redator 1 (como chamaremos a partir de agora) tenha essa tarefa é o fato dele sair às 17h, o que significa dizer que caso ele redigisse muitas notícias para o Aplub das 18h50, a editora teria um problema se o mesmo lhe

entregasse uma notícia incompreensível e não estivesse na emissora na hora da montagem da *síntese* para fazer as colocações necessárias. É importante ressaltar também que como o redator 1 esteve presente no turno anterior, normalmente não possui uma preocupação, além de não ter a necessidade de resgatar as notícias dadas ao longo da manhã.

A redatora 2 chega na rádio às 15h. Sua primeira preocupação é verificar os jornais do dia e verificar o que foi ao ar no Aplub das 12h50. A partir de 15h30 ela passa a receber o material de agência e internet da editora para que comece a produção de textos, que para os Guaibinhas e os Correspondentes das 18h50 e 20h. Apesar de realizar essa tarefa, é possível observar que a exemplo da redatora da Gaúcha, a redatora 2 da Guaíba é quem se dedica a transformação das informações passadas pela reportagem em textos para as *sínteses*. Normalmente é ela que atende os repórteres que estão na rua e precisam passar o texto para a montagem da notícia na redação, tanto no caso do repórter não voltar após a passagem do seu boletim para os programas da tarde e precisar atualizar as informações, quando no caso dos repórteres do interior ou de Brasília que não trabalham diretamente na sede da emissora. No caso do repórter não fazer contato com a redação, as reportagens são gravadas e é feita a decupagem dos boletins. É importante observar que a redatora 2 não se detém na escuta do programa de reportagens produzido pela emissora. Os dois aparelhos de rádios que ficam na redação estão sintonizados na Rádio Gaúcha e apesar da emissora não possuir uma equipe direcionada a escuta, a editora e a chefe de reportagem procuram ficar

atentas, enquanto realizam seus trabalhos, para alguma informação que a emissora veicule e que não tenha sido trabalhada ainda pela Guaíba. O aparelho de televisão que fica na sala também está normalmente ligado na Globo News, mas não é comum observar alguém realizando escuta do mesmo, já que, de acordo com a chefe de reportagem da tarde da emissora, não há pessoal para fazer escuta. Também é tarefa da redatora 2 buscar o boletim do tempo para fazer o texto da previsão que entra no meio do Aplub. Esse material chega a redação via fax ou e-mail em torno de 16h e é passado diretamente para a jornalista. Com a entrada do “Jornal da Tarde”³⁸ no “ar” e a realização da pauta por parte da reportagem, a tarefa da redatora 2 fica restrita a produção do material passado pela editora.

O redator 3 é a pessoa que chega na redação às 17h. Como a tarde já está terminando, normalmente ele não busca ler os jornais e saber as notícias que a rádio divulgou ao longo do dia. Ao longo da pesquisa, pudemos observar, que o jornalista sempre chegava a redação com walkman ligado em alguma emissora, o que provavelmente lhe possibilitava manter-se atento as notícias na ida ao trabalho. Sua primeira tarefa é a de auxiliar a chefe de reportagem na impressão do roteiro do “Jornal da Tarde”. Como a impressora ligada na rede dos redatores está abastecida normalmente de folhas pequenas, é o redator 3 que coloca as folhas maiores para a impressão diariamente. A editora sempre deixa uma parte das matérias das agências buscadas ao longo da tarde na internet, num bloco separado para o redator 3. Todas elas são repassadas para ele assim que senta no seu terminal. Ao longo da pesquisa, foi possível observar que muitas vezes ele é o

³⁸ Verificar roteiro em anexo

responsável por redigir novamente textos que a editora revisou e que precisam ter partes modificadas, ou necessitam ser atualizados, ou ainda, que precisam ser parcialmente cortados. Por estar ao lado da editora, ele é o mais requisitado para lhe ajudar na hora da montagem dos correspondentes, buscando também informações na internet, caso seja necessário. Grande parte dos seus textos é utilizada no Correspondente Aplub das 20h.

A última redatora do turno acompanhado ao longo da pesquisa chega às 18h. Ela normalmente não produz notícias para a *síntese* das 18h50, ficando sua colaboração mais restrita a edição das 20h e aos Guaibinhas da noite.

Certamente, a pessoa mais sobrecarregada de trabalho na redação é a editora. Ela chega a emissora às 13h, lê os jornais, noticiários produzidos ao longo da manhã e realiza uma pequena reunião de pauta³⁹ (sendo importante ressaltar que ao contrário da Gaúcha, não há uma pauta redigida, os repórteres são orientados individualmente para a realização de seus trabalho pelo chefe de reportagem e sempre tem como base releases enviados pelas assessorias, boletins realizados por colegas que necessitam ser atualizados ou repercutidos, ou informações que eles mesmos trazem informações que geram pautas para a emissora) junto com os chefes de reportagem e o gerente de jornalismo e que de alguma forma apontam para os principais fatos que devem ocorrer ao longo do turno, na visão da equipe. O primeiro noticiário de sua responsabilidade é o Guaibinha das 14h. Como o redator 1 já estava na redação, os textos normalmente

³⁹ Apesar de não estar na emissora neste horário, foi observado ao longo do período da pesquisa a chefe de reportagem e a editora se referindo a reunião, confirmada ao longo das entrevistas.

já estão produzidos e impressos. Cabe a editora, neste caso específico, minutos antes da leitura do noticiário, revisar os textos que já estão impressos e passá-los para o locutor. É importante verificar que a correção dos textos na Guaíba ainda é feita diretamente na lauda impressa e com caneta, os textos não são rebatidos, com exceção dos casos em que os erros de redação não possibilitariam a leitura das notícias. A partir desse horário, a editora passa a buscar a cada período (cerca de 20 minutos), as notícias na internet e nas agências que estão na rede de computadores. Todo o material selecionado é repassado aos redatores e assim que o texto fica pronto é impresso. O contato com a chefe de reportagem também é contínuo para a verificação de possíveis boletins que possam entrar no Guaibinhas. As laudas são colocadas ao lado do computador da editora que 15 minutos antes dos noticiários escolhe quais as notícias já produzidas serão utilizadas, revisa os textos e faz a abertura, chamadas da reportagem - se houver boletim - e o encerramento, entregando-o para o locutor com pelo menos cinco minutos de antecedência. A preocupação com a *síntese* passa a ser percebida a partir das 17h. O problema é que como foi possível observar na pesquisa e a própria editora confirmou na entrevista realizada, as informações anteriores a este horário podem sofrer modificações até 18h50, partindo deste pressuposto dá-se então a preferência pelos assuntos encerrados (como coletivas, reuniões ou eventos) até este momento especificado. Entre 17h e 18h, a editora encerra o último Guaibinha da tarde e busca nas agências e internet, as notícias que ainda podem entrar na *Síntese*. A busca normalmente é dos assuntos nacionais tendo em vista que a maioria dos repórteres já passou os textos dos seus boletins e, se

devem voltar a modificá-los no caso de entrar alguma atualização das notícias, fazem isso a partir das 18h15. Às 18h, a editora passa a trabalhar na revisão dos textos e contagem do número de linhas das notícias para o fechamento do noticiário. O objetivo também é verificar quais as notícias servirão de manchetes do Aplub, não as retomadas no início do noticiário, mas das notícias que fazem parte do Correspondente e serão lidas pelo locutor em torno de 18h40. Como as manchetes vão ao “ar” após a leitura do Correspondente Ipiranga, a editora ainda tem tempo de verificar quais serão os principais assuntos da outra emissora e solicitar a equipe que busque alguma informação a respeito de assuntos que sejam do seu interesse. Em torno de 18h30 as manchetes estão prontas e são passadas para o locutor do Aplub, Milton Jung, que as lê no horário determinado. Enquanto isso, o trabalho da redação continua. Antes de sentar para revisar as notícias, a editora já pega os textos dos comerciais da Aplub e coloca-os ao lado do seu terminal. Ao longo dessa hora mais intensa de trabalho da edição, ou um repórter, ou um redator ficam navegando na internet para verificar se alguma notícia importante de última hora. As atualizações das notícias dos repórteres são feitas até 18h45, quando normalmente a editora já deu uma seqüência as notícias, que a partir desse momento só será redefinida no caso de acontecer um fato de extrema importância. As manchetes das notícias dadas nas últimas horas são produzidas pela própria editora após o término dos Guaibinhas e a lauda com esse material agora é pega para ser colocada na abertura da *Síntese*. Às 18h48 a editora leva o noticiário para o locutor, mas seu trabalho só estará terminado no caso de mais nada acontecer nos 10 minutos de leitura da *síntese*. No caso de alguma notícia ter

ficado “pendente”, sem a complementação necessária, poderá ser colocada entre as laudas do Aplub, mesmo que ele esteja no “ar”. Encerrado o trabalho da edição das 18h50, a editora verifica as notícias que sobraram - não foram utilizadas - e passa a buscar as informações para a edição das 20h do Correspondente.

Apesar de apresentar rotinas diferentes de trabalho, foi possível com esta observação perceber a importância que as *sínteses* possuem na realização diária dos grupos. O maior indicativo desta conclusão acabou por ser apontado pelos editores das emissoras ao longo das rotinas adotadas e, também, nas conversas e entrevistas realizadas durante a pesquisa, quando o editor da Gaúcha lembra que as quatro edições do Ipiranga são os únicos programas jornalísticos que entram em cadeia na Rede Gaúcha Sat e quando a chefe de reportagem da Guaíba esclarece que o Aplub é o “carro-chefe” do jornalismo daquela emissora. Esta característica do Correspondente torna necessária a rotinização do trabalho anterior ao programa para uma melhor organização na produção da equipe, como colocamos a seguir.

3.4.2. A ANTE-SALA DO CORRESPONDENTE

O trabalho anterior ao Correspondente das 18h50 é marcado pela montagem dos noticiários das horas cheias que são colocados nas duas emissoras estudadas. Como podemos observar na narrativa sobre a divisão de tarefas da redação, cada equipe possui uma rotina para a sua realização: apesar de serem

apresentados entre 2 e 5 minutos, o NHC e o Guaibinha podem envolver ou não todos os profissionais da redação, de acordo com a metodologia de trabalho adotada. Mesmo com estas diferenças, é possível concluir que a necessidade de manter esses noticiários não impede que a partir do horário de entrada de cada equipe seja possível produzir as notícias que serão colocada nos Correspondentes.

Através da análise dos Correspondentes produzidos para este horário ao longo da pesquisa, é possível observarmos que há uma maior quantidade de informações chegando a redação a partir das 17h, mas que há casos em que as notícias podem ser produzidas antes. A editora da Guaíba dá um exemplo de um assunto que podemos chamar de definitivo já no início da tarde: *“por exemplo: uma coletiva que aconteceu no início da tarde e que o assunto é super importante, então não tem porque deixar para depois, vai entrar de qualquer jeito.”*

Essa é uma explicação para a tabela do Correspondente Aplub do dia 30/05/2001, onde as notícias mais importantes do dia foram produzidas na tarde, mas em horário anterior às 17h, quando começam a chegar a maior parte das informações nas rádios. O gráfico mostra a editoria de cada uma das notícias produzidas nesta data, os redatores que as produziram, o número de linhas, horário e fonte (divididas entre reportagem, releases e informações de agências de notícias retiradas da internet pela editora). Os destaques colocados na parte superior foram os colocados após a abertura do Correspondente Aplub e referem-se as notícias trabalhadas nos Guaibinhas que antecederam a edição das 18h50.

Destaques - Política Br/Política Br/Economia Rural RS
--

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Geral - RS	Simone	10	Após 15h	Reportagem
2 Economia - RS	Simone	7	Após 15h	Release
3 Economia - Br	Moiano	10	Antes 17h	Internet
4 Economia - Rural-RS	Erington	11	Após 17h	Reportagem
5 Economia - Rural-RS	Sandra	6	Após 18h	Reportagem
6 Economia - Rural-Br	Simone	6	16h25	Internet
7 Política - RS	Simone	7	15h29	Reportagem
8 Política - Br	Simone	14	15h35	Reportagem
9 Política - RS	Simone	11	Após 15h	Reportagem
Tempo	Simone	7	Após 15h	
10 Política - Br	Moiano	14	Antes 17h	Internet
11 Política - Br	Simone	9	17h14	Internet
12 Política - Br	Simone	8	Após 15h	Internet
13 Política - Br	Simone	7	Após 15h	Internet
14 Política - Br	Erington	6	Após 17h	Internet
		133 linhas		1release-7outr os-6rep

Nesse dia, especificamente, a renúncia do Senador Antônio Carlos Magalhães foi destaque em todos os noticiários, apesar de seu pronunciamento ter ocorrido aproximadamente às 15h20 e sendo produzida a notícia logo após este horário para o Guaibinha das 16h. Podemos observar que além da notícia mais importante não ser produzida após às 17h, como normalmente ocorre⁴⁰, ela também não teve como fonte a reportagem da emissora que apesar de fornecer seis das 14 notícias do Correspondente, não teria como fornecer com rapidez as informações do que estava acontecendo em Brasília, enquanto a reportagem com o discurso de Magalhães pode ser buscada na WEB minutos após seu pronunciamento. Este fator possibilitou que o redator 1 (Moiano), que sai da redação às 17h, fosse o autor de uma das notícias referentes ao tema.

⁴⁰ Verificar os gráficos apresentados no tópico sobre a formulação da pauta e reportagem

A normalidade dos dias aponta para uma espécie de agendamento dos fatos que devem chegar a redação, como no próprio exemplo colocado anteriormente. Muitas notícias, podemos dizer que a maior parte do material que foi enviado pelas assessorias ou decisões que devem ser tomadas pelos órgãos públicos, são esperadas tanto pela equipe que produz notícias, quanto pelos repórteres e chefes, como explica o chefe de reportagem da Gaúcha:

“... muitas vezes se dá hoje uma notícia que no dia 15 de julho vai haver um encontro para debater algum tema.... Eu já agendo isso para ter uma certa organização, o que já nos gerou algumas boas matérias a frente das outras emissoras. Um exemplo: tal comissão tem um prazo de 60 dias para definir um tema. Então eu tenho anotado na minha agenda quando vai ser essa decisão e nós conseguimos fazer um bom trabalho nessa parte.” (MACHADO,2001)

Além destes fatos, que poderíamos chamar de pré-planejados - como aponta Katz (1993:53), são os acontecimentos inesperados, que alteram a normalidade do esperado - lembrando Rodrigues (1993:27-33), que fazem parte da *rotina produtiva* das redações. O editor da Gaúcha lembra que o fator instantaneidade é forte na estratégia de noticiabilidade e que ele pode “derrubar” outras notícias do Correspondente:

“Eu posso estar com as linhas do noticiário contadas e vou ter que fazer tudo de novo. E a instantaneidade é um dos critérios que precisam ser avaliados na hora. O noticiário das 18h50 tem como característica o fato de entrar todas as notícias do dia. Eu tenho como costume, colocar matérias que eu posso ter uma folga para corta-las no caso de necessidade. Então eu vou montando o noticiário já sabendo que estas eu coloco em determinados locais que se for preciso, elas caem... Se, por exemplo, estourar uma bomba no centro, eu tiro a que falava que caiu a cotação do dólar. Então eu sempre

deixo uma margem para trocar certa notícia e todos os dias acontece isso.” (MACHADO,2001)

Através do horário de produção das notícias do Correspondente Ipiranga do dia 21/05/2001, podemos observar essa característica. O quadro abaixo mostra qual foi a manchete da edição daquele dia das 18h50, que teve como fonte a reportagem da emissora:

Manchete - Política Estadual

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Economia - Br	Artur	6	17h47	Internet
2 Economia - RS	Ieda	14	18h22	Reportagem
3 Economia - Br	Ieda	16	18h35	Reportagem
4 Economia - RS	Artur	9	14h51	Internet - Clic
5 Economia - Rural - RS	Rejane	9	18h37	Reportagem
6 Economia - Rural - RS	André	10	18h	Release
7 Economia - Rural -RS	Ieda	12	18h48	Reportagem
8 Polícia - POA	Ieda	7	18h19	Reportagem
Tempo	Artur	7	18h30	
9 Economia - Br	Sibeli	8	18h18	Internet
10 Política - Br	Artur	12	17h03	Internet
11 Política - RS	Ieda	11	18h24	Reportagem
12 Política - RS	Ieda	11	18h38	Reportagem
13 Política - RS	Ieda	10	18h19	Reportagem
		135 linhas		4internet-8rep-1release

As notícias produzidas após as 18h30 tiveram como fonte e reportagem que acompanhava os fatos naquele momento. Na notícia 3, o repórter encontrava-se no interior do estado, acompanhando a inauguração de uma usina hidrelétrica que teve a participação do vice-presidente do Brasil, Marco Maciel, sendo que somente às 18h35 foi possível passar todas as informações - via telefone - para a redação. As notícias 5 e 7 foram produzidas pela equipe responsável pelo “Campo e Lavoura” e diziam respeito ao problema de uma

doença que atacava o rebanho do Rio Grande do Sul no período, sendo que a informação que haveria sacrifício de animais somente foi repassada a redação às 18h48. E a notícia 12, também repassada pela reportagem da emissora tinha como tema uma decisão tomada pela Assembléia Legislativa do Estado - onde a repórter estava às 18h38, quando passou a informação, também via telefone.

Poderíamos então caracterizar a situação dos redatores na preparação do Correspondente como um “trabalho de espera ativa”, ou seja, até o fechamento da edição é necessário verificar as informações que chegam nas agências de notícias e internet, das assessorias e reportagem. Somente quando o noticiário entra no “ar” é definido o que vai ou não ser colocado e a ordem como será apresentado. Para a chefe de reportagem da Guaíba, esta é de alguma forma uma característica dos redatores na sua produção diária, *“sempre é a reportagem que busca (a notícia). A redação eu diria, que está numa situação mais confortável, porque eles ficam sentados aguardando o material chegar ou da reportagem, ou das agências.”*

Conclui-se que sempre há a possibilidade dos fatos imprevistos prevalecerem sobre toda a produção da tarde e da reportagem ligar a qualquer momento, derrubando algum assunto que poderia ter sido a manchete do programa.

3.5. AS PRESSÕES SOBRE A NOTICIABILIDADE

Se, como vimos, a redação normalmente precisa ficar à espera das informações ao longo do trabalho pré-correspondente, fica constatada automaticamente a influência de toda a equipe da emissora e das fontes nas estratégias de noticiabilidade do Correspondente. O editor da Gaúcha falando sobre as pressões dos colegas para que as suas notícias sejam “selecionadas” para o Correspondente afirma que:

“Isso sempre acontece um pouco, não de uma maneira explícita, mas velada. É possível entender isso, muitas vezes a pessoa batalhou para conseguir uma matéria e chega dizendo: ‘Eu estou fechando uma matéria importante, atinge tantas pessoas...’ O profissional normalmente diz isso, mas não fala que quer que se use a sua matéria. Então eu vou avaliar se realmente eu tenho espaço...”
(CHAGAS,2001)

O mesmo fator pode ser observado quando os profissionais das emissoras atendem um telefonema de um assessor de imprensa. Ao longo da pesquisa, nas duas redações, podemos observar o sentimento de “dança com as fontes”, citado por Fontcuberta (1993:58) no capítulo anterior. Em uma das rádios podemos assistir ao chefe de reportagem reclamando para um dos assessores da Assembléia Legislativa que avisou com apenas uma hora e meia de antecedência sobre uma coletiva que haveria no final da tarde. Apesar da reclamação, a conversa termina com a afirmação do chefe de reportagem de que um repórter irá comparecer na entrevista. Na outra emissora, o chefe de reportagem recebeu a visita de uma ex-funcionária que atualmente trabalha num órgão público como assessora. Ao

entregar cartazes de uma campanha, a jornalista pediu uma “força” para divulgar os eventos e saiu com a entrevista do repórter marcada com seu assessorado.

Os exemplos remetem-nos a colocações feitas por autores como Zelizer (2000:38) e Darnton (1995:96). Enquanto Zelizer define o grupo de jornalistas como uma comunidade interpretativa unida pela vivência de uma realidade, Darnton fala da sua experiência como repórter e depois de constatar que os jornalistas escrevem para as pessoas da sua mesma comunidade, compreende que o contexto do trabalho modela o conteúdo da notícia.

Como apontado anteriormente, escolhemos como metodologia de pesquisa, a observação das pressões internas nas estratégias de noticiabilidade dos Correspondentes. Além da pauta e reportagem, que serão abordadas de forma mais complexa nos tópicos que seguem, verificaremos como as questões comerciais, o enquadramento do programa, o chamado “caos” do fechamento, as estruturas administrativas e a conceitualização da *síntese* tem influência direta na produção das notícias.

3.5.1. FORMULAÇÃO DA PAUTA E A REPORTAGEM

A influência da pauta e da reportagem nas estratégias de noticiabilidade nos Correspondentes pode ser observada através de vários aspectos: através das rotinas das equipes, das conversas entre os editores e chefes de reportagem e da

análise das notícias que foram selecionadas para as edições das 18h50. Por esse motivo, começamos narrando as rotinas do grupo de reportagem nas duas emissoras.

Rádio Gaúcha - Correspondente Ipiranga

O trabalho do chefe de reportagem começa às 13h30, quando ele chega na emissora, normalmente já atualizado do que foi divulgado porque acompanhou a programação da manhã. O chefe de reportagem da manhã deixa uma série de pautas digitadas no computador que poderão ou não ser utilizadas, mas sempre são complementadas ou reformuladas para a equipe de repórteres que chega entre 13h e 14h. Às 14h acontece a reunião de pauta, que conta com a presença do editor, onde além de ser entregue uma cópia do documento⁴¹, a equipe discute os enfoques a trabalhar, outros temas que podem surgir ao longo da tarde e as notícias que poderão servir para o Correspondente Ipiranga. Um dos objetivos dessa conversa, que pode ser chamada pré-definição ou um quase plano de edição, do Correspondente, é conscientizar os repórteres a passar as informações para a redação via telefone ou deixar na pasta pública da rede de computadores assim que o boletim for encerrado. Essa é uma das tarefas de rotina dos repórteres, que logo após o encontro saem as ruas ou vão buscar informações com as fontes no telefones. A equipe da Gaúcha não é dividida em editorias, necessariamente um repórter não cobre sempre o mesmo local, mas alguns membros da equipe por terem menos tempo de casa ou se identificarem com algum tipo de pauta assumem

⁴¹ O exemplo das pautas do período em que foi realizada a pesquisa se encontra nos anexos.

determinados temas. Um destes casos é o do repórter do trânsito que por ter seu trabalho segmentado, somente deve ter notícias para o Correspondente no caso de alguma emergência ou acidente, ou seja, no caso de alguma normalidade. Outro repórter que somente colabora com o Ipiranga em caso de acontecimentos inesperados é o responsável pelo contato com os ouvintes que sugerem pautas e faz a ronda (contato com polícia civil, polícia rodoviária e corpo de bombeiros ao menos 3 vezes por tarde), já que além da maior parte dos seus boletins ter um caráter comunitário, a sua rotina de trabalho normalmente é dentro da redação.

A reportagem da Gaúcha entra no ar ao longo da tarde, nos programas Gaúcha Repórter e NHC. Além destes, os repórteres tem, obrigatoriamente que entrar com boletins ao vivo ou deixa material gravado para o “Chamada Geral” - 2ª edição, que é o programa de reportagem da tarde com uma equipe que o produz e apresenta. Após esse horário, as matérias devem ser atualizadas na pasta pública da rede de computadores ou pelo telefone, se o tema ainda não estiver encerrado, para que as mudanças sejam passadas para a redação. Um boletim com a principal notícia abordada no dia também deve ficar gravado para o “Plantão Gaúcha” que vai ao ar no final da noite. Conclui-se que a rotina produtiva dos repórteres engloba cerca de 3 matérias a cada turno, que além de serem utilizadas na programação imediatamente aos fatos apurados, serve de pauta para o trabalho dos redatores, que de acordo com o editor transformam ou não o texto para ser utilizado no Correspondente.

O chefe de reportagem trabalha como coordenador dessa equipe. Além de fazer as pautas, ele é a pessoa que “cobra” dos repórteres a realização das pautas, auxilia os que estão na rua e precisam de algum elemento que não podem verificar por algum motivo e faz os contatos para que os fatos inesperados sejam conferidos pelo grupo, atende aos ouvintes que tem sugestão de pauta e verifica o e-mail da rádio, fala com os assessores de imprensa. Um outro aspecto verificado ao longo da pesquisa foi, também, sua preocupação com as coberturas, que dependem do departamento comercial “vendê-las” para sua realização e que devem ser organizadas pelos chefes de reportagem e o coordenador de jornalismo, que senta ao seu lado.

Quanto aos boletins, ele normalmente informa ao editor e a sub-editora do NHC sobre o que podem ser usados no noticiário. O seu contato com os redatores e editor também é permanente tendo em vista que não há divisórias na sala de redação e todos os terminais estão colocados lado a lado, como se estivessem numa grande mesa. É comum verificar a troca de informações no ambiente. Em vários momentos da tarde, o chefe de reportagem pergunta ao editor e aos redatores se já viram alguma notícia específica que pode servir para o NHC ou Ipiranga na internet.

Após o “Chamada Geral”, o seu trabalho também passa a ser voltado para o Correspondente. No caso de dúvida sobre algum tema ou da falta de alguma notícia que chame mais atenção do que as outras, o editor volta a falar com o chefe de reportagem na busca da melhor manchete para o noticiário. O chefe de

reportagem volta a fazer contato com os repórteres no caso desse verificar que algum tema poderia ter uma abordagem melhor, ou ser possível buscar um outro aspecto do mesmo tema. Ele também redige algum material que acredita ser importante e que pode ser colocado na *Síntese*. Ao longo da entrevista realizada durante a pesquisa, o chefe de reportagem coloca:

“Alguns dias, eu vejo que a reportagem está dispersa...eu vou saber o que o Artur quer para que eu faça a reportagem se mexer. Há dias que não tem muita coisa acontecendo e ele precisa de alguma suite, está faltando uma notícia mais forte e a gente vai buscar isso. Por outro lado, eu faço um papel, que não seria o meu papel, um pouco de supervisor do Correspondente. Eu leio o Correspondente, leio as matérias que forma feitas, ligo para o Artur ou falo com ele...sobre algum texto que tem problema.”(MACHADO,2001).

Antes de sair, o chefe de reportagens deixa uma pré-pauta para o chefe de reportagem da manhã baseada nas informações colhidas por repórteres, suites de notícia que podem ser feitas, contato com ouvintes e assessorias de imprensa, releases e leituras realizadas na tarde.

Rádio Guaíba - Correspondente Aplub

Os repórteres do turno da tarde da Rádio Guaíba normalmente chegam entre 13h e 14h na emissora. Normalmente, é feita uma rápida verificação com a chefe de reportagem do que foi realizado pela manhã. Os repórteres não recebem uma pauta digitada, mas releases e laudas com possíveis assuntos a serem trabalhados na tarde. Pelo fato de haver uma divisão de editorias na reportagem, muitos repórteres já sabem de eventos e fatos que poderão ser abordadas. Os

contatos são feitos logo após a chefe de reportagem entregar o material que pode ter sido enviado pelas assessorias, agendado por entidades ou ser suíte de alguma outra matéria feita pela equipe da manhã. Os repórteres procuram buscar as primeiras informações pelo telefone e se utiliza do carro para a realização de pautas, em sua grande maioria, já programadas. Os repórteres da Assembléia Legislativa não vão a rádio, todos os seus boletins são passados pelo telefone, por onde também passam as informações para os redatores produzirem as notícias que poderão ser utilizadas no Aplub. Outro exemplo de repórter que somente faz contato pelo telefone é o correspondente de Brasília.

O departamento de jornalismo não tem como rotina a realização de uma reunião de pauta com os repórteres, mas como foi colocado anteriormente, os coordenadores se reúnem no início da tarde para discutir o que deve servir de base do noticiário daquele turno. Desta forma, a editora da Guaíba tem acesso a pauta que está sendo desenvolvida pela reportagem através de conversas com a chefe de reportagem, que sempre procura buscar possibilidades de pautas com toda a equipe de jornalismo da rádio. As notícias trabalhadas pela reportagem também chegam a editora através dos textos que os repórteres digitam nas laudas utilizadas pela redação e que são impressas para sua utilização.

Os repórteres fazem boletins que irão entrar nos Guaibinhas, “Programa da Tarde” e “Guaíba Revista”. O principal programa, para o qual necessariamente devem produzir material gravado ou ao vivo, é o “Jornal da Tarde” que apresenta na primeira parte as notícias de interior - com boletins produzidos pelos repórteres

da Central de Interior do Correio do Povo - e na segunda parte as notícias da região metropolitana de Porto Alegre e as nacionais - com produção da chefe de reportagem. Feito este material e deixado o texto para utilização no Correspondente (que parece ser uma tarefa tão comum quanto a gravação dos boletins), os repórteres deixam um boletim com a notícia mais importante do dia gravado para ser utilizado no final da noite - no "Jornal da Noite" - ou na manhã seguinte - "Bom-dia".

A chefe de reportagem, além de passar as possíveis pautas para os repórteres - que também estão sempre em contato com os redatores tendo em vista que trabalham todos na mesma sala -, procura dar as orientações sobre os melhores ângulos a serem dados em cada questão e por esse motivo passa grande parte da tarde falando ao telefone com os repórteres que não costumam ir a redação. Ela é a pessoa que responde pelo trabalho da reportagem junto a coordenação de jornalismo da emissora e a sua responsabilidade em relação ficou clara quando, durante a pesquisa, podemos observar a cobrança por erros cometidos pelo repórter de política junto a jornalista. Todos releases, e-mails, sugestões de pautas e visitantes que chegam a emissora e que podem gerar alguma pauta são passados para a chefe de reportagem. De alguma forma, esse é o profissional que - no caso das duas emissoras - centraliza as informações a serem repassadas. Por esse motivo, muitas são as vezes que se observa a chefe de reportagem passando essas informações para a editora e vice-versa, num trabalho que é sempre realizado de forma conjunta. A partir das 16h a chefe de reportagem

passa a verificar quais as matérias que devem entrar no “Jornal da Tarde”. Ela procura falar com os repórteres para pegar as manchetes do que vai ser utilizado na segunda parte do programa. Também é sua responsabilidade ouvir o que há de gravações para que nenhum boletim equivocado ou com informação errada entre no “ar”. Às 17h, o roteiro do “Jornal da Tarde” normalmente está pronto e a chefe de reportagem vai para o estúdio para acompanhar o programa até às 18h.

O aviso dos repórteres sobre boletins que deverão ser usadas nos Guaibinhas nem sempre passa pela chefe de reportagem. Muitas vezes, o contato é direto com a editora. Um dos motivos para esse fato é a tarefa da chefe de reportagem de produzir o “Jornal da Tarde” e resolver questões administrativas (como transporte para o departamento de jornalismo e esporte da rádio).

A pressão que os repórteres e chefes de reportagens das emissoras exercem sobre os Correspondentes também pode ser evidenciada através dos depoimentos dos profissionais entrevistados. A chefe de reportagem da Guaíba coloca que quando o repórter tem uma informação, mesmo que não tenha condições de virar boletim, ela sempre é passada para a redação, já que são os repórteres que normalmente tem condições de apurar o que as notícias locais:

“Pela prática, eu já tenho condições de definir o que deve virar boletim ..., texto para os noticiários... Então de alguma forma eu já separo os assuntos e mesmo que o boletim não seja gravado, o tema é importante para abastecer a redação.” Eu tenho essa preocupação, tendo como base que o noticiário local é muito importante para o Estado, já que as notícias nacionais, apesar de ser importante

também, podem ser pegas em outros meios. O pessoal quer saber o que está acontecendo na sua terra.” (CANTO, 2001)

Sobre o trabalho conjunto da reportagem e redação, a editora da Guaíba coloca que todo o material pode ser utilizado, mas que necessariamente ele não fará parte do Correspondente Aplub, podendo ser utilizado também no Guaibinha, dependendo do seu grau de importância:

“A pauta da reportagem tem uma preocupação não só com o Correspondente, mas para os programas e os Guaíba Notícias que normalmente entram com boletim de repórter... Eles (os repórteres) nos passam todas as informações sobre tudo o que fizeram no dia. Cabe a mim verificar o que deve ser usado como notícia. Normalmente eu falo para a Eliane: esse material eu vou usar no Guaíba Notícias, não vou deixar para o Aplub que ele não tem grande importância e provavelmente se eu deixar para depois ele não vai entrar. Ou também é necessário ter uma preocupação com o imediatismo e depois se repetir a informação, se for o caso...” (HOFFMANN, 2001)

Nessa mesma linha de pensamento, o chefe de reportagem da Gaúcha explica que a reportagem gera boa parte, se não a maior parte das matérias que serão veiculadas no Correspondente por fornecer as matérias locais, que dificilmente são encontradas nas agências de notícias, apesar do grupo de jornalistas ter o seu trabalho voltado principalmente para o programa de reportagens da tarde, o “Chamada Geral - 2ª edição”. O editor da emissora também lembra que apesar da pauta ser voltada para o “Chamada”, na própria reunião de pauta com os repórteres, já é discutido o que dever servir de matéria também para o Ipiranga:

“A pauta do André é voltada 70 por cento para ao Chamada Geral. Como eu também participo da reunião de pauta, nós já discutimos o que

pode ser matéria para o Ipiranga também. Normalmente tudo o que entra no Chamada é matéria para o Ipiranga. Num aparte, é preciso lembrar que a Gaúcha tem uma rede de quase 100 emissoras e que as 4 edições diárias do Correspondente são na verdade, o único programa da rádio que 100% das emissoras da rede tem que retransmitir... Baseado nisso, eu tenho uma preocupação de dar uma visão mais geral para o Ipiranga.... Eu procuro dar notícias de uma abrangência maior, notícias estaduais, nacionais, internacionais se for realmente uma coisa impactante. Então na pauta se discute isso. Hoje nós aproveitamos mais da metade do Chamada Geral...” (CHAGAS,2001).

Os profissionais das emissoras também garantem que diversos motivos, algumas notícias da tarde são guardadas para os Correspondentes. Na Guaíba, a explicação da chefe de reportagem é que o Aplub é o principal produto da rádio, como a própria Eliane se refere, o ‘filé mignon’ da emissora. Isso significa que para garantir a presença de uma informação importante, muitas vezes, a reportagem deixa de produzir determinado boletim para o programa de reportagem, o “Jornal da Tarde”. A editora da Guaíba explica que muitas vezes a solicitação para que uma notícia seja guardada para o Correspondente parte dos próprios repórteres:

“Normalmente os próprios repórteres pedem quando é uma informação deles. Quando estão redigindo a notícia eles já avisam que a informação só pode ir para o Aplub, nem mesmo no Jornal da Tarde. Isso é difícil acontecer, mas ocorre. Muitas vezes eles também me pedem para não colocar o material no Guaíba Notícias porque só eles (falando em termos de outras emissoras) tem esse material. Mas se é algo que tem que ir para o ar naquela hora, nunca se deixa de dar” (HOFFMANN,2001).

Os profissionais da Guaíba e o editor da Gaúcha concordam que os Correspondentes da 18h50 tem como base os programas de reportagens, “Chamada Geral - 2ª edição” e “Jornal da Tarde”, que vão ao “ar” às 17h. O

motivo, como eles explicam é que estes programas trazem as informações mais importantes da tarde no Rio Grande do Sul e os Correspondentes são também a síntese das notícias mais importantes do período que vai das 13h às 18h50. Mas o chefe de reportagem da Gaúcha lembra que o “Chamada Geral” não serve necessariamente de pauta para o Ipiranga devido as suas características:

“.. O Chamada Geral assumiu um papel, um perfil muito de prestação de serviço e ouvintes. Então boa parte do programa, e esse seria tema para ser feito um outro trabalho sobre o Chamada Geral, está voltada para serviços, informações que não são as do Correspondente Ipiranga....são coisas que não vão estar no noticiário que precisa muito mais da palavra do governador, da palavra do ministro, do que aconteceu na Assembléia Legislativa, por essa característica que a Síntese Noticiosa tem. Então, é claro, tudo que entra no Chamada, se faz uma avaliação do que vai entrar ou não. Já o que está com a reportagem e não entrou no Chamada Geral por um motivo ou outro, a reportagem passa para o Correspondente Ipiranga” (MACHADO,2001)

Através das rotinas produtivas da reportagem e das questões colocadas acima, verificamos que os profissionais das duas emissoras trabalham de forma consciente a questão da influência da reportagem nas estratégias de noticiabilidade das *Sínteses*. O que podemos observar na pesquisa é que apesar da pressão das matérias da reportagem sobre os programas serem claras, não havia por parte das equipes de trabalho uma idéia do quanto este fator podia ser observado no produto final: os correspondentes que iam ao “ar”.

Para realizar esta análise, elaboramos quadros que apontam para o número de notícias do Correspondente geradas pela reportagem. Nas páginas que seguem, estaremos colocando essas tabelas dos programas aos quais foi possível

acompanhar ao longo da pesquisa, o que equivale dizer, que faremos a análise dos Correspondentes Ipiranga - Rádio Gaúcha entre os dias 21 e 25 de maio e os Correspondentes Aplub - Rádio Guaíba entre os dias 28 de maio e 1º de junho.

Correspondente Ipiranga - Rádio Gaúcha

Podemos observar nos dias 21 e 23 de maio, que da produção total do Correspondente Ipiranga, 61,54% foram informações obtidas através dos repórteres da emissora. No programa do dia 21, é visível o interesse em temas ligados a economia e política do estado. Na data, o vice-presidente do Brasil, Marco Maciel, estava no interior gaúcho inaugurando uma hidrelétrica, podia ser verificado o problema de uma doença que atacava o rebanho do estado e a Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa começava os trabalhos de investigação do "jogo do bicho". Comprovando que o trabalho da reportagem também tem como objetivo a produção do Correspondente, todas as notícias que tiveram como base as suas informações chegaram após as 18h. No dia 23, vários temas referentes ao estado foram apontados no Correspondente Ipiranga: voltou-se a falar na doença detectada no rebanho, notícias policiais e manifestações de trabalhadores. Das 8 notícias geradas pelo trabalho de reportagem naquele dia, 4 foram redigidas após 18h. Esta foi uma das conseqüências da não realização do programa "Chamada Geral" na data: a reportagem não se mostrou preocupada ao longo da tarde em buscar notícias, pois o departamento de esporte da emissora transmitia o jogo de um time gaúcho na chamada "Jornada Esportiva". Notou-se assim que o procedimento do jornalismo,

sempre que ocorrem estas “Jornadas”, é drasticamente alterado: as transmissões somente são interrompidas para a inserção de notícias da redação ou reportagem quando ocorrem fatos de grande importância ou abrangência social. Outra consequência foi a pulverização de assuntos do estado na edição das 18h50 com fatos que não seriam os mais importantes do dia. A manchete do Correspondente estava nas agências de notícias: nesta data o Conselho de Ética do Senado aprovou em Brasília o relatório para a cassação dos parlamentares José Roberto Arruda e Antônio Carlos Magalhães. Em função destes dois elementos (o esporte e a notícia mais importante do dia ter abrangência nacional) o ritmo de repórteres e redatores parecia ser de espera do resultado dos mesmos. Vejamos os quadros que apontam para estas análises:

Correspondente Ipiranga - 18h50- 21/05/2001

Manchete - Política Estadual

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Economia - Br	Artur	6	17h47	Internet
2 Economia - RS	Ieda	14	18h22	
3 Economia - Br	Ieda	16	18h35	Reportagem
4 Economia - RS	Artur	9	14h51	Internet - Clic
5 Economia - Rural - RS	Rejane	9	18h37	Reportagem
6 Economia - Rural - RS	André	10	18h	Release
7 Economia - Rural -RS	Ieda	12	18h48	Reportagem
8 Polícia - POA	Ieda	7	18h19	Reportagem
Tempo	Artur	7	18h30	
9 Economia - Br	Sibeli	8	18h18	Internet
10 Política - Br	Artur	12	17h03	Internet
11 Política - RS	Ieda	11	18h24	Reportagem
12 Política - RS	Ieda	11	18h38	Reportagem
13 Política - RS	Ieda	10	18h19	Reportagem
		135 linhas		8 reportagens

Correspondente Ipiranga - 18h50- 23/05/2001

Manchete - Política Nacional

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Economia - RS	Artur	8	13h52	Release
2 Esporte - Br	Artur	6	17h	Reportagem
3 Geral - Ronda Alta/RS	Ieda	12	18h47	Reportagem
4 Geral - Gravataí/RS	Artur	8	15h58	Reportagem
5 Polícia - Osório/RS	Artur	8	16h40	Release
6 Geral - RS	Ieda	9	18h02	Reportagem
7 Polícia - Salvador do Sul/RS	Ieda	11	18h27	Reportagem
8 Polícia - Santa Maria/RS	Ieda	12	18h07	
Tempo	Artur	6	16h28	
9 Geral - Lagoa Vermelha/RS	Artur	14	18h39	Reportagem
10 Economia - Rural - RS	Rejane	16	17h32	Reportagem
11 Economia - Br	Sibeli	10	17h59	Internet
12 Política - Br	Artur	10	17h58	Internet
13 Política - Br	Sibeli	11	18h27	Internet
		141 linhas		8 reportagens

No Correspondente Ipiranga do dia 24 de maio, podemos verificar que exatamente a metade das notícias divulgadas no programa haviam sido trazidas pelos seus repórteres. De um total de 12 notícias, 6 foram buscadas pelos jornalistas da casa sendo estas referentes a manifestações de trabalhadores que causaram problemas no trânsito naquela data e a doença do rebanho gaúcho, tema que foi manchete daquela edição do Ipiranga, como aponta o quadro:

Correspondente Ipiranga - 18h50- 24/05/2001

Manchete - Economia -Rural Estadual

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Economia - RS	Artur	8	16h23	Release
2 Política - RS	Ieda	9	18h02	Reportagem
3 Geral - RS	Ieda	6	18h20	Reportagem
4 Geral - RS	Ieda	10	18h48	Reportagem
5 Saúde - Br	Artur	6	17h45	Internet
6 Política - Br	Artur	8	16h31	Internet
7 Economia - Br	Sibeli	10	18h37	Internet
Tempo	Artur	6	16h21	
8 Economia - Rural - Br	Artur	12	17h54	Release
9 Geral - RS	Artur	8	15h52	Release
10 Economia - Rural -RS	Sibeli	18	18h43	Reportagem
11 Economia- Rural - RS	Sibeli	11	18h28	Reportagem
12 Economia- Rural - RS	Sibeli	14	18h08	Reportagem
		126 linhas		6 reportagens

Nos demais dias em que a produção do Ipiranga foi observada, a menor parte do noticiário foi retirada do trabalho de reportagem da emissora. Na edição das 18h50 do dia 22 de maio, apenas 33,3% das notícias faziam parte das informações buscadas pelos jornalistas da casa. De 15 notícias, apenas 5 chegaram a redação via reportagem, sendo que destas 4 eram da editora de polícia e uma dizia respeito ao rebanho do estado. Podemos observar que os temas considerados os mais importantes do dia não ocorriam no Rio Grande do Sul. As atenções na data se dividiam entre o plano de racionamento de energia elétrica para o Brasil e a expectativa da votação do relatório de cassação dos senadores José Roberto Arruda e Antônio Carlos Magalhães no Conselho de Ética do Senado. Podemos apontar estes motivos para a pouca influência da reportagem da emissora no Correspondente.

Correspondente Ipiranga - 18h50- 22/05/2001

Manchete - Política Estadual				
Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Política - RS	Artur	8	18h42	Release
2 Economia - SC	Artur	7	16h26	Internet
3 Economia - Rural - RS	Rejane	7	18h24	Release
4 Economia - Rural - RS	Artur	8	17h36	Reportagem
5 Política - RS	Ieda	10	18h39	Reportagem
6 Polícia - Canoas	Ieda	5	18h25	Reportagem
7 Polícia - POA	Ieda	7	16h09	Reportagem
8 Polícia - SC	Artur	10	16h21	Reportagem
9 Política - POA	André	9	18h41	Release
Tempo	Artur	7	16h20	
10 Economia - Região Sul	Giuliano	13	18h14	Internet
11 Economia - Br	Artur	16	18h18	Internet
12 Política - RS	Ieda	7	16h54	Internet
13 Política - Br	Artur	8	15h55	Internet
14 Política - Br	Artur	13	18h30	Internet
15 Política - Br	Sibeli	7	18h28	Internet
		142 linhas		5 reportagens

A última análise que podemos realizar do Correspondente Ipiranga é da a edição do dia 25 de maio, quando de 14 notícias colocadas no programa, 42,85% ou 6 delas haviam sido repassadas para a redação pela reportagem. Os temas trabalhados na data envolviam principalmente a editoria de polícia e geral, o que aponta para a falta de acontecimento políticos no decorrer da tarde. A manchete do Correspondente foi a repercussão de um tema nacional aqui no estado: secretaria da energia diz que estado não deve ter racionamento de energia elétrica. Esta foi uma das 4 notícias que a repórteres enviaram para os redatores após às 18h.

Correspondente Ipiranga - 18h50 - 25/05/2001

Manchete - Economia Estadual

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Política - Justiça - BR	Artur	10	15h41	Internet
2 Justiça - Rural - RS	Rejane	9	16h54	Release
3 Economia - Rural - RS	Artur	8	15h47	Release
4 Polícia - Esteio - RS	Ieda	10	16h44	Reportagem
5 Política - RS	Ieda	12	17h51	Reportagem
6 Polícia - SC	Artur	6	17h33	Internet
7 Polícia - SC	Artur	4	18h03	Internet
Tempo	Artur	9	17h01	
8 Geral - POA - RS	Ieda	6	18h38	Reportagem
9 Geral - RS	Ieda	8	18h20	Reportagem
10 Geral - RS	Ieda	10	18h32	Reportagem
11 Política - Br	Artur	7	17h52	Internet
12 Economia - Br	Sibeli	12	18h21	Internet
13 Economia - Br	Artur	14	18h36	Internet
14 Economia - RS	Ieda	9	18h14	Reportagem
		134 linhas		6 reportagens

Podemos verificar através destas análises que a influência da reportagem no Correspondente Ipiranga possui variáveis que estão ligadas tanto as *rotinas produtivas* da redação, quanto aos acontecimentos do estado e país; assim como a não-realização prevista ou não de programas também interfere no produto final das *sínteses*. O que veremos a seguir é que essa influência dos repórteres na Rádio Guaíba é ainda maior.

Correspondente Aplub - Rádio Guaíba

Em dois dias de observação distintos, podemos verificar um percentual de 60% de notícias trazidas pela reportagem dentro do Correspondente Aplub. Nos dias 28 de maio e 1º de junho, das 15 notícias produzidas para a edição das 18h50 do Correspondente, 9 haviam sido buscadas pelos repórteres. Na data de maio, a

notícia mais importante da tarde foi a respeito da doença que atacava o rebanho do estado, sendo que foi precedida de outras duas sobre a mesma temática. Além deste tema, as informações sobre política estadual, manifestações de trabalhadores e a troca de números de telefones que tiveram espaço no “Jornal da Tarde” foram redigidas pelos redatores para que fossem colocadas no Correspondente. Podemos verificar que as notícias apesar da produção destas notícias acontecer ao longo de toda a tarde, as que merecem destaque por serem as últimas do programa foram redigidas após às 17h. No dia 1º de junho, a situação é similar, mas observa-se que a pauta de economia serviu de base para 5 das 9 notícias da reportagem utilizadas no Aplub.

Correspondente Aplub - 18h50 - 28/05/2001

Destaques - Economia Rural RS/Utilidade Pública/Polícia-RS

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Economia - Br	Simone	11	17h29	Reportagem
2 Economia - Br	Erington	7	Após 17h	Internet
3 Economia - Br	Erington	5	Após 17h	Internet
4 Política- RS	Simone	12	Após 15h	Reportagem
5 Educação- RS	Simone	9	Após 15h	Reportagem
6 Política- RS	Simone	11	16h37	Reportagem
7 Política - Interior RS	Simone	5	16h27	Reportagem
8 Geral - RS	Simone	9	Após 15h	Reportagem
9 Geral - Br	Erington	6	Após 17h	Internet
Tempo	Simone	7	Após 15h	
10 Política - Br	Moiano	14	Antes 17h	Internet
11 Política - Br	Simone	8	17h04	Internet
12 Política - RS	Simone	7	Após 15h	Release
13 Economia - Rural-RS	Erington	11	Após 17h	Reportagem
14 Economia - Rural-RS	Erington	9	Após 17h	Reportagem
15 Economia - Rural-RS	Erington	7	Após 17h	Reportagem
		138 linhas		9 reportagens

Correspondente Aplub - 18h50 - 1º/06/2001

Destaques - Política RS/Economia Br/Geral RS

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Economia - Br	Moiano	7	Antes 17h	Internet
2 Economia - Br	Erington	4	Após 17h	Internet
3 Economia - Rural - RS	Erington	9	Após 17h	Reportagem
4 Economia - Rural-RS	Erington	6	Após 17h	Internet
5 Economia - Rural-RS	Erington	6	Após 17h	Internet
6 Política - RS	Simone	12	16h28	Reportagem
7 Geral - RS	Sandra	8	Após 18h	Reportagem
8 Geral - RS	Simone	9	17h02	Reportagem
9 Geral - Interior - RS	Erington	11	Após 17h	Reportagem
10 Internacional Tempo	Erington	3	Após 17h	Internet
11 Política - RS	Simone	7	Após 15h	
12 Geral - RS	Simone	10	Após 15h	Reportagem
13 Geral - RS	Simone	12	Após 15h	Release
14 Política - RS	Simone	10	Após 15h	Reportagem
15 Política - RS	Simone	10	Após 15h	Reportagem
		7	Após 15h	Reportagem
		131 linhas		9 reportagens

Na produção do Correspondente Aplub do dia 29 de maio, de um total de 14 notícias tivemos 10 que tiveram as informações da reportagem como fonte, numa porcentagem ainda superior a dos quadros mostrados anteriormente: 71,4%. É importante verificar que nessa data houve uma grande quantidade de pautas ligadas de forma direta ou indireta aos governos estadual e municipal, o que é possível observar na própria *síntese* já que destas 10 notícias geradas na reportagem, apenas uma não tinha ligação com estas fontes chamadas oficiais. A produção de boletins dos repórteres aponta mostra que na data havia uma atividade intensa ao longo de toda a tarde na Assembléia Legislativa, que entraria em recesso parlamentar no final daquela semana.

Correspondente Aplub - 18h50- 29/05/2001

Destaques - Economia Rural RS/Política Br/Política Br				
Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Política - RS	Simone	8	17h55	Reportagem
2 Política - RS	Erington	9	Após 17h	Reportagem
3 Política - RS	Simone	10	Após 15h	Reportagem
4 Política - RS	Simone	9	Após 15h	Reportagem
5 Política - RS	Simone	12	Após 15h	Reportagem
6 Política - RS	Simone	7	17h31	Reportagem
7 Polícia - Br	Moiano	13	Antes 17h	Reportagem
8 Polícia - POA - RS	Simone	6	Após 15h	Reportagem
Tempo	Simone	7	Após 15h	
9 Política - Br	Erington	7	Após 17h	Internet
10 Política - Br	Simone	6	Após 15h	Internet
11 Economia - Br	Moiano	7	Antes 17h	Internet
12 Economia -Rural-RS	Simone	5	Após 15h	Internet
13 Economia - Rural-RS	Erington	9	Após 17h	Reportagem
14 Economia - Rural-RS	Fabiano	11	18h26	Reportagem
		126 linhas		10 reportagens

O Correspondente do dia 31 de maio manteve a tendência do Aplub a de ter a maior parte das notícias retiradas da reportagem. Das 13 notícias do programa, 7 delas ou 53% do total tiveram as informações buscadas pelos repórteres da emissora. Nota-se novamente uma grande influência das fontes oficiais na reportagem, e por consequência na produção da *síntese* já que somente uma das 7 informações trazidas pelos repórteres não tinha como tema as ações do governo. A notícia mais importante da edição voltou a abordar o problema da energia elétrica no país, mas com uma ênfase para a situação no estado, sendo produzida após a entrada o término do “Jornal da Tarde”.

Correspondente Aplub - 18h50 - 31/05/2001

Destaques - Economia RS/Política Br/Economia RS

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Geral - RS	Sandra	11	Após 18h	Release
2 Política - Br	Erington	9	Após 17h	Reportagem
3 Política - Br	Simone	9	Após 15h	Internet
4 Política - RS	Simone	9	18h03	Reportagem
5 Política - RS	Simone	9	Após 15h	Reportagem
6 Geral - Br	Simone	8	Após 15h	Internet
7 Política - Br	Erington	10	Após 17h	Internet
8 Política - RS	Sandra	6	Após 18h	Reportagem
Tempo	Simone	7	Após 15h	
9 Economia - Rural-RS	Simone	8	Após 15h	Reportagem
10 Economia - Rural -RS	Erington	14	Após 17h	Reportagem
11 Economia - Br	Simone	9	15h27	Internet
12 Economia - Br	Simone	10	Após 15h	Internet
13 Economia - RS	Erington	11	Após 17h	Reportagem
		130 linhas		7 reportagens

Na edição do Correspondente do dia 30 de maio é onde se verifica a menor influência da reportagem da emissora no programa. Somente 42,85% das 14 notícias colocadas no Aplub foram pautadas pelos repórteres. As 6 informações buscadas pelo grupo são na maior parte do início da tarde e das editoriais de economia (falando novamente da doença que atacava o rebanho gaúcho) e política, com destaque para a visita de Leonel Brizola ao estado. A exemplo do que ocorreu na Rádio Gaúcha no dia 23 de maio, a redação da Guaíba teve o seu ritmo modificado nesta data em função da espera do pronunciamento de renúncia de Antônio Carlos Magalhães no Senado. A fala do ex-senador e as suas repercussões foram consideradas as principais notícias da tarde, ganhando o espaço nas últimas 5 notícias ou 44 linhas daquela *síntese*. Como o fato ocorreu

no meio da tarde, estas notícias foram produzidas antes das 18h, como vemos no quadro:

Correspondente Aplub - 18h50 - 30/05/2001

Destques - Política Br/Política Br/Economia Rural RS

Notícia - Editoria	Redator	Nº de linhas	Horário	Fonte
1 Geral - RS	Simone	10	Após 15h	Reportagem
2 Economia - RS	Simone	7	Após 15h	Release
3 Economia - Br	Moiano	10	Antes 17h	Internet
4 Economia - Rural-RS	Erington	11	Após 17h	Reportagem
5 Economia - Rural-RS	Sandra	6	Após 18h	Reportagem
6 Economia - Rural-Br	Simone	6	16h25	Internet
7 Política - RS	Simone	7	15h29	Reportagem
8 Política - Br	Simone	14	15h35	Reportagem
9 Política - RS	Simone	11	Após 15h	Reportagem
Tempo	Simone	7	Após 15h	
10 Política - Br	Moiano	14	Antes 17h	Internet
11 Política - Br	Simone	9	17h14	Internet
12 Política - Br	Simone	8	Após 15h	Internet
13 Política - Br	Simone	7	Após 15h	Internet
14 Política - Br	Erington	6	Após 17h	Internet
		133 linhas		6 reportagens

Concluimos assim que a porcentagem mais baixa de notícias retiradas da reportagem para a utilização nos Correspondentes é de 33,3% e a mais alta de 71,4%. Estes números nos possibilitam averiguar que a reportagem e a pauta funcionam como uma espécie de agenda setting junto aos editores. Se a *síntese* chama para os fatos mais importantes do momento, parece-nos que estes são considerados, em sua grande maioria, os fatos trabalhados pela emissora nas últimas horas. A influência da equipe nas estratégias de noticiabilidade dos Correspondentes torna-se ainda maior quando há uma agilização da reportagem, ou mais exatamente, quando as notícias locais recebem maior destaque do que as

nacionais. No caso da Gaúcha registra-se 61,54% do Correspondente retirado da reportagem nos dias em que o Vice-presidente Marco Maciel esteve no Rio Grande do Sul inaugurando uma hidrelétrica (21/05) e quando o governo do estado anunciou novidades em relação a doença que afetava o rebanho gaúcho (23/05). Na Guaíba o maior índice de utilização dos fatos apurados pela reportagem no Correspondente, 71,4%, ocorreu numa data em que o poder legislativo realizava uma série de votações (29/05).

No caso da Gaúcha, o menor índice de utilização das matérias dos repórteres aconteceu num dia em que o governo federal anunciou medidas para racionar energia elétrica na maior parte do país e havia a expectativa da votação do Conselho de Ética do Senado sobre a possibilidade de abertura de processo de cassação contra o Senador Antônio Carlos Magalhães (dia 22/05). Já no caso da Guaíba, a data da renúncia do Senador Antônio Carlos Magalhães (30/05) aponta para a menor influência da reportagem da emissora no Correspondente.

A partir dessa análise, podemos afirmar que ao entregar as pautas aos repórteres ou ao iniciar a *rotina de trabalho* da tarde, o chefe de reportagem antecipa parte da Correspondente que irá ao “ar” às 18h50 ou pelo menos traça um caminho a ser seguido pela comunidade interpretativa em que está colocado. Assim, conclui-se que o jornalismo de presença, testemunhal realizado pela reportagem ao longo da tarde possui um valor considerado diferenciado nas emissoras.

3.5.2. O CHAMADO CAOS NA ROTINA PRODUTIVA

O caos da rotina produtiva, no caso específico do radiojornalismo, se dá no momento em que começam a ser pré-definidos os assuntos que deverão “*entrar*” nos noticiários. No caso das emissoras e dos Correspondentes estudados, podemos dizer que essa tensão na realização dos trabalhos passa a ter maior visibilidade a partir das 18h. Ao longo da tarde, foi neste momento que passamos a perceber a preocupação dos editores em verificar as notícias que já haviam sido produzidas e qual delas poderia servir de destaque para a edição do Correspondente das 18h50. Para a compreensão do que acontece a partir deste horário nas emissoras, parece-nos importante a descrição do trabalho realizado pelos dois editores.

Rádio Gaúcha

Ao longo de toda a tarde o editor imprime as notícias já produzidas para o Correspondente, que como podemos verificar nos quadros que trazem as edições dos programas do período, passam a ser elaboradas já no início da tarde. Todas as notícias são separadas em blocos: regionais de um lado e nacionais e internacionais de outro, sempre com o número de linhas de cada uma delas contadas e com esta informação anotada na parte superior da folha. Na entrevista realizada com o editor isso possibilita que ele tenha uma idéia de quanto material já está pronto. Às 17h, com o “Chamada Geral”, as informações que a reportagem poderia passar começam a ser decupadas pela redatora e até o encerramento do programa, às 18h, o editor já sabe quais as matérias da reportagem realmente irão

lhe interessar. Neste momento ele passa a fazer uma primeira pré-edição do Correspondente e as notícias que, a partir do seu ponto de vista, não são tão factuais, são colocadas de lado para fazer parte da edição da *Síntese* que vai ao “ar” às 20h. É importante observar que com o equipamento utilizado pela redação da Gaúcha foi possível observar a quantidade de notícias colocadas na pasta pública e na do Correspondente ao longo da tarde. Podemos observar até às 18h, a redação produz entre 20 e 30 notícias para o Correspondente em dias que poderíamos considerar normais⁴², sendo que grande parte delas acabam por ser re-elaboradas para atualização ao longo desse período. Na primeira seleção realizada, o número total de linhas das notícias colocadas no bloco das 18h50 não é muito importante, mas sim qual delas pode ser a manchete do programa que deve ser definida entre 18h15 e 18h20. Esse é um horário definitivo para que o editor tome a decisão já que às 18h30 os dois destaques do programa precisam estar no estúdio para que o locutor leia no “ar” as chamadas para esses temas. Enquanto tudo isso acontece, outras notícias chegam na redação, os redatores e o chefe de reportagem questionam o editor se ele deseja que o material seja redigido ainda para aquele noticiário e, no caso do chefe de reportagem, ocorrem sugestões de que as últimas informações a chegar sejam utilizadas nas chamadas. Tomada a decisão sobre o que merece destaque, o editor volta a rever as notícias produzidas e verificar o que está chegando que merece atenção. Muito do material que já estava separado para o bloco das 18h50 acaba passando para o das 20h com

⁴² Referindo-se a dias em que os poderes legislativo, executivo e judiciário trabalham, o mercado financeiro funciona normalmente e que nenhum evento, como por exemplo a já citada renúncia de ACM ou alguma votação importante do Congresso causa expectativa na sociedade e, por consequência, nas rotinas produtivas dos jornalistas.

a chegada de informações consideradas mais importantes pelo editor via internet e reportagem. Ele checa todas as notícias e as imprime. Volta a contar o número de linhas, se for necessário passa as notícias menos importantes de um bloco para outro e olha novamente o que ficou. Como as notícias chamadas devem ficar para o final do noticiário, o seu trabalho principal é definir o que ainda vai entrar na primeira e segunda partes do programa. Os blocos são divididos, os comerciais, abertura e encerramento pré-impressos servem de divisão das notícias e aproximadamente às 18h47, o editor vai ao estúdio, que fica no andar abaixo da redação para levar o Correspondente para o locutor. Não é incomum a chegada de uma informação nova ao longo do programa, mas ela deverá ser analisada pelo editor, que antes de descer para o estúdio pede para que uma das redatoras a faça ou mesmo depois de ter voltado para a redação ainda digita a notícia para ser colocada no noticiário que está em andamento. Outra possibilidade é da entrega de apenas a primeira parte do Correspondente no horário das 18h47 e a sua segunda parte após o início de sua leitura. Caso nenhum imprevisto aconteça e todo o noticiário esteja pronto antes da sua entrada no "ar", o editor acompanha a leitura, verificando se o meio do programa - que é o momento em que é colocada a previsão do tempo - realmente irá ser às 18h55 e o Correspondente irá mesmo fechar às 19h. Encerrada essa edição, começa o trabalho na edição das 20h que muitas vezes está praticamente pronta com as notícias que sobraram.

Rádio Guaíba

A edição na Rádio Guaíba tem uma *rotina* diferenciada. Como as notícias que chegam aos redatores na grande maioria são passadas pela editora, ela está mais consciente do material que irá ter no Aplub das 18h50. Muitas das notícias são produzidas ao longo da tarde e, a exemplo do editor da Gaúcha, são impressas e deixadas ao lado do terminal para serem verificadas a partir das 17h30, horário em que os Guaibinhas já foram produzidos e resta somente a edição das 18h para entrar no “*ar*”. A maior parte das informações da reportagem já foram passadas para a redação neste horário. Verifica-se que, pelo fato dos repórteres estarem mais presentes a sala de redação, a comunicação das informações obtidas na realização de seus boletins ocorre de forma mais rápida aos redatores e editora. É a editora que pega todo material impresso pelos repórteres e que, dependendo da sua decisão, pode ou não ser transformado em notícia pelos redatores para a *Síntese* das 18h50. Muitas vezes durante a pesquisa observamos que ela passava notícias já produzidas com matérias de internet ou reportagem para que fosse realizada a atualização de dados das notícias ou ajustes que ela explicava serem necessários. Com a leitura do material já produzido entre 17h30 e 18h, a busca das informações na internet normalmente fica a cargo de um repórter que não está tão ocupado naquele momento. As informações, tanto das agências quanto da reportagem que são consideradas importantes, são anunciadas para a editora que dá o parecer final sobre a produção da notícia sobre o assunto ou não. Enquanto lê as notícias prontas, faz as correções necessárias com uma caneta, a editora

também anota o número de linhas e coloca um visto em cada lauda. A partir das 18h, é dada uma ordem para o bloco de notícias de acordo com a importância que a editora acredita ter cada um dos temas, o que não impede que essa ordem seja trocada ou que alguma notícia seja deixada para o Correspondente das 20h. O problema é que, enquanto os repórteres que estão na redação muitas vezes passam as informações antes mesmo dos boletins serem colocados no “ar”, os setoristas que não comparecem a rádio deixam para passar as informações após às 18h, e como explica a editora, o factual sempre é considerado mais importante. Também é possível verificar a sua preocupação na *noticiabilidade* de cada fato, sendo que os considerados mais importantes precisam sempre ser dados apesar do programa ter somente 10 minutos de duração. Cerca de 18h20, verifica-se que há a preocupação de verificar qual será o tema principal do Correspondente. A chamada deverá entrar no ar entre 18h40 e 18h45, o que possibilita que a redação saiba os principais temas abordados pela Gaúcha no Ipiranga. No caso da outra rádio chamar para um assunto que a reportagem não tenha abordado ou que não tenha chegado via internet, a editora solicita que alguém verifique a informação, que pode até não entrar na edição das 18h50, mas deve ser buscada pela redação e reportagem. Nesse momento, normalmente os blocos de notícias para a *Síntese* já estão definidos e são divididos de acordo com a abertura, comerciais, previsão do tempo e encerramento. Apesar de não ser rotina, também não é incomum observar a editora levando apenas a primeira parte do noticiário para o locutor no estúdio que fica próximo a redação e voltando para editar ou montar a segunda parte. Em pelo menos um dos dias da pesquisa foi possível observar esse fato e a editora

entregar o bloco final do programa para o locutor somente às 18h55, quando ele terminava a leitura da parte que já lhe havia sido fornecida. O trabalho neste Correspondente só termina às 19h com seu encerramento e então, a equipe passa a trabalhar na edição das 20h que normalmente já tem uma grande quantidade de notícias produzidas.

Como podemos verificar, o trabalho da edição, que de alguma forma parece ser rotineiro ao longo do dia, tem o seu momento de tensão no fechamento do noticiário e gera um determinado caos na redação das emissoras. A produção do noticiário não pode ser atrasada, e isso leva a equipe a tomar decisões rápidas que podem influenciar em muito a qualidade do noticiário que está sendo colocada no ar. Primeiramente é preciso observar que na visão dos profissionais das duas emissoras, parte-se do pressuposto que o imediato, o factual tornam determinadas notícias mais importantes. Porém, é necessário apontar que nos momentos de fechamento das *Sínteses*, a tensão causada pelo fator tempo pode levar os editores a considerar que simplesmente as últimas informações são as mais importantes e desconsiderar as produções feitas ao longo da tarde e, que podem, após o encerramento das edições, mostrarem-se com maior relevância do que o pensado. Desta forma, não teremos colocadas as notícias mais importantes de um determinado período.

3.5.3. QUESTÕES COMERCIAIS E ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS

Assim como a pressão dos colegas de redação, as questões comerciais e as estruturas administrativas estão presentes nas *rotinas de produção* dos jornalistas das emissoras estudadas como foi possível observar ao longo da pesquisa e nas entrevistas realizadas com profissionais das mesmas. Por se tratarem de rádios comerciais, o jornalismo automaticamente fica, como poderíamos dizer, de alguma forma “amarrados” aos contratos firmados com o departamento que cuida destas questões.

Podemos citar exemplos observados nas duas emissoras. Ao longo das duas semanas de pesquisa, verificamos que determinados eventos que ocorreriam no interior do estado só teriam cobertura garantida no caso do departamento comercial fechar contrato com os patrocinadores. A prática é comum nas emissoras comerciais e de responsabilidade dos coordenadores de jornalismo, ocorrendo normalmente quando há a necessidade de se enviar repórteres a feiras como Expointer, Fenadoce e Festiqueijo, que necessitam de recursos para sua estadia e manutenção. Eventos comemorativos aos programas da emissora, a exemplo do aniversário do “Sala de Redação” da Rádio Gaúcha (programa de debates esportivos) e documentários como o produzido pela Rádio Guaíba sobre a Rede da Legalidade⁴³ (programetes que foram colocados no “ar” na emissora no

⁴³ A Rede da Legalidade foi um movimento político organizado em agosto de 1961 pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, para garantir o direito do vice-presidente do Brasil João Goulart tomar posse após a renúncia de Jânio Quadros. Após Jânio sair do governo em 25 de agosto daquele ano, as forças armadas anunciaram que prenderiam o seu vice que estava na China,

início do mês de agosto deste ano) também são patrocinados. Nestas semanas de observação também podemos verificar que determinadas notícias consideradas depreciativas ou de má repercussão para os anunciantes não são veiculadas. Já as informações que interessavam aos patrocinadores, em muitos momentos recebem destaque demasiado nos noticiários. A preocupação maior pode ser observada por parte dos chefes de reportagem e coordenadores de jornalismo, enquanto os editores somente abordam a questão no momento em que esta passa a ser importante na noticiabilidade dos Correspondentes.

Num caso específico ao longo da pesquisa, a preocupação comercial levou uma das emissoras a noticiar uma decisão judicial contra um anunciante. O comentário que se fazia na redação era que outro veículo poderia dar a informação e a equipe levar um “*furo*”. Somente a emissora divulgou a notícia naquela tarde. Pelas observações, o assunto não chegou a ser comentado após a veiculação do fato, mas sua divulgação deixou transparecer que o grupo possui uma preocupação em não deixar de “*dar*” o que as concorrentes estão noticiando.

As observações feitas nas entrevistas realizadas comprovam a influência e pressão que a questão comercial exerce sobre o trabalho das equipes. No caso do editor da Gaúcha, a declaração foi que:

assim que ele retornasse ao país. Brizola começou a articular a rede através de um discurso nas Rádios Gaúcha e Farroupilha. As emissoras foram fechadas pelo Ministério da Guerra, o que levou o governador a encampar a Rádio Guaíba que passou a funcionar no porão do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. O movimento reuniu forças no Uruguai e Argentina e foi mantido até o dia 5 de setembro daquele ano, quando Jango volta e consegue tomar posse. (FERRARETTO,2000:144)

“Pelos motivos mais variados, entre eles os interesses comerciais, é muito comum vir uma ordem de cima dizendo que tal notícia não é para sair. Por exemplo: o fulano de tal fez uma denúncia hoje de manhã em relação ao Grupo Gerdau. A notícia saiu na RBS Tv e a alta cúpula se reúne e decide por algum motivo que a rádio não irá dar. As interferências não são uma coisa muito freqüente, mas acontece. As vezes isso parte até de mim. Por exemplo: eu vejo uma notícia que a Ipiranga foi condenada a pagar certa quantia. Eu vou até o Moretto e mostro para ele. Eu sei que não é para dar, mas eles precisam saber. De alguma forma ele me ajuda a tomar a decisão porque eu não posso resolver esse tipo de questão sozinho. Eu não posso simplesmente me auto-censurar, tenho que ouvir o Moretto, ou ele vai a direção para verificar a questão” (CHAGAS,2001).

As edições dos Correspondentes Ipiranga editadas ao longo da semana de pesquisa apontam também, para a utilização dos releases do patrocinador do programa⁴⁴, mesmo quando estes não tinham relevância, ou, a partir do ponto de vista deste observador, as informações contidas nas notícias poderiam ter seus critérios de *noticiabilidade* questionados pela lógica que a *síntese* apresenta⁴⁵.

No caso da Guaíba, é a chefe de reportagem que esclarece que muitas vezes é preciso fazer matérias com patrocinadores ou de interesse da empresa, as chamadas pautas 500. O que muitas vezes acontece na emissora é que os boletins da reportagem até chegam a ser utilizados no “Jornal da Tarde”, mas não “*entram*” nas edições do Correspondente Aplub.

⁴⁴Na seqüência deste capítulo, mais exatamente no tópico sobre a responsabilidade do editor, apresentamos quadros comparativos dos Correspondentes Ipiranga e Aplub e dos jornais do período. Uma das notícias produzidas no dia 24/07 foi sobre o lançamento da página da Ipiranga na internet. O questionamento que perdurou após a verificação da *síntese* foi: será que se o lançamento fosse de um site de outra empresa estaria sendo noticiado no programa?

⁴⁵Lembrando que o Correspondente é considerado “a síntese das principais notícias do momento”.

O comprometimento da equipe de radiojornalismo com o departamento comercial da emissora é uma questão que tem ligação direta com a estrutura administrativa. Os profissionais observados na pesquisa e entrevistados, esclarecem através das posturas tomadas frente determinados acontecimentos e das suas declarações, que as orientações das chefias tem influência nas suas *estratégias de noticiabilidade e rotinas produtivas*.

Verificamos um exemplo de orientação de chefia durante as observações realizadas em uma das emissoras que mostra o quanto a *rotina produtiva* da redação pode ser influenciada por estas determinações. Na Rádio Guaíba, a direção orientou seus funcionários a não pronunciar, sob hipótese alguma, o nome do ex-governador Antônio Britto. Como um dos correspondentes da emissora não permanece na redação e por isso desconhece algumas normas da empresa, ele entrou no “ar” em determinada tarde e falou três vezes o nome do político. Apesar das coordenações da empresa não comparecerem a sala de redação pessoalmente para alertar sobre o fato a chefe de reportagem, outros funcionários da rádio o fizeram. Terminado o boletim, a chefe de reportagem fez contato com o repórter para colocar a situação e orientá-lo a não citar mais o político nas matérias. A questão que ficou visível é que sem citar o nome da pessoa, apenas anunciando-o pelo seu antigo cargo, a notícia não seria compreensível, deixando, por consequência, de ser veiculada. Apesar do constrangimento junto a equipe que repórter e chefe de reportagem ficaram, em nenhum momento houve uma explicação para a decisão da direção da rádio.

Ao falar sobre a influência da administração da emissora na produção jornalística, a chefe de reportagem da Guaíba explica que o gerente de jornalismo é informado na reunião de pauta dos assuntos que devem ser trabalhados na tarde pela equipe, mas que muitas vezes a pauta muda:

“Em princípio o gerente de jornalismo está por dentro do que a reportagem está realizando, quando se pensa no que foi falado na reunião de pauta. Mas se eu saio da conversa e decido que algo que está acontecendo é mais importante, eu faço isso porque tenho autonomia para tomar essas decisões. É claro que o Portela deve estar ciente no caso de ser uma coisa mais grave e que envolva a linha editorial da empresa. A Caldas Júnior tem uma certa preocupação com determinados assuntos, principalmente no que se refere a denúncias...” (CANTO,2001)

A editora da Guaíba reforça a idéia da chefe de reportagem explicando que muitas vezes há a necessidade de verificar com as chefias questões judiciais, mas que dificilmente há uma interferência nos critérios de noticiabilidade:

“Eles tem critérios dos quais nós normalmente somos orientados, principalmente em questões legais.. Nesse caso, de haver dúvidas sobre a informação, a notícia é levada ao gerente de jornalismo que confirma se ela deve ou não levar a algum tipo de problema. Nunca se sabe se alguém vai se sentir lesado pela divulgação de uma informação que do nosso ponto de vista é jornalística. Mas no que diz respeito aos critérios de seleção, isso dificilmente acontece” (HOFFMANN,2001)

Ao falar sobre essa questão, o chefe de reportagem da Gaúcha lembra que nunca sofreu qualquer tipo de influência por parte da administração da emissora no seu trabalho, mas lembra que o coordenador de jornalismo recebe a pauta todos os dias:

“Eu passo a pauta para o Baggio, mas ele nunca.. veio me dizer para alguma coisa sair da pauta... Nunca houve uma interferência... Eu levo (as questões) no máximo até o Baggio. Eu respeito muito a hierarquia da empresa e se eu tenho que me dirigir a alguém, normalmente é ao Moretto que leva a questão ao Baggio dentro dessa estrutura. Isso é fácil, porque eu e o Moretto trabalhamos juntos. Apesar de existir uma diferença hierárquica entre nós, ela na verdade praticamente não existe. Eu creio que na questão das relações institucionais da empresa, isso faz parte da sua vida, não só da RBS que trabalha com comunicação... Não vou transformar em manchete o que de fato não tenha um caráter jornalístico e busco em todas as pautas, que são de interesse da empresa, o caráter jornalístico delas para que possam ir ao ar. Nós precisamos transformar em notícia algumas coisas que são friagens, dentro de uma gíria da comunicação. Enfim, conseguir conciliar o caráter jornalístico com a necessidade institucional da empresa em relações que ela tem com o mercado” (MACHADO,2001).

Já o editor da Rádio Gaúcha lembra que há interferências, mas que estas não são muito frequentes do que deve ou não ser noticiado, principalmente quando questões comerciais estão envolvidas. Ele esclarece que procura não tomar nenhuma decisão sozinho para evitar, até mesmo, a auto-censura.

Apesar dos enfoques diferenciados observados na pressão que a administração das rádios exercem sob seus funcionários, é possível concluir que esta pressão existe nas redações e que influencia na produção das notícias de cada um dos profissionais. Outro fator que observamos é o da questão dos manuais de redação nas emissoras. As duas rádios estudadas possuem manuais de redação, que da perspectiva desta pesquisa também devem ser considerados elementos administrativos que exercem pressão sobre os funcionários de cada empresa. Explica-se essa questão, se observarmos o manual como um orientador do

trabalho das equipes e qualquer tipo de orientação feita pela direção de uma emissora ou reconhecida pela mesma, passa a determinar em muito o trabalho dos jornalistas. O manual da Rádio Guaíba caracteriza-se pelo tratamento especial que dá ao texto, enquanto *A Notícia na Rádio Gaúcha* (KLÖCKNER,1997) serve de orientação para a redação destacando não somente o texto, mas público, perfil da emissora e as normas editoriais e éticas do Grupo RBS.

Sobre os manuais, eles são apresentados como uma peça de ajuda para as redações de acordo com os profissionais entrevistados na Gaúcha e Guaíba. Mas é possível verificar a sua influência no trabalhos, principalmente da Guaíba, nas declarações da chefe de reportagem e editora da emissora. De acordo com a chefe de reportagem:

“...a Guaíba é uma rádio que procura canalizar (o manual), mesmo com o repórter que não precisa ter um cuidado com o texto, já que este pode ser mesmo utilizado para o Aplub, dentro das normas. Isso facilita a vida de todos que trabalham na redação. Então a Guaíba tem aquelas palavras que podem ou não ser ditas, regras próprias das quais todos são treinados para isso. Até mesmo nos boletins que vão ao ar, se o repórter sair dessa linha de texto, que não deixa de ser uma linha editorial, ele é cobrado” (CANTO,2001)

Para a editora da Guaíba, a principal função hoje do manual é estabelecer padrões para a utilização de expressões que são consideradas mais importantes pelo locutor da emissora e organizador do seu manual, Milton Jung, do que a forma de escrever as palavras. A editora coloca que:

“Algumas coisas no dia-a-dia foram mudando. Por exemplo, alguns redatores escrevem os números todos em caixa alta (letra maiúscula),

outros não. São detalhes que não são levados muito em consideração. Outras coisas são normas que tem que se seguir e não adianta. Nós temos uns detalhes no português e palavras que se colocam (tipo do Rio Grande) que o Milton Jung considera assim correto. Nós temos que colocar. Agora por exemplo ele garantiu que é do Tocantins depois de uma pesquisa e a gente aceita a informação dele, mesmo que o usual não seja esse. Mas é essa a influência que ele tem” (HOFFMANN,2001)

Na Gaúcha, o livro de Klöckner (1997) é encarado de outra forma. De acordo com o editor, *“o manual é uma orientação em relação ao texto e mostra como a rádio é hoje”*.

Assim, como explica o chefe de reportagem da Gaúcha, as relações institucionais fazem parte da vida das empresas e partindo deste pressuposto, podemos dizer que com seus profissionais reconhecendo ou não essa influência e pressão por parte das chefias, elas sempre estão presentes. Esse é um fato que pode ser observado nas rotinas produtivas e averiguado no resultado destas produções, o seu produto final, no nosso caso, as *sínteses noticiosas*.

3.5.4. A CONCEITUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Ao iniciar o Correspondente Ipiranga, o locutor do programa anuncia a entrada no “ar” da “Síntese dos principais fatos do momento”. Certamente, o slogan do programa não se resume a uma simples chamada aos ouvintes. Ao falarmos com o chefe de reportagem da Gaúcha sobre sua rotina na emissora, ele explica que para saber as notícias que foram ao ar pela manhã, caso não tenha

ouvido a emissora, ele procura ler o Correspondente das 12h50 assim que chega a rádio. Apesar de não termos uma chamada do mesmo tipo na Guaíba, a equipe de jornalismo mostra que tem a mesma compreensão sobre o Correspondente Aplub das 13h e procura ler a *Síntese* ao chegar na redação para saber o que foi noticiado de importante na manhã. A importância do Correspondente, mesmo dentro das redações, pode ser considerada histórica se pensarmos no caso do Esso, o noticiário modelo utilizado pelas emissoras no caso das *Sínteses* produzidas ainda hoje. No Rio Grande do Sul, os programas foram criados para concorrer com a produção que tinha caráter nacional e que ficou reconhecida por trazer as principais notícias do mundo e, depois, do Brasil ao longo das décadas em que foi ao “ar”.

O caso dos Correspondentes das 18h50 das duas *Sínteses* foi escolhido para análise desta dissertação por parecer-nos que ela aponta um fator ainda mais relevante do que o das outras edições diárias. O programa é colocada num determinado momento do dia em que as principais instituições geradoras de notícias, consideremos entre elas os três poderes e a atividade econômica do país, têm as suas atividades encerradas. Desta forma, cabe observar que as decisões de interesse público, normalmente anunciadas por fontes como assessorias de imprensa; e os indicadores econômicos entre tantas outras temáticas não apontam nenhuma novidade a partir deste horário. Também podemos observar, que os programas que trabalham as informações que podem gerar notícias para as *sínteses* são apresentados pouco antes da apresentação da edição das 18h50. No

caso da Gaúcha temos o “Chamada Geral” e na Guaíba, o “Jornal da Tarde” que, como colocado no tópico sobre a pauta e a reportagem, apresentam de alguma forma os temas que deverão nortear os caminhos do Correspondente.

Para os editores e chefes de reportagem das emissoras, a edição dos Correspondentes das 18h50 é entendida como aquela que normalmente traz o resumo do que vai ser notícia dos jornais do dia seguinte. Esta tem sido a característica da *síntese* deste horário pelo fato da maior parte das coletivas oficiais, assembléias de trabalhadores, manifestações serem marcadas para o turno da tarde. Por esse motivo, a chefe de reportagem da Guaíba explica que este fator precisa ser observado na produção do noticiário:

“Ele nosso carro-chefe. Eu diria que é a menina dos olhos da emissora, o Correspondente considerado mais importante. O motivo para isso é a nobreza que dentro dos 44 anos da Guaíba que se transformou o Correspondente Aplub das 18h50, antes Renner. Ele tem que ser o noticiário que vai pautar os jornais do dia seguinte. E normalmente isso acontece” (CANTO,2001)

O slogan utilizado pela Rádio Gaúcha na abertura do Correspondente Ipiranga e o conceito fornecido pelos funcionários da Rádio Guaíba sobre o Correspondente Aplub revelam a importância do mesmo perante as equipes de trabalho das duas emissoras. Apesar da realização de outros programas jornalísticos ao longo da tarde, a preocupação com a produção das *Sínteses* fica clara na observação das rotinas quando verificamos que os editores tem contato direto com as chefias de reportagem que tem como orientação básica para seus

repórteres a passagem das informações obtidas para seus boletins para os redatores das rádios.

A editora da emissora concorda com a colocação e explica os motivos pelos quais se torna possível antecipar no Correspondente as notícias do Jornal do outro dia:

“As coletivas, protestos são no final da tarde. Então na maioria dos dias acontece isso. As vezes o fato marcante foi da manhã e a manchete principal do jornal vai ser aquela. Mas de uma maneira geral, o que foi colocado no Aplub das 18h50 está colocados ou na contracapa, ou na capa e recebe algum destaque... com exceção das vezes em que nós destacamos algo mais regional e o jornal algo de repercussão nacional. Já o pessoal da reportagem da rádio da manhã, anuncia muitas vezes fatos que vão servir de pauta para a equipe da tarde” (HOFFMANN,2001)

Na visão do chefe de reportagem da Rádio Gaúcha existe a pretensão de adiantar a manchete do dia seguinte no Ipiranga das 18h50. Ele esclarece que nem sempre a manchete do programa é a principal manchete do jornal, mas ela deve estar presente na capa. Já o editor da Gaúcha garante que na produção diária, esse é um fator com o qual não se preocupa já que *“às vezes o fato mais importante do dia aconteceu de manhã. Não há como se preocupar com isso e prever as coisas”*.

Como colocamos anteriormente, a edição do Correspondente das 18h50 é a que está localizada em determinado momento do dia em que a maioria das decisões na política e economia no país já foram tomadas e anunciadas. Por esse motivo, acreditamos ser verdadeira a colocação feita pelo chefe de reportagem da Gaúcha ao dizer que este noticiário tem a pretensão de anunciar os temas que

estarão nas manchetes dos dias seguintes. As exceções desta possibilidade ficam por conta dos fatos noticiados pela manhã nas emissoras, mas que não perdem a atualidade para os periódicos e os acontecimentos inesperados que acontecem após 19h. A verificação destas colocações podem ser feitas através da análise dos Correspondentes que tiveram sua produção como base desta pesquisa e os impressos pertencentes as duas empresas que foram para as bancas sempre nos dias seguintes aos programas. Vamos aos quadros:

Comparativo dos Correspondentes e Jornais - Notícias referente ao dia 21/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Prévia do IGP-M		Not. 1		
Usina Hidrelétrica de Dona Francisca	Not. 14	Not. 2	Capa	Capa
Vice-presidente em Dona Francisca	Not. 14	Not. 3	Capa	Capa
Novos focos de Aftosa	Not. 12	Not. 4	p.12	Capa
Preocupação dos produtores com a Aftosa	Not. 10	Not. 5	p.12	Capa
Distribuição de vacinas para Aftosa		Not. 6	p.12	Capa
Sacrifício de animais com Aftosa	Not. 11	Not. 7	p.12	Capa
Assalto a banco número 45 em Porto Alegre		Not. 8	p.15	p.34
Alta do dólar		Not. 9		
Depoimento do ministro da fazenda no Senado	Not. 2	Not. 10	Capa	Capa
CPI da segurança do RS rejeita solicitação de deputado	Not. 5	Not. 11	Capa	Capa
Jogo do bicho investigado na CPI da segurança do RS	Not. 4	Not. 12	Capa	p.12
Secretário de justiça critica CPI da Segurança	Not. 6	Not. 13	p.15	p.12
Governo entrega a deputados comprovação da dívida da União com RS	Not. 1			
ACM quer investigação sobre caso Marka	Not. 3			p.13
Cancelado o pagamento do pedágio de Portão para moradores	Not. 7		p.7	
Moradores do Rubem Berta bloqueiam avenida em Porto Alegre	Not. 8			
Autoridades do Mercosul recomendam vacinação contra Aftosa	Not. 9			
União Européia suspende importação de carne apenas do RS	Not. 12		p.12	p.25
RS deve ficar fora do racionamento de energia elétrica	Not. 13		Central	p.16

Este primeiro comparativo possibilita verificar que de todas as notícias colocadas nos Correspondentes da segunda, somente 5 não estiveram presentes nos jornais utilizados como exemplos no dia seguinte. As notícias que estiveram nas capas dos diários foram as de maior interesse nacional (inauguração de hidrelétrica e visita do vice-presidente do Brasil ao estado) e regional (Comissão que investiga segurança no Rio Grande do Sul) apresentadas nas *sínteses*.

Notícias referentes ao dia 22/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Proibição do comércio de produtos a base de amianto no RS	Not. 3	Not. 1	Página 9	Capa
Venda de carne de SC para Rússia		Not. 2		p.25
Manifestação de agricultores fecha rodovias	Not. 12	Not. 3	Capa	p.22
Vacinas contra Aftosa não chegam ao RS	Not. 12	Not. 4	p.12	Capa
Denúncia de delegado é encaminhada a polícia pelo TRE	Not. 4	Not. 5		Capa
Polícia prende suspeitos de seqüestro		Not. 6		p.35
Assalto a loja de Porto Alegre		Not. 7		
Polícia captura foragido em SC		Not. 8		p.34
Morte de ex-secretária de meio ambiente de Porto Alegre		Not. 9	p.2	p.37
Governos da região sul debatem plano de racionamento de energia	Not. 9	Not. 10	Central	
Ministro anuncia exceções do plano de racionamento de energia	Not. 11	Not. 11	Central	p.5
OAB faz ato pela cassação de senadores		Not. 12		
Advogados de ACM entregam defesa a comissão de ética do Senado	Not. 7	Not. 13	Capa	Capa
Expectativa do processo de cassação no conselho de ética do Senado	Not. 6	Not. 14	Capa	Capa
Manifestação de estudantes da UnB em favor da cassação de senadores		Not. 15		
Magistério mantém manifestação por melhores salários	Not. 1		Página 7	
Governo deve apresentar nova proposta para Magistério	Not. 2		Página 7	
Presidente do TRE abre denúncia contra delegado da CPI da segurança	Not. 5			Capa
Prefeitura cancela alvara de revendas de gás de cozinha	Not. 8			
Justiça arquiva processo contra distribuidora de energia de SP	Not. 10			
Novo foco de Aftosa no RS	Not. 13			

Nos jornais publicados no dia posterior a edição de 22 de maio, 6 notícias das colocadas nos Correspondentes, sendo estas ou já muito trabalhadas pelos meios nas últimas semanas, ou muito locais, não estiveram presentes em nenhuma de suas editorias. Entre as notícias não trabalhadas pelos jornais está a manchete do Aplub (que se enquadra no grupo de informações que estavam presentes nas publicações constantemente naquele período). Na data, os editores de Zero Hora e Correio do Povo utilizaram as notícias nacionais ou que tinham ligação com o governo estadual para a montagem das capas.

Notícias referentes ao dia 23/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Usina Termogaúcha entra em funcionamento em dois anos		Not. 1	p.13	
Grêmio se classifica para semifinais da Copa do Brasil		Not. 2	Capa	Capa
Rodovia liberada no interior do RS	Not. 4	Not. 3	p.21	
Protesto de metalúrgicos da GM	Not. 11	Not. 4	p.8	Capa
Empresário gaúcho é condenado a reclusão		Not. 5		
Doença do secretário de segurança		Not. 6		
Polícia indícia suspeito de homicídio no interior do RS		Not. 7		p.51
Mortes em acidente de trânsito no interior do RS		Not. 8	p.23	p.50
Agricultores confirmam bloqueio de rodovia	Not. 2	Not. 9	Capa	p.26
Chegada das Vacinas contra Aftosa no RS	Not. 1	Not. 10	Capa	p.30
Dólar bate recorde do Plano Real		Not. 11		p.20
Conselho de Ética aprova relatório da cassação de senadores	Not. 13	Not. 12	Capa	Capa
Senado tem 15 dias para decidir sobre processo de cassação	Not. 13	Not. 13	Capa	Capa
Sacrifício de animais contaminados com Aftosa é suspenso	Not. 3		p.20	p.30
Municípios aprovam trabalho da Guarda Municipal no RS	Not. 5			
Deputado do PT apresenta projeto que defende declarações de bens funcionários estaduais	Not. 6			
CPI da segurança quer acesso a investigação sobre jogo do bicho	Not. 7			
Líder do governo critica CPI da Segurança	Not. 8			
ANATEL vai fixar taxa mensal para uso de telefone	Not. 9			
Hospitais cobram repasse de verba do IPÊ	Not. 10			
Metroviários fazem assembléia em Porto Alegre	Not. 12		Capa	Capa

A notícia de 23 de maio sobre a aprovação do relatório de cassação de José Roberto Arruda e Antônio Carlos Magalhães foram o destaque dos 4 veículos como podemos observar no quadro. Outros temas que estiveram nos Correspondentes e capas dos jornais foram a classificação do Grêmio na Copa do Brasil (não colocada no Aplub porque normalmente a editora não utiliza notícias esportivas) e a assembléia dos metroviários em Porto Alegre (que não entrou no Ipiranga por motivo desconhecido). Outras 8 notícias divulgadas nas rádios e não

colocadas nos jornais tinham como uma de suas características a abrangência menor de público interessado.

Notícias referentes ao dia 24/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Ipiranga lança página na internet		Not. 1	p.11	
Toma posse nova direção da FAMURGS	Not. 1	Not. 2	Capa	p.6
Metroviários param e tem encontro com direção da Trensurb	Not. 5	Not. 3	Capa	Capa
Trânsito na BR 116 aumenta com greve dos metroviários	Not. 7	Not. 4	p.13	Capa
Ministro da saúde anuncia compra de geradores	Not. 3	Not. 5		
PFL confirma renúncia de ACM	Not. 12	Not. 6	Capa	Capa
Banco Central intervém para segurar preço do dólar		Not. 7	p.11	p.20
Racionamento de energia diminui produção de fertilizantes		Not. 8		
Rodovias tomadas por agricultores são desbloqueadas		Not. 9		p.30
461 animais sacrificados no RS	Not. 9	Not. 10	Capa	p.30
Produtores querem indenização prévia para animais sacrificados	Not. 9	Not. 11	Capa	p.30
Ministro da agricultura não discute problema do RS na reunião da OIE	Not. 10	Not. 12	Capa	
Mercado nervoso faz aumentar o valor do dólar	Not. 2		p.11	p.28
Deputados define datas do Fórum Democrático no RS	Not. 4			
Trensurb vai descontar dia de paralisação dos funcionários	Not. 6		Capa	p.46
EPTC aumenta controle nas regiões de saída de Porto Alegre	Not. 7			p.47
Metalúrgicos tem assembléia em Canoas	Not. 8		p.15	p.47
Secretaria do RS vai participar de reunião do OIE	Not. 10			p.30
Ex-senador José Roberto Arruda promete voltar para vida política	Not. 11		Capa	Capa
ACM quer recorrer na justiça de decisão da Comissão de Ética	Not. 12		Capa	Capa
FHC apóia José Roberto Arruda	Not. 13		Capa	Capa

Voltamos a verificar no quadro do dia 24 de maio que as notícias que ganharam as capas dos jornais tem interesse nacional (repercussões sobre a

renuncia de José Roberto Arruda) ou são fatos que atingem a grande parte da população na região (greve dos metroviários). Também é possível verificar que 3 notícias divulgadas pelas emissoras de rádio não foram trabalhadas nos jornais do dia seguinte, sendo estas conseqüências do plano de racionamento de energia elétrica no Brasil e uma decisão tomada pela Assembléia Legislativa na data.

Notícias referentes ao dia 25/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Sérgio Naya é absolvido do processo do Palace II	Not. 7	Not. 1	p.8	p.28
Deputado federal protocola ação contra ministro da agricultura		Not. 2		
Secretaria da agricultura disciplina trânsito de animais entre RS e SC	Not. 10	Not. 3	p.11	
Preso homem que vendia carteiras de identidade no RS		Not. 4		p.34
Delegado acusado de fraude vai ser chamado pela CPI da segurança		Not. 5		
Polícia de SC descobre oficina de desmanches de carros roubados		Not. 6		
Explosão de caldeira em SC		Not. 7		
Ponte do Guaíba fica bloqueada no sábado		Not. 8		p.33
Escolas gaúchas ficam sem energia		Not. 9		p.30
Manifestação de servidores em frente ao Palácio Piratini	Not. 6	Not. 10	p.7	
ACM ameaça presidente com discurso de renúncia	Not. 3	Not. 11		Capa
Banco Central vai intervir para manter valor do dólar	Not. 1	Not. 12	Capa	p.22
FHC faz pronunciamento sobre racionamento de energia	Not. 13	Not. 13		
Secretária de Minas diz que RS não deve entrar no racionamento	Not. 12	Not. 14	Capa	
Mínimo regional causa discussão entre deputados	Not. 2 e 5			
Manifesto a favor da CPI da corrupção	Not. 4			
Entidades discutem formas de combate ao crime organizado	Not. 8			
Sacrifício de animais é cancelado no interior do RS	Not. 9		p.14	
Ministério da agricultura não discute problema do RS no OIE	Not. 11		p.14	

No quadro acima é possível perceber que somente dois temas trabalhados pelos Correspondentes foram veiculados nos dois jornais, sendo importante ressaltar que por se tratar das publicações vendidas no sábado, grande parte da produção é realizada ao longo da semana (as chamadas reportagens especiais que tem como característica um resgate mais histórico sobre determinados temas). Com exceção da notícia sobre o pronunciamento do presidente sobre o plano de racionamento de energia elétrica, fica claro neste comparativo, que como colocavam os editores, não havia uma notícia forte (aquela que poderia ser considerada a mais importante para todos os veículos) naquele dia.

Notícias referentes ao dia 28/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
100 mil ligações erradas com a adição de número nos telefones	Not. 1	Not. 5	p.30	Capa
PROCON afirma que medidas para racionamento de energia são inconstitucionais	Not. 2			p.4
Justiça do Rio concede liminar contra racionamento de energia	Not. 3			p.4
Governo do RS discute Universidade Estadual com partidos	Not. 4	Not. 4		
Secretaria da educação está finalizando projeto da Universidade do RS	Not. 5			
Presidentes de entidades municipais discutem lei de responsabilidade	Not. 6		p.11	
Município volta a fazer parte da FAMURGS	Not. 7		p.2	
Metroviários avaliam paralisação	Not. 8	Not. 1	p.18	
Exército invade sede do Polícia Militar em Palmas	Not. 9	Not. 9	Capa	Capa
Insinuações de ACM e José Roberto Arruda não intimidam oposição	Not. 10		p.2	Capa
Procurador da República quer investigação no painel do Senado	Not. 11		p.2	
INCRA compra fazenda para assentamento no RS	Not. 12			
Políticos do RS vão para OIE	Not. 13	Not. 15	p.14	
Confirmado novo foco de Aftosa no RS	Not. 14	Not. 14	Capa	p.25
Governo do Rio autoriza compra da carne gaúcha	Not. 15			p.24
Prefeitura de POA paga salários com aumento		Not. 2		
Assembléia discute salário mínimo regional		Not. 3	p.11	
Marinha ajuda tripulação de navios que se chocaram no litoral do RS		Not. 6	Capa	Capa
Assaltos acontecidos durante a tarde		Not. 7	p.19	
Trânsito na Zona Sul da capital		Not. 8	p.17	
Saldo da balança comercial		Not. 10	p.11	
Secretários discutem redução de ICMS de lâmpadas fluorescentes		Not. 11		
Presidente da CEEE vai a Brasília discutir racionamento no estado		Not. 12		
Governadores da região Sul não querem racionamento		Not. 13		p.5

Podemos observar que no dia 28 voltamos a ter apenas 3 notícias que foram abordadas pelos quatro veículos de comunicação. A primeira falava dos transtornos causados pela modificação dos números dos telefones da região da capital do Rio Grande do Sul (tendo um grande número de interessados), a segunda se referia a invasão na sede da polícia militar no Tocantins (onde na escolha da notícia se percebia uma preocupação por parte dos editores com a segurança pública nacional) e a última confirmava mais um foco da doença que atacava o rebanho gaúcho. A invasão no Tocantins foi destacada na capa dos jornais do dia seguinte, a exemplo de outra notícia que havia sido dada no Correspondente Ipiranga sobre o choque de navios no litoral do Rio Grande do Sul.

Notícias referentes ao dia 29/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Governo do estado começa a negociar com técnico-científicos	Not. 1			
Parquímetros são considerados ilegais na Câmara Municipal de POA	Not. 2	Not. 11		
Aprovado projeto que aumenta velocidade nas rodovias gaúchas	Not. 3	Not. 4	Capa	Capa
Deputados gaúchos aprovam gratuidade no transporte para deficientes	Not. 4			
Deputados aprovam troca de horário de atendimento do governo	Not. 5	Not. 5	p.2	
Projeto da Universidade Estadual do RS será votado no dia 28 de junho	Not. 6	Not. 4	p.2	
Justiça defere liminar contra juízes arbitrais do Brasil no RS	Not. 7			
Assalto a banco em Porto Alegre	Not. 8	Not. 12	p.14	
Suplente assume cadeira de José Roberto Arruda no Senado	Not. 9		p.2	Capa
ACM promete não agredir ninguém em discurso de renúncia	Not. 10		Capa	Capa
Aprovada a isenção de ICMS para lâmpadas fluorescentes	Not. 11	Not. 8		
Uruguai anuncia que Aftosa no RS é conseqüência do problema no país	Not. 12			p.24
Governo não encontra novos focos e Aftosa no RS	Not. 13		Capa	p.24
Ministério da agricultura vai indenizar animais abatidos no RS	Not. 14		p.12	p.25
Hospital Geral não deve receber verba do governo do estado		Not. 1		p.38
Fernando Meligeni vence 1ª partida de Rolland Garros		Not. 2	p.18	p.44
PPB escolhe candidato ao governo do estado		Not. 3		
Deputados aprovam isenção de ICMS para taxis		Not. 4		
Comunicações não serão afetadas pelo racionamento de energia		Not. 6		
Crianças morrem em queda de muro no RJ		Not. 7	p.14	
Secretários da fazenda do restante do país divergem com MG e RS		Not. 9		
INCRA assenta sem-terra no interior do RS		Not. 10		
Assalto a postos de combustíveis de POA		Not. 13	p.14	

Nas edições desta data podemos verificar que uma notícia que não mereceu grande atenção por parte dos editores da Gaúcha e Guaíba foi apresentada na capa dos dois jornais: a aprovação do aumento de velocidade nas

rodovias gaúchas. Com exceção deste tema, nenhum outro esteve presente nos quatro veículos na data, sendo que 8 daqueles que foram trabalhados pelas rádios não foram publicados nos jornais. Também volta-se a perceber que a editoria de esporte ganha espaço nas publicações e no Ipiranga, não sendo divulgada no Aplub.

Notícias referentes ao dia 30/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Visita do presidente da FIAT a Caldas Júnior	Not. 1		p.16	
Governador recebe direção da Anfavea	Not. 2		p.16	p.16
Ministro anuncia redução de imposto nos produtos que economizam energia	Not. 3		p.15	p.22
Secretaria da agricultura do RS fala sobre Aftosa com produtores	Not. 4		p.18	p.26
Novo foco de Aftosa no RS	Not. 5	Not. 3		Capa
Governo anuncia estados do circuito livre de Aftosa com vacinação	Not. 6			p.26
Brizola visita Assembléia Legislativa	Not. 7	Not. 6	p.2	p.12
Brizola é favorável a candidatura de Ciro Gomes para presidência	Not. 8	Not. 6	p.2	p.12
Presidente regional do PPS anuncia saída do partido	Not. 9		p.2	p.13
ACM renuncia em discurso em sessão conjunta da Câmara	Not. 10	Not. 7	Capa	Capa
Oposição no Senado diz que ACM não tem moral para fazer críticas	Not. 11	Not. 10	p.2	p.4
Base aliada diz que discurso do ACM não trouxe novidades	Not. 12	Not. 9	p.2	p.8
ACM diz que FHC sabia da lista de votação do Senado	Not. 13	Not. 7	p.2	p.24
FHC não comenta discurso de ACM no Senado	Not. 14	Not. 8	p.2	p.8
GM deve construir novo prédio para fabricação de peças		Not. 1		p.16
Missa-show da Tramontina com Pe.Marcelo Rossi		Not. 2	p.20	Capa
Navio maltês deve perder carga no litoral do RS		Not. 4	p.20	Capa
Acidente entre caminhões no interior gaúcho		Not. 5		
Dólar encerra dia em queda por causa do discurso de ACM		Not. 11		p.24

Novamente, temos uma característica diferenciada nos noticiários produzidos no dia 30 de maio. A visita de Leonel Brizola ao estado e a renúncia de Antônio Carlos Magalhães tornaram possível que 7 notícias fossem trabalhadas nos quatro veículos tomados como exemplo. O discurso do ex-senador foi capa das publicações e estava entre as principais notícias produzidas nas duas *sínteses*. Somente uma notícia colocada no Ipiranga não esteve presente nos demais veículos. Também é importante observar a divulgação da missa-show da Tramontina, anunciante da Rádio Gaúcha, que além de ganhar espaço no Correspondente, foi matéria de capa da Zero Hora do dia seguinte, ressaltando a pressão que o departamento comercial realiza sobre os veículos do grupo.

Notícias referentes ao dia 31/05

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Campanhas de doações no aniversário da Gerdau	Not. 1		p.10	p.22
Ministro é empossado na presidência do STJ	Not. 2	Not. 1	Capa	Capa
Computador usado para tirar lista de votação do Senado seria periciado	Not. 3			
CPI da segurança do RS investiga jogo do bicho	Not. 4	Not. 7	p.2	p.23
CPI da segurança do RS convoca delegado para depor	Not. 5	Not. 8	p.2	p.23
Fim da greve dos policiais do Tocantins	Not. 6	Not. 9	p.9	p.41
Explosão no fórum de SP pode ter sido criminosa	Not. 7			
Polícia federal apreende cocaína em Porto Alegre	Not. 8			p.42
Sacrifício de animais com Aftosa é cancelado	Not. 9			p.28
Secretário de Agricultura avalia participação do RS na reunião da OIE	Not. 10			p.28
Região sul terá que enviar energia para o sudeste do país	Not. 11	Not. 12	p.11	Capa
Retirado o IPI das lâmpadas fluorescentes	Not. 12	Not. 11	p.11	p.18
Secretária do RS quer racionalizar energia, mesmo fora racionamento	Not. 13	Not. 12	p.10	p.21
Secretaria de educação paga luz das escolas públicas		Not. 2		p.21
Cesta básica aumenta em POA neste mês		Not. 3		
IPC aumenta em POA		Not. 4		
Comerciantes comemoram recorde de assaltos na capital		Not. 5		p.5
CPI do roubo de cargas começa a prender suspeitos gaúchos		Not. 6		
Nível de água dos reservatórios do NE está baixo		Not. 10		

No comparativo dos Correspondentes com os jornais, voltamos a encontrar 7 temas comuns no dia 31 de maio com destaque para as repercussões do plano de racionamento de energia no estado e a investigação da segurança no Rio Grande do Sul. Um assunto que esteve na capa dos jornais e foi abordado nas emissoras de rádio foi a posse do novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que em

nenhum momento da produção das *sínteses* pareceu ter grande importância.

Outras 6 notícias divulgadas na Gaúcha e Guaíba não foram expostas nos jornais.

Notícias referentes ao dia 1º/06

Assunto	Aplub	Ipiranga	Correio do Povo	Zero Hora
Governo anuncia bônus para quem poupar energia	Not. 1			p.14
Ministro de Minas prevê aumento no preço da energia	Not. 2		Central	Capa
Produtores de leite podem ser indenizados onde há Aftosa no RS	Not. 3		p.14	p.22
Aftosa deve estar sob controle no RS em agosto ou setembro	Not. 4			p.22
Queda da exportação de carne brasileira para Europa	Not. 5			
Novo presidente assume o TRE	Not. 6	Not. 5	Capa e p.2	p.8
Defesa civil não decide se envia pessoal para interior do RS	Not. 7		Capa	
Prefeitura levanta interdição de prédio em Porto Alegre	Not. 8		p.6	
Caminhoneiro acusado de 17 mortes em acidente depõem	Not. 9	Not. 7	p.16	Capa
Atentado em Tel Aviv	Not. 10		Capa	Capa
CPI da segurança no RS denuncia arquivamento de processo	Not. 11	Not. 6	p.16	
Secretaria da fazenda afirma que não credenciou videoloteria no estado	Not. 12			
CPI da segurança deve ouvir chefe da LOTERGS	Not. 13			p.34
Governo diz que não teme investigação na LOTERGS	Not. 14			p.34
CPI da segurança considera críticas do governo absurdas	Not. 15			p.34
Navio pega fogo no Porto da capital		Not. 1	p.16	p.29
Gustavo Kuerten passa para oitavas de final de Roland Garros		Not. 2	p.18	p.44
Dólar bate recorde de alta		Not. 3	Central	p.20
Resultados da Balança comercial		Not. 4	Central	
Governo federal publica regras para compra de gás boliviano		Not. 8	Central	
Justiça condena prefeitura de POA e Fepam em crime ambiental		Not. 9	p.9	
Metroviários não aceitam proposta da Trensurb		Not. 10	p.7	p.38
Funcionários estaduais fazem assembleia para discutir greve		Not. 11		p.38

A exemplo da sexta-feira, 25 de maio, nesta data nenhuma notícia forte foi colocada nos noticiários. O fato que parecia ser o mais importante referia-se ao aumento do preço da energia, informação divulgada no Aplub e nos jornais e que não constou do Ipiranga. Apesar da falta de uma notícia que tenha chamado a atenção de todos os veículos de forma similar, é possível verificar que somente dois assuntos divulgados nos correspondentes não estiveram nos dois jornais.

A análise dos diferentes temas abordados pelos veículos permite-nos concluir que a edição do Correspondente das 18h50 traz, na sua grande maioria, de forma resumida, as notícias que estarão nos jornais do dia seguinte. Apesar de nem sempre estarem nas capas das publicações, as temáticas são apresentadas ao longo dos diários, sendo importante verificar que essas diferenças ocorrem devido as diferentes *rotinas produtivas* dos veículos: a necessidade de instantaneidade do radiojornalismo, as pressões de tempo e edição que são ainda maiores neste meio. Sob este aspecto, poderíamos colocar como exceções as notícias selecionadas pelo editor tinham interesse passageiro e as selecionadas sob a influência do fechamento do noticiário, onde a pressão do tempo e o excesso de notícias levaram os editores a escolher temas que não representavam o que de mais importante aconteceu ao longo da tarde de trabalho. Também podemos apontar para a similaridade das notícias nas empresas utilizadas como exemplo: mesmo grupos distintos de trabalho traçam caminhos semelhantes nas suas *estratégias de noticiabilidade* o que comprova a já abordada influência das fontes (assessorias e

temas institucionais) e a formação de grupos sociais pelos jornalistas que trabalham sobre determinadas temáticas, mesmo que empresas diferentes.

Por estes motivos acreditamos ser importante falar mais do formato da *síntese* a seguir.

3.5.5. ENQUADRAMENTO DA *SÍNTESE*

A produção dos Correspondentes e o aspecto da instantaneidade falados anteriormente, fazem parte não somente de um conjunto de fatores jornalísticos, mas organizacionais e que repercutem no enquadramento do programa. Ao falarmos da estrutura dos Correspondentes é preciso evidenciar também um outro elemento presente nas *rotinas produtivas* que é o fantasma do formato do Repórter Esso. Os quadros apresentados no tópico sobre a formulação da pauta e a reportagem, assim como o que fala sobre o formato do *síntese*, possibilitam-nos apresentar a rigidez da montagem do programa, que permanece sob a sombra do Esso ainda nos dias atuais. Quando apontamos para o número médio de linhas, de notícias e tempo específico do programa, podemos verificar a rigidez na montagem dos Correspondentes e o quanto a instituição chamada Esso é mantida pelos departamentos de jornalismo das emissoras. Relembrando o que foi apontado no tópico sobre o formato da *Síntese*:

- Ênfase das Notícias: a ênfase regional para as *sínteses* parte da proposta do Esso, lembrando que elas foram produtos que concorriam com o noticiário produzido nacionalmente e que deveria ter atributos neste sentido.

- Tamanho: os redatores do Repórter Esso criaram um formato para a *síntese noticiosa*, que tem sido utilizado de acordo com seus padrões pelas emissoras, ou adaptado de acordo com as necessidades de cada uma. O número de linhas do noticiário serviu de base para o ritmo a ser colocado na locução das notícias. Em relação ao número de linhas de cada frase, é possível perceber que é colocado a fim de facilitar a leitura da notícias no rádio, e mais do que isso, fazer com que o redator trabalhe o texto de forma direto.

- Característica do Texto: a necessidade da clareza, entendida aqui como facilidade de compreensão da informação, é condição primeira para a possibilidade de recepção das mensagens. Os manuais criados para o Esso tornaram essa questão mais evidente ao exigir dos seus redatores textos curtos e com as informações essenciais para a divulgação de uma notícia.

- Tempo de duração: o aumento no tempo de duração das *sínteses* produzidas no Rio Grande do Sul em relação ao Esso, pode ser compreendido através da criação de melhores estruturas jornalísticas das emissoras, colocando-se assim não somente as equipes de trabalho, mas a facilidade da busca da informação com as novas tecnologias.

Esses fatores exercem uma influência direta na *noticiabilidade* dos Correspondentes: no momento de encerramento das edições, o editor precisa “formatar” as notícias. O resultado é um trabalho de produção que leva a esse enquadramento pensado para o Correspondente. Com uma estrutura fixa, torna-se necessário cortes de assuntos que muitas vezes são considerados importantes e o resultado é uma *síntese* que nem sempre traz os fatos mais importantes do momento, mas aqueles que cabem dentro dessa estrutura que acaba por tornar-se uma moldura para o produto final.

Essa questão aqui comentada, remete-nos ao texto de Darnton (1995:73) que fala da estrutura do jornal como um mapa que os jornalistas aprendem a ler e que mostra quem ficou com as melhores tarefas da redação. No espaço e tempo radiofônico de alguma forma esse mapa se repete. A estrutura da *Síntese* mostra quais os assuntos que ganharam destaque na emissora e, apesar de necessariamente não se saber quem recebeu as tarefas na reportagem, de alguma forma privilegia determinadas fontes e apresenta a linha editorial da empresa. É dentro desta perspectiva que os editores verificam se as notícias cabem ou não no noticiário e fazem suas escolhas nos momentos de fechamento dos Correspondentes. Lembrando ainda o autor, podemos dizer que o contexto do trabalho modela o conteúdo da notícia, ou no caso do nosso estudo, os Correspondentes. O ‘*toda notícia que couber, a gente publica*’ grafitado na parede da delegacia de Manhattan e citado por Darnton (1995:96) volta a ter uma dupla interpretação e o formato da *síntese* passa a representar mais do que um

delimitador temporal, mas também uma orientação da empresa de como o espaço será utilizado⁴⁶.

A respeito dessa estrutura, no caso da Gaúcha, o editor explica:

“No caso do Correspondente, ... ele é muito refratário a mudanças. Ele tem um formato, um padrão de texto, uma estrutura que não se pode mudar. O José Aldair é locutor há 30 anos do Correspondente e isso fatalmente leva a um processo de acomodação. Ainda não se sentou para discutir um pouco a forma a forma é essa e inclusive, ainda se diz que a Zero Hora contribui com o Ipiranga, que na verdade não contribui” (CHAGAS,2001).

A necessidade de manutenção da montagem do Aplub, aos moldes do Esso como colocado anteriormente, também é comentada pela editora da Guaíba:

“No Aplub das 18h50 são 125 linhas no total, contando comerciais e previsão do tempo. Dessa forma se dá uma margem de segurança para o locutor poder dar ênfase mais numa ou em outra e para poder colocar um ‘E atenção:’ e noticiar em uma ou duas linhas uma informação de última hora.” (CHAGAS,2001).

A partir destes comentários e da análise do formato da *Síntese* podemos afirmar que a estrutura dos Correspondentes é elemento chave no momento do editor definir o que é ou não noticiável em cada edição. Mais do que isso, este é um fator que tem influência direta no trabalho da equipe de redação e que vem de alguma forma a aumentar a responsabilidade do editor, tópico que trabalharemos a seguir.

⁴⁶ É importante destacar o tópico sobre as questões comerciais e a estrutura administrativa, onde de alguma forma já abordamos essa questão. Além disso, temos o exemplo das orientações do livro de Klöckner que fala do interesse regional das notícias divulgadas no Correspondente e o que colocar em cada bloco da *Síntese*. (KLÖCKNER,1997:63)

3.6. A RESPONSABILIDADE DO EDITOR

Se a notícia do rádio é objetiva, no sentido de ser concisa e clara, a *estratégia de noticiabilidade* sempre será subjetiva. Ao longo de todo o capítulo, podemos constatar que uma série de elementos influenciam diretamente sobre as escolhas realizadas pelo editor nas redações estudadas: a estrutura administrativa, as pressões das equipes de trabalho, a pauta e a reportagem, as tensões inesperadas que quebram as *rotinas produtivas* de alguma forma organizadas, além do próprio formato da *Síntese*.

Com o objetivo de organizar essas rotinas e organizar as pressões, é colocada uma maior responsabilidade ao editor. Nas duas emissoras estudadas podemos perceber que há diferenças nas posturas assumidas por estes profissionais de acordo com a estrutura organizativa de cada empresa. Ao longo das observações, verificamos que na equipe da Gaúcha, o editor sofre mais influências das chefias nas decisões sobre as notícias que irão ou não estar presentes no Correspondente das 18h50. Já na redação da Guaíba, a editora assume uma postura semelhante a do Gatekeeper, colocado por White (1993:142), e cumpre uma função de seletora - aquela que barra ou não as informações antes mesmo da chegada aos redatores, na maioria dos casos. Ela é a pessoa que está ligada as fontes internas e externas de informação, naquela que podemos chamar

de *rotina normal*⁴⁷ da redação e que a partir das decisões que toma a partir de cada informação (qual o redator que irá produzir a notícia, indica o enfoque que será dado ao tema e define onde a notícia será colocada) acaba por definir a organização do departamento de jornalismo.

Também devemos lembrar que, se a escolha das informações que devem ou não entrar nos noticiários é uma responsabilidade do editor, as *estratégias de noticiabilidade* de cada profissional são adquiridos a partir de suas comunidades e interpretações pessoais. Um bom exemplo dessa diferença cultural é observada a partir da conceitualização de notícia colocada por cada um dos profissionais entrevistados. O editor da Gaúcha coloca que:

“Eu não sei se eu não vou fugir daquela definição básica. Notícia é o que nós imaginamos interessar para os ouvintes, em cima daquele perfil que a rádio tem de um público de classe AB, acima de 35 anos. Pela classe economia, poderíamos dizer que talvez seja economia, política mais conseqüente que pode levar a definição de alguma coisa e alterar a vida das pessoas. Utilidade pública, factual. Eu pessoalmente sempre gosto de colocar a questão dos assaltos a bancos e o problema da segurança. Apesar de acontecer todo dia, nós precisamos alertar que isso continua acontecendo para chamar a atenção da sociedade” (CHAGAS,2001).

Questionada sobre a mesma questão, a editora da Guaíba responde que:

“Notícia é informação, seja ela uma coisa mais séria ou algo que tenha humor, coisa que normalmente não se usa no Aplub. Notícia é algo que seja de interesse, que se ouça e chame a atenção. Algo do qual a pessoa ouça e vá procurar se informar sobre aquilo. Isso é notícia, principalmente em rádio, onde não se tem o artifício da

⁴⁷ Entenda-se *rotina normal* os dias em que todos os redatores estão presentes, o volume de informações pode ser considerado normal e que a reportagem produz normalmente os programas de reportagem.

imagem e somente a palavra, nós precisamos buscar aquilo que é de interesse de quem está do outro lado ouvindo” (HOFFMANN,2001).

Embora os editores tenham a mesma linha de pensamento ao afirmar que notícia é algo de interesse público, factual, ambos colocam elementos que mostram o seu entendimento pessoal, portanto distinto, para a questão. O editor da Gaúcha aponta a utilidade pública, os problemas de segurança e o suposto público da emissora como indicadores do que pode ou não ser selecionado para o Ipiranga. Enquanto isso, a editora da Guaíba lembra que o humor pode gerar notícias, apesar de não ser o caso do Aplub, assim como “*o que interessa ao público*”, mas que o faça buscar mais informações sobre o assunto no próprio rádio, ou em outros veículos de comunicação.

Tendo em vista essa subjetividade da edição, pareceu importante verificar ao longo da pesquisa, o quanto os editores tinham autonomia ao longo da produção do Correspondente. No que se refere a Rádio Guaíba, a observação do trabalho da equipe e a entrevista com a chefe de reportagem apontaram para a total independência da editora na escolha das notícias que serão colocadas no Aplub:

“A Kátia tem autonomia para escolher o material. Se eu por acaso verificar que alguma coisa passou, sem ser dada, nós conversamos sobre essa questão. Isso normalmente não é problema, porque nós duas temos essa preocupação de suprir os noticiários com as questões locais” (CANTO,2001).

Já o chefe de reportagem da Gaúcha reconhece que tem uma participação na *noticiabilidade* do Correspondente na medida em que na reunião de pauta são

definidos alguns temas que devem fazer parte do Ipiranga e terão destaque na edição:

“O Artur é informado da pauta, tem ela para saber o que a reportagem está fazendo e o que pode esperar. O ideal para nós, aquilo que buscamos e algumas vezes se conseguiu fazer, mas infelizmente não é nossa rotina, é fazer um plano de edição. Ou seja, mais ou menos às 13h, 14h, quando se faz a reunião de pauta já estar mais ou menos delineado como vai ser o Correspondente. Saber o que a gente precisa e mudar de acordo com o que vai acontecendo. ... E normalmente, ele (referindo-se ao Artur) vai por volta das 18h30 na minha mesa - porque o Moretto já não está aqui neste horário e não participa dessa discussão - com umas duas ou três matérias para a gente definir o que vai ser a manchete do Correspondente” (MACHADO,2001)

Essa influência do chefe de reportagem na edição da *síntese* é destacada também pelo editor que explica que esse é um fator normal tendo em vista que a pauta é elaborada pelo colega e o seu trabalho junto aos repórteres. O editor explica:

“O André tem uma participação maior no Correspondente do que eu na pauta, porque ele coordena uma equipe maior que é a dos repórteres. Então, normalmente ele define junto comigo as matérias que podem ser boas para o Ipiranga. A minha relação com ele é mais para passar esse tipo de pauta (regional). E o André sempre me passa quando alguém liga e informa alguma coisa para ele. Então as coisas se fundem muito... As consultas ao coordenador de jornalismo e chefe de reportagem (falando da notícia principal) normalmente acontecem quando há mais de um tema interessante e a partir da discussão se chega a uma decisão de consenso. A manchete se baseia normalmente nos critérios de interesse, impacto e o que atrairia o maior número de ouvintes para a emissora, o que seria mais abrangente” (CHAGAS,2001).

Através destes depoimentos podemos verificar que não há como apontar para uma estratégia de trabalho fixa na edição dos Correspondentes e o quanto ele

pode ou não ser o resultado de uma edição solitária ou partilhada. A observação da equipe das duas emissoras nos possibilita dizer que por mais autônomo que seja o editor, suas decisões sempre terão como base a vivência com os colegas de redação, as pressões tanto do enquadramento da *síntese* quanto administrativas. Mas cabe a ele a responsabilidade de organizar as *rotinas de produção* e trabalhar as *estratégias de noticiabilidade* de acordo com as pressões que o grupo recebe das fontes, ouvintes e própria empresa. Apesar de ser clara a sua função, quanto mais discutimos essas tarefas e os elementos enumerados nos títulos anteriores, mais subjetivo se torna o fazer diário e as decisões tomadas, como é observado nas descrições do trabalho das equipes.

A observação das rotinas produtivas nas duas redações possibilitou a verificação das particularidades no trabalho dos grupos pesquisados. Apesar das intervenções pessoais dos editores mostraram-se marcantes ao final das edições dos Correspondentes que são levados ao “ar” às 18h50, a influência de todos os atores das equipes está presente no fazer diário. Podemos afirmar que as ditas interferências na produção dos grupos (no que se refere a relação com fontes externas, estruturas administrativas, questões comerciais ou, mesmo com os fatos inesperados que marcam o momento de fechamento das edições), são consideradas como possibilidades sempre presente, e portanto, quase “rotineiras”.

O agendamento feito pela reportagem das rádio junto aos redatores e editores das sínteses também fica evidenciado ao analisarmos o fazer diário

(através da observação direta), as respostas dos editores as questões que lhe foram colocadas e os quadros expostos ao longo deste capítulo.

Á GUIA DE CONCLUSÃO

Fomos à “cozinha” verificar o que se passava e o fato é que encontramos “gourmets” diferentes produzindo os mesmos “pratos”, com “ingredientes e gostos” extremamente parecidos. Com utensílios e modos de preparo diferenciados, verificamos que os nossos “mestres-cucas” da atualidade sofrem as mesmas pressões na realização de suas tarefas. E, se as interferências e problemas são os mesmos, ao final de cada produção as soluções dadas para a manutenção do modo de preparo sempre são diferentes.

Poderíamos estar falando realmente das “cozinhas”, mas no caso específico desta dissertação, os “mestres” não são “cucas”, mas os jornalistas que “servem” a cada dia as *sínteses noticiosas* para os ouvintes das duas rádios AMs mais tradicionais do Rio Grande do Sul.

Apesar de contar com uma “receita pronta”, as *sínteses noticiosas* possuem diferenciações nos dois Correspondentes que podem ser observadas ao longo das *rotinas produtivas* ou do seu modo de preparo, como anteriormente apontamos. O produto final, apesar de receber o mesmo nome, apresenta versões próprias e as equipes de trabalho de cada emissora ressaltam estas particularidades. Temos assim, “receitas” que apesar de prontas, possibilitam um modo totalmente distinto de preparação.

Ao retormarmos nosso trabalho, podemos observar uma seqüência lógica de pesquisas que tiveram como resultado uma progressão nos conceitos aos quais tanto nos referimos ao longo de “*estudo de caso*”. Verificamos que o jornalismo - e coloque-se aqui engajado o radiojornalismo - como prática diária, deixou de ser visto como uma ação restrita a um grupo para se tornar um fazer social. Nos referimos assim a chamada Cultura Jornalística, que entre outras construções cria estereótipos para seus atores e concepções determinadas sobre o que deve ser noticiado. Desta forma, como observou Darnton (1990), há uma concepção prévia, estimulada por valores sócio-culturais deste grupo, que permitem ou não as notícias entrar no fazer diário e no espaço do qual o radiojornalismo dispõe. Se ao falarmos do jornal, apontamos o impresso como um mapa dos repórteres que ficaram com as melhores matérias do dia; no rádio, verificamos que este mapeamento pode ser realizado através dos fatos que, no caso desta pesquisa, além de estarem presente nas reportagens, mereceram seu lugar nas *sínteses noticiosas*. A cultura jornalística, por meio das *rotinas produtivas*, é um dos elementos que faz parte desta conclusão, que pode ser avaliada quando utilizamos, também, os entendimentos colocados por autores como Traquina, (1993), Berger (1997) e Medina (1982,1986 e 1988). Estas pesquisas podem ser consideradas um avanço nas teorias da comunicação, o que não nos permite deixar de ressaltar a importância necessária para as primeiras teorias apresentadas na área da comunicação, sendo que foi através delas também, que chegamos ao entendimento das práticas diárias nas equipes estudadas. Encontramos as características do “*gatekeeper*” descrito por White (1993) nas duas redações, assim como

verificamos o agendamento por parte das mais diversas fontes de informação e dos próprios funcionários das emissoras nas *rotinas produtivas*.

Se as fontes de informação e estas teorias servem de elementos na produção dos pratos que aqui analisamos, as *rotinas* são o modo de preparo encontrado pelas equipes para a sua realização. Na observação da produção dos programas que vão ao “ar” às 18h50, verifica-se que os atores tem funções pré-estabelecidas dentro de cada grupo, de forma a completar um jogo na manutenção das necessidades que se colocam para o alcance de um objetivo. Torna-se importante verificar também, que os imprevistos desse fazer diário não impossibilitam a modificação das suas tarefas e por fim do chamado modo de preparo. Além destas funções, temos possibilidades culturais, administrativas e pessoais que interagem tanto na forma, quanto no conteúdo das realizações em cada emissora.

O “*estudo de caso*” proposto é uma amostra dos elementos apresentados pelos autores citados na parte teórica desta dissertação. Ao analisarmos a *rotinização* das equipes, verificamos que o resultado do seu trabalho - os Correspondentes - está aberto as várias influências e interferências abordadas ao longo dos capítulos. Para que todas as variáveis sejam, de alguma forma organizadas, os editores das emissoras assumem o papel de controladores dos grupos. Estes profissionais são os responsáveis pela divisão das tarefas, manutenção do controle da redação e, acima de tudo, são “*gatekeepers da atualidade*” decidindo, de forma mais ou menos autônoma, os temas que devem

ser levados ao ouvinte. Ressalva-se que estes “*gatekeepers da atualidade*” não são como os colocados por White (1993), que tinham para si a única responsabilidade de decidir o que deve ou não “entrar” nas *sínteses noticiosas*, mas elementos-chave no momento de negociar com as variáveis das *rotinas produtivas* e com o agendamento de outros fatores e elementos desse processo de feiturados dos programas. O resultado desta tentativa dos editores é uma diferenciação nos modos de fazer de cada grupo, a cada turno, em cada emissora.

Dentro do contexto apresentado, temos a reportagem e a pauta das equipes como um dos principais fatores de agendamento junto aos redatores e editores. Um dos resultados dessa influência são as estratégias diferenciadas de *noticiabilidade* no momento da montagem das *sínteses*. Através da análise comparativa realizada no último capítulo, podemos verificar, que a exemplo da pauta, o editor apontava para a importância de noticiar os fatos que aconteciam ao longo da tarde e eram reportados através de boletins na Gaúcha. Comparado as *estratégias de noticiabilidade* da Guaíba, conclui-se que esta tem se utilizado, além dos fatos em si trazidos pela reportagem, das repercussões dos mesmos. Colocamos assim o editor numa situação de mediador, no sentido de intermediar, na maioria das vezes, o significado final que será dado para um determinado tema a ser apresentado para o ouvinte. Apesar da interferência da reportagem no seu trabalho, a sua preocupação deixa de ser o fato imediato - característica da *noticiabilidade* no radiojornalismo - para ser fato que realmente deve servir de agendamento para a sociedade não só nas próximas horas, mas no dia seguinte.

Nesse sentido, as equipes trabalham de forma “*a dizer o mundo em que vivemos*” (FRANÇA,1997:488) para seus ouvintes, tendo os jornalistas uma relação com um real de forma a transformá-lo em discurso a partir da sua perspectiva e da cultura jornalística sempre que os fatos recebem o status de notícia.

Com a realização desta pesquisa, verificamos conseqüências nos entendimentos profissionais e teóricos de nossos trabalhos posteriores. É importante primeiramente apontar para uma conclusão pessoal que nos foi permitida através da observação das *rotinas* dos grupos estudados. Trata-se da verificação de como diferentes grupos, com pessoas de cultura diferenciada trabalham situações, também, diferenciadas a título de problemas. Acreditamos que este fato seja ocasionado pela impossibilidade de determinados membros das equipes de trabalho em resolver questões que podem ser vistas como rotineiras por outros grupos. Com a visualização destas situações, que podemos chamar de interferências nas realizações pessoais, aprendemos que a tentativa de compreensão das impossibilidades de cada membro de um grupo torna-se essencial na vivência em sociedade. Portanto, nos parece também, que este problema está para além do entendimento da área comunicacional e talvez, muito mais próximo da sociologia e psicologia.

Nas realizações profissionais, concluímos que mesmo com os esforços das equipes formadas em diferentes horários nas emissoras, torna-se praticamente impossível a utilização das mesmas *estratégias de noticiabilidade* no transcorrer dos fazeres de cada grupo. Apesar de não fazer parte deste “*estudo de caso*”,

pode-se verificar na comparação das edições produzidas pela manhã nos Correspondentes com as produzidas no período da tarde e noite, que há uma significativa diferenciação entre as temáticas mais abordadas pelas equipes. Como apontamos ao longo desta dissertação, esta diferença não pode ser observada como um não-entendimento nas normas de redação e linhas editoriais propostas pelas emissoras, mas pela percepção pessoal e cultural que cada equipe possui destes elementos. Percebemos esta situação nas falas ao longo do período de pesquisa sobre as produções dos jornalistas que atuavam na empresa em horários distintos, onde verificamos que as *rotinas produtivas* diferenciadas nos turnos levavam a processos diferenciados na seleção das notícias que iriam ou não ao “ar”. Partindo deste entendimento, podemos ter a certeza que profissionalmente passamos a entender as *estratégias de noticiabilidade* como um processo cultural que dificilmente será normatizado dentro das emissoras e também, a respeitar as particularidades de cada equipe, mesmo que em muitas vezes, não venhamos a concordar com suas estratégias.

A pesquisa mostrou-nos que em “cozinhas” que preparam os mesmos “pratos”, existe uma distinção nos fazeres e nas possibilidades de cada um dos nossos chamados “gourmets”. Essa conclusão nos leva ao entendimento que há uma necessidade de continuar o trabalho de observação das relações que fazem parte dos processos de *rotinização* e *noticiabilidade* no radiojornalismo. Acreditamos que a compreensão destas relações dentro do veículo rádio é ainda mais complexa do que nos demais veículos pelas particularidades que este

apresenta. Falamos aqui de um meio de comunicação que possui um tempo diferente de trabalho já que ao contrário do jornal - que é diário, da televisão - que necessita de mais tempos de produção por se utilizar da imagem, da internet - que ainda caminha na busca de um modelo e que normalmente não dispõe de uma produção própria já que tem como base o produto dos outros meios, e da revista - que possui uma periodicidade no mínimo semanal. Temos assim nas redações radiofônicas, equipes que precisam ter rotinas que possibilitem a entrada no “ar” dos noticiários a cada hora, fator que influencia diretamente nas relações não somente dos seus atores, mas também com fontes, estrutura administrativa, questões comerciais e todas as outras formas de pressão sobre as *estratégias de noticiabilidade* que colocamos nesta pesquisa. Estes são elementos que certamente vão nos “chamar” para a realização de novos estudos sobre este objeto.

Os utensílios e elementos observados nas “cozinhas” das rádios propostas foram aqui apresentados. Então, concluímos que os modos de preparo são as nossas *rotinas produtivas*. O “gosto final” que cada jornalista “mestre-cuca” irá dar ao seu produto, os Correspondentes Ipiranga e Aplub das 18h50, tem como base os “temperos” que são na verdade o resultado politicamente arranjado da série de pressões que cada um sofre.

BIBLIOGRAFIA

Livros, Polígrafos e Artigos de Periódicos

ADGHIRNI, ZÉLIA L. "Routines produtivas do jornalismo em Brasília: observações sobre o processo de produção da área política e econômica de três jornais na capital federal - O Globo, Folha de São Paulo e Correio Braziliense. . In: PORTO, Sérgio D. *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.

ALSINA, Miquel R. *La construcción de la noticia*. Barcelona: Paidós, 1996.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. & GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1999.

Anuário do Rádio de 1946.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. São Paulo: Ática, 1990.

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

- BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. In: PORTO, Sérgio D. (org) *O jornal da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1990.
- BRAGA, J.L. Interação e Recepção. CD-ROM. GT Comunicação e Recepção, IX *Compós*, Porto Alegre: Compós, 2000.
- BREED, Warren. Controlo social da redação: uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.
- COPELAND, W.Winston. *Manual Radionoticioso de United Press en America Latina*. Buenos Aires: United Press Associations, 1944.
- CORREIA, João. O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público. *Revista da Comunicação e Linguagens*. Lisboa, Relógio D'água Editores Ltda, 2000.
- DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DILLENBURG, Sérgio Roberto. *Os anos dourados do rádio em Porto Alegre*. Porto Alegre: Conrag-ARI, 1990.

ERBOLATO, Mário. *Técnica de codificação em jornalismo*. São Paulo: Ática, 1991.

EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR. *Rádio Guaíba, 30 anos*. Porto Alegre: abril 1987.

ELICE, Mauro. *Jornalismo de Rádio*. Brasília: Thesaurus, 1981.

ERRARRETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra-Luzzatto, 2000.

_____, KOPPLIN, Elisa. *Técnica de redação radiofônica*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1992.

ONTCUBERTA, Mar de. *La noticia: pistas para percibir el mundo*. Barcelona: Paidós, 1993.

_____. *Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Manual do Operador*. Porto Alegre: 1995.

_____. *Radiodifusão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: 1992-1993. 2v.

RANÇA, Vera R.V. Construção da notícia e dizer social. In: PORTO, Sérgio D.

O jornal: da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15, 1997.

- GALVANI, Walter. *Um século de poder, os bastidores da Caldas Júnior*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- GENRO, Adelmo. *O segredo da pirâmide*. Porto Alegre: Tchê, 1977.
- GOLDFEDER, Míriam. *Por trás das ondas da Rádio Nacional*. RJ: Paz e Terra, 1980.
- GOMES, Flávio Alcaraz. *Diário de um repórter: 50 anos sem medo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- GRANDEZA, esse, o padrão Guaíba. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 2-3 de maio 1987. P.32-33.
- HACKETT, Robert. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.
- HALL, Stuart & outros. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.

- HALE, Julian. *La radio como arma política*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1979.
- HAUSSEN, Dóris. *Radio e política: tempos de Vargas e Peron*. Tese de Doutorado. SP:ECA-Usp, 1993.
- HENN, Ronaldo C. *A pauta e a notícia: uma abordagem semiótica*. Canoas: Ed. ULBRA, 1996.
- HERRAIZ, I. *Enciclopedia del periodismo*. Barcelona: Noguer, 1966.
- JUNG, Milton F. & outros. *Rádio Guaíba: normas de redação*. Porto Alegre: s/d.
- KATZ, Elihu. Os acontecimentos midiáticos: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.
- KLÖCKNER, Luciano. *A notícia na rádio gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1997.
- _____. *O Repórter Esso na história brasileira – 1941/1945 1950/1954*. Dissertação de Mestrado. RS: PUC, 1998.
- LADAVÉZE, Luis N. *El lenguaje de los media*. Madrid: Piramide, 1979.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. SP: Ática, 1987.

- _____. *Ideologia e técnica da notícia*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- LOPES, Merival Júlio. *A influência estrangeira no jornalismo brasileiro*. Niterói: Departamento de Comunicação e Arte/UFF, 1979. Tese.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MARTINEZ ALBERTOS, J.L. *El mensaje informativo*. Barcelona: ATE, 1977.
- MATTELART, Armand. *Comunicação-mundo: história das idéias e das estratégias*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MCCAN- ERICKSON PUBLICIDADE S.A. *Instruções básicas para a produção do Repórter Esso no rádio: orientação geral e sugestões para as estações de rádio, locutores e a United Pres*. Rio de Janeiro: 1957.
- _____. *Repórter Esso, manual de produção*. RJ: 1963.
- MEDINA, Cremilda. *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- _____. *Notícia, um produto à venda*. São Paulo: Summus, 1988.
- _____. *Entrevista, um diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

- MEDITSCH, Eduardo B.V. *A especificidade do rádio informativo: um estudo da construção, discurso e objetivação da informação jornalística no rádio, a partir de emissoras especializadas de Portugal e do Brasil em meados da década de 90*. Lisboa:1996. 269p. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação – Universidade Nova de Lisboa.
- _____. *Rádio e Pânico: a Guerra dos Mundos 60 anos depois*. Florianópolis: Insular, 1998.
- MILMAN, Luis. A metodologia do jornalismo: breve excuroso sobre a natureza do conflito. In: LEVACOV, Marília & outros. *Tendências da Comunicação I*. Porto Alegre: LPM, 1998.
- MOLOTCH, Harvey, LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. *O rádio no Brasil*. RJ: Rio Fundo Editora, 1991.
- MORIN, Edgar. *Le retour de l'événement*. Communications, nº 5, 1972.

Normas básicas de redação e estilo da Rádio Unisinos FM. Elaborado pela coordenação de jornalismo da emissora. São Leopoldo: Ed. Unisinos, setembro de 1995.

NOSSO SÉCULO. São Paulo: Abril, 1980.10v.

ORTRIWANO, Gisela S. *A informação no rádio.* São Paulo: Summus, 1985.

_____. *Radiojornalismo no Brasil.* SP: COM-ARTE, 1987.

PAIVA, Vanessa. A mensagem radiofônica: o acontecimento (re)significado. In: PORTO, Sérgio D. *O jornal: da forma ao sentido.* Brasília: Paralelo 15, 1997.

PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 horas de jornalismo.* São Paulo: Editora Pandas, 2000.

PARK, Robert. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento. In: STEINBERG, Charles. *Meios de comunicação de massa.* São Paulo: Cultrix, 1970.p.168- 185.

PATTERSON, Thomas E. Serão os media noticiosos atores políticos eficazes? *Revista da Comunicação e Linguagens.* Lisboa, Relógio D'água Editores Ltda, 2000.

PEREIRA Jr. Alfredo E.V. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000.

_____. *AS ROTINAS PRODUTIVAS DOS EDITORES DE TEXTO DO RJTV1: Construindo a Notícia*. POA: A.E.V.Pereira Jr, 1997. 212p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do RS.

PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de radiojornalismo da Jovem Pan*. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Emílio. *A estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989.

RABAÇA, Carlos A., BARBOSA, Gustavo. *Dicionário da Comunicação*. São Paulo: Ática, 1987.

RODRIGUES, Adriano. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: PORTO, Sérgio D. *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Paralelo 15, 1997.

_____. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.

SAROLDI, Luiz Moreira, MOREIRA, Sônia Virgínia. *Rádio Nacional: o Brasil em sintonia*. 2ed. RJ: Martins Fontes/Funarte, 1988.

SCLESINGER, Philip. OS jornalistas e a sua máquina do tempo. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. *Técnicas de redação: o texto nos meios de informação*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

SODRÉ, Muniz. *Técnica de reportagem: nota sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.

_____. *Reinventando a cultura. A comunicação e seus produtos*. Petrópolis: Vozes, 1993.

SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.

TAVARES, Renata. *O Rádio na Memória do Jornalista Cândido Norberto*. Trabalho de Conclusão. RS: Unisinos, 2000.

TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.

TUCHMAN, Gaye. *La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: GG Massmedia, 1978.

_____. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Veja, 1993.

VAMPRE, Octávio Augusto. *Raízes e Evolução do Rádio e da Televisão*. Porto Alegre: Feplam/RBS, 1979.

VERON, Eliseu. *Construir El Acontecimiento: Los Medios De Comunicacion Masiva Y El Accidente En La Central Nuclear De Three Mile Island*. Buenos Aires: GEDISA, 1987.

_____. La mediatizacion. *Oficina de Publicaciones*. CBC.UBS.Buenos Aires,1997.

WAGNER, Rubens. *Histórias do rádio heróico*. Porto Alegre: Oppelt Edições, 1996.

WEBER, Max. *Ciência política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1972.

WEBER, Patrícia. *O designo do poder*. Artigo desenvolvido para a disciplina Estudo dos Meios do PPG-CC da Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 1994.

_____. *La investigación de la comunicación de masas: crítica y perspectivas*. Barcelona: Editorial Paidós, 1990.

ZELIZER, Barbie. Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa. *Revista da Comunicação e Linguagens*. Lisboa, Relógio D'água Editores Ltda, 2000.

ZERO HORA. *Manual de ética, redação e estilo; organização de Zero Hora*. Porto Alegre: LPM, 1994.

Arquivo de Sons e Entrevistas

BBC. *O rádio no Brasil*. Londres: Serviço Brasileiro da BC. 1988. Série de 10 programas.

CANTO, Eliane P. Chefe de Reportagem da Rádio Guaíba. Em 1º de junho de 2001.

CHAGAS, Artur. Editor da Rádio Gaúcha. Em 25 de maio de 2001.

HOFFMANN, Katia. Editora da Rádio Guaíba. Em 1º de junho de 2001.

KLÖCKNER, Luciano. Doutorando em Comunicação, jornalista, ex-coordenador de jornalismo da Rádio Gaúcha e professor da Unisinos e PUC-RS. Em entrevista realizada pela pesquisadora em 30 de março de 2001.

MACHADO, André. Chefe de reportagem da Rádio Gaúcha AM. Em 25 de maio de 2001.

JUNG, Milton. Locutor da Rádio Guaíba. Em entrevista aos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio do Curso de Jornalismo da Unisinos em maio de 2001 para o Projeto Cd 3x4 do Rádio Portoalegrense - Correspondentes: Aplub e Ipiranga.

ALDAIR, José. Locutor da Rádio Gaúcha. Em entrevista aos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio do Curso de Jornalismo da Unisinos em maio de 2001 para o Projeto Cd 3x4 do Rádio Portoalegrense - Correspondentes: Aplub e Ipiranga.

SANTOS, Lauro. Operador de áudio da Rádio Gaúcha. Em entrevista aos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Rádio do Curso de Jornalismo da Unisinos em maio de 2001 para o Projeto Cd 3x4 do Rádio Portoalegrense - Correspondentes: Aplub e Ipiranga.

Internet

Documentos On Line:

MEDITSCH, Eduardo B.V. *A nova era do rádio: o discurso do radijornalismo enquanto produto intelectual eletrônico*. Florianópolis: UFSC, 1997.

<http://www.ufsc.br>

LAGE, Nilson. *O ensino do jornalismo no século XXI*. Palestra de abertura do Fórum de professores de jornalismo. Campo Grande: abril/2001.

<Http://www.ufsc.br>

Endereços Corporativos:

RÁDIO GAÚCHA

<http://www.clicrbs.com.br>

RÁDIO GUAÍBA

<http://www.cpovo.net.br/radio>

ANEXOS

- I. Informações sobre a Rádio Gaúcha retiradas da Internet
- II. Grade de Programação da Rádio Gaúcha
- III. Correspondentes Ipiranga - Edição das 18h50 entre os dias 21 e 25/05/2001
- IV. Roteiro do “Chamada “Geral - 2ª Edição” de 25/05/2001
- V. Pauta da Reportagem da Rádio Gaúcha do turno da tarde de 25/05/2001
- VI. Entrevista com o chefe de Reportagem da Rádio Gaúcha, André Machado
- VII. Entrevista com o editor da Rádio Gaúcha, Artur Chagas
- VIII. Informações sobre a Rádio Guaíba retiradas da Internet
- IX. Grade de Programação da Rádio Guaíba
- X. Correspondentes Aplub - Edição das 18h50 entre 28/05 e 1º/06/2001
- XI. Roteiro do “Jornal da Tarde” de 28/05/2001
- XII. Entrevista com o chefe de Reportagem da RádioGuaíba, Eliane Prado do Canto
- XIII. Entrevista com o editor da Rádio Gaúcha, Kátia Hoffmann
- XIV. Manual de Redação da Rádio Guaíba retirado da Internet

Anexo I:

Informações sobre a caracterização e perfil do público da Rádio Gaúcha retiradas
da Internet - <http://www.clicrbs.com.br>



As emissoras da RBS seguem a tendência mundial da segme onde os formatos são projetados para atingir todos os estilos e hábi ouvintes. As rádios do Grupo oferecem informação e entreteniment posicionando-se como líderes graças à identificação conquistada p diferentes públicos.

Veículo que deu origem ao Grupo RBS, o rádio vem renovan 1957, ano da aquisição da Rádio Gaúcha, a primeira emissora do p horas diárias de informação. A Rede de Emissoras RBS opera em v formatos e é dirigida a públicos específicos, tanto em ondas médias freqüência modulada.



FM	Perfil do público	Programação	Abra
Atlântida RS	De 15 a 24 anos Classes A/B/C	Musical	Rio Gra
Atlântida SC	De 15 a 24 anos Classe A/B/C	Musical	Santa
Cidade	De 15 a 24 anos Classes A/B/C	Musical	Rio Gra
102.3 FM Itapema	+ de 25 anos Classes A/B	Musical	Rio Gra
	+ de 25 anos Classes A/B	Musical	Santa

AM	Perfil do público	Programação	Abra
Gaúcha	+ de 25 anos Classes A/B/C	News / talk e esportes	6 est Região
Farroupilha	+ de 30 anos Classes D/E/C	Popular	Rio Gra
1340 CBN Rádio Rural 1120	+ de 30 anos Classes A/B	News / talk	Rio Gra
	+ de 25 anos Classes C/D/E	Música e informação	Rio Gra
CBN Diário AM	+ de 25 anos Classes A/B/C	News / talk e esportes	Santa

EMISSORAS PRÓPRIAS

REDE GAÚCHA SAT



EMISSORAS FM



- FM ● REDE ATLÂNTIDA FM
- RÁDIO CIDADE FM
- RÁDIO ITAPEMA FM
- RÁDIO 102.3 FM
- AM ○ RÁDIO GAÚCHA AM
- RÁDIO FARROUPILHA AM
- 1340 CBN AM
- RÁDIO RURAL AM
- CBN DIÁRIO

* Emis



Copyright 2000 - RBS Interativa S.A.
Todos os direitos reservados (all rights reserved)



● **Rio Grande do Sul**

- Porto Alegre - Gaúcha AM - 600 KHz
- Alegrete - Minuano FM - 97,5 MHz
- Antônio Prado - Rádio Solaris AM - 1110 KHz
- Aratiba - Rádio Aratiba - 900 KHz
- Arvorezinha - Rádio Cultura - 1460 KHz
- Bagé - Rádio Cultura AM - 1460 KHz
- Cachoeira do Sul - Rádio Fandango AM - 1260 KHz
- Campinas do Sul - Rádio Campinas do Sul - 1460 KHz
- Carazinho - Rádio Gazeta - 670 KHz
- Catuípe - Rádio Águas Claras AM 1250 KHz
- Cerro Largo - Rádio Cerro Azul AM - 1190 KHz
- Cerro Largo - Rádio Shamballa FM - 105,9 MHz
- Chapada - Rádio Simpatia AM - 1500 KHz
- Constantina - Rádio Atlântica - 1390 KHz
- Cruz Alta - Rádio Cruz Alta AM 1140 KHz
- Dom Pedrito - Rádio Sulina AM - 1530 KHz
- Erechim - Rádio Difusão AM - 650 KHz
- Espumoso - Rádio Planetário AM - 1290 KHz
- Gaurama - Rádio Gaurama AM - 1260 KHz
- Getúlio Vargas - Rádio Sideral - 1400 KHz
- Giruá - Rádio Giruá AM - 1090 KHz
- Guaporé - Rádio Aurora AM - 1350 KHz
- Horizontina - Rádio Vera Cruz AM - 1270 KHz
- Ijuí - Rádio Jornal da Manhã - 1560 KHz
- Iraí - Rádio Marabá - 1080 KHz
- Itaqui - Rádio Pitangueira AM - 1170 KHz
- Itaqui - Rádio Pitangueira FM - 94,1 MHz
- Lajeado - Rádio Independente AM - 950 KHz
- Não Me Toque - Rádio Ceres AM - 1440 KHz
- Nova Prata - Rádio Coroados FM - 103,3 MHz
- Palmeira das Missões - Rádio Palmeira AM - 740 KHz
- Panambi - Rádio Sulbrasileira - 1320 KHz
- Passo Fundo - Rádio Uirapuru AM - 1170 KHz
- Pelotas - Rádio Alfa FM - 94,5 MHz
- Quarai - Rádio Salamanca FM - 101,5 MHz
- Restinga Seca - Rádio Interação AM - 1310 KHz

Rio Grande - Rádio Nativa AM - 740 KHz
Santana do Livramento - Rádio Querência FM - 97,7 MHz
Santa Bárbara - Rádio Blau Nunes AM - 1210 KHz
Santa Maria - Rádio Santamariense AM - 630 KHz
Santa Rosa - Rádio Noroeste AM - 890 KHz
Santiago - Rádio Santiago AM - 1230 KHz
Santo Angelo - Rádio Sepé Tiaraju AM - 540 KHz
Santo Augusto - Rádio Querência - 1540 KHz
São Borja - Rádio Cultura AM - 1260 KHz
São Gabriel - Rádio Batovi AM - 700 KHz
São João da Urtiga - Rádio Educadora AM - 1510 KHz
São Luiz Gonzaga - Rádio São Luiz AM - 1060 KHz
Sarandi - Rádio Sarandi AM - 1310 KHz
Seberi - Rádio Seberi AM - 880 KHz
Serafina Corrêa - Rádio Rosário AM 1190 KHz
Tapejara - Rádio Tapejara AM - 1530 KHz
Tapes - Rádio Tapense AM - 1520 KHz
Tenente Portela - Rádio Província FM - 100,7 MHz
Três de Maio - Rádio Colonial - 1460 KHz
Tupanciretã - Rádio Tupã - 990 KHz
Uruguaiana - Rádio Charrua AM - 1140 KHz
Uruguaiana - Rádio Charrua FM - 97,7 MHz
Vacaria - Rádio Esmeralda - 660 KHz
Veranópolis - Rádio Comunidade FM - 96,1 MHz

● **Santa Catarina**

Caçador - Rádio Caçanjurê AM - 1110 KHz
Capinzal - Rádio Barriga Verde - 570 KHz
Chapecó - Rádio Chapecó AM - 1330 KHz
Concórdia - Rádio Rural AM - 840 KHz
Descanso - Rádio Progresso AM - 590 KHz
Dionísio Cerqueira - Rádio Fronteira Oeste AM - 570 KHz
Palmitos - Rádio Entre Rios - 1400 KHz
Ponte Serrada - Rádio Nambá - 1410 KHz
Santa Cecília - Rádio Alvorada - 1300 KHz
Seara - Rádio Belos Montes - 1450 KHz
Videira - Rádio Videira AM - 790 KHz

● **Paraná**

Capanema - Rádio Capanema AM - 1560 KHz
Cascavel - Rádio Cidade AM - 870 KHz
Palotina - Rádio Continental AM - 570 KHz
Palotina - Rádio Graúna FM - 93,5 KHz
Ponta Grossa - Rádio Clube - 1080 KHz
Santo Antônio do Sudoeste - Rádio Entre Rios - 1420 KHz
Verê - Vale Iguaçu - 1530 KHz

● **Mato Grosso do Sul**

Ponta Porã - Rádio Fronteira AM - 760 KHz
Rio Verde - Rádio Campo Alegre AM - 1520 KHz

● **Mato Grosso**

Sinop - Rádio Capital AM - 550 KHz
Sorriso - Rádio Sorriso AM - 770 KHz
Tangará da Serra - Rádio Tangará - 640 KHz

● **Rondônia**

Ariquemes - FM Clube Cidade de Ariquemes
Ji-Paraná - FM clube Cidade de Ji-Paraná
Cacoal - FM Clube Cidade de Cacoal
Pimenta Bueno - FM Clube Cidade de Pimenta Bueno
Vilhena - FM Clube Cidade de Vilhena
Colorado D'Oeste - FM Clube Cidade D'Oeste
Rolim de Moura - Rádio Educadora AM
Porto Velho - Rádio Clube Cidade Sat de Rondônia

VOLTA  VAI

Anexo II:

Grade de Programação da Rádio Gaúcha

	Segunda a Sexta	Sábado	Domingo
0:02	Brasil na Madrugada		Gaúcha Comportamento
1:05			Os Gaúchos e o Rio Grande
2:05			Falcão na Gaúcha
3:05			
3:30			
4:30			Gaúcha Entrevista
4:55	Informativo EMATER	Terra e Gente	Melhores Momentos
5:02	Campo e Lavoura		
6:02	Gaúcha Hoje		
6:05			
8:00	Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat		Galpão do Nativismo
8:12			
8:30	Gaúcha Atualidade	Gaúcha Comportamento	
9:10			
9:25	Polêmica	Os Gaúchos e o Rio Grande	Destaque Empresarial
9:40			
10:05			
10:30		Gaúcha Fim de Semana - Agenda	Domingo Esporte Show
11:02	Chamada Geral 1 Edição	Chamada Geral Edição de Sábado	
12:02	Esportes ao Meio Dia Comentário de Pedro Ernesto Denardim e Wianey Carlet		
12:50	Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat		
13:00	Sala de Redação	Falcão na Gaúcha	Sala de Domingo
14:05	Gaúcha Repórter	Pré-Jornada ou Super Sábado	Pré Jornada
15:00		Jornada Esportiva	
16:02	Gaúcha Entrevista		
17:02	Chamada Geral 2 Edição		Jornada Esportiva
18:02	Hoje nos Esportes	Sábado Esportes	
18:05	* Comentário de Renato Marsiglia		
18:50	Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat		
19:00	A Voz do Brasil		Balanco Final
20:00	Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat		
20:12	Jogo Rápido		
20:30	Show dos Esportes * Comentário de Kenny Braga	Sábado Esportes - Continuação	Placar Geral
21:02			
21:05			
22:02		Sem Fronteiras ou	Gaúcha Faixa Especial
22:30	Plantão Gaúcha	Festival Nativista	
23:30	* Comentário de Renato Cardoso		Plantão Gaúcha

Anexo III:

Correspondentes Ipiranga - Edição das 18h50 entre os dias 21 e 25/05/2001,
período de pesquisa na emissora.

Tam.Letra: 4 Nome : CAPAIPI, Data : 5/21/01 4:55:51 PM

CORRESPONDENTE IPIRANGA REDE GAÚCHA SAT
SEGUNDA-FEIRA 18:50 HORAS

21 DE MAIO DE 2.001

REDATORES: Sibeli/leda/Sara/Giuliano

REPÓRTERES:

Civa/Gianoni/Grizotti/Mauro/Matuziak/Ricardo/Sabrina/Jocim

COORDENAÇÃO: André Machado

SUPERVISÃO: Cláudio Moretto

LOCUÇÃO: José Aldair

EDIÇÃO: Artur Chagas

Tam.Letra: 4 Nome : DESTAQUES, Data : 5/21/01 6:21:20 PM, Autor :
ARTUR

- Governador do Paraná critica plano de racionamento do governo federal./

- Governo gaúcho critica rumos tomados pela CPI da Segurança Pública./

Detalhes destas e outras informações, às 18 e 50 no Correspondente Ipiranga, Rede Gaúcha Sat./ Ipiranga, apaixonados por carro como todo o brasileiro.////

Tam.Letra: 4 Nome : MANCHETE, Data : 5/21/01 6:43:25 PM, Autor : SIBELI

- Governo gaúcho critica novos rumos tomados pela CPI da Segurança Pública./

Tam.Letra: 4 Nome : IGP-M, Data : 5/21/01 5:47:58 PM, Autor : ARTUR

UOL

A segunda prévia de maio do Índice de Preços do Mercado registrou inflação de zero vírgula 68 por cento entre 21 de abril e dez de maio./ O IGP-M acumula alta superior a três por cento neste ano./ Nos últimos 12 meses, o IGP-M soma taxa próxima de 11 por cento./ Os dados são da Fundação Getúlio Vargas.////

Tam.Letra: 4 Nome: DONA FRANCISCA, Data : 5/21/01 6:22:11 PM, Autor :
IEDA

OSIRES

A Usina Hidrelétrica de Dona Francisca, no município de Agudo, a sessenta quilômetros de Santa Maria, foi inaugurada hoje a tarde./ A usina vai produzir setecentos mil megawatts-hora por ano, o suficiente para abastecer uma cidade de 350 mil habitantes./ A forte chuva adiou por quase duas horas a cerimônia de inauguração que contou com as presenças do vice presidente da República, Marco Maciel, dos governadores Olívio Dutra, do Rio Grande do Sul, e Jaime Lerner, do Paraná, além do empresário Jorge Gerdau Johanpeter./ O vó que trazia o governador de Santa Catarina, Espiridão Amin, não conseguiu pousar devido ao mau tempo e retornou a Florianópolis.///

Tam.Letra: 4 Nome : DONA FRANCISCA 1 , Data : 5/21/01 6:35:49 PM,
Autor : IEDA

OSIRES

O vice presidente da República, Marco Maciel, saudou a iniciativa conjunta da União, governo do Estado e iniciativa privada que resultou na Usina de Dona Francisca./ Também defendeu mudança drástica no modelo energético do País, saindo das hidrelétricas e tomando o rumo das termelétricas e utilização do gás natural./ Maciel lembrou que a matriz energética precisa ser totalmente remodelada para que o Brasil não fique à mercê da situação climática e sujeito a racionamentos./ Já o governador do Paraná criticou as medidas de racionamento de energia elétrica./ Jaime Lerner entende que faltou providências do governo federal, que deveria rever melhor as metas energéticas do País./ Destaca que a crise está penalizando a população./ Para Lerner, o apagão não é necessário, pois caracteriza falta de planejamento. //

Tam.Letra: 4 Nome : PRATINI, Data : 5/21/01 2:51:24 PM, Autor : ARTUR

CLIC

Os novos focos de febre aftosa confirmados em Quaraí e Dom Pedrito não vão atrapalhar as negociações com a Europa./ A previsão é do ministro da Agricultura, que está em Bruxelas, na Bélgica./ Pratini de Moraes vai apresentar documento a representantes da União Européia sobre a situação da carne brasileira./ Também explicará as providências adotadas para conter os focos da doença no Rio Grande do Sul.////

Tam.Letra: 4 Nome : FETAGA, Data : 5/21/01 6:37:39 PM, Autor : REJANE

rejane - ricardo

Os trabalhadores rurais estão preocupados com o avanço da febre aftosa no interior do Rio Grande do Sul./ O presidente da Fetag apresentou hoje ao governo do estado as reivindicações do setor./ Segundo Heitor Schuch, a entidade quer que o ministério da Agricultura antecipe a chegada da vacina ao estado, prevista para quarta-feira./ A Fetag preparou para amanhã de manhã uma mobilização em Passo Fundo.///

Tam.Letra: 4 Nome : Rel Vacina, Data : 5/21/01 6:00:00 PM, Autor : ANDRE

RELEASE

A Emater e os sindicatos de trabalhadores rurais serão responsáveis pelo controle da distribuição das vacinas gratuitas contra febre aftosa no Rio Grande do Sul./ A determinação do Ministério do Desenvolvimento Agrário foi publicada hoje no Diário Oficial da União./ Para ter direito à vacina gratuita o agricultor deverá ter renda bruta familiar anual de até 27 mil e 500 Reais./ Obter, no mínimo, 80 por cento da renda bruta anual da atividade agropecuária, e não possuir área superior a quatro módulos fiscais.////

Tam.Letra: 4 Nome : AFTOSA , Data : 5/21/01 6:48:25 PM, Autor : IEDA

RICARDO

O resultado do exame feito nos animais com sintomas de febre aftosa no município de Jari, na região central do Estado deve ser divulgado em 48 horas./ O material coletado foi remetido para análise em Recife, Pernambuco./ A vacinação do rebanho de Jari começou hoje./ Nos demais municípios com surto de aftosa, o sacrifício dos animais foi suspenso nesta segunda feira devido à chuva./ Assim que o tempo melhorar quarenta animais devem ser sacrificados em Dom Pedrito, e 196 em Alegrete./ Até o momento, a secretaria da Agricultura informa que 470 animais foram sacrificados no Rio Grande do Sul.////

Tam.Letra: 4 Nome : HSBC, Data : 5/21/01 6:19:09 PM, Autor : IEDA

MATUSIAK

Porto Alegre registrou hoje o assalto a banco de número 45 desde o início do ano./ Três homens armados invadiram a agência do HSBC na avenida Protásio Alves, bairro Santa Cecília, e feriram o vigia./ O segurança Paulo Ricardo Dornelles foi levado ao Hospital de Pronto Socorro./ Os ladrões fugiram num Gol branco.///

Tam.Letra: 4 Nome : TEMPO IPI, Data : 5/21/01 6:30:10 PM, Autor : ARTUR

Tempo instável na Grande Porto Alegre./ A previsão para as próximas horas no Centro e Norte do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é de tempo nublado com chuva, melhorando no decorrer do período./ Nas demais regiões gaúchas, nublado a parcialmente nublado./ Temperatura estável./ Neste momento, ____ graus e ____ décimos em Porto Alegre.////

Tam.Letra: 4 Nome : DOLAR, Data : 5/21/01 6:18:50 PM, Autor : SIBELI

UOL/ae

O dólar fechou em alta de zero vírgula 73 por cento, com o mercado agitado pela expectativa de aumento das taxas de juros e as novas acusações em torno do caso Marka./ A moeda norte-americana encerrou o dia vendida a dois reais vírgula 321 e comprada a dois vírgula 319./ Já a Bolsa de Valores de São Paulo fechou valorizada em um vírgula 63 por cento, puxada pelas ações da Telesp Celular.//

Tam.Letra: 4 Nome : CONVOCAÇÃO, Data : 5/21/01 5:03:14 PM, Autor :
ARTUR

UOL

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, e a direção do Banco Central devem explicar no Senado as denúncias contidas na última edição da revista Veja./ Segundo a reportagem, a demissão do ex-presidente do Banco Central, Francisco Lopes, teria sido uma operação do governo para esconder a existência de uma rede de venda de informações privilegiadas./ O requerimento do convite foi apresentado pelo líder do governo no Senado, senador Romero Jucá, do PSDB./ O ministro da Fazenda respondeu que aceita o convite./ O Ministério Público Federal vai solicitar instauração de inquérito policial para investigar as denúncias.///

Tam.Letra: 4 Nome : CPI , Data : 5/21/01 6:24:34 PM, Autor : IEDA

CIVA

A CPI da Segurança Pública do Legislativo gaúcho rejeitou o requerimento do deputado Ronaldo Zulke, do PT, que pedia a saída do vice presidente da comissão, deputado Elmar Schneider, do PMDB./ Esta tarde foi ouvido o depoimento do delegado Carlos Santana, que preside o inquérito sobre o suposto envolvimento de parlamentares com banqueiros do jogo do bicho./ Santana admitiu para o presidente da CPI, Vieira da Cunha, que recorreu ao Judiciário para não entregar cópia do inquérito à comissão, no interesse de manter o sigilo da investigação.///

Tam.Letra: 4 Nome : CPI 1 , Data : 5/21/01 6:38:05 PM, Autor : IEDA

CIVA

A CPI da Segurança Pública deve recorrer ao Tribunal de Justiça para derrubar a decisão que favoreceu o presidente do inquérito sobre o possível envolvimento de parlamentares com o jogo do bicho./ A juíza da quinta vara criminal, Sandra Brizolara Medeiros, autorizou que a cópia do inquérito fosse mantida em sigilo para preservar as investigações./ Os integrantes da CPI analisam neste momento a possibilidade de solicitar que os documentos em poder do delegado Carlos Santana sejam entregues ao Tribunal Regional Eleitoral.///

Tam.Letra: 4 Nome : COLETIVA, Data : 5/21/01 6:19:49 PM, Autor : IEDA

GRIZOTTI

O secretário da Justiça e Segurança e o chefe da Casa Civil do Piratini criticaram hoje em coletiva os rumos tomados pela CPI da Segurança Pública da Assembléia Legislativa./ O deputado Flávio Koutzii disse que a CPI se desviou da sua rota original ao ficar centrada nos últimos dias na questão do jogo do bicho./ Já o secretário José Paulo Bisol argumentou que a CPI estaria se transformando num instrumento de defesa dos corruptos justamente por estar revelando as investigações que estão em curso.///

Tam.Letra: 4 Nome : CAPAPI, Data : 5/22/01 6:35:24 PM

CORRESPONDENTE IPIRANGA REDE GAÚCHA SAT
TERÇA-FEIRA 18:50 HORAS

22 DE MAIO DE 2.001

REDATORES: Sibeli/Ieda/Sara/Giuliano

REPÓRTERES:

Civa/Gianoni/Grizotti/Mauro/Matuziak/Ricardo/Sabrina/Jocim

COORDENAÇÃO: André Machado

SUPERVISÃO: Cláudio Moretto

LOCUÇÃO: José Aldair

EDIÇÃO: Artur Chagas

Tam.Letra: 4 Nome : DESTAQUES, Data : 5/22/01 6:20:56 PM, Autor :
ARTUR

- Industriais dos três estados do Sul definem estratégias para afastar racionamento de energia na região./

- Articulações e protestos marcam véspera da votação do relatório que pede cassação de senadores./

Detalhes destas e outras informações, às 18 e 50 no Correspondente Ipiranga, Rede Gaúcha Sat./ Ipiranga, apaixonados por carro como todo o brasileiro.////

Tam.Letra: 4 Nome : MANCHETE, Data : 5/22/01 6:20:34 PM, Autor : SIBELI

- Articulações e protestos marcam véspera da votação do relatório que pede cassação de senadores./

Tam.Letra: 4 Nome : AMIANTO, Data : 5/22/01 6:42:25 PM, Autor : ARTUR

RELEASE

A Assembléia Legislativa gaúcha aprovou hoje, por unanimidade, projeto que proíbe a utilização e comercialização de produtos a base de amianto no Rio Grande do Sul./ A iniciativa foi do deputado Giovani Cherini, do PDT./ Com isso, o Rio Grande do Sul é o quarto estado a proibir o uso do mineral cancerígeno./ Os produtos a base de amianto já foram proibidos no Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.////

Tam.Letra: 4 Nome : CARNE RUSSA, Data : 5/22/01 4:26:41 PM, Autor :
ARTUR

CLIC SC

A Rússia liberou hoje a entrada de vinte e oito mil toneladas de carne brasileira./ A informação é do secretário de Agricultura de Santa Catarina, Odacir Zonta, que está naquele país e se reuniu com autoridades locais./ O produto estava impedido de entrar na Rússia, devido aos focos de febre aftosa no Rio Grande do Sul.////

Tam.Letra: 4 Nome : PROTESTO, Data : 5/22/01 6:24:41 PM, Autor :
REJANE

rejane - rel.

Agricultores familiares ameaçam fechar rodovias gaúchas em cinco pontos a partir da próxima quinta-feira./ O ato é um protesto contra a demora na liberação das vacinas contra a febre aftosa./ A mobilização está sendo preparada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Sul do Brasil e a Frente Sul da Agricultura Familiar.////

Tam.Letra: 4 Nome : PANE, Data : 5/22/01 5:36:38 PM, Autor : ARTUR

RICARDO

Uma pane num avião Hércules da Força Aérea Brasileira adiou para amanhã a chegada das vacinas gratuitas contra a febre aftosa que serão entregues aos pequenos produtores gaúchos./ O Ministério da Agricultura informou que o primeiro lote das vacinas já teria sido carregado quando foi identificada a pane./ A previsão é que o avião chegue a Santa Maria às dez horas da manhã desta quarta-feira.////

Tam.Letra: 4 Nome : 2 ASSALTOS , Data : 5/22/01 4:09:51 PM, Autor : IEDA

CECHIN

Três homens armados assaltaram uma loja de eletrodomésticos no centro de Porto Alegre./ Trancaram funcionários no banheiro e levaram perto de dois mil Reais./ Na zona Norte da capital, um posto de combustíveis foi assaltado na Avenida Assis Brasil./ Dois assaltantes abordaram o frentista, fugindo a pé.///

Tam.Letra: 4 Nome : CATARINA, Data : 5/22/01 4:21:00 PM, Autor : ARTUR

CECCHIM

A polícia catarinense capturou o segundo assaltante foragido que teria assassinado o inspetor gaúcho Gilberto Meda Leites, em Porto Alegre./ O fugitivo Ronald Leite Azevedo, 30 anos, estava numa pousada no balneário de Canasvieiras, em Florianópolis, quando foi localizado./ O inspetor da Vigésima Delegacia de Polícia de Porto Alegre se envolveu num tiroteio na vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre, no início de abril./ No confronto com os bandidos, Leites foi atingido e não resistiu aos ferimentos.////

Tam.Letra: 4 Nome : Marlova, Data : 5/22/01 6:41:36 PM, Autor : ANDRE

André Machado/Rel

Morreu no início da tarde a ex-secretária do Meio Ambiente de Porto Alegre, MARLOVA FINGER./ Ela foi vítima de um acidente vascular cerebral e estava internada desde o dia doze no Hospital Divina Providência./ Seu corpo está sendo velado na Rua Solar Paraíso número 71./ O enterro será amanhã, às três da tarde, no Cemitério Municipal de Caxias do Sul./ Marlova foi titular da Smam durante parte da gestão de Raul Pont.///

Tam.Letra: 4 Nome : TEMPO IPI, Data : 5/22/01 4:20:25 PM, Autor : ARTUR

Tempo parcialmente nublado na Grande Porto Alegre./ A previsão para as próximas horas no Rio Grande do Sul é de tempo parcialmente nublado./ Possibilidade de geada ao amanhecer no Sul e Oeste./ Santa Catarina e Paraná, nublado a parcialmente nublado./ Temperatura em ligeiro declínio./ Neste momento, ____ graus e ____ décimos em Porto Alegre.////

Tam.Letra: 4 Nome : RACIONAMENTO, Data : 5/22/01 6:14:24 PM, Autor :
REDACAO

Giuliano clicRBS/rel-fiergs

A reunião das federações das indústrias dos três Estados do Sul, em Florianópolis, definiu estratégias para afastar ameaças de racionamento na região./ As entidades criaram um fórum que vai se reunir a cada três semanas em busca de opções para abastecimento das fábricas./ Os secretários estaduais da área energética e concessionárias também participaram dessa primeira reunião./ As distribuidoras de energia vão fazer levantamento das potencialidades de geração e distribuição./ Com esses dados, vão ser estudadas medidas pra evitar que o Sul tenha de racionar eletricidade ou venha a sofrer com apagões.//

Tam.Letra: 4 Nome : PARENTE, Data : 5/22/01 6:18:55 PM, Autor : ARTUR

UOL

O coordenador da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica anunciou hoje exceções nas regras estabelecidas pelo plano nacional de racionamento de energia./ Os consumidores residenciais e os estabelecimentos comerciais de baixa tensão das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste serão avisados, até quatro de junho, sobre a cota de consumo que terão de cumprir./ Na hora de fazer a média de consumo dos clientes residenciais, as distribuidoras de energia poderão utilizar qualquer período de medição./ Isto resolve o problema dos que não moravam nas atuais residências em maio ou junho do ano passado./ Os cortes para quem ultrapassar a meta vão atingir primeiro os grandes consumidores e iniciam depois de junho, ao contrário da sobretaxa que vale a partir do dia quatro.//

Tam.Letra: 4 Nome : OAB , Data : 5/22/01 4:54:49 PM, Autor : IEDA

CLIC

A seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil acompanha amanhã a sessão do Senado que votará o pedido de cassação dos senadores Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda./ Um telão será instalado no auditório da OAB, na rua dos Andradas, centro de Porto Alegre./ O ato denominado Vigília Contra a Impunidade começa às dez horas da manhã.///

Tam.Letra: 4 Nome : ADVOGADOS, Data : 5/22/01 3:55:19 PM, Autor :
ARTUR

CLIC

Os advogados de Antônio Carlos Magalhães distribuíram ao Conselho de Ética do Senado documento de defesa afirmando que a cassação do senador baiano é injusta e excessiva./ Eles sustentam que a punição mais adequada no episódio da violação do painel seria a perda temporária do mandato./ O texto revela que Antônio Carlos Magalhães admite que possa ter errado.////

Tam.Letra: 4 Nome : COSTURA, Data : 5/22/01 6:30:09 PM, Autor : ARTUR
UOL

É grande a expectativa nesta véspera da reunião do Conselho de Ética que vai votar o parecer do senador Roberto Saturnino sobre a violação do painel do Senado./ O presidente da Casa, senador Jader Barbalho, divulgou que a mesa diretora vai ter 15 dias para determinar ou não o processo de abertura de cassação de Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, caso o relatório seja aprovado./ Ressaltou, no entanto, que não existe prazo mínimo para tramitação./ De acordo com Jader Barbalho, os senadores alvos das denúncias só podem renunciar até a decisão da Mesa Diretora ser publicada no Diário Oficial.///

Tam.Letra: 4 Nome : ESTUDANTES, Data : 5/22/01 6:28:57 PM, Autor :
SIBELI

UOL

Estudantes da Universidade de Brasília foram ao salão azul do Senado, manifestar-se a favor da cassação dos dois parlamentares./ Alheio às manifestações, Antônio Carlos Magalhães continua as articulações para evitar a perda do mandato./ O senador baiano entregou seu memorial de defesa ao presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet.////

Tam.Letra: 4 Nome : CAPAIPI, Data : 5/23/01 5:10:45 PM

CORRESPONDENTE IPIRANGA REDE GAÚCHA SAT

QUARTA-FEIRA 18:50 HORAS

23 DE MAIO DE 2.001

REDATORES: Sibeli/Ieda/Sara/Giuliano

REPÓRTERES:

Civa/Gianoni/Grizotti/Mauro/Matuziak/Ricardo/Sabrina/Jocim

COORDENAÇÃO: André Machado

SUPERVISÃO: Cláudio Moretto

LOCUÇÃO: José Aldair

EDIÇÃO: Artur Chagas

Tam.Letra: 4 Nome : DESTAQUES, Data : 5/23/01 6:11:04 PM, Autor :
ARTUR

- Frente Sul da Agricultura confirma bloqueio de rodovias amanhã./

- Comissão de Ética aprova relatório que recomenda cassação de senadores./

Detalhes destas e outras informações, às 18 e 50 no Correspondente Ipiranga, Rede Gaúcha Sat./
Ipiranga, apaixonados por carro como todo o brasileiro.////

Tam.Letra: 4 Nome : MANCHETE, Data : 5/23/01 5:23:59 PM, Autor : SIBELI

- Comissão de Ética aprova relatório que recomenda cassação de senadores./

Tam.Letra: 4 Nome : ENERGIA RS, Data : 5/23/01 1:52:01 PM, Autor :
ARTUR

RELEASE

A usina termelétrica a gás da Termogaúcha entrará em funcionamento em outubro de dois mil e três junto ao Pólo Petroquímico de Triunfo./ Serão mais 500 megawatts de potência e consumo estimado em dois milhões e 200 mil metros cúbicos de gás por dia./ A Termogaúcha é uma sociedade de propósito específico formada pela CEEE, Repsol YPF, Petrobrás e Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga.////

Tam.Letra: 4 Nome : GRÊMIO, Data : 5/23/01 5:00:24 PM, Autor : ARTUR

JOGO

O Grêmio está classificado para as semifinais da Copa do Brasil./ Os gaúchos venceram o São Paulo agora a tarde, no Morumbi, por quatro a três./ O adversário do Grêmio na semifinal será o Coritiba, que eliminou o Flamengo após empatar em um gol no Rio de Janeiro.////

Tam.Letra: 4 Nome : RS LIBERADA, Data : 5/23/01 6:47:23 PM, Autor : IEDA

JOCIMAR

Liberada no final da tarde a rodovia RS 324, quilômetros 106 e 109, em Ronda Alta./ Os índios caingangues e agricultores que bloqueavam a estrada desde o dia dezesseis, aceitaram a proposta do governo do Estado./ Os onze mil e novecentos hectares da Reserva de Serrinha serão devolvidos aos indígenas./ Além dos dois milhões de reais que a FUNAI vai liberar para os agricultores, o Estado irá indenizar cento e 20 famílias ao invés de reassentá-las em áreas nuas./ A previsão é de que até o ano que vem todas as duzentas e 98 famílias de agricultores sejam indenizadas.///

Tam.Letra: 4 Nome : GM, Data : 5/23/01 3:58:35 PM, Autor : ARTUR

CIVA

Os metalúrgicos terminaram no início da tarde os protestos na General Motors, em Gravataí./ O diretor de Assuntos Institucionais da GM, Luiz Moan, marcou uma reunião com a CUT hoje às oito horas da noite./ No encontro, será tratado o acordo coletivo da empresa com os sindicatos./ Os manifestantes afirmam que a empresa não permite a participação do sindicato nas negociações do acordo coletivo.////

Tam.Letra: 4 Nome : JUVESA, Data : 5/23/01 4:40:02 PM, Autor : ARTUR

RELEASE

O responsável pela administração da empresa Juvesa Veículos, de Osório, Sérgio Victor, foi condenado pela Justiça Federal a cinco anos de reclusão em regime semi-aberto e pagamento de multa./ O motivo seria crime de sonegação fiscal, de um milhão, 575 mil Reais, entre fevereiro de 93 e dezembro de 95./ O réu pode responder o processo em liberdade até a decisão final da Justiça.////

Tam.Letra: 4 Nome : BISOL DOENTE , Data : 5/23/01 6:02:06 PM, Autor :
IEDA

MATUSIAK

O secretário da Justiça e da Segurança foi acometido de uma infecção na coluna e está sendo atendido em casa por seu médico particular./ De acordo com assessores, José Paulo Bisol teria ignorado a recomendação de manter repouso por alguns dias./ Em função do problema de saúde, o secretário cancelou a palestra Os Municípios e a Segurança Pública que ele faria hoje à tarde na sede da FAMURS, em Porto Alegre.////

Tam.Letra: 4 Nome : CHACINA, Data : 5/23/01 6:27:45 PM, Autor : IEDA

GIOVANI

A polícia civil indiciou por homicídio duplamente qualificado cinco suspeitos de executar três supostos assaltantes em Salvador do Sul em março do ano passado./ As vítimas foram mortas logo após terem assassinado o empresário João Pacini, na saída de uma festa na zona rural da cidade./ Entre os indiciados estão os filhos do empresário, Ademir e Ademir Pacini./ Conforme o delegado Jorge Soares, apenas uma arma foi usada na chacina./ Ele concluiu que o empresário foi morto numa suposta tentativa de assalto.////

Tam.Letra: 4 Nome : BR-287, Data : 5/23/01 6:07:12 PM, Autor : IEDA

CECHIN

Duas pessoas morreram em acidente na BR 287, próximo a Santa Maria, na região central do Estado./ HUMBERTO MAZZARDO, 70 anos, e VALMOR BALDISSERA, 65 anos, estavam na caminhonete Parati que colidiu com uma viatura da Brigada Militar de Santa Maria, no trevo da Copetran, quilômetro 247 da rodovia./ A outra passageira da Parati, LENIR DE LIMA, 60 anos, foi medicada no Hospital Universitário de Santa Maria e liberada./ Dos três policiais que estavam na viatura, apenas ROGÉRIO SIDNEI MARCUSSO, 30 anos, permanece internado no Hospital da Brigada Militar.///

Tam.Letra: 4 Nome : TEMPO IPI, Data : 5/23/01 4:28:57 PM, Autor : ARTUR

Tempo parcialmente nublado na Grande Porto Alegre./ A previsão para as próximas horas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, é de tempo parcialmente nublado com nevoeiro ou névoa úmida ao amanhecer./ Temperatura em ligeira elevação./ Neste momento, ___ graus e ____ décimos em Porto Alegre.////

Tam.Letra: 4 Nome : Bloqueios colonos, Data : 5/23/01 6:39:11 PM, Autor : ARTUR

Lace/Sabrina

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Sul do Brasil confirmou o bloqueio de rodovias programado para esta quinta-feira./ De acordo com o presidente da Federação, Eloir Griseli, cinco pontos serão fechados na região norte do estado, a partir das nove horas da manhã, nas BRs 153, 386 e 285./ Também será bloqueada a rodovia no trevo de acesso a Lagoa Vermelha./ Haverá um ato na ponte da BR 480 entre os municípios de Herval Grande e Chapecó na divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina./ Os produtores protestam contra a demora do Ministério da Agricultura no envio de vacinas contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul.////

Tam.Letra: 4 Nome : vacinas, Data : 5/23/01 5:32:19 PM, Autor : REJANE

RICARDO

A Associação dos Municípios do Centro gaúcho, em Cachoeira do Sul, foi a primeira a receber quatrocentas mil doses de vacinas contra febre aftosa, do lote entregue hoje./ A entidade teve prioridade por englobar 35 cidades da região central, inclusive Jari./ O restante foi distribuído ao Planalto Médio e Nordeste gaúcho./ No início da noite deve chegar à Base Aerea de Santa Maria mais um carregamento com um milhão de doses./ Essas vacinas devem chegar amanhã à Serra e zona sul./ Para evitar incidentes com criadores, os caminhões são escoltados por policiais rodoviários./ Para amanhã estão programados mais dois voês do avião hércules da FAB./ Em 21 dias, o Ministério da Agricultura mandará as vacinas para a segunda etapa da imunização.//

Tam.Letra: 4 Nome : DOLAR, Data : 5/23/01 5:59:53 PM, Autor : SIBELI

UOL

O dólar comercial atingiu novo recorde do Plano Real./ A moeda norte-americana fechou em alta de zero vírgula 98 por cento, vendida a dois reais vírgula 349 e comprada a dois reais vírgula 347./ A Bolsa de Valores de São Paulo sofreu desvalorização de zero vírgula 92 por cento./ O mercado estava nervoso com a expectativa de aumento da taxa Selic e a votação do pedido de abertura de processo de cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda.//

Tam.Letra: 4 Nome : CASSAÇÃO, Data : 5/23/01 5:58:36 PM, Autor :
ARTUR

AGESTADO

O Conselho de Ética do Senado aprovou o relatório que pede a cassação dos senadores Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda./ Foram rejeitados os destaques apresentados pelo PFL ao parecer do senador Roberto Saturnino./ Durante a votação do texto principal do relatório, apenas os senadores do PFL baiano se manifestaram contra o trabalho do relator./ Os pefelistas dos demais Estados votaram a favor do relatório, mas apoiaram os destaques./ Com isso, o texto foi aprovado por treze votos a dois.//

Tam.Letra: 4 Nome : CASSAÇÃO 2, Data : 5/23/01 6:27:00 PM, Autor :
SIBELI

UOL

A Mesa Diretora do Senado tem agora 15 dias para decidir se abre ou não o processo contra Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda./ Se a Mesa aprovar o relatório, o caso volta ao Conselho de Ética para que seja apreciado o processo de cassação./ A partir daí, os senadores não poderão mais renunciar./ Será aberto prazo de cinco sessões para a defesa de cada um dos dois./ Depois, nova votação no Conselho./ Em caso de aprovação, o texto segue para a Comissão de Constituição e Justiça e daí para o plenário do Senado.///

Tam.Letra: 4 Nome : MANCHETE, Data : 5/24/01 6:34:20 PM, Autor :
ARTUR

- Ministério da Agricultura descarta discutir
reivindicação de produtores gaúchos no exterior./

Tam.Letra: 4 Nome : IPIRANGA, Data : 5/24/01 4:23:07 PM, Autor : ARTUR

RELEASE

A Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga lançou uma página na Internet para sua rede de postos com franquias da empresa no Rio Grande do Sul./ O objetivo é disponibilizar informações sobre a gestão do negócio posto-loja./ A Ipiranga possui cinco mil e duzentos postos no Brasil./ São 84 postos-loja no Rio Grande do Sul./ O endereço eletrônico é WWW PONTO REDEIPIRANGA PONTO COM PONTO BR.////

Tam.Letra: 4 Nome : FAMURS, Data : 5/24/01 6:02:22 PM, Autor : IEDA

MATUSIAK

Tomou posse hoje à tarde a nova diretoria da FAMURS./ A chapa única encabeçada pelo prefeito Pipa Germano, de Cachoeira do Sul, fez 236 votos./ Houve ainda seis votos em branco e cinco nulos./ Pipa Germano disse que vai buscar aproximação com prefeitos de todos os partidos para reforçar a união em torno da causa municipalista./ A nova diretoria conta com representantes de Teutônia, Uruguaiana, Tapejara, Sarandi, Três Passos, Dom pedrito e Butiá.///

Tam.Letra: 4 Nome : TRENSURB , Data : 5/24/01 6:20:53 PM, Autor : IEDA

MAURO

Os metroviários têm encontro às duas horas da tarde desta sexta feira com a direção do TRENSURB./ Na próxima segunda feira a categoria realiza assembléia geral com indicativo de greve por tempo indeterminado./ Se for confirmada, a greve começa à zero hora da próxima terça feira.///

Tam.Letra: 4 Nome : BR 116 , Data : 5/24/01 6:48:39 PM, Autor : IEDA

MAURO

A BR 116 está com patrulhamento reforçado entre São Leopoldo e Novo Hamburgo, em função da paralisação do Trensurb./ A polícia rodoviária federal calcula que o movimento na rodovia nesta quinta-feira é vinte por cento maior./ Na região de Canoas, o reforço conta com o apoio de viaturas./ Próximo a São Leopoldo, o trânsito está sendo desviado pela pista lateral devido às obras do Viaduto João Corrêa./ As empresas Central, Socaltur, Vicasa e Real colocaram 150 ônibus extras.///

Tam.Letra: 4 Nome : GERADORES, Data : 5/24/01 5:45:43 PM, Autor :
ARTUR

UOL

O ministro da Saúde anunciou hoje a liberação de 35 milhões de Reais para compra de geradores para os hospitais do Sistema Único de Saúde, SUS./ José Serra explicou que a idéia é dar um apoio maior para os hospitais na questão energética./ A medida deve beneficiar 900 hospitais filantrópicos ou governamentais.////

Tam.Letra: 4 Nome : ACM, Data : 5/24/01 4:31:00 PM, Autor : ARTUR

UOL

A cúpula do PFL confirmou a renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães para próxima quarta-feira às três e meia da tarde./ O parlamentar viaja hoje para Salvador mas, de acordo com sua assessoria, volta na segunda-feira./ A avaliação corrente entre a maioria dos senadores é de que a decisão do senador José Roberto Arruda, que renunciou hoje, acabou restringindo as opções de Antônio Carlos Magalhães.////

Tam.Letra: 4 Nome : DOLAR, Data : 5/24/01 6:37:24 PM, Autor : SIBELI

INVERTIA

O Banco Central teve de intervir no mercado hoje para segurar a alta do dólar, que chegou a ser cotado em dois reais vírgula 369, novo recorde do Plano Real./ Com o leilão de um bilhão de reais em notas cambiais, a moeda fechou estável, em dois reais vírgula 346./ A escassez do dólar no mercado com a crise energética, a renúncia do senador José Roberto Arruda e os problemas na Argentina provocaram a instabilidade./ A Bolsa de Valores de São Paulo terminou a quinta-feira desvalorizada em um vírgula 14 por cento.//

Tam.Letra: 4 Nome : TEMPO IPI, Data : 5/24/01 4:21:17 PM, Autor : ARTUR

Tempo bom na Grande Porto Alegre./ A previsão para as próximas horas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, é de tempo parcialmente nublado com nevoeiro ou névoa úmida ao amanhecer./ Temperatura em ligeira elevação./ Neste momento, ____ graus e ____ décimos em Porto Alegre.////

Tam.Letra: 4 Nome : ANDA, Data : 5/24/01 5:54:53 PM, Autor : ARTUR

RELEASE

A Associação Nacional para Difusão de Adubos aponta graves conseqüências para o abastecimento de fertilizantes no campo, devido às medidas de racionamento de energia./ Levantamento revela que, se for obrigado a adotar o limite de 80 por cento do consumo de energia, o setor deverá reduzir em quase 50 por cento a fabricação e suprimento de fertilizantes em todo o país./ Segundo a Associação, isto teria graves conseqüências para a produção agrícola nacional./ O estudo foi enviado ao coordenador da Comissão de Gestão da Crise Energética, ministro Pedro Parente.////

Tam.Letra: 4 Nome : ESTRADAS, Data : 5/24/01 3:52:14 PM, Autor : ARTUR

RELEASE

As rodovias federais gaúchas que foram bloqueadas hoje pelos trabalhadores da Frente Sul de Agricultura Familiar foram liberadas./ De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, as manifestações foram de curta duração./ Os produtores protestavam contra a demora na entrega das vacinas gratuitas contra a febre aftosa./ Foram interrompidas temporariamente trechos das BRs 153, 386 e 285.////

Tam.Letra: 4 Nome : FETOSA, Data : 5/24/01 6:43:30 PM, Autor : SIBELI

CIVA

Quatrocentos e 61 animais já foram sacrificados no Rio Grande do Sul desde o ressurgimento da febre aftosa./ Amanhã vão ser abatidos 31 bovinos em Jari e 40 em Dom Pedrito./ De acordo com o balanço da Secretaria da Agricultura, até agora foram registrados nove focos da doença./ Há também dois suspeitos em Quaraí e Barra do Quaraí./ Em Jari, o exame laboratorial confirmou que o vírus é do tipo A, o mesmo da Argentina./ A Farsul ressaltou que no Fundo de Erradicação da Febre Aftosa há recursos para indenizar apenas os produtores que tiveram 196 animais sacrificados em Alegrete./ O vice-presidente da entidade, Francisco Schardong, disse que o maior problema agora é agilizar os cinco milhões de reais que o Ministério da Agricultura disponibilizou e buscar mais dinheiro junto ao setor privado./ A verba federal é destinada ao pagamento de metade do valor de cada bovino abatido.//

Também: A Nome: ESTRABAG; Data: 22/04/81 12:01:14 PM; Autor: ARTUR
RELEASE

cada
ato

registrados nove focos da doença./ Há também dois
suspeitos em Quaraí e Barra do Quaraí./ Em Jari, o
exame laboratorial confirmou que o vírus é do tipo A,
o mesmo da Argentina./ A Farsul ressaltou que no
Fundo de Erradicação da Febre Aftosa há recursos
para indenizar apenas os produtores que tiveram
196 animais sacrificados em Alegrete./ O vice-
presidente da entidade, Francisco Schardong, disse
que o maior problema agora é agilizar os cinco
milhões de reais que o Ministério da Agricultura
disponibilizou e buscar mais dinheiro junto ao setor
privado./ A verba federal é destinada ao pagamento
de metade do valor de cada bovino abatido.//

Tam.Letra: 4 Nome : MAIS FETOSA, Data : 5/24/01 6:28:39 PM, Autor : SIBELI

11

CIVA

A Fetag defendeu na reunião desta tarde na Secretaria da Agricultura que a partir de agora nenhum animal com aftosa seja abatido sem indenização prévia./ A entidade receia que, se os recursos saírem dos cofres federais ou estaduais, levem até seis meses para chegar aos produtores./ A Fetag propôs ainda que as vacinas enviadas pelo Ministério da Agricultura sejam interceptadas./ Ressaltou que as doses que chegam na Base Aérea de Santa Maria passam por diversas cidades antes da distribuição, o que atrasa a imunização do rebanho.//

Tam.Letra: 4 Nome : FETOSA 2, Data : 5/24/01 6:08:28 PM, Autor : SIBELI

14

CIVA

O ministro da Agricultura disse hoje que o Brasil vai tratar apenas da certificação dos circuitos pecuários centro-oeste e leste na reunião da Organização Internacional de Epizootias./ Significa que o Rio Grande do Sul estará fora da pauta do encontro dia 27, em Paris./ A declaração de Pratini de Moraes não agradou ao Estado, que pretende sugerir alterações no código zoosanitário./ O presidente da Comissão da Agricultura da Assembléia Legislativa, Frederico Antunes, considerou a atitude mais uma falha do ministro com o Estado./ O vice-presidente da Farsul, Francisco Schardong, declarou que a Farsul só irá à reunião da Ó.I.E se os pleitos gaúchos estiverem na pauta do Ministério da Agricultura.//

Tam.Letra: 4 Nome : CAPAIPI, Data : 5/25/01 5:01:44 PM

CORRESPONDENTE IPIRANGA REDE GAÚCHA SAT

SEXTA-FEIRA 18:50 HORAS

25 DE MAIO DE 2.001

REDATORES: Sibeli/Ieda/Sara/Giuliano

REPÓRTERES:

Civa/Gianoni/Grizotti/Mauro/Matuziak/Ricardo/Sabrina/Jocim

COORDENAÇÃO: André Machado

SUPERVISÃO: Cláudio Moretto

LOCUÇÃO: José Aldair

EDIÇÃO: Artur Chagas

Tam.Letra: 4 Nome : DESTAQUES, Data : 5/25/01 6:18:40 PM, Autor :
ARTUR

- Quarenta e oito escolas estaduais de quinze municípios gaúchos permanecem sem energia elétrica./

- Consumo de energia elétrica cai no Estado e governo gaúcho admite risco mínimo de racionamento./

Detalhes destas e outras informações, às 18 e 50 no Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat./ Ipiranga, apaixonados por carro como todo o brasileiro.//

Tam.Letra: 4 Nome : MANCHETE, Data : 5/25/01 6:24:57 PM, Autor :
ARTUR

- Consumo de energia cai no Rio Grande do Sul e governo gaúcho confirma risco mínimo de racionamento./

Tam.Letra: 4 Nome : NAYA , Data : 5/25/01 3:51:06 PM, Autor : ARTUR

AGESTADO

O deputado federal cassado Sérgio Naya foi absolvido no processo que apurava as responsabilidades pela morte de oito pessoas no desabamento do edifício Palace Dois, no Rio de Janeiro, no Carnaval de 98./ Apenas o engenheiro responsável pelos cálculos, José Roberto Chendes, foi considerado culpado./ A decisão foi da Trigésima Terceira Vara da Justiça Criminal./ Duzentas famílias ficaram desabrigadas quando o prédio ruiu, em 22 de fevereiro de 98.////

Tam.Letra: 4 Nome : AÇÃO, Data : 5/25/01 4:54:17 PM, Autor : REJANE
rejane - rel.

O deputado federal Adão Pretto protocolou hoje no Supremo Tribunal Federal ação de crime de responsabilidade contra o ministro da Agricultura, Pratini de Moraes./ A iniciativa refere-se ao tratamento dado à questão da aftosa no Rio Grande do Sul./ O parlamentar petista justificou a ação com base nos documentos enviados pelo governo ao ministério formalizando os riscos com o surgimento de focos na Argentina e Uruguai.////

Tam.Letra: 4 Nome : SAA, Data : 5/25/01 3:47:30 PM, Autor : ARTUR
RELEASE

A Secretaria da Agricultura publicou hoje no Diário Oficial do Estado portaria disciplinando o trânsito de animais e produtos de origem animal no Rio Grande do Sul./ A medida ocorre em função dos focos de aftosa./ A resolução proíbe o trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal das propriedades ou estabelecimentos localizados nas chamadas zonas tampão.////

Tam.Letra: 4 Nome : FALCATRUA , Data : 5/25/01 4:44:13 PM, Autor : IEDA

GIOVANI

Preso hoje em Esteio, na Grande Porto Alegre, um funcionário do Departamento de Identificação que vendia carteiras de identidade em branco./ Conforme a polícia civil, Marcos Luz de Souza, 30 anos, estava acompanhado de outros três suspeitos que tripulavam um automóvel Del Rey./ No carro foram apreendidos duzentos espelhos em branco para a confecção dos documentos./ O diretor do Instituto Geral de Perícias, João Luiz Corso, informou que o funcionário acusado já respondia processo administrativo.////

Tam.Letra: 4 Nome : ESCOLAS LIMPAS, Data : 5/25/01 5:51:45 PM, Autor : IEDA

GIOVANI

O delegado Rodrigo Zuko, afastado das investigações sobre a fraude na venda de material de limpeza para escolas estaduais gaúchas, deve ser convocado a depor na CPI da Segurança Pública como testemunha./ O requerimento será apresentado pelo vice presidente da comissão na sessão da próxima quinta feira./ O deputado Elmar Schneider, do PMDB, também quer saber por que o chefe de polícia José Antônio Araújo afastou o delegado do caso e requisitou o inquérito./ Schneider também pretende intimar o delegado Luiz Frank, que iniciou as investigações em outubro do ano passado.///

Tam.Letra: 4 Nome : DESMANCHE, Data : 5/25/01 5:33:15 PM, Autor :
ARTUR

CLIC SC

A Polícia Militar de Araranguá, no Sul catarinense, descobriu uma oficina de desmanche de veículos furtados e roubados./ Três homens foram presos em flagrante e encaminhados para a delegacia local./ Entre as peças, foram localizadas partes de uma caminhonete furtada em Porto Alegre, placas I-I-J 6233.////

Tam.Letra: 4 Nome : CALDEIRA, Data : 5/25/01 6:03:55 PM, Autor : ARTUR

CLIC SC

Duas pessoas morreram e quatro ficaram feridas na explosão da caldeira de uma lavanderia em Gaspar, Santa Catarina./ Pelo menos quatro tipos de produtos químicos vazaram para o rio Itajaí-Açu.//

9

Tam.Letra: 4 Nome : TEMPO IPI, Data : 5/25/01 5:01:14 PM, Autor : ARTUR

Tempo bom na Grande Porto Alegre./ A previsão para as próximas horas no Rio Grande do Sul, é de tempo parcialmente nublado./ Possibilidade de nevoeiro ou névoa úmida ao amanhecer./ Santa Catarina e Paraná, parcialmente nublado a nublado com chuva no Oeste./ Nas demais regiões, parcialmente nublado a nublado com nevoeiro ou névoa úmida ao amanhecer./ Temperatura em ligeira elevação./ Neste momento, ____ graus e ____ décimos em Porto Alegre.////

Tam.Letra: 4 Nome : PONTE GUAÍBA, Data : 5/25/01 6:38:43 PM, Autor : IEDA

MAURO

O vão móvel da Ponte do Guaíba, em Porto Alegre, vai ser içado entre Dez e Onze horas da manhã deste sábado./ O trânsito sobre a ponte ficará bloqueado no sentido Capital Interior até o fim da tarde em função de obras./ No domingo, pelo mesmo motivo, será bloqueada a pista no sentido Interior-Capital.////

Tam.Letra: 4 Nome : ESCOLAS ESCURAS, Data : 5/25/01 6:20:35 PM,
Autor : IEDA

SABRINA

Quarenta e oito escolas estaduais de quinze municípios gaúchos permanecem sem energia elétrica./ Nsta quinta-feira, a distribuidora AES Sul efetuou o corte devido à falta de pagamento./ A concessionária promete retomar o fornecimento assim que as contas forem pagas./ A Secretaria Estadual de Educação afirma que irá regularizar a situação a partir de segunda feira.///

Tam.Letra: 4 Nome : SERVIDORES , Data : 5/25/01 6:32:26 PM, Autor :
IEDA

CIVA

Setecentos servidores de seis entidades ligadas a Federação dos Trabalhadores no Serviço Público do Rio Grande do Sul fizeram manifestação em frente ao Palácio Piratini./ Reivindicam reajuste salarial mínimo de 25 por cento, promoções atrasadas, qualificação profissional e recuperação do sistema previdenciário./ Uma comissão foi recebida pelo chefe adjunto da Casa Civil./ Gustavo de Melo disse que, no momento, o governo não pode adiantar respostas porque várias categorias estão envolvidas na negociação.////

Tam.Letra: 4 Nome : ACM, Data : 5/25/01 5:52:32 PM, Autor : ARTUR

AGESTADO

O ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, anunciou que não vai poupar o presidente Fernando Henrique Cardoso no discurso que fará na próxima quarta-feira, no plenário do Senado./ O senador baiano vai apresentar a sua renúncia ao mandato para evitar o risco de cassação devido ao episódio da violação do painel do senado.////

Tam.Letra: 4 Nome : DOLAR, Data : 5/25/01 6:21:56 PM, Autor : SIBELI

INVERTIA

O Banco Central teve de intervir no mercado de câmbio à vista negociando dólares para segurar a disparada da moeda norte-americana./ Com isso, a cotação fechou em queda de um vírgula onze por cento, vendida a dois reais e 32 centavos./ Durante o dia, chegou a dois reais vírgula 375./ A última vez que o Bacen fez esse tipo de intervenção foi em 15 de março, quando vendeu dólares./ O nervosismo no câmbio e as perspectivas negativas sobre os efeitos do racionamento de energia na economia fizeram a Bolsa de Valores de São Paulo desvalorizar em um vírgula 47 por cento.//

Tam.Letra: 4 Nome : DILMA ROUSSEF , Data : 5/25/01 6:14:24 PM, Autor :
IEDA

COLLING

A secretária de Minas, Energia e Comunicações afirmou hoje que a chance do Rio Grande do Sul enfrentar racionamento de energia elétrica é mínima./ Dilma Roussef desmente a informação de que o Estado entraria a partir de julho no esquema programado para as regiões Sudeste, Centro Oeste e Nordeste./ Garante que o nível dos reservatórios ainda é bastante alto./ Além disso, nos últimos sete dias o consumo de energia elétrica no Estado baixou Cinco por cento.///

Tam.Letra: 4 Nome : PRONUNCIAMENTO, Data : 5/25/01 5:36:36 PM,
Autor : ARTUR

JOL

O presidente da República fez pronunciamento hoje à tarde sobre o Plano de Racionamento de Energia Elétrica./ Fernando Henrique Cardoso agradeceu a solidariedade do povo brasileiro em compreender a atual situação do país na crise de energia./ O presidente anunciou que o governo está disposto a rever pontos da Medida Provisória que viola o Código de Defesa do Consumidor./ Determinou à Advocacia Geral da União que se reúna na próxima segunda-feira com representantes de entidades de defesa do consumidor e Agência Nacional de Energia Elétrica para discutir possíveis mudanças no texto./ O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, elogiou o possível recuo do governo.////

Anexo IV:

Roteiro do “Chamada “Geral - 2ª Edição” de 25/05/2001.

Tam.Letra: 4 Nome : Chamada 25 maio 2, Data : 5/25/01 6:26:22 PM, Autor : LACE

JAMADA GERAL SEGUNDA EDIÇÃO
m ANTÔNIO CARLOS MACEDO

xta-feira, 25.05.01

odução: Alexandre Lace e Gabrieli Chanas

=====
 C – Servidores estaduais protestam por melhores salários em
 nte ao Palácio Piratini.// (CIVA SILVEIRA)

C – Jovens realizam ato no centro de Porto Alegre em favor da
 italação da CPI da Corrupção.// (MAURO SARAIVA JR.)

C – Delegado afastado da investigação sobre fraudes em escolas
 ve depor na CPI da Segurança Pública.//(GIOVANI GRIZOTTI)

C – Metroviários e direção da Trensurb discutem as condições de
 balho da categoria.// (JÓCIMAR FARINA)

C – Secretária de Energia, Minas e Comunicações garante que é
 ssível evitar o racionamento no Rio Grande do Sul.// (RAFAEL
)LLING)

C – Horário de atendimento dos postos do INSS no Rio Grande do
 l mudam em razão da crise da energia.// (MARCELO MATUSIAK)

C – Fernando Henrique admite voltar atrás nas restrições ao
 digo de Defesa do Consumidor.// (GEANONI MOUSQUIER)

=====
 C - ÍNDICES DO MERCADO FINANCEIRO

C - NOTÍCIAS DO ESPORTE

C - INFORMAÇÕES DO TRÂNSITO

C - PREVISÃO DO TEMPO

HA TÉCNICA:

ODUÇÃO – ALEXANDRE LACE E GABRIELI CHANAS

CNICÁ – CLAUDIONEI COSTA, PAULO FERNANDO

DRIGUES, MARCO MARTINS e DAVIS RODRIGUES

etins bloco I:

ervidores estaduais protestam por melhores salários em frente ao
 ácio Piratini.// (CIVA SILVEIRA) 1'56"

omentário de ALEXANDRE GARCIA - 1'42"

O VIVO - Delegado afastado da investigação sobre fraudes em
 :olas deve depor na CPI da Segurança Pública.// (Repórter CRT
 sil Telecom GIOVANI GRIZOTTI)

omentário de CLÁUDIO BRITO - 1'41"

=====
 CO DOIS

=====
 C – Mistério cerca o aparecimento de corpo nos fundos de empresa
 Parobé.// (MARTA ARAÚJO)

IC – Agência dos Correios é assaltada na zona norte de Porto Alegre.// (RAFAEL CECHIM)

IC – Escolas estaduais permanecem sem luz em 15 municípios úchos.// (SABRINA THOMAZI)

IC – Combatendo o frio./ Moradores de rua começam a ser olhidos pelos abrigos municipais de Porto Alegre no dia primeiro de lho.// (JOCIMAR FARINA)

IC – Jornalistas TAIWANESES conhecem a família brasileira do roto Iruan.// (NELCIRA NASCIMENTO)

IC – Justiça do Rio de Janeiro absolve Sérgio Naya no caso do sabamento do edifício Palace Dois.// (RICARDO RIBEIRO)

- =====
- IC - ATUALIZAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO
- IC - NOTÍCIAS DO ESPORTE
- IC - OPORTUNIDADES DO MERCADO DE TRABALHO
- IC - E A MEDICINA NO CHAMADA GERAL: O que é anemia ciforme?
- IC- CULTURA E LAZER NO CHAMADA GERAL

letins bloco II:
atenção para os pais./ Bailes com bebida liberada, apesar do ntrole dos clubes, podem levar adolescentes a beber.// (MARCELO TUSIAK) 2'21"

=====

Anexo V:

Pauta da Reportagem da Rádio Gaúcha do turno da tarde de 25/05/2001.

SÁBADO – 26/05	DOMINGO – 27/05
07-12 Sabrina Thomazi	08-13 Sabrina Thomazi
08-13 Cid Martins	09-14 Daniel Duarte
09-14 Civa Silveira	14-19 Jocimar Farina
10-15 Giovani Grizotti	15-20 Cid Martins
14-19 Jocimar Farina	19-24 Sara Feitosa ()
15-20 Civa Silveira	
19-24 Vanessa Garcia (substitui Fernandes)	Coord Reportagem Deivison Campos

SP 227.3122 - Cândido 99569082 / Lima 99819980

CIVA SILVEIRA

ESTEIO - Servidores públicos estaduais fazem manifestação hoje em frente ao Palácio do Piratini. dicam reajuste salarial, qualificação do setor e valorização da categoria. Durante o ato, marcado para as 14 horas da tarde, será entregue ao governador Olívio Dutra um manifesto com as reivindicações.

EMBLÉIA - Verifica votações e movimentação na Assembléia Legislativa e Tribunal de Justiça.

O AMBIENTE – A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e o Centro de Apoio Técnico e Defensorial de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público realizam nesta sexta-feira, em Santa Cruz do Sul (Rua Venâncio Aires, 959, na Promotoria de Justiça), oficina de trabalho sobre Mineração. Esta é a primeira de uma série de reuniões de trabalho entre o MP e FEPAM. Vale registro. CIVA está fazendo.

O - uma decisão da quarta turma do STJ pode dar muita dor de cabeça para médicos. Os juizes afirmam que os médicos responsáveis por cirurgias devem responder pelo pagamento de indenização pelos danos materiais, estético e moral, quando ocorrerem acidentes com pacientes durante a operação. O caso envolveu a médica Therezinha de Jesus Oimentel da Rocha, a médica-auxiliar, responsável pelo parto de Claudia Pelazzo Trisuzzi de Moraes e a paciente Regina Pizzolo Torquato Gomes, no Rio de Janeiro. A auxiliar acionou o bisturi elétrico acidentalmente, provocando queimaduras na paciente. Podemos imaginar que pensa o pessoal por aqui. Dá uma boa polêmica. Quem deve pagar? O médico que errou ou o hospital responsável pela intervenção. Tem a decisão do STJ na pasta. CIVA ESTÁ COM ESSA

TA CASA - A Santa Casa de Alegrete está com os serviços suspensos por falta de repasse dos recursos do IPÊ. O Instituto deve mais de 169 mil reais pela prestação de serviços de exames laboratoriais, análises e outras atividades. Alguns laboratórios estão sem receber desde outubro do ano passado. Também ameaçam paralisar o atendimento se os recursos não forem repassados até o dia 30 de maio.

GIOVANI GRIZOTTI

INVESTIGAÇÕES - Uma operação conjunta das polícias Civil e Militar catarinense prendeu quatro pessoas envolvidas em roubos e assaltos a bancos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Rosilene dos Santos, Jeferson Fernandes Madeira, Marcelo Pacheco Birman e Everton Machado do Amorim prestam serviços de segurança na delegacia de Criciúma. Eles estavam escondidos numa casa alugada no balneário de Criciúma. Vamos dar uma conferida nas condições desses caras aqui no Estado. Como foram os procedimentos? Ficarão em Santa Catarina ou alguém será trazido para cá.

INSTITUIÇÃO - A Polícia Federal está investigando um esquema de tráfico internacional de mulheres no Rio Grande do Sul. Elas são levadas para casas noturnas da Espanha. As investigações no Estado estão sendo conduzidas em Rio Grande. Adolescentes também estariam sendo aliciadas. Vejamos o que a gente sabe. *CH - Copia*

POSTOS FECHADOS – Os postos da Polícia Rodoviária Federal nos municípios gaúchos de Eldorado do Sul, São Gabriel, São Marcos e Pinheiro Machado podem ser fechados em trinta dias. O motivo é a falta de pessoal. O superintendente da corporação no Estado enviou ofício à Brasília. Vanderlei Langer aguarda a chegada de patrulheiros de outros estados. Atualmente 650 patrulheiros cuidam de 5.600 quilômetros de rodovias no Estado. O ideal seria mil e cem homens. Há um mês (25 de abril) fizemos a matéria. Agora falta mais um mês. Conferir como está.

MAURO SARAIVA JÚNIOR

13h30 PROTESTO - integrantes de movimentos populares e de trabalhadores rurais realizam caminhada pelo Largo Glênio Perez, onde será realizado um ato pela CPI da Corrupção. O grupo sai do Ginásio Politécnico, onde centenas de jovens integrantes de movimentos de trabalhadores rurais estão reunidos desde a noite desta quinta-feira, participando do Primeiro Curso de Formação de Jovens do Meio Rural promovido pela Via Campesina. O líder nacional do MST, João Pedro Stédile, deve participar do movimento nesta tarde.

ACHOEIRINHA – motorista Paulo Francisco Borges (4882734) denuncia que os fiscais de trânsito de Cachoeirinha estão fazendo pega ratão para os motoristas que fogem do pedágio na Freeway. Barreiras humanas estão penalizando muitas vezes sem razão. O Paulo por exemplo teve seu veículo recolhido por que não apresentava a documentação correta. No entanto, o veículo por ser ano 65 está isento do IPVA e o motorista não pagou o imposto que portava valia até o final deste mês, quando deve trocar. Como aparece apenas 5/01 os caras não liberaram o veículo, multaram e lhe conferiram sete pontos. Levou o dia inteiro para comprovar que não tinha cometido nenhuma infração, mas conseguiu. Disseram-lhe que iam retirar a multa, mas não tem certeza. Um dos fiscais lhe explicou que aquilo servia para intimidar os motoristas que estavam congestionando e prejudicando o tráfego na cidade. Diz ter os comprovantes. Vale dar uma conferida.

SABRINA THOMAZI

11h SAÚDE - A Secretaria Estadual de Saúde realiza reuniões com as secretarias dos municípios da região metropolitana para melhorar o atendimento à população. Ontem o encontro foi com a Prefeitura de Canoas. Hoje será com as prefeituras de Alvorada e Cachoeirinha. Será discutido a abertura de uma UTI neo-natal em cada um dos respectivos hospitais.

ARP – lembram do quase calote aplicado pela Sharp no setor de consórcio em que muitos que pagaram a parcela não receberam a mercadoria? Pois ligaram esta semana avisando que em no máximo 15 dias estarão entregando os produtos comprados. Isso aconteceu com uma pessoa conhecida (DEIVISON). Tentemos contato com o consórcio e com a empresa para ver se a medida é estendida a todos os que ficaram na mão. E a empresa? Está se recuperando?

MOSSEXUAIS – Polêmica a vista. A vereadora Helena Bonumá propôs dois projetos que devem entrar em discussão na câmara. O primeiro cria o Dia da Consciência Homossexual no calendário oficial da cidade. O projeto seria tranquilo se ela não o quisesse já para o dia 28 de junho, quer dizer, para o aniversário daqui a um mês. O outro será bem mais complicado, do ponto de vista da moral e legislação. Ela pretende alterar o estatuto público para que esse contemple companheiros ou companheiras e o direito à previdência, aposentadoria, pensão e assistência médica. Podemos repercutir na câmara e no jornal? **SABRINA COM A PAUTA**

13h30 ARTES - Pelo menos 25 escolas estaduais da Região Metropolitana tiveram o fornecimento de energia interrompido nesta quinta-feira. A AES Sul destaca que o fato se deve pelo não-pagamento de contas referentes a estes meses deste ano e de dois mil. A medida atingiu escolas de nove municípios. A retomada do fornecimento só será efetuada após o pagamento dos débitos. Um case pode ser o CIEP de Canudos. Falar com o coordenador (5943697) Quem é o (ir)responsável pelo pagamento? O que o MP tem a dizer sobre isso? Como ficam os estudantes?

14h30 CONFERÊNCIA AIDS - Iniciou nesta sexta-feira a primeira Conferência de DST/AIDS do RS. O evento acontece no Centro de Convenções da PUC, prédio 41. A palestra do coordenador nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, Raldo Bonifácio Costa Filho abriu a Conferência. Durante o evento será avaliada a situação e o avanço da epidemia de HIV/AIDS no estado. O Rio Grande do Sul soma entre 1983 e abril de

31, 15 mil 452 casos de AIDS notificados, tendo 6 mil 880 óbitos conhecidos (44,52%). Estes casos concentram-se em 230 municípios, sendo a maioria 11 mil e 520 casos (76%) em Porto Alegre e 19 municípios da região metropolitana. Segundo Ministério da Saúde, o RS é o terceiro estado em número de casos acumulados no país. A Conferência prossegue até sexta-feira. Estarão presentes no evento: O responsável pela Unidade de Assistência da Coordenação Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde (Carlos Mello de Capitani) Coordenadora da Política de Controle das Doenças Crônicas Transmissíveis da S/RS (Némora Tregnago Barcellos); Presidente da Associação de Secretários e Dirigentes Municipais de Saúde do RS - ASSEDISA (Francisco Isaias) e o vice-presidente do Grupo pela Valorização, Integração e Unidade do Doente de AIDS - Pela VIDDA/RJ (Ézio Tavora Santos Filho) Telefones: 288.5911/288.5912.

MARCELO MATUSIAK

FTOSA POA – Para os portoalegrenses que achavam que a vacinação contra a aftosa era coisa para o interior do estado cabe destacar que haverá vacinação também na região metropolitana. Criadores de gado fino da capital devem entrar em contato com a Inspetoria Veterinária da Regional de Porto Alegre, localizada na Avenida Getúlio Vargas, 1.384. Informações também podem ser obtidas pelo telefone 31-1611, ramal 250. Vamos acompanhar um produtor vacinando por aqui. Viamão e Gravataí também vem estar vacinando.

TELEFONES – Os números de telefone da CRT Brasil Telecom de Porto Alegre e das cidades do código de área que começam com 7 colocam um três na frente a partir de amanhã. Para marcar a mudança vamos fazer o trabalho que pintores e gráficos estão tendo para atualizar o material informativo das empresas. Algumas lojas já estão com os telefones novos na fachada. Um deles fica na Protásio Alves em frente à Estação Adriano Fischer. Vamos buscar mais exemplos.

INSS LUZ - Os aposentados e trabalhadores que precisam ir a um dos postos de atendimento do INSS para solicitar alguns serviços deverão antecipar a viagem. A partir de hoje, as agências e postos do INSS passam a funcionar das 8h às 14h. Antes, os postos encerravam o expediente entre 18h e 19h, conforme a localização. O novo horário vale para as unidades de atendimento avançado, para as gerências-executivas do INSS, e para os escritórios estaduais da Dataprev. Já no Ministério da Previdência, na diretoria regional e nas superintendências do INSS e, também, na presidência e diretorias da Dataprev, o expediente será das 12h às 18h. A antecipação do horário de encerramento do expediente do INSS vale até o dia 31, ou seja, a próxima quinta-feira. A notícia foi divulgada pela imprensa nacional. E para cá??

ORFEU – A Sociedade Orfeu promove neste sábado com o único atrativo de oferecer chopp de graça durante toda a noite. Sempre a média de idade nestes encontros é de 14 anos. Ou seja, os menores ficam com a bebida liberada em uma das sociedades mais tradicionais do país. Os efeitos são previsíveis. A notoriedade de São Leopoldo não vai fazer nada? Vamos dar uma ligada para os promotores. Menores vão poder entrar? Cabe uma boa matéria sobre a afronta ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Conselho Municipal deve ser acionado também. Um contraponto vale com a Fundação Thiago Moraes Gonzaga. **MATUSIAK COM A PAUTA**

ESTUPRADOR – Dois homens estariam estuprando e/ou importunando jovens no prédio 12 da PUC. Um deles já teria sido pego. Hoje um homem foi pego pelado no banheiro atirando as meninas. A denúncia veio pelo fone 312.4539. Saiu matéria no Clic ontem. Vamos ver se tem mais alguma coisa a ser dita. Carla Valdez (2469446) mandou um e-mail e também quer esclarecimentos. Uma aluna ligou e sabe toda a história. Fal, mas não quer ser identificada (CARLA – 99051437). Ler o que diz a matéria da Zero e vamos falar nessa. **MARCELO COM A MATÉRIA**

JOCIMAR FARINA

INVERNO POA – A Prefeitura de Porto Alegre colocará em prática a partir de primeiro de junho as medidas emergenciais, direcionadas a moradores de rua, para minimizar os efeitos do inverno. Entre as medidas está a aplicação para 24h de funcionamento do serviço de abordagem e acolhimento na rua para crianças e adolescentes. Ao público adulto estará em funcionamento a Casa de Inverno e a Casa de Convivência. Vamos conferir como está sendo preparado.

99577527) apenas em leilões de gado geral, 130 mil cabeças deixam de ser comercializadas nesses 30 dias. Considerando que a média é de R\$400,00 por cabeça, o prejuízo ultrapassaria R\$5 milhões.

- **ABATE** - 461 animais já foram sacrificados no Estado desde o ressurgimento da febre aftosa. Hoje seriam abatidos 31 bovinos em Jari e 40 em Dom Pedrito, mas não conseguimos confirmar. De acordo com o balanço da Secretaria da Agricultura, até agora foram registrados nove focos da doença. Há também dois suspeitos em Quaraí e Barra do Quaraí. Em Jari, o produtor rural Altamir Rosa Quevedo obteve hoje na Justiça de Tupanciretã uma liminar que suspende por mais dois dias o sacrifício de 46 animais em Jari, na região central do Estado. Uma reunião entre o proprietário dos animais e representantes da secretaria da agricultura, do sindicato rural e do ministério está acontecendo na prefeitura do município. Eles tentam chegar a um acordo sobre os valores e a forma de pagamento da indenização.

- **VACINAS** - O quarto lote de vacinas contra a aftosa chegou no final da manhã na Base Aérea de Santa Maria. O avião Hércules da Força Aérea Brasileira trouxe de Campinas um milhão e quinhentas mil doses. Com esta remessa, o Ministério da Agricultura conclui a entrega de quatro milhões e quinhentas mil vacinas. As vacinas vão ser repassadas aos criadores da região metropolitana e dos municípios que não haviam recebido a imunização no interior do Estado. Vamos ficar atentos aos roteiros que estão fazendo os caminhões que transportam o carregamento de vacinas enviadas pelo Governo Federal. A Fetag defendeu na tarde de ontem que os veículos sejam interceptados. O motivo é que a carga passa por regiões infectadas para chegarem a outra cidade, centro de distribuição, antes de retornar ao foco. A posição pode incentivar manifestações.

VALE DOS SINOS

- **ASSALTO** - O estado de saúde da menina Tássia Luana Boita é considerado gravíssimo. Ela está internada no Hospital da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Luana foi baleada na testa durante um assalto a ônibus em São Leopoldo no último domingo. Durante a ação dos assaltantes, um sargento foi morto a tiros. Segundo confirmou nesta quarta-feira, Dra. Fernanda Rubin, não serão mais divulgados boletins médicos sobre o estado de Tássia. A família não concordou com a divulgação de boletins a cada 12 horas. A informação anterior era de que a garota estava em coma profundo, mas que os sinais vitais estavam estabilizados.

PRODUÇÃO REDE GAUCHASAT

- **QUILOMBO** - O Rio Grande do Sul pode ter sua primeira área de quilombo oficialmente reconhecida. O diretor do Departamento de Cidadania da Secretaria do Trabalho, Mozar Dietrich, estará reunido nesta manhã com o presidente da Fundação Cultural Palmares. Esta entidade é responsável pela concessão de título de propriedade da terra dos povos remanescentes de quilombos. A primeira área a ser reconhecida deve ser a de Casca, interior de Mostardas. Vamos conferir quantos são no total e como se dará o processo. **NELCIRA COM A PAUTA**

- **GOLPE** - Estão tentando dar um golpe em Alcides Soares. Ele relatou o assunto para o Ranzolin, que passou para o Baggio, que passou para o Gilvane, que marcou um encontro com o Alcides nesta segunda-feira, 9h20min. Só que Paulo Gilvane esqueceu que estaria em férias. Portanto, passa a pauta para alguém. Orientei Alcides a vir na recepção da rádio. Tem que ser nesse horário, pois ele combinou com os golpistas. Refere-se ao Fundo Bic. Dizem que Alcides tem 11 mil ações de R\$ 2,38, que daria R\$ 26.180. Mas para receber, ele teria que depositar R\$ 3.400 para evitar a caducidade das ações. O fone dele é 9998.6379. **LEANDRO COM A MATÉRIA**

- **ABANDONO** - Uma situação de abandono está vivendo a senhora Irene, de 82 anos. Ela mora sozinha em um cômodo de 10 m², na Rua Doutor Deoclécio Pereira 59. Ela teria sido abandonada pela família e sobrevive graças a ajuda de duas vizinhas (Alzira 345.1382 e Geni 362.1022). Como ela vive só, durante a noite ela fica trancada em sua casa com uma corrente pelo lado de fora. O caso já foi denunciado à Delegacia do Idoso, mas ainda não foi localizada a família. Vejamos o que está havendo por lá. **NELCIRA COM A PAUTA**

Anexo VI:

Entrevista com o chefe de Reportagem da Rádio Gaúcha, André Machado.

Entrevista com o chefe de reportagem da Rádio Gaúcha =

André Machado:

Patrícia: *Qual o horário dos repórteres da tarde na Rádio Gaúcha?*

André: Os repórteres da manhã tem o horário até 13h na rádio e os da tarde teriam que entrar às 14h. Teoricamente, nós teríamos uma hora sem reportagem na rádio. O que acontece de fato é que os horários da manhã são estendidos um pouco e há um estagiário que chega mais cedo. O pessoal da manhã fica um pouco mais e o da tarde chega um pouco mais cedo. O meu horário na tarde é 13h30. Eu deveria chegar nesse horário, pegar a pauta da tarde que já foi deixada pelo Deividson (referindo-se ao chefe de reportagem da manhã, Deividson Campos) e a partir daí fazer a distribuição para os repórteres.

Patrícia: *Qual a sua primeira tarefa ao chegar na redação? Verificar o que já foi feito pela manhã ou já produzir o material da tarde?*

André: Normalmente, eu já acompanho o que foi feito pela manhã, ouvindo os noticiários da rádio quando não tenho outro compromisso. Eu ouço os Correspondentes Ipiranga das 8h e das 12h50, o Correspondente Aplub (Rádio Guaíba) das 13h e o das 9h eu quase nunca ouço porque estou ouvindo o programa Atualidade (apresentado pelo direto da Rádio Gaúcha, Armindo Antônio Ranzolin). Ouço também o Chamada Geral, o Polêmica (apresentado por Lauro Quadros) normalmente eu deixo de lado. Através destes programas eu já sei mais ou menos o que foi feito na rádio, mas se eu tenho alguma dúvida eu verifico o Correspondente Ipiranga ou solicito para a escuta alguma coisa que eu tenha ouvido no Correspondente Aplub que nós não tenhamos dado e percebo que nós podemos dar de uma outra forma durante a tarde. Esse seriam os meus primeiros passos. Se eu não estou informado do que a Rádio está divulgando, eu vou me informar sobre o que a rádio já trabalhou. Depois disso eu vou ver o que está programado para o turno da tarde. Eu pego a pauta que o Deividson me deixou, acrescento nela algumas coisa que eu tenha vindo com a idéia de fazer, ou que eu ouvi em outro lugar, porque ao ver uma matéria me surgiu uma determinada abordagem para ser feita e trabalho um pouco em cima daquilo que o Deividson me deixou também. Então tem algumas pautas que eu redireciono ou inverte algo.

Patrícia: *E quais as fontes usadas na hora de fazer a pauta?*

André: Boa parte da pauta da Rádio Gaúcha é dos ouvintes. Eu não sei especificar quanto isso equivaleria percentualmente, mas eu recebo por dia, ao longo da tarde, pelos menos 6 ou 7 sugestões, sendo que dessas talvez a metade eu utilize como pauta. As outras são questões pontuais: um buraco, linha de telefone...Essas,

quando se observa que vem acontecendo com alguma frequência, nós transformamos em pauta. O ouvinte é uma boa fonte. Também há o material das assessorias, eventos, coletivas. Eu tiro muitas coisas da leitura de jornal, bscio ser bem atento nas leituras que realizo para verificar algumas coisas que estão nas entrelinhas e são possíveis de se fazer suíte. O Correio do Povo muitas vezes dá hoje uma notícia que no dia 15 de julho vai haver um encontro para debater algum tema. Dependendo do tipo de encontro a gente não terá release, não pode-se confiar que alguma assessoria irá mandar. Eu já agendo isso para ter uma certa organização, o que já nos gerou algumas boas matérias a frente das outras emissoras. Um exemplo: tal comissão tem um prazo de 60 dias para definir um tema. Então eu tenho anotado na minha agenda quando vai ser essa decisão e nós conseguimos fazer um bom trabalho nessa parte. E o material que vem dos repórteres: da matéria, de sugestões das matérias deles ou de qualquer informação que eles tenham na rua. Em resumo então temos os outros veículos, rádio-escuta, jornal, assessoria, ouvintes e material do repórter como fontes.

Patricia: Há uma influência da empresa - administração e coordenação do jornalismo - na pauta da reportagem?

André: Eu creio que na questão das relações institucionais da empresa, isso faz parte da sua vida, não só da RBS que trabalha com comunicação. Baseado nisso, eu acredito que nós devemos trabalhar com bom senso nessa situação. Não vou transformar em manchete o que de fato não tenha um caráter jornalístico e busco em todas as pautas, que são de interesse da empresa, o caráter jornalístico delas para que possam ir ao ar. Nós precisamos transformar em notícia algumas coisas que são friagens, dentro de uma gíria da comunicação. Enfim, conseguir conciliar o caráter jornalístico com a necessidade institucional da empresa em relações que ela tem com o mercado.

Patricia: A vida pessoal, o cotidiano da reportagem também influencia na montagem da pauta?

André: Influencia sim. O meu cotidiano influencia, o do Moretto (coordenador de jornalismo da emissora, Cláudio Moretto), o do Baggio (gerente de jornalismo e esporte da emissora, Marco Antônio Baggio), o que os repórteres vivenciam. Por esse motivo eu penso que é importante para nós como jornalistas, um âmbito cada vez maior de relacionamento, amizade e vivências, que nós estejamos em lugares diferentes o que nos possibilita captar melhor o que está acontecendo na sociedade, porque se ficarmos restritos a um grupo, vamos ter sempre uma determinada postura, determinado pensamento e adotá-lo como vigente e majoritário. Na própria formação do grupo de repórteres, a emissora tem uma construção bem heterogênea, de posturas, de histórias de vida. Temos um repórter que é bem jovem, foi criado em casa pela mãe, não teve dificuldade nenhuma para ser criado. Um outro repórter é doente, hipocondríaco. Então são realidades que vem contribuindo para a pauta. Tem aquele que batalhou, foi operário. Então eu tenho dentro da redação maneiras diferentes de ver o mundo.

Patricia: *Qual a sua relação com o editor - Artur Chagas - principalmente no que diz respeito a montagem do Correspondente Ipiranga?*

André: O meu trabalho na verdade pouca relação teria com o Correspondente Ipiranga, pouca não, muita relação porque o trabalho da reportagem vai gerar boa parte ou se não a maior parte das matérias que vão ser veiculadas no Correspondente.

Patricia: *Pelos meus cálculos, 61%.*

André: Isso até agora. Isso quer dizer dois terços do Correspondente, o que é bem significativo. Eu imaginava que estava um pouco menos esse índice. Então, eu tenho essa responsabilidade de oferecer o material necessário para ele. Quando termina o Chamada Geral, não que nós começamos a dar atenção para o Ipiranga por aí, mas é quando se dedica ao Ipiranga, eu busco saber do Artur como está a situação. Alguns dias, eu vejo que a reportagem está dispersa - às vezes isso acontece, o pessoal não está concentrado no trabalho, não traz coisas novas- eu vou saber o que o Artur quer para que eu faça a reportagem se mexer. Há dias que não tem muita coisa acontecendo e ele precisa de alguma suíte, está faltando uma notícia mais forte e a gente vai buscar isso. Por outro lado, eu faço um papel, que não seria o meu papel, um pouco de supervisor do Correspondente. Eu leio o Correspondente, leio as matérias que forma feitas, ligo para o Artur ou falo com ele - às vezes não diretamente para não milindrar algumas pessoas que ficam meio feridas se falamos para mexer no texto - sobre algum texto que tem problema. E normalmente, ele vai por volta das 18h30, 18h25, na minha mesa - porque o Moretto já não está aqui neste horário e não participa dessa discussão - com umas duas ou três matérias para a gente definir o que vai ser a manchete do Correspondente.

Patricia: *Então a reportagem e a redação da rádio caminham juntas?*

André: Sim pela postura que nós temos.

Patricia: *A partir disso, o Chamada Geral de alguma forma pauta o Correspondente?*

André: Não mais, já pautou. Porque? Porque o Chamada Geral assumiu um papel, um perfil, que foi assim trabalhado pelo apresentador (apresentador Antonio Carlos Macedo), que é o editor do programa, muito de prestação de serviço e ouvintes. Então boa parte do programa, e esse seria tema para ser feito um outro trabalho sobre o Chamada Geral, está voltada para serviços, informações que não são as do Correspondente Ipiranga. Fulana de tal que não teve o telefone instalado, outra que ligou reclamando..são coisas que não vão estar no noticiário que precisa muito mais da palavra do governador, da palavra do ministro, do que aconteceu na Assembléia Legislativa, por essa característica que a Síntese Noticiosa tem. Então, é claro, tudo que entra no Chamada, se faz uma avaliação do que vai entrar ou não. Já o que está com a reportagem e não entrou no Chamada Geral por um

motivo ou outro, a reportagem passa para o Correspondente Ipiranga. Eles ligam e a redação pega, ou então digitam na editoria publica para que o redator possa ter acesso.

Patricia: Existe uma aproximação por parte da direção da rádio para saber qual é a pauta do dia? Ou eles tomam conhecimento do que está sendo feito pela reportagem?

André: Não. Eu passo a pauta para o Baggio, mas ele nunca, nos meus 3 anos como chefe de reportagem, ele veio me dizer para alguma coisa sair da pauta, ou para algo não ser feito, ou não gostei disso. Nunca houve uma interferência. Até por uma questão de tempo, o Ranzolin nunca se interessou em ver a pauta. Um dia nós passamos para ele ler algo que havia na pauta, ele ficou impressionado com ela e mandou parabéns pelo profissionalismo.

Patricia: No caso de acontecer alguma dúvida perante a possibilidade de por exemplo, fazer uma matéria sobre um anunciante processado. Esse caso é levado para a direção da emissora?

André: Sim. Se eu tenho alguma dúvida em alguma matéria, eu faço contato com a gerência de jornalismo.

Patricia: Então, isso normalmente é resolvido antes da direção dizer que não se deve fazer algo.

André: Sim eu levo no máximo até o Baggio. Eu respeito muito a hierarquia da empresa e se eu tenho que me dirigir a alguém, normalmente é ao Moretto que leva a questão ao Baggio dentro dessa estrutura. Isso é fácil, porque eu e o Moretto trabalhamos juntos. Apesar de existir uma diferença hierárquica entre nós, ela na verdade praticamente não existe.

Patricia: Há uma preocupação com o que está sendo abordado pelas outras emissoras?

André: Não. A pauta não chega a se preocupar com isso. Eu ouço alguma coisa das outras emissoras, mas a pauta não é regida pelo que as outras emissoras estão trabalhando. Claro que se eu vejo que a Bandeirantes ou Guaíba fizeram uma pauta boa, eu vou querer que a rádio também tenha, mas eu não vou direcionar a pauta pelo que elas estão fazendo. Eu direciono pelo conceito que eu tenho do que é notícia, do que editorialmente é interesse da Rádio Gaúcha fazer, que está dentro das normas editoriais da empresa. Algumas coisas são notícias para a Gaúcha outras não são. Essa é uma distinção que nós fazemos.

Patricia: A redação é informada da pauta todos os dias para que a emissora não tenha duas pessoas trabalhando no mesmo assunto, o repórter fazendo nas ruas e o redator pegando de alguma agência, como o Clic?

André: O Artur é informado da pauta, tem ela para saber o que a reportagem está fazendo e o que pode esperar. O ideal para nós, aquilo que buscamos e algumas vezes se conseguiu fazer, mas infelizmente não é nossa rotina, é fazer um plano de

edição. Ou seja, mais ou menos às 13h, 14h, quando se faz a reunião de pauta já estar mais ou menos delineado como vai ser o Correspondente. Saber o que agente precisa e mudar de acordo com o que vai acontecendo. Mas não há essa informação. O que acontece com o Clic especialmente é um processo de realimentação que nós temos que trabalhar para evitar. Muitas vezes uma matéria nossa vai para o Clic, no nosso sistema o pessoal pega matéria de lá e é matéria feita pela reportagem, mas fica creditada ao Clic. Isso eu tenho pedido para ser alterado todas as vezes que se flagrou. Eu acredito que isso acontece em função de nós termos um sistema de escuta ineficiente do nosso trabalho. É que como nós estamos numa rádio, é preciso que se fique atento o tempo todo já que muitas vezes o repórter está na rua e entra ao vivo. O sistema de escuta também é ineficiente com os outros veículos também, o que já não acontece com o Clic onde eles super ágeis.

Patricia: Qual a relação da Zero Hora e do Diário Gaúcho com a Rádio Gaúcha?

André: Se dá mais pela relação pessoal dos funcionários com o dos outros veículos do que de fato uma colaboração com o Correspondente especialmente. Se nós precisarmos de alguma coisa e ligarmos para a Zero Hora, desde que não seja uma exclusiva deles, eu acredito que eles passam a matéria para a gente ou nos ajudam a encaminhar isso. Mas como são redações independentes, que trabalham de forma independente, com chefias diferentes, motoristas diferentes, então a tendência é que cada um faça o seu trabalho. Eu não sei por exemplo o que a Zero Hora está trabalhando hoje, como a Zero Hora não sabe as matérias especiais que nós estamos desenvolvendo. Só vamos saber quando for ao ar ou publicado. Algumas dessas coisas eu acho que deveriam funcionar de outra forma. Algumas informações que a Zero Hora pode ter não interessam para a Zero Hora, mas interessam para a rádio. Um acidente na esquina é importante para a rádio, para a Zero Hora se sair uma linha é muito.

Patricia: Existe alguma diferença do Correspondente Ipiranga das 18h50 para as outras edições do dia?

André: Em termos de audiência, eu não tenho bem erteza destes dados, parece que o das 8h é o que tem maior audiência. Mas esse é um Correspondente feito em cima dos jornais com alguma atualização pela manhã, com as dificuldades que se tem de atualizar alguma coisa pela manhã. Eu penso que o das 18h50min divide a importância com o das 12h50 em termos de trabalho da reportagem. O das 18h50 tem sim uma pretensão de adiantar a manchete do dia seguinte, de dar aquilo que venha a estar na capa dos jornais do dia seguinte, que não venha a ser a principal manchete, mas que venha a estar na capa.

Patricia: O estar na capa normalmente acontece?

André: Normalmente acontece, não sei te dizer se é sempre, duas ou três vezes por semana. Algumas vezes o pessoal do jornal se equivoca também, algumas

vezes a culpa até é nossa, mas eu creio que nós temos conseguido um bom trabalho nessa edição das 18h50.

Patricia: *É possível verificar uma burocratização dos jornalistas da emissora no seu fazer diário?*

André: O trabalho de redação em rádio é burocrático. A minha tarefa é burocrática e eu devo colocar que eu entendo como burocracia o fato dele ser rotineiro. Tanto que eu fui redator e queria sair da redação de qualquer jeito, porque o que se faz? Preenche lacunas. Podemos ser criativos, pode fazer algo diferente, mas a tua criatividade é limitada aquele formato que se tem, ainda mais quando se está trabalhando com uma síntese noticiosa que tem tantos anos. Enfim é muita tradição para ser criativo. Eu me lembro assim, de ousadia com o Ipiranga, que eu coloquei um repórter no meio do Correspondente. Foi a grande ousadia que a gente fez no Ipiranga. Às 20h, estava ocorrendo um incêndio nas distribuidoras de gás de Canoas, explodindo um butijão após o outro, nós viamos daqui. E como dar essa matéria? Enfim, abrimos o Correspondente e colocamos a chamada no meio do noticiário, o repórter entrou com boletim curto e continuou o Correspondente. Depois da edição, o repórter entrou de novo. E funcionou.

Patricia: *Como você caracteriza o ouvinte da Rádio Gaúcha?*

André: Eu penso que é um ouvinte formador de opinião, no que se refere ao ouvinte do jornalismo da rádio, já que o esporte é bem mais popular. É um ouvinte que tem uma boa formação em geral, que gosta de notícia, que quer se manter atualizado, que tem a rádio como parceira. Nós também temos ouvintes eventuais, mas tem aqueles que ouvem todo dia e que se consideram parte da rádio, depositam na rádio a sua confiança. Se faltar luz é para cá que eles vão ligar, se tiverem que ter alguma esclarecimento sobre FGTS é pra cá que vão ligar, uma denuncia...tem um comprometimento grande do ouvinte com a emissora. Eles se identificam com o nosso processo, tanto que em qualquer mudança que haja na rádio há sempre uma resistência por parte dos ouvintes, por mais estranho que possa parecer.

Patricia: *Você se vê como um mediador entre os fatos e os ouvintes?*

André: Sim, acho que é uma tarefa. Mediador pelo fato de ser o meio pelo qual o ouvinte é informado, sem influenciar no fato porque o mediador tem muito essa função de contemporizar os dois lados. Eu creio que não é essa a nossa tarefa, pelo menos, nós tentamos passar essa orientação para a nossa reportagem. Mas nós somos um meio pelo qual os fatos deixam de estar restrito a alguns ambientes e passam a circular na sociedade. Então nesse sentido eu creio que nós somos mediadores sim.

Patricia: *Qual seria o seu conceito de notícia?*

André: Notícia para mim é tudo aquilo que vem a ter repercussão na vida de alguém. Creio que não é o que vem a ter repercussão na vida de todo mundo, aí vai ser um critério que nós vamos ter para ver se essa notícia interessa ou não, mas

se repercutiu na vida de alguém aquilo passa a ser notícia. Claro que nem toda a notícia é interesse de todo o veículo. A separação de um casal tem repercussão na vida daquelas pessoas, mas não interessa a coletividade, a não ser que esse casal seja a Marta (prefeita de São Paulo, Marta Suplicy) e o Suplicy (Senador Eduardo Suplicy). Depende desses critérios de validação que nós temos que utilizar e acabamos usando no dia-a-dia, sme perceber. Mas eu penso que é basicamente isso: é algo que tem repercussão na vida de uma pessoa, se tiver em 20 pessoas vai ser mais notícia, 300, uma cidade inteira, um estado, nós vamos um pouco mais adiante. E eu gosto da notícia sempre que traz o novo, o inusitado: são alguns critérios que eu valorizo na notícia.

Patricia: Como as notícias de interior são trabalhadas pela reportagem na Rádio Gaúcha?

André: Nós verificamos o grau de influência que aquilo que acontece no interior pode ter. Em alguns casos nós mandamos repórter, quando sentimos que o fato é muito importante e nós precisamos ter uma apuração mais detalhada. Um exemplo: prisão do maníaco do Parque em Itaqui. Era uma bomba nacional, na mesma noite que nós ficamos sabendo, eram 20h quando chegou a informação, depois das 21h o nosso repórter estava embarcando num avião para Itaqui. Outro exemplo: incêndio da creche casinha da Emilia em Uruguaina, o repórter foi da mesma forma. Aftosa em Livramento nós fomos, mas em Jóia não. Porque nós discutimos que quanto mais gente estivesse circulando por lá, pior seria. E nós termos a fama de ajudar a espalhar a doença seria ruim para a empresa. Além disso, nós já estávamos tendo as informações adequadas, já havia veículo da RBS em Jóia.

Patricia: E as emissoras da rede não passam material?

André: Esse é um ponto. Em alguns momentos nós percebemos que precisamos ir para lá e vamos. Nos outros, tem essa Rede Gaúcha Sat que nos atende também. Elas tem o sinal da Rádio Gaúcha e em contrapartida nos passam informações. Nós acionamos o pessoal, se há algum evento em determinado local, solicitamos ao coordenador da rede ou ligamos direto para lá. Mas há uma certa deficiência nesse processo, em algumas praças o jornalismo não existe e o jornalista é o motorista da rádio. Então esse é um problema que se tem. Em outros casos, nós nos valem um pouco da estrutura da RBS no interior, liga para as Tvs, Casas Zero Hora e busca algumas informações com eles sobre assuntos que eles venham a estar trabalhando e que são de nosso interesse. O que falta no interior na verdade é uma pauta investigativa e sempre que nós vamos para o interior fazer algo nesse sentido rende muito. O Giovani (repórter Giovani Grizotti) já foi para Jaguarão fazer uma pauta sobre contrabando na fronteira. A Civa (repórter Civa Silveira) foi para Bento. Está se criando uma cultura muito boa aqui na rádio, que sempre que há uma pauta comercial - alguns eventos que tem alguma revelância jornalística, mas que são vendidos comercialmente, viabilizando a viagem da nossa reportagem - os repórteres tem buscado outras pautas nesses locais que tem rendido boas matérias. Esses são locais que nós não estaríamos normalmente. O

grande lance que a gente teve nesse sentido, que foi uma grande sorte, foi o Marcelo Matusiak (repórter) ter ido cobrir a Brasilplas em São Paulo e o Mário Covas, quando ele chegou na cidade. Então nós fomos a única rádio do estado a ter repórter próprio no enterro do Mário Covas. Então ao invés de ele estar lá cobrindo a feirinha, ele estava lá fazendo algo que interessava mais a gente. Isso é muito bom.

Anexo VII:

Entrevista com o editor da Rádio Gaúcha, Artur Chagas.

Entrevista com o editor da Rádio Gaúcha -

Artur Chagas

Patricia: *Sobre a rotina de trabalho da redação, há uma diferenciação entre os redatores na questão da autonomia pra realização dos noticiários da emissora?*

Artur: Sim, a Sibeli e a Jeane (redatoras da tarde e manhã) atuam como sub-editoras pois fazem o Notícia na Hora Certa sozinhas. Então, elas pesquisam material, escolhem as notícias e redigem para que os editores somente dêem uma checada no final.

Patricia: *Apesar disso, o editor sempre checa que foi feito?*

Artur: Sim.

Patricia: *E se você acredita que é necessário cortar alguma coisa, isso é feito?*

Artur: Sim. Corto, sempre em contato com a Sibeli. Mas raramente isso acontece, eu verifico mais se há algum erro. Dificilmente é mexido na estrutura do noticiário. Já a Ieda trabalha comigo na realização do Correspondente Ipiranga. Então a estrutura da redação se fecha mais ainda em relação com a da rádio, porque nós temos o editor do Hora Certa e o redator que trabalha comigo no Ipiranga. No caso da Ieda, ela trabalha buscando os temas abordados pela reportagem, fazendo escuta do Chamada Geral ou pegando o material que os repórteres deixaram na editoria pública da rede de computadores. Eventualmente, eu também passo matérias para ela. Já a Sibeli, depois das 18h passa a ajudar na realização do Correspondente já que é horário de fechamento. Enquanto eu estou editando o Correspondente, a Sibeli está pesquisando as agências porque eu não tenho como fazer as duas coisas ao mesmo tempo. E os radio-escutas ficam no apoio para no caso de nós precisarmos de algo que saiu em outro veículo, termos acesso através do trabalho deles.

Patricia: *Quais as fontes utilizadas para a realização do Correspondente?*

Artur: Além da reportagem, nós usamos agências, releases, televisão (escuta de coisas que possivelmente nós não teremos tempo de checar nas agências de notícias devido ao horário). Rádios concorrentes também são ouvidas, mas não se pega matéria deles, quer dizer, se pega como pauta para fazermos a matéria do nosso jeito, com nosso enfoque.

Patricia: *Nesse caso de utilizar uma matéria que o concorrente colocou no ar, ela é passada primeiro para a reportagem para depois passar para a redação?*

Artur: Isso tudo vai depender do horário. Se for um horário que se tem tempo hábil de apurar, nós fazemos isso através dos repórteres. Se for em cima da hora do

noticiário, é feita uma checagem preliminar do fato para conferir se o fato realmente está acontecendo. Sempre tem uma checagem.

Patrícia: Na pauta do chefe de reportagem, existe uma preocupação com a montagem do correspondente?

Artur: A pauta do André é voltada 70 por cento para ao Chamada Geral. Como eu também participo da reunião de pauta, nós já discutimos o que pode ser matéria para o Ipiranga também. Normalmente tudo o que entra no Chamada é matéria para o Ipiranga. Num aparte, é preciso lembrar que a Gaúcha tem uma rede de quase 100 emissoras e que as 4 edições diárias do Correspondente são na verdade, o único programa da rádio que 100% das emissoras da rede tem que retransmitir; o restante da programação, as afiliadas retransmitem de acordo com a sua necessidade ou preferência. Baseado nisso, eu tenho uma preocupação de dar uma visão mais geral para o Ipiranga. Eu não vou dar uma falta de água no Bairro Partenon de Porto Alegre, a não ser que vá atingir 100 mil pessoas. Eu procuro dar notícias de uma abrangência maior, notícias estaduais, nacionais, internacionais se for realmente uma coisa impactante. Então na pauta se discute isso. Hoje nós aproveitamos mais da metade do Chamada Geral. Já não entra, por exemplo, uma reclamação de ouvinte que é algo muito pessoal. Mudança de trânsito em Porto Alegre, falta de luz em bairros, isso eu não dou.

Patrícia: Há alguma pressão por parte dos profissionais que trabalham na rádio para se colocar determinadas assuntos na pauta ou correspondente?

Artur: Isso sempre acontece um pouco, não de uma maneira explícita, mas velada. É possível entender isso, muitas vezes a pessoa batalhou para conseguir uma matéria e chega dizendo: Eu estou fechando uma matéria importante, atinge tantas pessoas... O profissional normalmente diz isso, mas não fala que quer que se use a sua matéria. Então eu vou avaliar se realmente eu tenho espaço. Mas eu tenho como norma priorizar sempre as matérias da reportagem até pelo diferencial. Por exemplo, uma matéria de agência está em todos os lugares. É claro que se dá, mas todos copiam essas matérias de todos. Já a reportagem que o nosso repórter foi até o local, apurou e fez, tem um diferencial, eu vou ter que dar preferência. Eu procuro dar as matérias nacionais mais importantes mesmo: não vou dar uma briga entre ministros, mas recursos para hospitais ou para o estado, o pronunciamento do presidente. E o restante é matéria local mesmo para se ter esse diferencial

Patrícia: Qual o horário em que se começa a produção de notícias para o Correspondente?

Artur: Meu horário é da 13h às 20h. Entre 13h e 14h, eu chego, procuro verificar o Ipiranga das 12h50, vejo o que já saiu pela manhã. Às vezes em casa eu consigo ler o jornal, se não eu aproveito o início da tarde para dar uma olhada na Zero Hora para me situar. A partir de 14h, 14h30, eu começo a pesquisar as notícias. Então começa a minha rotina.

Patricia: *Alguma notícia da reportagem ou de alguma outra fonte é deixada de lado dos noticiários da tarde para ser dada no Ipiranga das 18h50?*

Artur: Sim. Porque no Hora Certa há muitas notícias do tipo agenda: começa em instantes a reunião tal, o presidente anunciou isso, sem mais detalhes. Isso porque o Hora Certa tem uma característica diferente: ele é um noticiário de 2 minutos, macheteado, com um texto mais econômica, com a idéia de recuperar a última hora em 3 notícias curtinhas e com aquela trilha de fundo para dar idéia de agilidade. Então nele não é possível usar as matérias completas, eu tenho que realmente ampliar as notícias que realmente são definitivas no Correspondente que tem um texto com outra característica. Se a Sibeli colocou no Hora Certa, eu posso não tirar, mas vou buscar na mesma fonte de onde ela retirou o material e reescrever a notícia para o Correspondente.

Patricia: *Qual a relação do chefe de reportagem com o Correspondente Ipiranga e a do editor com a pauta?*

Artur: O André tem uma participação maior no Correspondente do que eu na pauta, porque ele coordena uma equipe maior que é a dos repórteres. Então, normalmente ele define junto comigo as matérias que podem ser boas para o Ipiranga. Como chefe de reportagem ele tem um maior contato com os repórteres. Ele sempre me avisa: Artur, o fulano me passou tal informação e eu já estou fazendo isso para te passar. Assim, nós ganhamos tempo. Então, ele me passa mais matérias do que propriamente eu vou a ele. Normalmente, quando entra uma notícia daqui que algum correspondente do Jornal do Brasil descobriu, eu vejo na Internet, confiro se saiu em algum jornal e, se realmente não saiu, imprimo e dou para o André. A minha relação com ele é mais para passar esse tipo de pauta. E o André sempre me passa quando alguém liga e informa alguma coisa para ele. Então as coisas se fundem muito.

Patricia: *A escolha da manchete do Correspondente Ipiranga também é discutida?*

Artur: Depende muito do dia. Nesta semana especificamente, nós conversamos sobre manchete apenas uma vez, porque os temas foram as notícias foram muito claras essa semana. Por exemplo, ontem, a Civa (repórter Civa Silveira) estava fazendo uma reunião da secretaria da agricultura que tinha declarações importantes do Pratini de Moraes (secretário da agricultura do Rio Grande do Sul) sobre a reunião da Organização Internacional de Epizotíase. Isso é manchete, não é necessário consultar. Na terça a pauta local estava fraca, mas as questões políticas nacionais eram fortes. As consultas ao coordenador de jornalismo e chefe de reportagem normalmente acontecem quando há mais de um tema interessante e a partir da discussão se chega a uma decisão de consenso. A manchete se baseia normalmente nos critérios de interesse, impacto e o que atrairia o maior número de ouvintes para a emissora, o que seria mais abrangente.

Patricia: *Além dessas discussões dentro do jornalismo, a direção da emissora também chega a opinar sobre o que deve ou não entrar no Correspondente?*

Artur: Sim. Pelos motivos mais variados, entre eles os interesses comerciais, é muito comum vir uma ordem de cima dizendo que tal notícia não é para sair. Por exemplo: o fulano de tal fez uma denúncia hoje de manhã em relação ao Grupo Gerdau. A notícia saiu na RBS Tv e a alta cúpula se reúne e decide por algum motivo que a rádio não irá dar.

Patricia: *Nesse sentido, a direção da emissora normalmente recebe a pauta do dia, sabe o que está sendo abordado pela reportagem da rádio?*

Artur: A pauta do dia que o André distribui para os repórteres e editor, também é passada para o Moretto, para o Baggio, para o Ranzolin. Todos eles sabem o que nós estamos fazendo. As interferências não são uma coisa muito freqüente, mas acontece. As vezes isso parte até de mim. Por exemplo: eu vejo uma notícia que a Ipiranga foi condenada a pagar certa quantia. Eu vou até o Moretto e mostro para ele. Eu sei que não é para dar, mas eles precisam saber. De alguma forma ele me ajuda a tomar a decisão porque eu não posso resolver esse tipo de questão sozinho. Eu não posso simplesmente me auto-censurar, tenho que ouvir o Moretto, ou ele vai a direção para verificar a questão.

Patricia: *Como é o relacionamento da reportagem com a redação?*

Artur: Normalmente o pessoal trabalha junto. Eu nunca detectei problemas entre a reportagem e os redatores, porque na verdade o André cobra muito dos repórteres o material para o Ipiranga, dificilmente o pessoal deixa de passar. Mesmo assim, a Ieda faz a escuta do Chamada Geral para adiantar o trabalho. Tanto que ao longo dessa semana, quando não houve o Chamada Geral, nós ficamos um pouco perdidos como você pode observar. O problema é que a maioria dos repórteres liga para passar as informações para a notícia pelo telefone para os redatores. Quando tem o Chamada Geral, basta escutar e depois eles passam as informações que eles tem para o computador. E muitas vezes, eles atualizam essas matérias junto aos redatores, o que muitas vezes faz com que eu modifique o Correspondente na última hora. Eu posso estar com as linhas do noticiário contadas e vou ter que fazer tudo de novo. E a instantaneidade é um dos critérios que precisam ser avaliados na hora. O noticiário das 18h50 tem como característica o fato de entrar todas as notícias do dia. Eu tenho como costume, colocar matérias que eu posso ter uma folga para corta-las no caso de necessidade. Então eu vou montando o noticiário já sabendo que estas eu coloco em determinados locais que se for preciso, elas caem. Isso evito que na hora do fechamento eu não tenha dúvidas ou fique incerto daquilo que vou precisar tirar. É uma forma de pré-edição do noticiário. Se, por exemplo, estourar uma bomba no centro, eu tiro a que falava que caiu a cotação do dólar. Então eu sempre deixo uma margem para trocar certa notícia e todos os dias acontece isso. Muitas vezes se fica bravo, porque se planeja uma edição, mas isso é impossível. As assessorias e todos os meios sabem que antes da 19h tem o Aplub e o Ipiranga, então começam a enviar o material e definir suas questões um pouco antes desse horário.

Patrícia: *Essas situações que de determinada forma geram pânico (bomba, por exemplo), caos são consideradas mais importantes que as matérias que chegam no início da tarde?*

Artur: Essa é uma questão que é necessário ser analisado na hora. É preciso avaliar.

Patrícia: *Nesse sentido, há uma orientação da empresa através do manual ou de alguma outra norma para determinar de que forma deve ser feito?*

Artur: Não. É uma questão de momento.

Patrícia: *Mas a redação segue o manual da empresa editado pelo jornalista Luciano Klöckner?*

Artur: Sim. O único elemento, do qual nós havíamos comentado nos últimos dias é que devido a mudança no sistema de informática, o Correspondente que tinha entre 110 e 130 linhas passou para aproximadamente 135, principalmente quando o locutor é o José Aldair que lê um pouco mais devagar que o restante dos locutores. O manual é uma orientação em relação ao texto e mostra como a rádio é hoje.

Patrícia: *E os locutores exercem alguma pressão sobre o trabalho da redação?*

Artur: Com certeza. No caso do José Aldair, ele pede o noticiário normalmente antes e com certa razão, ele quer ler antes. No manual está colocado que 10 minutos antes o Correspondente deve ser entregue, mas não tem como fazer isso. Muitas vezes ele pede para eu adiantar uma parte, mas não adianta, porque muitas vezes uma notícia vai mexer em todo o noticiário. Normalmente, eu coloco as últimas notícias que chegam no 2º bloco. O problema é que eu tenho que jogar, trocar as notícias de lugar, passar o que estava no 1º para o 2º bloco. O fechamento é um horror e eu preciso deixar as notícias numa seqüência lógica. Na maioria dos dias, eu deço para o estúdio faltando 3 minutos para entrar o Correspondente Ipiranga no ar. Não se pode dizer que há uma falta de planejamento, as coisas acontecem naquela hora. Diferentemente disso, no sábado ou domingo, nós conseguimos fechar o noticiário até 15 minutos antes, mas essa é uma situação atípica.

Patrícia: *Como editor, você tem a preocupação de revisar todas as notícias na hora do fechamento, mesmo que tenha sido a sub-editora que fez o texto?*

Artur: Sim. O meu sistema é ir fazendo as notícias para o Ipiranga e já ir imprimindo. Não interessa se a notícia ficou pronta as 15h, eu deixo o material impresso e coloco ao lado do meu computador. Agora nós vamos entrar um pouco na minha organização particular. Eu vou imprimindo o noticiário e deixando em blocos separados: nacional e internacional de um lado e regional do outro. Com isso eu já tenho uma noção de tamanho, porque eu vou contando o número de linhas, e do material que eu tenho. Às 18h, quando termina o Chamada Geral eu vejo o que eu tenho e faço a 1ª pré-edição para verificar o que eu posso deixar para

o Ipiranga das 20h e o que eu tenho que aproveitar às 18h50min. Primeiro eu verifico as notícias locais e divido. Qual o critério que eu uso para isso? Interesse. Por exemplo: o seminário dos hospitais foi aberto hoje no Plaza São Rafael, eu não digo que não seja importante, mas em princípio vamos deixar para depois porque depois das 18h ainda entra muita coisa. Assalto a banco com morte: essa tem que entrar as 18h50. Assim é feita essa 1ª pré-edição. E depois sigo verificando as nacionais e internacionais. Ministro Pedro Malan anunciou que a Região Sul pode entrar no racionamento: essa tem que entrar agora e provavelmente será até a manchete. Tem que entrar agora. Eu posso estar com 200 linhas, não importa, porque é só a 1ª separação. A partir disso eu parto para os ajustes finos. Em torno de 18h15, 18h20, eu tenho que fazer os dois destaques do Correspondente que vão ser anunciados 18h30. Para isso, é preciso fazer outra pré-edição porque outras notícias já entraram e muitas das que estavam separadas para entrar, vão para o bloco das 20h. A partir disso já se tem uma quase certeza da manchete e depois é fazer a edição final que termina muitas vezes quando o próprio Correspondente já está no ar.

Patricia: *E antes de imprimir, os textos já foram verificados?*

Artur: Eu verifico tudo antes de imprimir.

Patricia: *Mas estas são notícias que não podem ser atualizadas mais?*

Artur: Eu imprimo até as que podem ser atualizadas, porque já aconteceu de no calor do fechamento eu acabar esquecendo da notícia. Então eu imprimo também as que devem ter alguma informação nova para saber que ela está ali e precisa ser colocada. Na hora eu verifico com a reportagem, por exemplo, se a reunião já acabou, jogo fora a que eu tinha e refaço.

Patricia: *Há um contato, uma reunião entre os jornalistas da redação da manhã e os da tarde?*

Artur: Não. Normalmente o que se passa para a tarde é uma sobra de matérias que não puderam ser utilizadas no Ipiranga das 12h50 devido ao espaço. Esse material pode ser usado no Notícia na Hora Certa das 14h. Mas não se debate questões de edição ou pauta.

Patricia: *Qual a relação dos outros veículos do Grupo RBS com a Rádio Gaúcha? Há uma participação no caso específico da Zero Hora já que quando o Correspondente entra no ar é falado que ele é realizado em parceria entre o jornal e a rádio?*

Artur: Quase não há relação nenhuma. Aliás essa é uma coisa que se discute aqui na rádio. Por que se coloca que o Correspondente é feito em colaboração com a Zero Hora? Normalmente são os repórteres do jornal que nos pedem coisas que eles podem ampliar para o dia seguinte. Além disso, as pessoas tem o costume de ligar para a rádio porque sabem que nós podemos falar sobre o problema na hora em que esse está acontecendo: um assalto a banco, queda de marquise.

Patricia: *Mas na realização da pauta, é possível usar assuntos do jornal para a realização de suíte, sempre tomando o cuidado de simplesmente não repetir uma informação dada pelo jornal ou mesmo pela rádio em determinado momento?*

Artur: Com certeza. Essa é uma das preocupações da leitura que eu faço do jornal quando eu chego aqui. Muitas vezes eu entro no Clic e vejo uma matéria que já está na Zero Hora de hoje. Isso eu não posso dar, por que o que é o rádio? Instantaneidade. Isso até aconteceu já porque eu não tenho como ler tudo, mas se já foi para o ar não há mais o que fazer.

Patricia: *Voltando ao Chamada Geral. Podemos dizer que de alguma forma ele serve da base para a síntese das 18h50min?*

Artur: Sim e ele é até porque quando o Ipiranga entra no ar se diz “síntese dos principais fatos do momento”. Então, das 12h50 até 18h50, o que foi que rolou: Gaúcha Repórter (fazemos escuta para ver se sai alguma informação importante nas entrevistas do programa) e o Chamada Geral. O resumo dos 2 programas é o que vai entrar na síntese das 18h50.

Patricia: *É possível dizer que o Correspondente das 18h50 traz as manchetes dos jornais do dia seguinte? Há essa preocupação?*

Artur: Depende. As vezes o fato mais importante do dia aconteceu de manhã. Ontem, o senador José Roberto Arruda renunciou pela manhã, então nenhum assunto da tarde seria tão importante quanto esse, a menos que por exemplo, o Fernando Henrique morresse, o que suplantaria essa manchete. Então depende. Não há como se preocupar com isso e prever as coisas. Mas é bom lembrar que tem um Ipiranga que tem uma característica diferenciada dos demais: o das 8h. Ele é feito em cima de jornal, porque não se tem assunto factual nesse momento do dia. A idéia é se fazer um grande resumo dos jornais e uma projeção do que vai acontecer durante o dia. Por exemplo: amanhã eu estarei trabalhando de manhã, em resumo eu editei os 2 Ipirangas dessa tarde e vou fazer o das 8h de sábado. Qual é a minha preocupação? Eu não vou dar a mesma notícia que eu trabalhei hoje a tarde, manhã de manhã. Eu vou procurar um outro gancho amanhã da notícia, procurar dentro da mesma matéria uma outra informação que seja importante e trabalhá-la. Ao contrário das outras edições da síntese, a única participação da reportagem nesse horário é da ronda: verificação dos fatos que podem ter acontecido durante a noite com a polícia, hospitais, bombeiros.

Patricia: *Existe uma burocratização, no sentido de se ter uma rotina de trabalho, nas realizações dos noticiários?*

Artur: Eu penso que o uso do mesmo método de trabalho todos os dias leva um pouco a isso. No caso do Correspondente, ainda mais, porque ele é muito refratário a mudanças. Ele tem um formato, um padrão de texto, uma estrutura que não se pode mudar. O José Aldair é locutor há 30 anos do Correspondente e isso fatalmente leva a um processo de acomodação. Ainda não se sentou para discutir um pouco a forma. Não a forma é essa e inclusive ainda se diz que a Zero Hora contribui com o Ipiranga, que na verdade não contribui.

Patricia: Quando a equipe trabalha o noticiário, você acredita que as pessoas se vêem como mediadores entre os fatos e os ouvintes? O ouvinte é pensado no fazer diário da redação?

Artur: Eu acredito que o repórter normalmente trabalha com essa visão pelo fato da rádio procurar trazer o problema do ouvinte que liga para nós e dá sugestões de pauta. Agora o nosso caso da redação, os critérios são um pouco diferentes. Quando eu pego uma matéria sobre economia nacional, a minha 1ª preocupação é verificar se eu estou entendendo aquilo. A partir disso é preciso pensar se as pessoas que vão compreender a notícia e se sentir atraídas por ela. Eu procuro falar com alguém que conheça melhor o assunto e pode me ajudar a fazer o ouvinte entender melhor a questão. Eu tenho a preocupação de transformar a informação em algo claro, atraente e que o ouvinte identifique nessa notícia alguma coisa que chame a sua atenção na sua vida. Essa pode ser considerada uma crítica as agências que não tem essa preocupação nas matérias que nos são enviadas. Eles jogam as matérias como se todos fossem versados em política, economia. Nós que trabalhamos em rádio temos que ter essa preocupação porque o ouvinte não tem como voltar na informação. Eu tenho que transmitir aquilo ali de uma maneira que ele entenda.

Patricia: Então, nos critérios de seleção de notícias esse seria um dos pontos? Se não é compreensível para o jornalista, não será compreensível para o ouvinte automaticamente?

Artur: Eu parto desse princípio, não que eu me considere melhor do que o nosso ouvinte. Mas se eu estou na boca da notícia e não entendi, imagina se eu tentar passá-la.

Patricia: E quem o Artur pensa que é o ouvinte da Gaúcha?

Artur: Pois é. (pausa)

Patricia: O Artur pode ser considerado uma ouvinte da rádio?

Artur: Eu sou suspeito para falar porque eu sempre ouvi rádio e fui enlouquecido por este veículo pela influências dos pais, cresci ouvindo rádio-novela. Mas o ouvinte da Gaúcha seria um público com mais de 30 anos, é aquele que tem uma profissão que pode ouvir rádio como o motoristas de táxi. Porque os Correspondentes tem horários em que dificilmente as pessoas estão em casa, elas estão na rua. Eu penso que é meio heterogêneo o público da rádio.

Patricia: Você acredita que nesse sentido, o público da Rádio Gaúcha tem uma certa expectativa quanto a rádio e quando se faz o noticiário, a idéia é suprir essa expectativa?

Artur: Sim. Porque tem o ouvinte, que eu imagino, que gostaria de ouvir o Chamada Geral e não pode ouvi-lo por “n” motivos, mas que sabe que no Ipiranga vai resumir o mais importante do que aconteceu durante a tarde. Então ele vai ouvir o Ipiranga como o resumo da tarde que ele não pode acompanhar. Essa preocupação eu tenho: de suprir os ouvintes em relação aos fatos mais

importantes que aconteceram. Voltando ao texto, eu procuro fazer isso da forma mais clara e atraente possível.

Patricia: *Há alguma particularidade nesse Ipiranga das 18h50min em relação as outras edições do dia?*

Artur: Eu te diria que o Correspondente das 18h50 é o que fecha o dia e não os das 20h. No caso da síntese das 20h, a gente pode dizer que ele não fecha o dia por uma série de motivos. Em 1º lugar é muito difícil o ouvinte ficar ouvindo a Voz do Brasil e mais difícil ainda é ele saber que falta um minuto para terminar a Voz do Brasil para ele ouvir o Ipiranga das 20h. Então o das 20h quase ninguém ouve e nós sabemos disso. Essa preocupação do horário é para as assessorias de imprensa que precisam fazer escuta e outras emissora. Então o Correspondente das 18h50min é o mais importante porque fecha o dia. Pela característica das notícias, as coisas começam a acontecer a partir da 10h, 11h da manhã, quando realmente as coisas começam a andar: expedientes, reuniões, assembleias acontecem a partir desse horário. O Ipiranga das 12h50 se fecha com algo que está acontecendo ou deve acontecer ao longo da tarde. Já a tarde é grande e o expediente normalmente termina às 18h. Então esse é o Correspondente que eu acredito ser o mais esperado.

Patricia: *Esse fator exerce alguma pressão no trabalho?*

Artur: No meu trabalho não, apenas em termos de volume de notícias que é imenso. Eu não tenho um levantamento, mas posso te garantir que sobram notícias, que não há como colocar nem no noticiário das 20h. Daria para fazer praticamente mais um Ipiranga todos os dias já que normalmente eu fico com cerca de 15 notícias que não são colocadas por falta de espaço e acabam não sendo utilizadas em nenhum outro horário. O editor da noite até poderia usar no Notícia na Hora Certa, mas ele prefere procurar notícias mais quentes.

Patricia: *Existe uma preocupação de buscar notícias no interior através das afiliadas da emissora que retransmitem a sua programação?*

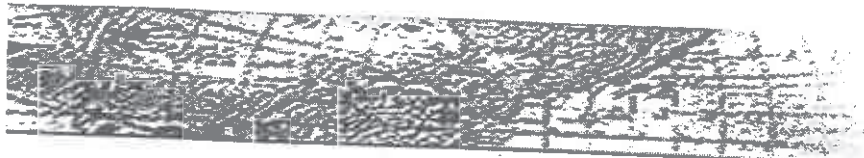
Artur: Nós temos um deficiência. A rede não possui uma equipe forte no interior. Talvez a culpa nem seja dos profissionais, mas da estrutura. Isso fica muito claro no Chamada Geral onde as notícias do interior vem de uma forma muito pouco atraente, com um formato ultrapassado e para usar esse material é preciso se modificar a notícia. E dificilmente o pessoal liga direto para a redação para passar alguma informação, isso normalmente acontece via reportagem. Esse é um problema de estrutura da maioria das rádios de interior, onde em grande parte dos casos não se tem pessoas capacitadas e que não tem condições de saber o que pode ou não ser notícias. Isso prejudica em muito o nosso trabalho. Muitas vezes os ouvintes das rádios naqueles locais nos ligam pra dizer o que está acontecendo por lá e então nós fazemos contato com as afiliadas para pedir matéria. É o problema da falta de visão

Patrícia: *O que é notícia?*

Artur: Eu não sei se eu não vou fugir daquela definição básica. Notícia é o que nós imaginamos interessar para os ouvintes, em cima daquele perfil que a rádio tem de um público de classe AB, acima de 35 anos. Pela classe economia, poderíamos dizer que talvez seja economia, política mais consequente que pode levar a definiçãod e alguma coisa e alterar a vida das pessoas. Utilidade pública, factual. Eu pessoalmente sempre gosto de colocar a questão dos assaltos a bancos e o problema da segurança. Apesar de acontecer todo dia, nós precisamos alertar que isso continua acontecendo para chamar a atenção da sociedade.

Anexo VIII:

Informações sobre a caracterização e perfil do público da Rádio Guaíba retiradas
da Internet - <http://www.cpovo.com.br>.



Rádio Guaíba
 AM 720 kHz
 FM 101.3 MHz
 PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

lo desejamos a você boas-vindas à Rádio Guaíba, estamos na
 le falando de duas emissoras - A Guaíba AM e a Guaíba FM.

desde 30/04/57, a Rádio Guaíba AM logo se destacou pela qualidade
 e de sua programação, calcada, então, no trinômio
 i-notícia-esporte. Com pouco mais de um ano, transformou-se na
 ra rádio do nosso estado a transmitir do exterior uma Copa do
 o - o Mundial da Suécia. Hoje, adaptada à evolução do rádio AM, dá
 ao jornalismo e ao esporte, caracterizando-se por sua credibilidade.
 go de seus mais de 40 anos, nunca perdeu de vista sua proposição
 - a de ser "uma voz a serviço do Rio Grande".

io Guaíba FM, fundada em 22/02/80, tem como marca a alta
 ide de sua programação musical, que prima pelo bom gosto, a
 lade de seus locutores e a ausência de jingles e spots.

stúdios em Porto Alegre, no prédio da Empresa Jornalística Caldas
 to a Guaíba AM quanto a Guaíba FM mantêm-se no ar
 uptamente.

GUAÍBA AM AO VIVO

JORNADAS
 ESPORTIVAS

CORRESPONDENTE
 APLUB

ESTÚDIO CRISTAL

GRADE DE
 PROGRAMAÇÃO AM

SISTEMA
 GUAÍBA SAT

GRADE DE
 PROGRAMAÇÃO FM

ESPECIAIS

INSTITUCIONAL

TABELA DE PREÇOS

312532
 visitantes

9:37 P.M.
 Terça, 5 de Junho de 101

720 kHz - 100 kW / ZYE-852 - 49 metros - 6000 kHz / ZYE-853 - 25 metros - 11.785 kHz / ZYD-571 - 101.3 mHz



Rua Caldas Júnior, 219 - Fone 0 XX 51 3215-6222
 Porto Alegre - CEP 90019-900 - RS - Brasil
 guaiba@cpovo.net


RÁDIO GUAÍBA
 GUAÍBA FM 101.3

REIO DO VIVO - RÁDIO GUAÍBA - RÁDIO GUAÍBA - GEOVOX.NET

CORRESPONDENTE APLUB

O mais antigo noticiário do rádio brasileiro



O CORRESPONDENTE APLUB é a mais importante síntese informativa da Rádio Guaíba. O noticiário, patrocinado pelas Organizações Renner, da inauguração da Rádio, em abril de 1957, até o dia 28 de fevereiro de 1999, é assinado, desde 1º de março de 1999, pelas ORGANIZAÇÕES APLUB. O CORRESPONDENTE APLUB, "uma volta ao mundo em 10 minutos", é editado pelo Departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba, em colaboração com o jornal Correio do Povo.

Uma das CARACTERÍSTICA do CORRESPONDENTE APLUB.

Real Atualidade



OS APRESENTADORES DO CORRESPONDENTE

Em seus quarenta e dois anos de existência, o CORRESPONDENTE, agora patrocinado pela APLUB - Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil -, teve, apenas, quatro apresentadores: Ronald Pinto, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, Ênio Berwanger e Milton Ferretti Jung, seu locutor titular desde 1964. Milton Jung é detentor de um recorde: nenhum locutor, no Brasil, manteve-se, durante tão longo período, como apresentador de um mesmo noticiário.



Milton Ferretti Jung, a voz do Correspondente Aplub há mais de trinta anos.

A CARACTERÍSTICA MUSICAL DO CORRESPONDENTE APLUB

Em toda a sua história, o CORRESPONDENTE APLUB utilizou três características musicais. A atual, ao contrário das anteriores, é exclusiva. Como tal, não pode ser usada para anunciar outros noticiários ou programas.

A pedido da MPM Propaganda, agência que detinha a conta do seu primeiro patrocinador, o compositor Miguel Gustavo produziu a característica que abre e encerra as edições do CORRESPONDENTE APLUB e é uma das fortes marcas da síntese informativa mais famosa da Rádio Guaíba.

Além das edições do CORRESPONDENTE APLUB, o Departamento de Jornalismo edita o GUAÍBA NOTÍCIAS.

*Milton Ferretti Jung
Departamento de Jornalismo da Rádio Guaíba.*

segunda a sábado, às 9h, 13h, 18h50min e 20h.

GUAIBA NOTÍCIAS

As principais informações do momento



[Rádio Guaíba]
[Correio do Povo]
[TV2 Guaíba]

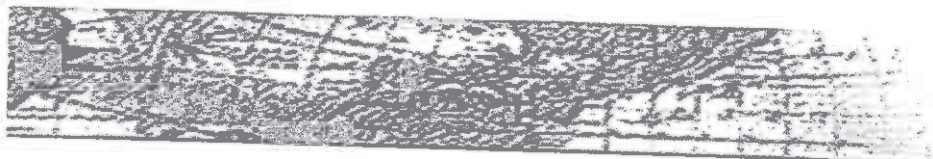


Além das 4 edições diárias do Correspondente Avulso, o Departamento de Jornalismo edita 12 edições por dia do Guaíba Notícias, que nada mais é do que a síntese das principais informações do momento, captadas pela equipe de repórteres e correspondentes ou pelas agências de notícias, sempre em colaboração com o jornal Correio do Povo.

*Segunda a sexta: 7h, 8h, 10h, 11h, 12h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 21h e 22h.
sábado: 8h, 10h, 11h, 12h, 14h, 15h, 16h, 17h e 18h.*

[[Volta para Programação](#)]
[[Tabela de Preços](#)]

Rádio Guaíba
Porto Alegre - RS - Brasil



PROGRAMAÇÃO
RÁDIO GUAÍBA AM
720 kHz
SISTEMA GUAÍBA SAT



RÁDIO GUAÍBA
 AM 720 kHz - Informação com Credibilidade
 Sistema Guaíba Sat - www.radioguaiba.com.br

ZYK-276 - 720 kHz - 100 kW / ZYE-852 - 49 metros - 6000 kHz / ZYE-853 - 25 metros - 11.785 kHz

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

- Noturno Guaíba
- A Música da Guaíba
- Guaíba Rural
- Bom-dia I
- Guaíba Notícias
- Bom-Dia II
- Flávio Alcaraz Gomes Repórter I
- Guaíba Notícias
- Flávio Alcaraz Gomes Repórter II
- Correspondente Aplub
- Flávio Alcaraz Gomes Repórter III
- Momento Seguro
- Agenda Esportiva
- Guaíba Notícias
- Agora
- Guaíba Notícias
- Programa Maria do Carmo
- Jornal da Manhã
- Guaíba Notícias
- Terceiro Tempo
- Correspondente Aplub
- Mercado de Capitais
- Espaço Aberto
- Guaíba Notícias
- Espaço Aberto
- Programa Maria do Carmo I (2ª e 6ª)
- Programa da Tarde I
- Guaíba Notícias
- Programa Maria do Carmo II (2ª e 6ª)
- Programa da Tarde II
- Guaíba Notícias
- Guaíba Revista
- Guaíba Ecologia
- Guaíba Notícias
- Jornal da Tarde
- Guaíba Notícias
- Repórter Esportivo
- Correspondente Aplub
- A Voz do Brasil
- Correspondente Aplub

SÁBADO

- 00:00 Noturno Guaíba
- 01:00 A Música da Guaíba
- 02:00 A Música do Rio Grande na Guaíba
- 03:00 Jornal da Brigada
- 06:00 Exército em Revista
- 07:00 Projeto Mercosul
- 07:00 Guaíba Medicina & Saúde I
- 08:00 Guaíba Notícias
- 09:00 Guaíba Medicina & Saúde II
- 10:00 Correspondente Aplub
- 11:00 Guaíba Medicina & Saúde III
- 12:00 Guaíba Notícias
- 13:00 Correio Rural
- 14:00 Guaíba Notícias
- 15:00 Correio Rural
- 16:00 Cozinhar é Fácil
- 17:00 Guaíba Notícias
- 18:00 Guaíba Esportes
- 19:00 Correspondente Aplub
- 20:00 Reportagem Especial
- 21:00 Guaíba Notícias
- 22:00 Preliminar I
- 23:00 Guaíba Notícias
- 00:00 Preliminar II
- 01:00 Jornada Esportiva
- 02:00 Correspondente Aplub
- 03:00 Último Toque I
- 04:00 Correspondente Aplub
- 05:00 Último Toque II
- 06:00 Guaíba Classe Especial
- 07:00 Guaíba Loterias

DOMINGO

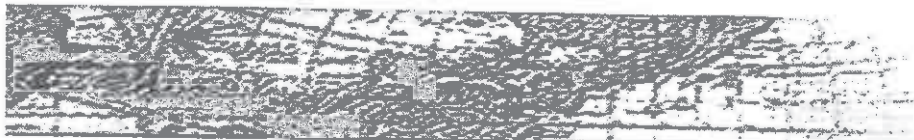
- Noturno Guaíba
- A Música da Guaíba
- A Música do Rio Grande na Guaíba
- O Mundo na Guaíba
- Espaço Empresarial
- La Domenica Italiana

Correspondente Aplub
Plantão Esportivo
Guaíba Notícias
Último Toque I
Guaíba Notícias
Último Toque II
Jornal da Noite

La Domenica Italiana
Guaíba Ecologia Dominical
Concentração I
Correspondente Aplub
Concentração II
Grande Placar Guaíba
Preliminar
Jornada Esportiva
Correspondente Aplub
Toque de Letra
Último Toque
Jornal da Noite



Atualizada em 20 / 03 / 2001



RÁDIO GUAÍBA: ESTRUTURA

A organização institucional da Rádio Guaíba

A Rádio Guaíba Ltda possui 130 profissionais. O diretor-presidente é o empresário Renato Bastos Ribeiro. A diretora-vice-presidente é Cleonice Augusta Merlin Ribeiro. O diretor administrativo/financeiro é Carlos Alberto Bastos Ribeiro. A direção é assessorada por uma equipe de quatro funcionários no trabalho administrativo/financeiro: 1 coordenador, 1 responsável pelo faturamento, 1 secretária e 1 contínuo.

O Departamento de Jornalismo é formado por 88 pessoas. A gerência é do jornalista Flávio Wornicov Portela. São três editores de notícias, com nove redatores. Dois chefes de reportagem comandam dez repórteres em Porto Alegre e 21 correspondentes no Interior, além de um correspondente em Brasília e um no Rio de Janeiro. Os programas ficam a cargo de um coordenador de produção e dez produtores, além de quatro locutores e 11 apresentadores/comentaristas. Toda esta equipe tem como suporte a Central Técnica, formada por 12 profissionais, além da Discoteca, com 2 programadores musicais, mais 1 pesquisador/arquivista. A equipe completa-se com 3 motoristas, 2 auxiliares de serviços gerais e 1 recepcionista.

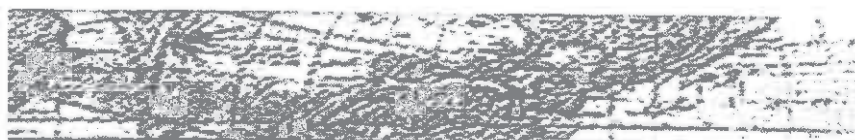
O Departamento de Esportes, que funciona integrado ao Jornalismo, é chefiado por Luiz Carlos Reche e possui 20 integrantes, entre narradores, repórteres, comentaristas e produtores. O trabalho nos estádios, basicamente, é facilitado pelo Departamento de Externas, formado por 6 operadores de externa. A manutenção técnica é feita por 2 profissionais, além de outros 8 que trabalham nos transmissores, localizados na Ilha da Pintada.

O Departamento Comercial é o responsável por viabilizar publicitariamente a programação da rádio e tem a gerência de João Müller, sendo composto por mais 08 profissionais: 1 coordenador, 3 contatos comerciais, 2 roteiristas e 1 secretária.

A emissora FM possui 6 técnicos próprios, além de 4 locutores que também trabalham na AM, mais os apresentadores dos programas.

**Rádio Guaíba
Porto Alegre - RS - Brasil**

CORREIO DO POVO - RÁDIO GUAÍBA - TV 2 GUAÍBA - GPOVO.NET



RELACÃO DAS EMISSORAS DO SISTEMA GUAÍBA SAT

RIO GRANDE DO SUL

SANTA CATARINA

***Rádio 103 FM (Sistema 103) - São Miguel do Oeste e
Descanso/SC***

FONES: 0 XX 49 821-0103 e 823-0333

FAX: 0 XX 49 821-0103 e 823-0277

MAIL: fm103@smo.com.br

Rádio Raio de Luz FM (Sistema 103) - Guaraciaba/SC

FONES: 0 XX 49 845-0255 ou 0266

MAIL: fm103@smo.com.br

FAX: 0 XX 49 845-0278

Rádio Líder FM (Sistema 103) - Maravilha/SC

FONE/FAX: 0 XX 49 864-0323

MAIL: fm103@smo.com.br

Atualizada em 03/08/2000

XX = 21 ou 51



Anexo IX:

Grade de Programação da Rádio Guaíba.

Anexo X:

Correspondentes Aplub - Edição das 18h50 entre 28/05 e 1º/06/2001, período de
pesquisa de pesquisa na emissora.

CORRESPONDENTE APLUB

18w30min

01

~~18 HORAS~~

02

SEGUNDA-FEIRA

03

28.05.2001

28/MAI/2001 SEG por KATIA
Origem: LINHAS: 3
Nome: Não houve alteração no Origem

Estas foram as principais notícias das últimas horas:

- 01 - Proibido o trânsito e concentração de animais suscetíveis à febre
02 aftosa e equinos nos Rio Grande do sul por tempo indeterminado./
03 - Pagamento do funcionalismo estadual começa amanhã./
04 - Procuradoria geral do município deverá entrar até amanhã, no
05 Tribunal de Justiça com agravo de instrumento contra a reabertura do
06 do bar PETER PAN./

28/MAI/2001 SEG por KATIA
Origem: LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | Cerca de CEM mil ligações telefônicas foram feitas de forma
02 | incorreta, no primeiro dia útil de inclusão do OITAVO dígito nos
03 | números da CRT Brasil Telecom da área 51, iniciados por DOIS,
04 | TRÊS e SETE./ Apesar de considerar alto o índice, o diretor comercial
05 | da empresa disse que era esperado, uma vez que o tráfego
06 | de chamadas hoje é 40 POR CENTO maior do que no final de semana,
07 | quando foi implantada a mudança./ Segundo ALBERTO SIRENA, a expectativa
08 | é de que a incidência de erros caia para DEZ POR CENTO nos próximos
09 | DOIS dias./ Os maiores problemas são verificados em CAXIAS DO SUL,
10 | SANTA MARIA e BAGÉ e na capital, nos bairros BELA VISTA, AZENHA,
11 | MENINO DEUS e PARTENON.///

28/MAI/2001 SEG por SIMONE repet
Origem: sil1729.tex LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | A coordenadora-executiva do Instituto Brasileiro de Defesa do
02 | Consumidor classificou como inconstitucional a medida provisória
03 | que criou a Câmara de Gestão da Crise de Energia e revogou o Código
04 | de Defesa do Consumidor./ MARILENA LAZARINNI está em BRASÍLIA para
05 | discutir a medida provisória com o presidente FERNANDO HENRIQUE./
06 | Também devem participar do encontro, representantes de Câmara de
07 | Gestão e de entidades de defesa do consumidor.///

28/MAI/2001 SEG por ERINGTON
Origem: ae LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

RIO

01 | A Justiça Federal do RIO concedeu, hoje, liminar suspendendo os
02 | efeitos da medida provisória que impôs o plano de racionamento de
03 | energia./ A decisão do juiz GUILHERME DA GAMA, da SEXTA Vara Federal,
04 | atende ação movida pelo advogado VOLMER TOLEDO, que se sentiu
05 | brutalizado e traído pelo governo federal.////

28/MAI/2001 SEG por ERINGTON - / Origem: un LINHAS: 5
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O auditório DANTE BARONE, na Assembléia Legislativa, ficou lotado
02 | durante a última audiência pública do Fórum Democrático que debateu
03 | o projeto do governo criando a universidade estadual./ O clima foi
04 | tenso devido às fortes divergências entre os integrantes da
05 | juventude petista e setores jovens do PTB, PPB e PMDB./
06 | A discussão mais polêmica ocorreu em torno do estatuto da
07 | universidade estadual./ Militantes da oposição entenderam que o
08 | estatuto precisa ser definido pelo Legislativo, enquanto os petistas
09 | defendem que o regulamento deve ser definido pelas comunidades./
10 | O tumulto na platéia fez com que o presidente da Comissão de
11 | Educação, deputado ONIX LORENZONI, do PFL, suspendesse a audiência
12 | por dez minutos até que os ânimos se acalmassem.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE - / Origem: renato LINHAS: 12
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A secretária da Educação informou que estão sendo finalizadas
02 | duas emendas ao projeto criando a universidade estadual./
03 | Segundo LÚCIA CAMINI, uma delas poderá contemplar 50 por cento
04 | das vagas para alunos que comprovem efetiva carência sócio-econômica./
05 | Outra emenda destina dez por cento das vagas para portadores
06 | de deficiência./ A secretária afirmou que a mobilização do público
07 | no Fórum Democrático demonstra que os parlamentares precisam votar
08 | logo o projeto, para que o Executivo tome os encaminhamentos
09 | necessários a fim de implantar a universidade.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE - Report
Origem: renato LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O presidente da Associação Gaúcha Municipalista, JOSÉ RASSIER,
02 | fez hoje visita de cortesia ao presidente da Federação das
03 | Associações de Municípios, PIPA GERMANO./ Na oportunidade,
04 | RASSIER propôs a formação de comissão mista em nome das duas
05 | entidades para encaminhar mudanças na Lei de Responsabilidade Fiscal./
06 | Outra meta é unir AGM e Famurs na luta contra o projeto de lei
07 | do governo federal que retira dos municípios o poder concedente na
08 | área de saneamento./ GERMANO fez questão de assinalar que os interesses
09 | dos municípios estão acima das vontades e das siglas partidárias./
10 | Ele disse, porém, que não existe qualquer possibilidade de
11 | fusão das duas entidades.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE - Report
Origem: win1637.tex LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O município de MINAS DO LEÃO voltou a fazer parte da Famurs./ O
02 | retorno foi anunciado pelo prefeito ZOELY DE OLIVEIRA que,
03 | nessa tarde, visitou a diretoria da entidade./ Já o prefeito de
04 | CANELA, JOSÉ VELLINHO, passou a integrar a AGM, que pretende aumentar
05 | o quadro de associados em 40 POR CENTO até o final do ano.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE - Raport
Origem: win1627.tex LINHAS: 5
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | Os metroviários gaúchos, reunidos em assembléia na TRENSURB,
02 | avaliam a paralisação de 24 horas realizada na última quinta-feira./
03 | O diretor de comunicação do Sindicato da categoria disse que
04 | os metroviários aguardam contraproposta da direção da empresa./
05 | CARLOS AUGUSTO BELOLI informou que representantes da direção da
06 | TRENSURB reúnem-se amanhã com representantes do Ministério dos
07 | Transportes, em BRASÍLIA./ Segundo ele, a tendência é que os
08 | trabalhadores aguardem o resultado do encontro
09 | para decidir sobre os próximos passos da mobilização.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE - Raport
Origem: cza LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PALMAS

01 | O exército invadiu, no início da noite, a sede do PRIMERIO Batalhão
02 | da Polícia Militar, em PALMAS, capital de TOCANTINS./ Cerca de
03 | 800 PMs grevistas estão aquartelados no local há OITO dias./ Também
04 | estão no quartel mais de 100 mulheres e 80 crianças./ Os policiais
05 | reivindicam reajuste salarial de 47 POR CENTO e pagamento de
06 | insalubridade.///

28/MAI/2001 SEG por ERINGTON - 2012458
Origem: globo on LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

01 | SEIS horas.3.minutos...segundos./ Tempo parcialmente nublado em
02 | PORTO ALEGRE./ Umidade relativa do ar.....por cento./ Pressão
03 | atmosférica.....HECTOPASCAIS./ O Oitavo Distrito de Meteorologia
04 | prevê para as próximas horas tempo parcialmente nublado./ Temperaturas
05 | entre a mínima de 17 e a máxima de 24 graus./ Ventos do quadrante
06 | leste a norte, de fracos a moderados./ Agora, na Rua CALDAS JÚNIOR,
07 | ...graus e ...décimos.///

28/MAI/2001 SEG por SIMONE
Origem: aplub18 LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | As insinuações do Senador ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES e do ex-senador
02 | JOSÉ ROBERTO ARRUDA sobre um possível aparecimento da lista de votação
03 | da sessão que cassou o mandato de LUIZ ESTEVÃO não intimidam a
04 | oposição./ É o que garantem os senadores JOSÉ EDUARDO DUTRA e HELOISA
05 | HELENA, ambos do PT./ Para a senadora alagoana, em algum momento a
06 | lista foi considerada preciosidade para negociação no mundo sujo
07 | da chantagem, mas agora pode ser equiparada a um produto que perdeu
08 | a validade./ HELOÍSA HELENA também rebate as insinuações de ACM de
09 | DUTRA teria ajudado a conseguir a lista./ Segundo ela, o que o seu
10 | companheiro de bancada sabia é o que todo mundo sabia, que se falava
11 | que o painel era vulnerável./

12

13

14

28/MAI/2001 SEG por MOIANO. Agenda
Origem: ae LINHAS: 14
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O procurador da República LUIZ FRANCISCO disse que, caso a
02 | Polícia Federal não abra inquérito para apurar a violação do
03 | painel do Senado, a procuradoria pedirá investigações sobre o
04 | senador ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES e o ex-senador JOSÉ ARRUDA./
05 | LUIZ FRANCISCO afirmou que o processo será mais fácil, uma vez
06 | que eles não terão imunidade parlamentar./ ARRUDA renunciou
07 | ao cargo na quinta-feira passada e ACM deve tomar a mesma
08 | decisão na quarta-feira.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE. Agenda
Origem: sim1704.tex LINHAS: 8
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 A superintendência do INCRA no RIO GRANDE DO SUL assina, amanhã,
02 juntamente com representantes do governo gaúcho, as escrituras de
03 compra de cinco imóveis rurais, que beneficiarão
04 trezentas e seis famílias./ A compra dos imóveis foi possível por
05 meio de convênio entre o INCRA e o Governo do Estado, em que
06 o Instituto participa com 65 por cento e o Executivo com 35 por cento
07 do valor total da compra.//

28/MAI/2001 SEG por SIMONE
Origem: release LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

PARIS

01 O embaixador brasileiro na FRANÇA, MARCOS DE AZAMBUJA, recebeu, em
02 PARIS, comitiva de representantes do governo, deputados e produtores
03 rurais do RIO GRANDE DO SUL./ O presidente da Comissão de Agricultura
04 da Assembléia Legislativa disse que o encontro aparou arestas entre a
05 Secretaria e o Ministério da Agricultura./ FREDERICO ANTUNES lembrou
06 as divergências em relação aos procedimentos relacionados à febre
07 aftosa./ O secretário nacional de Defesa Agropecuária,
08 LUÍS CARLOS OLIVEIRA, destacou o esforço do Circuito Pecuário Sul
09 no combate à doença./ Amanhã, as comitivas brasileira e gaúcha serão
10 recebidas pelo presidente da Organização Internacional de Epizootias,
11 ROMANO MARABELLI.///

28/MAI/2001 SEG por ERINGTON
Origem: fabiano LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

RECIFE

01 | O Laboratório de Referência Animal do Ministério da Agricultura,
02 | em RECIFE, confirmou um dos focos de febre aftosa no RIO GRANDE./
03 | O município tem NOVE animais doentes na propriedade de ÁLVARO QUARESMA./
04 | Técnicos estão fazendo rastreamento na região a procura de outros
05 | focos./ O mesmo procedimento é adotado em QUARAÍ, onde surgiu
06 | suspeita na ESTÂNCIA ALVORADA./ Na ESTÂNCIA MENINO DEUS, o sacrifício
07 | continua embargado por ordem judicial./ Algumas cidades já completaram
08 | até a SEGUNDA etapa de vacinação./ Em outros municípios, como BAGÉ,
09 | as remessas dos lotes estão atrasadas.///

28/MAI/2001 SEG por ERINGTON (41)
Origem: fabiano LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

RIO

01 | o governo do RIO vai liberar a entrada de carne proveniente da
02 | região norte do RIO GRANDE DO SUL./ O critério é autorizar produtos
03 | de origem animal de áreas onde existam barreiras naturais contra
04 | focos de febre aftosa./ O acordo será formalizado ainda esta semana./
05 | O governador ANTHONY GAROTINHO recebeu, hoje, no RIO, o chefe de
06 | Gabinete da Secretaria da Agricultura do RIO GRANDE DO SUL,
07 | CARLOS GUEDES./ //

28/MAI/2001 SEG por ERINGTON (41)
Origem: fabiano LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

CORRESPONDENTE APLUB

01 | ~~20 HORAS~~ 18450MIN
02 | TERÇA-FEIRA
03 | 29.05.2001

Estas foram as principais notícias das últimas horas:

- 01 - Sacrifício de animais infectados pela aftosa no estado deverá ser
02 agilizado, cumprindo negociação feita hoje com a presidência da OIE,
03 em Paris./
- 04 - RAMEZ TEBET classifica como vingança a inclusão de seu nome
05 entre os senadores que votaram contra a cassação de LUIZ ESTEVÃO./
- 06 - Diminui a avaliação positiva do presidente FERNANDO HENRIQUE./

29/MAI/2001 TER por KATIA
Origem: LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

- 01 O governo do Estado abre negociações amanhã com os
02 técnicos-científicos, que estão reivindicando 52 VIRGULA 17 POR CENTO
03 de reajuste./ Segundo o vice-presidente do sindicato da categoria,
04 VERNEY MARTINS, os servidores de nível superior estão ganhando hoje
05 metade do que recebem os técnicos da Fazenda, que não têm graduação./
- 06 O secretário da Administração, MARCO MAIA, considera difícil atender
07 a reivindicação total, mas existem possibilidades de negociação./
- 08 Destaca que a média salarial da categoria é de DOIS MIL e 500 reais.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE
Origem: sill1755.tex LINHAS: 8
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Municipal aprovou,
02 | hoje, parecer que considera em vigor a lei que torna ilegal todos
03 | os parquímetros localizados fora da área central da cidade./
04 | O diretor-presidente da EPTC afirmou que essa lei está superada./
05 | Conforme LUIZ CARLOS BERTOTTO, o novo Código de Trânsito delega aos
06 | órgãos de trânsito a regulamentação dos estacionamentos pagos./
07 | BERTOTTO avalia que a decisão dos vereadores é política, sem efeito prático
08 |
09 |

29/MAI/2001 TER por ERINGTON - Report
Origem: silvia LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Assembléia Legislativa aprovou, hoje à tarde, projeto do
02 | deputado JAIR FOSCARINI, do PMDB, alterando os limites máximos
03 | de velocidade nas rodovias controladas pelo DAER./ A iniciativa
04 | fixa em 110 quilômetros por hora o limite para automóveis e
05 | caminhonetes e em 90 quilômetros por hora para ônibus e microônibus./
06 | O limite dos demais veículos permanece em 80 quilômetros por hora./
07 | FOSCARINI entende que o projeto vai colaborar com a movimentação
08 | adequada de veículos, de forma que o trânsito tenha fluxo racional
09 | e seguro./ O líder do PT, ELVINO BOHN GASS, informou que o governo
10 | vetará o projeto por entender que é inconstitucional.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE - Report
Origem: renato LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | Os deputados estaduais aprovaram projeto do deputado ADILSON TROCA,
02 | do PSDB, que assegura aos deficientes físicos e mentais a gratuidade
03 | nas linhas comuns do transporte intermunicipal de passageiros./
04 | Conforme a proposta do deputado, serão beneficiados os deficientes
05 | que comprovarem renda familiar mensal per capita igual ou inferior
06 | a um e meio salários mínimos./ Os parlamentares também aprovaram
07 | projeto da deputada MARIA DO ROSÁRIO, do PT, instituindo a data
08 | de 17 de maio como o dia estadual de luta contra a violência
09 | e a exploração sexual de crianças e adolescentes.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE - Report
Origem: renato LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Assembléia Legislativa aprovou projeto de resolução que modifica
02 | o horário de funcionamento do Palácio Farroupilha, a partir
03 | de primeiro de junho./ A iniciativa possibilita a implantação
04 | de turno único do meio-dia às sete da noite para os serviços
05 | administrativos./ As reuniões de comissões permanentes ocorrerão
06 | até as três da tarde e as sessões plenárias, das três da tarde
07 | às sete da noite./ A proposta levou em consideração as medidas de
08 | racionalização do consumo de energia elétrica adotadas no país./
09 | Os parlamentares também aprovaram projeto do deputado ELISEU SANTOS,
10 | do PTB, determinando a isenção do pagamento de ICMS na aquisição
11 | de veículos novos utilizados exclusivamente para o transporte
12 | de passageiros de táxi.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE - Report
Origem: renato LINHAS: 12
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | Acordo de lideranças definiu, hoje à tarde, que o projeto de criação
02 | da universidade estadual será votado em 28 de junho./ Os deputados
03 | de oposição e situação destacaram que esse é mais um exemplo de que
04 | no RIO GRANDE DO SUL, quando os interesses do Estado estão em jogo,
05 | prevalece o diálogo e o entendimento./ Os deputados IARA WORTMANN,
06 | do PMDB, e ÉDSON PORTILHO, do PT, serão os relatores que sistematizarão
07 | as propostas de emendas para alterar e aperfeiçoar o projeto.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE - Dep. Simone
Origem: sim1731.tex LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A juíza da Décima-Sexta Vara Cível de Porto Alegre, HELENA GIOSCIA,
02 | deferiu liminar em ação da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor
03 | contra a Associação dos Juízes Arbitrais do Brasil./ A decisão proíbe
04 | a entidade de veicular publicidade oferecendo curso de formação de
05 | mediadores./ A magistrada também determinou a indisponibilidade dos
06 | bens e das contas bancárias dos diretores da associação./ O promotor
07 | de Justiça ALCINDO LUZ BASTOS DA SILVA FILHO acusa a entidade de
08 | lesar mais de SEISCENTAS pessoas no Rio Grande do Sul./ Segundo ele,
09 | os alunos receberam a promessa de que, ao término do curso, estariam
10 | aptos a atuar como juízes arbitrais no âmbito do MERCOSUL, com
11 | ganhos de até 80 MIL REAIS./ O representante do Ministério Público
12 | informa que há outro processo contra a Associação dos Juízes
13 | Arbitrais do Brasil, na Oitava Vara Criminal de Porto Alegre./

29/MAI/2001 TER por MOIANO - Dep. Moiano
Origem: winck LINHAS: 13
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 DOIS homens assaltaram, hoje, agência do BRADESCO na avenida
02 BENJAMIN CONSTANT, em PORTO ALEGRE./ Eles desferiram tiros contra
03 a vidraça do banco na tentativa de atingir o vigia./ Os assaltantes
04 conseguiram fugir levando quantia em dinheiro não revelada./
05 Na CARLOS GOMES, dois homens assaltaram agência dos Correios,
06 levando 500 reais em dinheiro e cartões telefônicos.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE *Origem: eri1732.tex*
Origem: eri1732.tex LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

01 SEIS horas...minutos...segundos./ Tempo nublado em PORTO ALEGRE./
02 Umidade relativa do ar.....por cento./ Pressão atmosférica.....
03 HECTOPASCAIS./ O Oitavo Distrito de Meteorologia prevê para as próximas
04 horas tempo nublado a parcialmente nublado./ Temperaturas entre
05 a mínima de 17 e a máxima de 24 graus./ Ventos do quadrante
06 leste a norte, de fracos a moderados./ Agora, na Rua CALDAS JÚNIOR,
07 ...graus e ...décimos.///

29/MAI/2001 TER por SIMONE
Origem: aplub18 LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O empresário LINDBERG AZIZ CURY, do PFL, assumiu, hoje, a vaga no
02 | Senado deixada por JOSÉ ROBERTO ARRUDA, que renunciou na semana
03 | passada./ CURY discursou defendendo a pequena empresa, a reforma
04 | tributária e o aumento da CPMF./ Ele manteve a intenção de assinar
05 | requerimento da CPI da Corrupção, mas disse que antes vai ouvir o
06 | PFL./ CURY afirmou que dará continuidade ao trabalho de ARRUDA pelas
07 | causas do Distrito Federal.///

29/MAI/2001 TER por ERINGTON
Origem: ae LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O senador ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES disse que não agredirá ninguém,
02 | apenas falará a verdade em seu discurso de renúncia, amanhã./
03 | Segundo pessoas ligadas ao senador, ACM fará críticas ao governo
04 | e ao Congresso, mas não ataques pessoais./ MAGALHÃES admitiu, hoje,
05 | que o presidente FERNANDO HENRIQUE pode ter tido acesso à lista
06 | com os votos dos senadores na sessão de cassação de LUIZ ESTEVÃO.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE
Origem: gb LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O Conselho Nacional de Política Fazendária aprovou a isenção de
02 | ICMS para as lâmpadas fluorescentes até o dia 31 de julho./ Se os
03 | preços do produto ao consumidor não caírem, o imposto voltará a ser
04 | cobrado a partir de agosto./ A proposta de isentar do tributo os
05 | equipamentos para novas hidrelétricas e termelétricas foi rejeitada,
06 | porque os estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul não concordaram
07 | com a medida./

29/MAI/2001 TER por MOIANO
Origem: globo on LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

MONTEVIDÉU

01 | O URUGUAI reconheceu hoje que o novo surto de febre aftosa detectado
02 | no sul do BRASIL é consequência da expansão da doença em seu
03 | território./ Conforme o diretor de Sanidade Animal do Ministério
04 | da Agricultura uruguaio, HIPÓLITO TAPIÉ, o tipo de vírus que atacou
05 | os animais do sul do BRASIL é o mesmo que apareceu no URUGUAI.//

29/MAI/2001 TER por SIMONE
Origem: reuters LINHAS: 5
Nome: Não houve alteração no Origem

RIO GRANDE

01 | O rastreamento sanitário feito em propriedades rurais do RIO GRANDE
02 | não encontrou, até o momento, novos focos de febre aftosa./ O
03 | trabalho deverá ser concluído amanhã./ A Comissão de Taxação e
04 | Avaliação, formada por técnicos e representantes dos produtores,
05 | está discutindo os valores das indenizações com os proprietários./
06 | VINTE E DOIS animais estão doentes na cidade./ Já em ALEGRETE, 176
07 | animais devem ser sacrificados assim que houver solução para o
08 | impasse judicial, que impede o abate./ No município de QUARAI também
09 | há UM foco de aftosa.////

29/MAI/2001 TER por ERINGTON -*Rep.*
Origem: fabiano LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PARIS

01 | O Ministério da Agricultura vai pagar a totalidade das indenizações
02 | aos produtores rurais que tiveram animais sacrificados devido a
03 | febre aftosa./ A informação é do Secretário Estadual da Agricultura./
04 | Segundo JOSÉ HOFFMANN, a garantia é do Secretário Nacional de Defesa
05 | Agropecuária, LUIS CARLOS OLIVEIRA./ Com isso, acaba o impasse que
06 | impedia o abate de animais em alguns municípios, como na ESTÂNCIA
07 | RECANTO MENINO DEUS, em ALEGRETE./ A verba do Fundo Privado de
08 | Sanidade Animal já foi toda gasta e um dispositivo legal não permitia
09 | que houvesse contrapartida do Governo./ HOFFMANN retorna amanhã à
10 | noite para PORTO ALEGRE, junto com a comitiva gaúcha que foi
11 | negociar a certificação do Circuito Pecuário Sul.////

29/MAI/2001 TER por FABIANO -*Rep.*
Origem: fab1826.tex LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

CORRESPONDENTE APLUB

01	20 HORAS
02	QUARTA-FEIRA
03	30.05.2001

Estas foram as principais notícias das últimas horas:

- 01 - ANTONIO CARLOS MAGALHAES faz críticas ao governo em seu discurso
02 de renúncia./
- 03 - LEONEL BRIZOLA reitera a proposta de formação de ampla composição
04 de centro esquerda para disputar a presidência da República em 2002./
- 05 - Secretário da Agricultura garante que política sanitária de controle
06 da aftosa será mantida com o sacrifício apenas de animais doentes./
- 07

30/MAI/2001 QUA por KATIA
Origem: LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

- 01 O superintendente da FIAT do Brasil visitou hoje a Empresa
02 Jornalística CALDAS JÚNIOR, sendo recebido pelos diretores
03 Administrativo, CARLOS RIBEIRO, e Comercial, ALUIZIO RIBEIRO./
- 04 GIANNI CODA destacou a importância da manutenção da estratégia
05 empresarial num momento de crise./ Ele ressaltou a liderança da
06 FIAT no país e o salto na participação do mercado brasileiro, na
07 última década, de 15 para 27 POR CENTO, frente à queda da concorrência./
- 08 Entre as estratégias, o executivo destaca o lançamento de 14 novos
09 modelos nos últimos DOIS anos; o avanço tecnológico e a estreita
10 parceria com clientes, concessionárias, fornecedores e comunidade.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: moi1711.tex LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 O governador OLÍVIO DUTRA recebeu hoje, no Palácio Piratini, a
02 nova direção da ANFAVEA./ O presidente da entidade, CÉLIO BATALHA,
03 destacou a importância do RIO GRANDE DO SUL para o setor, apontando
04 que o estado é responsável por 46 por cento das máquinas agrícolas
05 exportadas pelo BRASIL./ O RIO GRANDE DO SUL responde ainda por
06 oito por cento do consumo de veículos automotores no BRASIL e
07 possui sete plantas industriais de cinco montadoras diferentes.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: release LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 O presidente da Câmara de Gestão da Crise Energética confirmou que
02 anunciará amanhã, junto com o Secretário da Receita Federal, EVERARDO
03 MACIEL, a redução de impostos para produtos que gerem economia de
04 energia elétrica./ O ministro PEDRO PARENTE criticou o fato de o
05 Conselho Nacional de Política Fazendária não ter aprovado a isenção
06 de ICMS para equipamentos de novas termelétricas e hidrelétricas./
07 Adiantou que o secretário da Receita Federal estuda alternativas
08 para o setor./

09
10

30/MAI/2001 QUA por MOIANO
Origem: globo on LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O secretário estadual da Agricultura vai se reunir, amanhã, com
02 | representantes da cadeia produtiva da carne./ JOSÉ HOFFMANN fará
03 | relato de suas negociações, em PARIS, com autoridades da Organização
04 | Internacional de Epizootias, para que o RIO GRANDE DO SUL retome
05 | o status de zona livre de febre aftosa com vacinação, em setembro./
06 | Na pauta do encontro, também estará o debate sobre indenizações e
07 | vacinas que ainda faltam para imunizar o rebanho./ HOFFMANN espera
08 | doação de UM MILHÃO de doses por parte do Ministério da Agricultura./
09 | O sacrifício de animais doentes em QUARAÍ e RIO GRANDE depende de
10 | acordo sobre valores de indenização./ Já em ALEGRETE, o abate está
11 | suspenso por ordem judicial.///

30/MAI/2001 QUA por ERINGTON
Origem: fabiano LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Secretaria da Agricultura divulgou, há pouco, novo foco de febre
02 | aftosa no município de DOM PEDRITO./ A suspeita será confirmada por
03 | exame laboratorial./ Vinte e três animais apresentam o sintoma da
04 | doença./

05
06

30/MAI/2001 QUA por SANDRA
Origem: Fabiano LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 O diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal,
02 RUI VARGAS, confirmou o Circuito Pecuário Leste como área livre
03 de febre aftosa com vacinação./ O Circuito é formado pelos estados
04 do RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO, BAHIA, SERGIPE, MATO GROSSO DO SUL,
05 TOCANTINS e zonas-tampão de GOIÁS, MATO GROSSO, SÃO PAULO e leste
06 de MINAS GERAIS.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: sim1625.tex LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 O presidente nacional do PDT visitou hoje o presidente da Assembléia
02 Legislativa, deputado SÉRGIO ZAMBIASI, sendo recepcionado também
03 por deputados de seu partido, do PTB e do PMDB./ Ele falou da
04 necessidade de frente ampla no país para retirar do poder, no próximo
05 pleito, o grupo comandado por FERNANDO HENRIQUE./ O presidente da
06 Assembléia disse que é simpático a essa tese e também à candidatura
07 de CIRO GOMES à Presidência da República.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: sim1529.tex LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O líder pedetista LEONEL BRIZOLA confirmou que esteve reunido
02 | com CIRO GOMES, discutindo a formação de frente ampla para a disputa
03 | à presidência da República./ Segundo ele, a tese tem apoio do
04 | presidenciável do PPS./ BRIZOLA disse que, no seu entendimento,
05 | essa composição iria além da chamada união das esquerdas, abrangendo
06 | todos os descontentes./ Conforme o pedetista, para que a aliança
07 | dê certo nem ele nem LUÍS INÁCIO DA SILVA devem concorrer mais,
08 | porque têm muita resistência./ BRIZOLA acha que os dois melhores
09 | nomes para compor a chapa são CIRO GOMES e ITAMAR FRANCO ou
10 | vice-versa./ Disse também que o presidente FERNANDO HENRIQUE e o
11 | senador JADER BARBALHO deveriam aproveitar os exemplos de JOSÉ ARRUDA
12 | e ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES e também renunciar./ O pedetista disse que
13 | não se sente mais a vontade para exercer o cargo de governador,
14 | mas que está pregando o BRIZOLISMO com BRIZOLA.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: sim1535.tex LINHAS: 14
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O presidente regional do PPS, LAURO HAGEMANN, anuncia, amanhã à
02 | tarde, sua desfiliação do partido./ O mandato do ex-vereador
03 | no comando da sigla terminaria no final de junho, mas HAGEMANN
04 | devido às divergências em relação aos rumos do partido resolveu
05 | deixar o PPS./ Segundo informações extraoficiais, o jornalista
06 | JOÃO AVELINE e o ex-presidente municipal da sigla CLÁUDIO GUTIERREZ
07 | também deixarão o partido./ HAGEMANN não concordou com a possível
08 | aliança com o PTB e também rejeitou a aproximação do PPS com
09 | setores do PMDB./ O pré-candidato do PPS à presidência da
10 | República CIRO GOMES está cumprindo hoje roteiro de visitas pelo
11 | interior do RIO GRANDE DO SUL.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: renato LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

01 SEIS horas. 7 minutos. 2 segundos. / Tempo parcialmente nublado em
02 PORTO ALEGRE. / Umidade relativa do ar.....por cento. / Pressão
03 atmosférica.....HECTOPASCAIS. / O Oitavo Distrito de Meteorologia
04 prevê para as próximas horas tempo nublado a encoberto com chuva. /
05 Temperaturas entre a mínima de 16 e a máxima de 24 graus. / Ventos
06 do quadrante leste a norte, de fracos a moderados. /
07 Agora, na Estação de São Carlos, 18 graus. ///

09 do que o apagão energético é o apagão moral. Cobrou do presidente
10 do Senado, JÁDER BARBALHO, explicações sobre as acusações que o
11 vinculam aos fraudadores da SUDAM. / Em determinado momento, acusou
12 o Conselho de Ética de ter aprovado uma condenação politicamente
13 conveniente para deixar intacta a crise ética das instituições. / Ao
14 final, advertiu que mandatos se recuperam nas urnas e irá fazê-lo. /

BRASÍLIA

01 | O líder do bloco de oposição no Senado disse que
02 | ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES não tem moral para sequer criticar a
03 | política econômica do governo, porque durante seis anos lhe deu
04 | sustentação, como membro da base aliada./ JOSÉ EDUARDO DUTRA,
05 | do PT, observou, porém, que o discurso de renúncia do senador
06 | baiano foi combinado com o governo, porque, no geral, ACM foi brando
07 | em suas críticas./ Segundo DUTRA, já foi um pronunciamento de
08 | início de campanha para a disputa de novo mandato./ A renúncia
09 | de MAGALHÃES será publicada amanhã no Diário Oficial do Senado.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: sim1714.tex LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Oriqem

BRASÍLIA

01 | O líder do governo no Congresso afirmou que o discurso de renúncia
02 | do senador ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES não trouxe qualquer novidade./
03 | O deputado ARTHUR VIRGÍLIO disse que o presidente FERNANDO HENRIQUE
04 | não estava preocupado se ACM iria poupá-lo ou não em seu discurso./
05 | Para o líder, foram palavras de alguém que, após 47 anos de vida
06 | pública, deixa o Senado magoado./ VIRGÍLIO disse que se depender
07 | de sua vontade, ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES JÚNIOR trabalhará pelo
08 | governo.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: LINHAS: 8
Nome: Não houve alteração no Oriqem

BRASÍLIA

01 | ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES voltou a dizer que o presidente
02 | FERNANDO HENRIQUE tinha conhecimento da lista com os nomes
03 | dos senadores que cassaram LUIZ ESTEVÃO./ ACM destacou, porém,
04 | que só quem for idiota poderá tentar abrir processo de prevaricação
05 | contra o presidente, pois ele não tem a menor responsabilidade sobre
06 | o que ocorre no Senado./ MAGALHÃES disse que FERNANDO HENRIQUE
07 | conversou com ele e com o ex-senador JOSÉ ARRUDA sobre a lista.//

30/MAI/2001 QUA por SIMONE
Origem: GB LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O presidente FERNANDO HENRIQUE não quis comentar as críticas que
02 | ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES fez ao governo federal em seu discurso de
03 | renúncia./ Conforme o porta-voz da Presidência, GEORGES LAMAZIÈRE,
04 | o presidente afirmou que não vai tratar do assunto./ FHC assistiu
05 | ao discurso no Palácio da Alvorada./ Ele teve a companhia dos
06 | ministros da Fazenda, PEDRO MALAN, e do Planejamento, MARTUS TAVARES.////

30/MAI/2001 QUA por ERINGTON
Origem: globo on LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

CORRESPONDENTE APLUB

01 18H50MIN
02 QUINTA-FEIRA
03 31.05.2001

31/MAI/2001 QUI por KATIA
Origem: LINHAS: 3
Nome: Não houve alteração no Origem

Estas foram as principais notícias das últimas horas:

01 - Governo do estado não adotará o turno único nas suas repartições
02 como medida para reduzir o consumo de energia./
03 - ANTONIO CARLOS MAGALHAES JÚNIOR toma posse como senador./
04 - Índice de Preços ao Consumidor na região metropolitana de
05 Porto Alegre subiu zero vírgula dez por cento em maio./

31/MAI/2001 QUI por KATIA
Origem: LINHAS: 5
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 O Grupo GERDAU entregará quatro milhões e 300 mil reais em ações
02 preferenciais aos funcionários, como parte das comemorações de
03 seu centenário./ Cada um dos oito mil e 500 funcionários empregados
04 do grupo no BRASIL terá direito a 30 mil ações no valor de 500 reais./
05 Os funcionários poderão, também, comprar outros 500 mil reais em papéis,
06 financiados em dez vezes, pelo valor nominal./ O presidente do grupo,
07 JORGE GERDAU, anunciou, ainda, que foram ampliados em dois milhões
08 de dólares os recursos destinados pela Fundação GERDAU a bolsas de
09 estudos e fixado subsídio de 20 por cento do custo, além do
10 financiamento de outros 60 por cento./
11

31/MAI/2001 QUI por SANDRA
Origem: LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 O ministro MARCO AURÉLIO MELLO foi empossado, hoje, na presidência
02 do Supremo Tribunal Federal./ O ministro ILMAR GALVÃO assumiu a
03 vice-presidência./ A cerimônia teve a participação do presidente
04 da República, FERNANDO HENRIQUE./ O governador OLÍVIO DUTRA também
05 esteve na sessão solene./ OLÍVIO ressaltou o respeito ao Poder
06 Judiciário e a forma como a instituição tem agido na defesa dos
07 direitos fundamentais da sociedade./ Já o ministro do STF,
08 CELSO MELLO, destacou a necessidade do Congresso Nacional concluir
09 a reforma do Judiciário.///

31/MAI/2001 QUI por ERINGTON
Origem: marçal-abr LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O primeiro-secretário do Senado, CARLOS WILSON, determinou a realização
02 | de nova perícia no computador usado pelo funcionário do PRODASEN
03 | IVAR FERREIRA./ O objetivo é tentar saber se a máquina contém
04 | a lista da votação secreta que cassou o mandato de LUIS ESTEVÃO,
05 | em junho de dois mil./ Laudo da Polícia Federal entregue ontem teria
06 | descoberto vestígios de listas de votação no disco rígido do
07 | computador usado por IVAR, que é marido da ex-diretora do PRODASEN
08 | REGINA BORGES./ A nova perícia será feita pela Polícia Federal
09 | e Universidade de Campinas.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | Dois delegados confirmaram, hoje, na CPI da Segurança Pública,
02 | ter conhecimento de conversa entre o ex-chefe LUIZ FERNANDO TUBINO
03 | e integrantes do Conselho Superior de Polícia sobre investigação
04 | do jogo do bicho./ Segundo os delegados LAURO SANTOS e ROBERTO PIMENTEL,
05 | TUBINO teria dito a integrantes do Conselho que foi procurado por
06 | indivíduo que se dizia representante do governo gaúcho para que
07 | não fosse investigado o jogo do bicho./ Outros dez delegados que
08 | prestaram depoimento à CPI afirmaram que não tomaram conhecimento
09 | da possível conversa.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: sim1803.tex LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A CPI da Segurança Pública decidiu, no final da tarde, que o
02 | ex-chefe de Polícia LUIZ FERNANDO TUBINO será convocado para
03 | prestar depoimento na próxima segunda-feira./ Conforme o relator
04 | da Comissão, caso TUBINO não possa se dirigir ao Palácio Farroupilha,
05 | os deputados irão até a sua residência./ VIEIRA DA CUNHA, do PDT,
06 | explicou que o código de processo penal permite essa medida, em
07 | caso de enfermidade dos depoentes./ O pedetista disse que o
08 | depoimento de TUBINO será essencial para esclarecer as denúncias
09 | relacionadas ao jogo do bicho.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE top
Origem: renato LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

PALMAS

01 | Terminou, hoje à tarde, a greve dos policiais militares em TOCANTINS./
02 | O Ministério Público Federal e o Estadual conseguiram negociar
03 | com os grevistas o fim da paralisação./ Houve rendição de três
04 | militares, líderes do movimento, que foram levados para a sede
05 | da Procuradoria do Estado./ Os policiais militares estavam amotinados
06 | há 12 dias no Primeiro Batalhão da Polícia Militar, em PALMAS./ Não
07 | houve negociação sobre reajuste salarial, mas o governo do Estado
08 | demonstrou interesse em negociar.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: ae LINHAS: 8
Nome: Não houve alteração no Origem

SÃO PAULO

01 | A explosão ocorrida, hoje, no Fórum JOÃO MENDES, em SÃO PAULO, pode
02 | ter sido provocada por uma bomba./ Segundo o secretário de Segurança
03 | Pública, MARCO PETRELUZZI, há cheiro de pólvora no local./ O laudo
04 | da polícia, no entanto, deverá sair nos próximos dias./ TRÊS pessoas
05 | ficaram levemente feridas./ O governador de SÃO PAULO, GERALDO ALCKMIN,
06 | não descarta a possibilidade de represália da organização criminosa
07 | Primeiro Comando da Capital, que teve DOZE centrais telefônicas
08 | desmontadas pelas autoridades./ O Ministério Público do estado vai
09 | reforçar a segurança nos prédios da instituição para evitar novos
10 | atentados./

31/MAI/2001 QUI por ERINGTON
Origem: folha on-globo on-ae LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Polícia Federal apreendeu QUATRO quilos de cocaína durante operação
02 | realizada hoje, no quilômetro 276 da BR-116, próximo ao posto do
03 | ICMS, em PORTO ALEGRE./ A droga estava em poder do catarinense
04 | NEURI FRANCISCO GNOATO que conduzia o automóvel DAEWOO, com placas
05 | de SÃO PAULO./ A cocaína estava acondicionada em uma bolsa, depositada
06 | junto aos pedais do carro./

31/MAI/2001 QUI por SANDRA
Origem: Winck LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

01 SEIS horas...minutos...segundos./ Tempo parcialmente nublado em
02 PORTO ALEGRE./ Umidade relativa do ar.....por cento./ Pressão
03 atmosférica.....HECTOPASCAIS./ O Oitavo Distrito de Meteorologia
04 prevê para as próximas horas tempo nublado a parcialmente nublado
05 com chuva./ Temperaturas entre a mínima de 18 e a máxima de
06 27 graus./ Ventos do nordeste a norte, de fracos a moderados./
07 Agora, na Rua CALDAS JÚNIOR,...graus e ...décimos.///

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: aplub18 LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

DOM PEDRITO

01 As condições de tempo é que definirão a data do sacrifício dos
02 26 animais da VIVENDA SANTA FÉ, em DOM PEDRITO./ O produtor
03 ÉLIO FRANCO e representantes da FARSUL, SICADERGS e Ministério
04 da Agricultura entenderam que a medida é a mais correta, para
05 evitar a disseminação da febre aftosa a áreas vizinhas, embora
06 apenas quatro animais apresentem sintomas clínicos da doença./
07 Agora à tarde, foi feita avaliação para estabelecer os valores da
08 indenização a ser paga pelo Fundo Estadual de Erradicação da Aftosa.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: jossicar LINHAS: 8
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O secretário da Agricultura avaliou como vitoriosa a missão gaúcha
02 | na reunião da Organização Internacional de Epizootias, em PARIS./
03 | Segundo JOSÉ HOFFMANN, os êxitos foram obtidos apesar da posição
04 | acanhada do representante do Ministério da Agricultura./ Ele ressaltou
05 | que as atitudes firmes dos gaúchos foram fundamentais para que o
06 | estado continue em condições de recuperar o status de zona livre de
07 | febre aftosa com vacinação./ Em setembro, a condição sanitária do
08 | Circuito Pecuário Sul será reavaliada pela seção americana da OIE./
09 | O Ministério da Agricultura apresentará, à entidade, relatório sobre
10 | o combate à doença./ Para a OIE, o BRASIL continuará com classificação
11 | sanitária animal superior ao URUGUAI e ARGENTINA se os focos ficarem
12 | restritos ao RIO GRANDE DO SUL./ HOFFMANN afirmou que é preciso vacinar
13 | rapidamente o rebanho./ Ele reiterou que o Ministério da Agricultura
14 | garantiu que vai arcar com as indenizações pelos animais sacrificados.////

31/MAI/2001 QUI por ERINGTON
Origem: fabiano LINHAS: 14
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | O presidente da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica
02 | disse que devem ser transferidos dois mil megawatts dos estados do
03 | Sul para a região Centro-Oeste, com redução da transferência de
04 | ITAIPU./ Segundo o ministro PEDRO PARENTE, a usina será poupada
05 | para ser usada mais tarde./ A Câmara de Gestão da Crise anunciou,
06 | hoje, o primeiro balanço dos níveis dos reservatórios e do consumo
07 | de energia em maio, e quais as metas até o final do ano./ As regiões
08 | Sudeste e Centro-Oeste estão na posição mais confortável./ Conforme
09 | PEDRO PARENTE, se forem mantidas as atuais condições, não haverá apagão.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: sim1527.tex LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 As alíquotas de IPI para produtos de geração de energia e equipamentos
02 foram reduzidas a zero por decreto presidencial que será publicado
03 amanhã no Diário Oficial./ As lâmpadas fluorescentes compactas,
04 que pagavam IPI de cinco por cento, estarão isentas da cobrança./
05 O Imposto de Importação, de 20 vírgula cinco por cento, também
06 foi abolido./ O secretário-geral da Receita Federal, EVERARDO MACIEL,
07 disse que não há previsão de qual será o peso da redução dos impostos
08 no preço final ao consumidor./ Também estarão isentos os painéis
09 e aquecedores solares./ As medidas valem até 31 de dezembro de
10 dois mil e dois.//

31/MAI/2001 QUI por SIMONE
Origem: LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 A secretária de Energia e Minas do RIO GRANDE DO SUL reforçou a
02 necessidade de racionalização do consumo de energia no Sul do país,
03 mesmo estando a região fora do Plano de Medidas do governo federal./
04 DILMA ROUSSEF participou, hoje, de reunião dos secretários estaduais
05 da pasta com o presidente da Câmara de Gestão da Crise de Energia,
06 PEDRO PARENTE./ Segundo DILMA, também foi definido um acompanhamento
07 mensal nos reservatórios hídricos dos estados do sul./ Ela destacou
08 sua preocupação com a falta de plano de obras do governo federal
09 para as regiões afetadas pelo racionamento.////

31/MAI/2001 QUI por ERINGTON
Origem: silvia LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

CORRESPONDENTE APLUB

20 HORAS

SEXTA-FEIRA

01.06.2001

V/2001 SEX por KATIA
em: LINHAS: 3
: Não houve alteração no Origem

Estas foram as principais notícias das últimas horas:

- OLIVIO DUTRA elogia a decisão da Assembléia Legislativa de adotar medidas como o turno único de trabalho para reduzir o consumo de energia./
- Dólar bate novo recorde./
- Atendimento da central de serviços do cidadão vai ser descentralizado./

V/2001 SEX por KATIA
em: LINHAS: 5
Não houve alteração no Origem

SÃO PAULO

Os pequenos consumidores industriais e comerciais que gastarem energia abaixo das metas fixadas pelo governo receberão o bônus em reais na conta de luz do mês seguinte./ A informação é do secretário de Energia de São Paulo, MAURO ARCE, integrante da câmara de gestão da crise energética./

7/2001 SEX por MOIANO
em: ae LINHAS: 7
: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

ministro de Minas e Energia admitiu que as tarifas de energia elétrica podem sofrer impacto maior devido aos custos de produção das termelétricas a gás./ Segundo JOSÉ JORGE, um reajuste de 20 PORCENTO pode não ser suficiente.///

2001 SEX por ERINGTON
: abr LINHAS: 4
: Não houve alteração no Origem

RIO GRANDE

01 A Secretaria da Agricultura está negociando indenizações para
02 produtores de leite do RIO GRANDE, onde existem TRÊS focos de febre
03 aftosa./ A informação é do secretário especial do Interior,
04 DIRCEU LOPES./ Ele participou, hoje, de audiência pública na Câmara
05 de Vereadores do município para discutir a ocorrência da doença./
06 LOPES ressaltou que o governo está fazendo diagnóstico preciso dos
07 prejuízos para poder ressarcir os produtores, que tiveram suas
08 atividades interrompidas por TRINTA dias após o aparecimento do
09 último foco.////

1/JUN/2001 SEX por ERINGTON
Origem: carmen zibel LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 A febre aftosa no RIO GRANDE DO SUL deverá estar sob controle até
02 agosto ou setembro./ A avaliação é do ministro da Agricultura./
03 PRATINI DE MORAES explicou que, mesmo depois que a situação estiver
04 normalizada, será necessário esperar TRÊS meses após o último
05 sacrifício para que o Ministério declare o estado livre da febre
06 aftosa com vacinação.///

1/JUN/2001 SEX por ERINGTON
Origem: ae LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

BRASÍLIA

01 | As exportações de carne bovina IN NATURA para o REINO UNIDO caíram
02 | 41 POR CENTO no mês de maio em relação a abril./ A informação é da
03 | secretária de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento,
04 | LYTHA SPÍNDOLA./ Segundo ela, a queda foi conseqüência da suspensão
05 | das compras devido aos focos de febre aftosa no RIO GRANDE DO SUL./
06 | Já as vendas para ISRAEL aumentaram 244 POR CENTO no mês passado.///

1/JUN/2001 SEX por ERINGTON
Origem: un LINHAS: 6
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O desembargador CLARINDO FAVRETTO assumiu, hoje, a presidência
02 | do Tribunal Regional Eleitoral, em substituição ao desembargador
03 | JOSÉ TEDESCO./ No discurso de posse, ele pregou que a reforma
04 | política deve começar pela escolha dos candidatos./ Segundo
05 | FAVRETTO, o BRASIL necessita de partidos fortes, com programas bem
06 | definidos e praticáveis e não de bandos interesseiros, sem estabilidade
07 | e respeito na crença democrática./ Conforme o desembargador,
08 | simultaneamente é necessário impedir o vai-e-vem de candidatos
09 | que traem o eleitor e a sigla pela qual foram eleitos./ Segundo
10 | FAVRETTO, é vexatório ver a troca de partido, antes mesmo
11 | da diplomação dos eleitos, antes da posse ou a qualquer momento da
12 | legislatura.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: win1628.tex LINHAS: 12
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Coordenadoria Estadual da Defesa Civil ainda não decidiu se enviará
02 | equipe para fazer levantamento dos prejuízos em LAVRAS DO SUL./ O
03 | município, que já estava em situação de emergência, foi atingido
04 | por forte temporal na noite dessa quinta-feira./ CINQUENTA residências
05 | foram atingidas por inundações, deixando CINCO pessoas desabrigadas
06 | e outras DUZENTAS E VINTE desalojadas.//

07

08

1/JUN/2001 SEX por SANDRA
Origem: Winck LINHAS: 8
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O diretor da Divisão de Controle da Secretaria Municipal de
02 | Obras, ANDRÉ PICCOLI, levantou a interdição em prédio localizado
03 | na esquina das ruas CORONEL VICENTE e ALBERTO BINS, no centro de
04 | PORTO ALEGRE./ A edificação havia sido interditada pela
05 | manhã./ Nessa tarde, o engenheiro responsável pelo edifício
06 | apresentou o laudo técnico de estabilidade da marquise./
07 | No documento, também entregou plano de recuperação onde houve a
08 | constatação de fissuras e infiltrações./ As obras estarão concluídas
09 | em 60 dias.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: win1702.tex LINHAS: 9
Nome: Não houve alteração no Origem

SÃO JERÔNIMO

01 | O caminhoneiro SOLON SANVIDOT, acusado pelas 17 mortes ocorridas
02 | em acidente na BR 290, em ARROIO DOS RATOS, no último dia 14, depôs
03 | no Fórum de SÃO JERÔNIMO nesta sexta-feira./ SANVIDOT conduzia a
04 | carreta que colidiu com um ônibus da empresa OURO E PRATA./ Ele
05 | negou que estivesse embriagado e trafegando na contra-mão no momento
06 | do acidente./ Declarou que fez parada rápida, deu carona para uma
07 | pessoa e, na curva do acidente, viu faróis na direção contrária,
08 | tentando desviar do veículo./ Ouviu, então, as toras se desprenderem
09 | de sua carreta./ Deste ponto em diante, afirmou que não recorda de
10 | mais nada, até recobrar a consciência./ A Justiça de SÃO JERÔNIMO
11 | vai, agora, convocar as testemunhas do acidente.///

1/JUN/2001 SEX por ERINGTON
Origem: fabiano LINHAS: 11
Nome: Não houve alteração no Origem

TEL AVIV

01 | QUINZE pessoas morreram e mais de 60 ficaram feridas devido a explosão
02 | de uma bomba perto de uma discoteca em TEL AVIV, nesta sexta-feira./
03 | O artefato foi detonado por um palestino que também morreu.///

1/JUN/2001 SEX por ERINGTON
Origem: afp LINHAS: 3
Nome: Não houve alteração no Origem

01 SEIS horas...minutos...segundos./ Tempo parcialmente nublado em
02 PORTO ALEGRE./ Umidade relativa do ar.....por cento./ Pressão
03 atmosférica.....HECTOPASCAIS./ O Oitavo Distrito de Meteorologia
04 prevê para as próximas horas tempo parcialmente nublado a nublado./
05 Temperaturas entre a mínima de 19 e a máxima de 31 graus./
06 Ventos do quadrante leste a norte, de fracos a moderados./
07 Agora, na Rua CALDAS JÚNIOR,...graus e ...décimos.///

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: aplub18 LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 Integrantes da CPI da Segurança Pública entregaram ao presidente
02 do Legislativo, SÉRGIO ZAMBIASI, cópia da decisão tomada pelo
03 Tribunal Regional Eleitoral de arquivar o dossiê entregue na
04 semana passada pelos deputados./ O envelope contém documentos
05 apreendidos pela Polícia Civil sobre possíveis doações do jogo do
06 bicho a parlamentares./ A decisão do TRE atendeu parecer do
07 Ministério Público Eleitoral, no entendimento de que não há indícios
08 de crime eleitoral./ O relator da CPI, deputado VIEIRA DA CUNHA,
09 do PDT, elogiou a decisão afirmando que o resultado mostra que a
10 polícia estava investigando parlamentares, de maneira equivocada.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: renato LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | A Secretaria da Fazenda divulgou nota afirmando que o governo
02 | gaúcho não credenciou ou autorizou nenhuma videoloteria no Estado./
03 | O comunicado esclarece que decreto de 16 de janeiro deste ano dispôs
04 | sobre loterias, inclusive videoloteria, podendo a Loteria do Estado
05 | explorar as modalidades./ A Fazenda explica, porém, que a LOTERGS
06 | optou por retirar a videoloteria de sua esfera de atuação até que
07 | consiga se capacitar para exercer fiscalização que garanta a lisura
08 | do processo./ Ainda conforme a nota, existe discussão jurídica sobre
09 | se a competência para credenciamento dos jogos seria dos Estados
10 | e da União ou apenas da União./ Segundo a Secretaria da Fazenda,
11 | a LOTERGS decidiu, por cautela, alterar o decreto dispondo sobre
12 | loterias e continuar com a política de não autorizar esta modalidade.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: release LINHAS: 12
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 | O deputado estadual LUIS AUGUSTO LARA, do PTB, encaminhará
02 | requerimento à CPI da Segurança Pública solicitando o comparecimento
03 | do Chefe da Divisão Operacional da Loteria do Estado, MÁRIO GASPARIN./
04 | O petebista disse que GASPARIN precisa esclarecer a polêmica
05 | envolvendo a revogação parcial de artigo do decreto que permitia
06 | a exploração de caça-níqueis pela LOTERGS./ LARA disse que se
07 | o governo sabia que não teria como fiscalizar as máquinas, não
08 | deveria ter liberado seu uso./ O parlamentar acrescentou que
09 | a CPI precisa investigar de maneira clara a utilização do jogo
10 | no RIO GRANDE DO SUL.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: renato LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 O líder do governo na Assembléia Legislativa disse que o Executivo
02 não tem nada a temer no que se refere aos caça-níqueis e não
03 vê nenhum problema na convocação do chefe operacional da LOTERGS./
04 O deputado IVAR PAVAN, do PT, afirmou, porém, que o governo não
05 aceitará leviandades./ O parlamentar entende que a CPI da Segurança
06 Pública vem sendo conduzida com truculência, trabalhando sem fatos
07 concretos e colhendo depoimentos que mais parecem fofocas./
08 O líder do governo acrescentou que até agora não houve nada de
09 concreto nas versões levantadas pelos delegados que prestaram
10 depoimento à Comissão.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: renato LINHAS: 10
Nome: Não houve alteração no Origem

PORTO ALEGRE

01 O presidente da CPI da Segurança Pública considerou absurdas
02 as críticas do líder do governo./ O deputado VALDIR ANDRES, do PPB,
03 disse que os trabalhos da CPI vem sendo conduzidos de maneira
04 tranqüila e com toda a seriedade./ Ele acrescentou que não aceita
05 as críticas de IVAR PAVAN./ ANDRES disse ainda que a CPI encaminhou,
06 hoje à tarde, intimação ao ex-chefe de polícia LUIZ FERNANDO TUBINO
07 para prestar depoimento na próxima segunda-feira.//

1/JUN/2001 SEX por SIMONE
Origem: renato LINHAS: 7
Nome: Não houve alteração no Origem

Anexo XI:

Roteiro do “Jornal da Tarde” de 28/05/2001.

JORNAL DA TARDE

28/05/01

17:05 TEC: ABERTURA

LOC: (Hora e temperatura)./ Estas foram as principais notícias da tarde aqui na GUAÍBA./ (Anexo)

LOC: E agora, os repórteres e correspondentes do Sistema GUAÍBA / CORREIO DO POVO destacam as seguintes manchetes:

- | | |
|---------------------|------------|
| 1 - FÁBIO MARÇAL | 7-LU WINCK |
| 2 - LIZEMARA PRATES | |
| 3 - FABIANO CARDOSO | |
| 4 - GUSTAVO MOTTA | |
| 5 - RENATO SAGRERA | |
| 6 - SILVIA DO CANTO | |

(Hora e temperatura)./ E vamos para os destaques do repórter esportivo:
Destaques do GRÊMIO com CHARLES CARGNIN./
Destaques do INTER com FLÁVIO DAL PIZZOL ./

TEC: CORTINA DO TEMPO

LOC: (Hora e temperatura)./ E, agora, o tempo na Guaíba, com a Rede de Estações de Climatologia Urbana de São Leopoldo.

.....

Loc: A integração do RIO GRANDE DO SUL aqui pela GUAÍBA./

RIO GRANDE

CAXIAS DO SUL

SÃO LEOPOLDO

CAPÃO DO LEÃO

BAGÉ

.....
(Hora e temperatura)./ Após os comerciais, as informações nacionais e internacionais, destacando/

Antônio Carlos Magalhães ameaça adversários com a lista da votação que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão./

17:15 Comerciais

NACIONAL

Proibição de produtos leva autoridades sanitárias gaúchas ao Rio de Janeiro./

REPÓRTER: Gustavo Vitorino **DE:** Rio de Janeiro **T:**

Heloisa Helena afirma que qualquer lista sobre a votação da cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão, que apareça agora, não tem credibilidade./

REPÓRTER: Fabio Marçal **DE:** Brasília **T:**

INTERNACIONAL

A saúde do gado em debate em Paris./

REPÓRTER: Álvaro Cavalcante De: Holanda T:01'37"

Conferência anticorrupção reúne 180 países em Haia./

REPÓRTER: Mário de Freitas De: T:01'58"

TEC:CORTINA DO BALDI

LOC: MERCADO DE CAPITAIS./ AS INFORMAÇÕES SOBRE OS NÚMEROS DO DIA DE HOJE, DA DIFERENCIAL CORRETORA DE VALORES, FONE 357.7000, SÃO DE ANTÔNIO CARLOS BALDI./

LOC: (HORA E TEMPERATURA)/ DEPOIS DO INTERVALO COMERCIAL, A REPORTAGEM DA GUAÍBA DESTACA:

GOVERNO DO ESTADO TENTA LIBERAR CARNE GAÚCHA PARA O MERCADO FLUMINENSE./

17h30 COMERCIAIS

PREFEITURA DA CAPITAL TEVE PREJUÍZO COM ATRASO NA VOTAÇÃO DO PROJETO DA PREVIDÊNCIA./

REPÓRTER: GÉRSON ANZZULIN

ESTADO ABRIGA FÓRUM INTERNACIONAL DE SOFTWARE LIVRE./

REPÓRTER: FERNANDA BAGATINI

POSTOS COMEÇAM A REJEITAR VENDAS COM CARTÃO DE CRÉDITO./

REPÓRTER: SÍLVIA DO CANTO

GOVERNO E SINDICALISTAS DISCUTEM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL./

REPÓRTER: SINARA FÉLIX

AFTOSA PROVOCA PARALISAÇÃO EM NEGÓCIOS COM ANIMAIS./

REPÓRTER: LIZEMARA PRATES

REUNIÃO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS EM PARIS COMEÇA A DISCUTIR PROBLEMA DO RIO GRANDE DO SUL./

REPÓRTER: FABIANO CARDOSO

LOC:(HORA E TEMPERATURA)/ O COMENTÁRIO DE RENATO ROSSI./ OFERECIMENTO: PANAMBRA- A MARCA DA TECNOLOGIA E SUN MOTORS - A CONCESSIONÁRIA KIA NO RIO GRANDE./

LOC: (HORA E TEMPERATURA)/ O DESTAQUE DA REPORTAGEM DA GUAÍBA PARA DEPOIS DO ESPAÇO COMERCIAL É:

CLIMA TENSO NA ÚLTIMA AUDIÊNCIA DO FÓRUM DEMOCRÁTICO QUE DEBATE A UNIVERSIDADE ESTADUAL/

17H45 COMERCIAIS

TEC: CARACTERÍSTICA AMIR

TODOS OS DIAS NESTE HORÁRIO, O COMENTÁRIO DE AMIR DOMINGUES./

FAMURS E ASSOCIAÇÃO GAÚCHA MUNICIPALISTA ABREM DIÁLOGO./

REPÓRTER: LUCIAMEM WINCK

ASSEMBLÉIA FAZ ÚLTIMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE UNIVERSIDADE ESTADUAL/

REPÓRTER: GUSTAVO MOTTA

CLIMA FICA TENSO NOS DEBATES SOBRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL/

REPÓRTER: RENATO SAGRERA

LOC: Trânsito./ Informações com o serviço da TELE-TÁXI, fone 226.1919./ Operador -

LOC: (HORA E TEMPERATURA):

**PRODUÇÃO - Fabiane Christaldo e Eliane do Canto
TÉCNICA - Dêlcio de Souza, Rudy Petry, Anderson Almeida e Luiz Matoso Braga (ou Fabrício Carvalho) e José Alencar Diniz./
Às seis em ponto, Guaíba Notícias, com MÁRIO MAZERON./
Em seguida, Repórter Esportivo, com LUÍS CARLOS RECHE./
O Jornal da Tarde retorna AMANHÃ aqui na Guaíba./**

17H57MIN TEC : ENCERRAMENTO

Anexo XII:

Entrevista com o chefe de Reportagem da RádioGuaíba, Eliane Prado do Canto.

Entrevista com a Chefe de Reportagem da Rádio Guaíba -

Eliane Prado do Canto

Patrícia: Qual a rotina da chefe de reportagem quando chega na rádio?

Eliane: A 1ª coisa que eu faço é tomar conhecimento do que foi feito pela manhã, lendo todos os noticiários, ouço o que os repórteres gravaram e depois eu vou para a internet para me inteirar do panorama nacional e internacional e que me servem de fonte. Logo eu vou conversar com o Ataídes (chefe de reportagem da manhã) e junto com o coordenador de produção (Silvio Almeida) e o gerente de jornalismo (Flávio Portela), nós realizamos a reunião de pauta. Nessa conversa nós definimos as diretrizes do dia, o que iremos fazer, as orientações do que interessa para a empresa e o que não interessa. É evidente que no transcorrer do dia, muitas coisas que ficam acertadas nessa reunião de pauta não é cumprida, porque surgem fatos novos, factuais que as vezes é necessário abandonar uma coisa para fazer outra. Esse é o início do trabalho na rádio.

Patrícia: Quer dizer que o gerente de jornalismo está por dentro do que a reportagem está realizando?

Eliane: Em princípio sim, quando se pensa no que foi falado na reunião de pauta. Mas se eu saio da conversa e decido que algo que está acontecendo é mais importante, eu faço isso porque tenho autonomia para tomar essas decisões. É claro que o Portela deve estar ciente no caso de ser uma coisa mais grave e que envolva a linha editorial da empresa. A Caldas Júnior tem uma certa preocupação com determinados assuntos, principalmente no que se refere a denúncias, onde sempre se procura ouvir os dois lados, sem jamais acusar ninguém. Nós sabemos que na questão judicial, enquanto não for julgada a culpa de alguém, essa pessoa não pode ser condenada. Então, nós temos todo esse cuidado de avaliar.

Patrícia: E os repórteres, também verificam o que foi noticiado pela equipe da manhã da rádio?

Eliane: Alguns já estão inteirados porque tem outro emprego pela manhã, acompanharam a programação da rádio. Mas sempre, pelo menos, eles verificam o Correspondente Aplub das 13h. Isso é obrigatório e automático. Quando eles começam a trabalhar aqui eu já os oriento nesse sentido. Normalmente acontece de um assunto que já foi pauta de manhã ter alguma decisão a tarde, então quando eu entrego a pauta, eu já dou junto o que o pessoal da manhã fez para ser realizada uma complementação.

Patrícia: *O que os repórteres fazem após o Jornal da Tarde, quando as pautas principais já foram colocadas no ar? Eles permanecem na rádio fazendo o que?*

Eliane: Eles pegam as informações que podem servir para os Correspondentes das 18h50 e 20h. Elas também poderão ser aproveitadas no Guaíba Notícias no caso da editora não considerá-las tão importantes para serem colocadas no Correspondente ou no Jornal da Noite, se eles acreditarem que o boletim merece um destaque. A matéria normalmente gravada para o Jornal da Noite é a que mereceu mais destaque ao longo do dia. Caso eles tenham alguma dúvida, os repórteres combinam comigo o que deve ser deixado para essa edição. É claro que os repórteres com mais tempo de casa normalmente já tem condições de definir isso sozinhos e eu não preciso me preocupar com eles.

Patrícia: *Há uma preocupação na pauta do dia passada para os repórteres com os Correspondentes Aplub e o Guaíba Notícias?*

Eliane: Sim. Pela prática, eu já tenho condições de definir o que deve virar boletim para o Jornal da Tarde, texto para os noticiários ou matéria para a noite. Então de alguma forma eu já separo os assuntos e mesmo que o boletim não seja gravado, o tema é importante para abastecer a redação. Eu tenho essa preocupação, tendo como base que o noticiário local é muito importante para o Estado, já que as notícias nacionais, apesar de ser importante também, podem ser pegadas em outros meios. O pessoal quer saber o que está acontecendo na sua terra.

Patrícia: *Alguma notícia da reportagem é deixada resguardada do Guaíba Notícias ou de outro programa para entrar no Aplub?*

Eliane: Sim, por “n” razões. Aquelas notícias que são consideradas muito importantes podem ser guardadas para o Aplub por ele ser o nosso “filé mignon”, muito embora a notícia no rádio não deva ser segurada. A questão é que essas notícias normalmente não são novidades, mas seqüência de um assunto que a reportagem da emissora está trabalhando. Então nós guardamos para o Aplub, não gravando para o Jornal da Tarde e não fazendo boletim.

Patrícia: *Quer dizer que esse Aplub das 18h50 é um noticiário diferenciado?*

Eliane: Ele é o nosso carro-chefe. Eu diria que é a menina dos olhos da emissora, o Correspondente considerado mais importante. O motivo para isso é a nobreza que dentro dos 44 anos da Guaíba que se transformou o Correspondente Aplub das 18h50, antes Renner. Ele tem que ser o noticiário que vai pautar os jornais do dia seguinte. E normalmente isso acontece.

Patrícia: *Qual a relação da chefe da reportagem e dos repórter com a editora e os redatores?*

Eliane: Nós temos uma relação muito boa. Nós trabalhamos em equipe sendo que um colabora com o outro. Quando eu preciso sair da redação para fazer algo, ela fica tomando conta das coisas que acontecem no jornalismo da rádio. Em função desse relacionamento, raríssimas vezes se viu uma briga por exemplo entre repórteres e redatores por falta de entendimento sobre um determinado assunto. Os

repórteres normalmente passam as informações para a redação e quando há dúvidas em relação a uma matéria, isso se resolve. O repórter pode estar na rua, liga para a redação para passar a notícia. De repente o redator, depois que o repórter desligou verifica que há uma questão duvidosa. O redator pede para que eu ligue para o repórter, eu coloco eles em contato e a dúvida é esclarecida. Isso evita que haja desentendimentos.

Patrícia: *A editora chega a influenciar na escolha das pautas? Ela passa material que pode servir para a reportagem?*

Eliane: Claro, da mesma forma que eu passo materiais para ela que podem gerar notícias. Nós temos cargos de chefia iguais, mas com funções diferentes.

Patrícia: *Vocês chegam a discutir o que deve ser dado de mais importante no Aplub?*

Eliane: Não. A Katia tem autonomia para escolher o material. Se eu por acaso verificar que alguma coisa passou, sem ser dada, nós conversamos sobre essa questão. Isso normalmente não é problema, porque nós duas temos essa preocupação de suprir os noticiários com as questões locais.

Patrícia: *A editora tem acesso a pauta no momento em que seleciona as notícias que serão passadas para os redatores?*

Eliane: Sempre. Além de estar sempre atenta aos trabalhos dos repórteres também, nós aqui temos uma questão operacional que nos possibilita isso. Nós temos só uma impressora na redação que fica bem ao lado da Kátia. Como os repórteres imprimem os boletins por ali, muitas vezes ela fica sabendo antes de mim o que eles estão trabalhando, com exceção dos casos em que eles venham me pedir uma orientação. Se o repórter está bem na matéria, conseguiu as fontes, sentou no computador e redigiu, o seu texto cai na Kátia e ela vê o material antes de mim. Essa é uma questão operacional que precisa ser desta forma, porque ela precisa da impressora, como ela edita, a impressora está ao lado dela. Antes da redação ser informatizada, as matérias vinham para mim antes e eu podia selecionar o que passaria para ela, apesar de nunca ter feito isso.

Patrícia: *Como é feita a escuta das outras emissoras? O aparelho que tem na redação está sempre ligado na Gaúcha, mas são retiradas pautas dessa escuta?*

Eliane: Eu diria que a escuta não é feita dentro daqueles parâmetros do que deve ser uma rádio-escuta numa emissora, num jornal ou qualquer outro veículo de comunicação. O que acontece é que eu tenho o rádio perto de mim, como eu não posso ficar ouvindo a tarde inteira, porque eu atendo telefone, falo com os repórteres e redatores, atendo pessoas, é uma escuta superficial, mal feita. A Kátia também fica ouvindo alguma coisa, mas as vezes ela precisa se concentrar na edição, acaba passando alguma coisa. As vezes então acontece de entrar alguma coisa na concorrente, nós só ouvirmos na hora da pré-chamada do Ipiranga e nós não temos esse material e temos que correr atrás da matéria.

Patrícia: *Nesse caso a reportagem quem procura a informação para trazer para a redação?*

Eliane: Sempre é a reportagem que busca. A redação eu diria, que está numa situação mais confortável, porque eles ficam sentados aguardando o material chegar ou da reportagem, ou das agências.

Patrícia: *Qual a relação profissional dos repórteres do Correio do Povo com os da Rádio Guaíba? Há uma troca de informações?*

Eliane: Não. Eles não tem obrigação nenhum de contribuir, mas em função do bom relacionamento com os profissionais do jornal, normalmente nós nos avisamos do que está acontecendo, mas isso não é norma já que são empresas distintas.

Patrícia: *E a Central de Interior do Correio do Povo?*

Eliane: A Central de Interior ajuda bastante. Por exemplo: se eu tenho uma informação de que algo está acontecendo em Pelotas, eu ligo para o correspondente da cidade. Mas eles são contratados pelo jornal e há uma orientação de não exagerar nos pedidos para os jornalistas do interior pela questão empresarial da casa, pelo fato de serem empresas distintas. Então nós perdemos muito em termos de qualidade. Por sorte, alguns, não todos, ligam para ver se nós temos alguns materiais e passam boletins.

Patrícia: *É possível dizer que o Jornal da Tarde serve de pauta para o Correspondente das 18h50min ou pelo menos traz as suas diretrizes?*

Eliane: Sim, porque normalmente as principais notícias da tarde são colocadas no Jornal da Tarde, com uma ou outra exceção. Algumas vezes nós temos pautas 500 (de patrocinadores ou de interesse da empresa) que nós temos que colocar. Então é bem isso, ele serve de pauta para o Aplub.

Patrícia: *Os temas trabalhados pelos repórteres são aleatórios, indicados também pela reportagem e ouvintes?*

Eliane: Há um conjunto de elementos nesse caso. São temas que eu considero interessantes, que os repórteres propõem alguma matéria que eu penso ser procedente. Mas eu procuro verificar o seguinte: que sejam temas de interesse do estado, da população de Porto Alegre, coisas que são para o bem da comunidade. Eu sempre me faço essa pergunta antes de avaliar um assunto.

Patrícia: *Quem é o ouvinte da Rádio Guaíba?*

Eliane: Infelizmente o ouvinte da Guaíba é formado por um público adulto, maduro. É um público de 40, 45 anos para cima. Infelizmente pela linha editorial da emissora, pelo seu jeito de ser, ela tem um público, entre parênteses, velho, maduro. O jovem dificilmente ouve a Guaíba, ou ele ouve a Gaúcha ou o FM. Eu diria que os jovens ouvem FM, nem a Gaúcha mesmo.

Patrícia: *E os temas propostos por estes ouvintes servem de pauta?*

Eliane: Sim, se nós considerarmos interessante. Muitas vezes o ouvinte quer resolver assuntos particulares e não de um grupo. Então é preciso ter cuidado para atingir a coletividade.

Patrícia: *O manual de redação da Rádio Guaíba, colocado hoje na internet, serve de base para o jornalismo da emissora?*

Eliane: Nessa questão a Guaíba é uma rádio que procura canalizar, mesmo com o repórter que não precisa ter um cuidado com o texto que pode ser mesmo utilizado para o Aplub, dentro das normas. Isso facilita a vida de todos que trabalham na redação. Então a Guaíba tem aquelas palavras que podem ou não ser ditas, regras próprias das quais todos são treinados para isso. Até mesmo nos boletins que vão ao ar, se o repórter sair dessa linha de texto, que não deixa de ser uma linha editorial, ele é cobrado.

Patrícia: *O locutor exerce alguma pressão sobre a reportagem ou redação?*

Eliane: Principalmente o Milton Jung, que é o locutor do Aplub, vem até a redação cobrar caso haja algo no noticiário ou nas reportagens que ele não tenha gostado. O Milton cobra de mim, da Kátia e dos repórteres também.

Patrícia: *É possível verificar uma burocratização, no sentido de rotinas de trabalho, dentro da redação?*

Eliane: Eu diria que a Rádio Guaíba é extremamente burocrata, eu creio que a mais burocrata que eu já trabalhei na minha vida. Todo o serviço tende a ter esse problema, tendo em vista que se tem uma metodologia, uma rotina de trabalho, mas aqui é ainda mais forte esse fator devido a sua linha editorial, principalmente se exigindo que os repórteres passem as matérias para o redator, o redator deveria estar fazendo escuta como fazem as outras emissoras. Nós poderíamos ser mais ágeis nisso, mas a emissora não é ágil. Ou então poderia ser como São Paulo onde não há texto: os repórteres fazem as matérias e vão entrando no ar. Somente aqui no Rio Grande do Sul ainda há essa cultura da síntese noticiosa, que eu acho que isso deve cair um dia por estar ultrapassado, mas que ainda é o “filé mignon” da casa e da concorrente.

Patrícia: *O fato de não se ter alguém fazendo escuta da própria rádio, não faz com que a redação corra risco de não estar a par de um assunto importante que foi veiculado na emissora?*

Eliane: Prejudica em muito a redação e leva a riscos. Mas não tem jeito, dentro da Rádio Guaíba não tem rádio-escuta.

Patrícia: *Os jornalistas da Rádio Guaíba se vêem como mediadores entre o fato e o ouvinte?*

Eliane: Na verdade eu procuro ser o advogado do Diabo e me pergunto “será que isso interessa ao meu ouvinte, será que isso é bom?”. Infelizmente eu tenho que estar sempre lembrando também que o meu público é um público maduro e que

dentro da linha editorial da empresa eu não posso ser muito inovadora. Mas eu passo o dia inteiro me perguntando sobre a validade dos temas para os ouvintes.

Patrícia: *O que é notícia?*

Eliane: A notícia para mim, em 1º lugar, é uma coisa factual, uma coisa que acontece. São assuntos que interessam a uma determinada sociedade, uma determinada coletividade. Notícia é instantaneidade. O critério de notícia que é muito subjetivo. Algo pode ser informação para mim e não ser para outra pessoa. Mas existem coisas básicas dentro da nossa profissão que determinados fatos, informações que são notícia em qualquer lugar: os fatos da política nacional, por exemplo. Então é necessário uma percepção para se verificar o que é notícia. Sempre pensando que notícia que interessa a uma coletividade, que vai ajudar em alguma coisa a coletividade ou alertar para algum problema ou orientar.

Anexo XIII:

Entrevista com a editora da Rádio Gaúcha, Kátia Hoffmann.

Entrevista com a editora da Rádio Guaíba-

Kátia Hoffmann

Patrícia: *Qual a rotina da editora da Rádio Guaíba?*

Kátia: A primeira coisa que eu faço é ler os noticiários da manhã para me inteirar de todos os assuntos. Dou uma olhada no Correio do Povo, porque a Zero Hora eu já li em casa, se não eu leio o jornal mais tarde. Então eu verifico o que já ficou pré-montado para o Guaíba Notícias das 14h e se é necessário fazer alguma atualização. Eu costumo mudar todo o noticiário, se isso é preciso. Confiro os boletins junto com a Eliane que foram deixados para os Guaibinhas (forma como a redação se refere ao Guaíba Notícias). Depois disso eu começo a procura pelas notícias que vão ser utilizadas no restante do dia, a começar pelo noticiário das 15h.

Patrícia: *A partir desse noticiário, quais são as fontes que são utilizadas pela redação?*

Kátia: No nosso sistema de computador eu tenho acesso a Agência Estado (Agestado) e a France Press. O restante das agências são consultadas na internet: Globo On Line, Agência Brasil, Últimas Notícias, UOL. Os releases e e-mails também são verificados. A partir da escolha das notícias, eu passo o material para os redatores que fazem os textos para o noticiário e repassam para que eu faça a edição. Poderia se corrigir os erros no computador, mas como o nosso sistema é muito lento, as correções são feitas a mão e vai montando os noticiários a cada hora.

Patrícia: *Esse texto é redigitado ou não?*

Kátia: Dificilmente, a menos que se tenha muitas coisas a alterar ou que venha uma atualização de informação que nós tenhamos que colocar na notícia, ou complementar, retificar. No caso do Aplub das 18h50 muitas vezes é inviável, não há como arrumar na última hora. Mas quando é possível eu devolvo para o redator arrumar.

Patrícia: *Qual é o horário em que a redação passa a se preocupar com o Aplub?*

Kátia: Mais especificamente a partir das 17h. Conforme vão chegando as informações elas já vão sendo passadas, mas se sabe que há coisas que não adianta passar muito cedo porque aquele assunto depois vai ser defasado, ou não terá a mesma importância. Então ele valeu para o repórter no momento em que ele entrou no ar, que participou do programa. Como os repórteres vão passando tudo para a redação, eu vou colocando as matérias de lado e começo a repassar aos poucos para os redatores. Às vezes, a partir das 16h já é possível fazer alguma notícia já se pode fazer. Por exemplo: uma coletiva que aconteceu no início da

tarde e que o assunto é super importante, então não tem porque deixar para depois, vai entrar de qualquer jeito. Mas a normalidade é que a produção comece após 17h que é quando começa a entrar o grosso da notícia tanto dos repórteres quanto das agências.

Patrícia: *Quanto aos textos dos repórteres, pode-se dizer que eles sempre são refeitos pelos redatores?*

Kátia: Pode-se dizer que isso acontece em 99% dos casos para ser feita uma edição. Quando é o caso de chegar uma notícia de última hora, o repórter redige, eu corrijo e já passo direto. O problema é que normalmente o texto que eles nos passam é o do boletim, então é preciso enxugar o texto, o que nem sempre é regra. Esse é o caso do Aplub que se o pessoal não está aqui, passa o material pelo telefone e o redator já pega a notícia.

Patrícia: *Há uma divisão de tarefas entre os redatores, no caso um ficar com os boletins da reportagem, outro com as agências?*

Kátia: Não é um caso de função, mas de horário. No caso da Simone (redatora Simone Campos), ela não se ocupa tanto do Guaibinha. Como ela fica das 15h às 20h, ela não faz tantas notícias para esses noticiários das horas, mas para o Aplub, principalmente porque ela pode pegar com os repórteres nesse horário o material que eles fizeram. Já o Moiano (redator Edson Moiano) sai às 17h, então se precisar alterar alguma coisa nas notícias do Aplub após esse horário, eu teria que pedir um redator diferente fazê-lo, o que seria mais difícil. Então eu dou preferência mais por essa rotina que é mais funcional. O Erington (redator Erington Júnior) só chega às 17h, então ele normalmente se dedica mais ao Aplub do que aos Guaibinhas. O que menos produz para o Aplub das 18h50min então é esse redator que trabalha das 12h às 17h. E muitas vezes eu peço que as notícias feitas pelos redatores sejam impressas duas vezes para evitar perdê-las no caso do sistema de computadores dar problema e eu precisar usá-las em algum dos Correspondentes.

Patrícia: *A escolha das notícias a serem feitas para o Correspondente e o Guaiba Notícias é uma decisão exclusiva do editor ou os redatores participam desse trabalho?*

Katia: Normalmente, quem olha a internet e as agências sou eu. Os redatores me auxiliam, principalmente após às 18h que é quando eu estou editando o Aplub e não consigo verificar o que está chegando. No caso de uma reunião do presidente que ainda não terminou às 18h e a decisão está pendente, eu passo essa notícia para o redator e peço para que ele verifique isso na internet. Quando eles verificam isso, eles já me perguntam se essa matéria tem ou não. Os repórteres também fazem isso quando vão procurar alguma coisa -sobre as pautas que estão trabalhando. Essa forma de trabalho se deve muito ao sistema de trabalho, o problema é que nós não temos o mesmo sistema de computador que possibilita editar e escrever ao mesmo tempo. Mas quando eles vão no computador da internet ou entram nas agências, sempre me perguntam, se as matérias interessam

ou já foram feitas. Nos casos de plantões eles chegam a pegar coisas da internet e ir redigindo, porque como se acumula funções nos finais de semana, nem sempre eu estou na redação para fazer isso. Mas no dia-a-dia, é muito difícil eles fazerem isso. Eles até pegam coisas que eu já imprimi e vão fazendo se eu não estou na sala. Mas dificilmente tomam iniciativa, não por culpa deles, eu é que prefiro selecionar para evitar repetições do que já foi dado na manhã, que eles como não leram tudo e tiveram o contato com os noticiários que eu tive, vão fazer sem que depois possa ser utilizado.

Patrícia: Então os redatores e os repórteres não verificam necessariamente os noticiários da manhã quando chegam na rádio? Ou tem algum contato com o pessoal da manhã?

Katia: A Simone normalmente dá uma olhada no material quando chega. E eu faço assim: se é uma notícia que é uma suíte e tem uma continuidade, eu aviso para eles já para que tomem cuidado. O Erington, por exemplo, chega às 17h que é um horário difícil para parar e ver tudo e o Moiano participa de alguma forma dos noticiários da manhã, porque ele começa a trabalhar às 12h e já sabe o que foi dado. Para os outros eu aviso: essa notícia já saiu, pelo que eu vi essa parte aqui é nova, mas precisa dar uma conferida. Nesses casos ele buscam o Aplub das 12h50, se não for aquilo falam comigo e a matéria pode até cair. Muitas vezes também é pedido para o repórter retomar um assunto para o boletim do Jornal da Tarde e de uma lauda que ele nos passa, somente 4 ou 5 linhas podem ser usadas no Aplub. Os redatores então se restringem mais a leitura do jornal e os repórteres sempre verificam com a Eliane o que foi feito pela manhã.

Patrícia: Como é feita a montagem do Aplub?

Kátia: As notícias vão ficando de lado, conforme as que irão ser utilizadas no Aplub. De hora em hora eu vou montando os Guaiba Notícias e cerca de 17h30min eu começo a ler essas notícias separadas. Quando eu corrijo, eu coloco uma rubrica em cima e o número de linhas. Mas eu só começo a montar o Aplub depois das 18h que é quando eu tenho um panorama das informações que eu vou ter para a síntese. Eu começo a colocar elas em ordem, sem fazer uma numeração, porque então eu posso ir trocando de acordo com as informações que vão chegando. No rádio isso acontece muito. Essa troca é como um jogo de cartas. O repórter da Assembléia por exemplo, passa as notícias pelo telefone e eu só tenho acesso as informações dele por volta de 18h20 e eu só sei o assunto, mas o número de notícias e linhas, eu só vou saber na hora.

Patrícia: Nessa seleção já é feita uma separação para o Aplub da 20h?

Katia: Isso. O que é menos urgente fica para trás, colocando 1º as prioritárias. Se eu posso ir corrigindo elas também, eu vou fazendo isso normalmente, mas se for necessário eu deixo para fazer a edição depois das 18h50.

Patrícia: *E as notícias do Aplub podem ter sido dadas já no Guaíba Notícias?*

Kátia: Isso acontece quase sempre e as vezes, a última informação do Aplub pode até ser uma notícia que entrou no Guaíba Notícias do início da tarde, por ser o fato relevante do dia. Por exemplo: a última troca de ministros que aconteceu em Brasília foi pela manhã, mas todas as repercussões aconteceram no início da tarde. As informações foram dadas no Guaibinha e entraram no último bloco do Aplub.

Patrícia: *Baseado no que já foi respondido pode-se dizer que a reportagem e a redação tem um trabalho praticamente conjunto?*

Kátia: Realmente tudo é bem integrado. As pautas e notícias são conversadas. Eu passo muitas coisas para a Eliane que servem de pauta. Muitas vezes eu pego uma notícia nacional, uso no Guaíba Notícias e passo para a Eliane. A partir daí ela vira local. No Aplub eu já vou usar somente a abordagem local da reportagem.

Patrícia: *De alguma forma o Aplub das 18h50 tem o objetivo de anunciar o que vai ser manchete nos jornais amanhã?*

Katia: Normalmente acontece isso porque os fatos acontecem ao longo da tarde. As coletivas, protestos são no final da tarde. Então na maioria dos dias acontece isso. As vezes o fato marcante foi da manhã e a manchete principal do jornal vai ser aquela. Mas de uma maneira geral, o que foi colocado no Aplub das 18h50min estão colocados ali, ou na contracapa, ou na capa e recebem algum destaque. Dificilmente isso não acontece, com exceção das vezes em que nós destacamos algo mais regional e o jornal algo de repercussão nacional. Já o pessoal da reportagem da rádio da manhã, anuncia muitas vezes fatos que vão servir de pauta para a equipe da tarde.

Patrícia: *Existe uma influência por parte da administração da emissora na realização do Correspondente?*

Katia: Eles tem critérios dos quais nós normalmente somos orientados, principalmente em questões legais que envolvem justiça. Nesse caso, de haver dúvidas sobre a informação, a notícia é levada ao gerente de jornalismo que confirma se ela deve ou não levar a algum tipo de problema. Nunca se sabe se alguém vai se sentir lesado pela divulgação de uma informação que do nosso ponto de vista é jornalística. Então, nós temos esse cuidado. Mas no que diz respeito aos critérios de seleção, isso dificilmente acontece. A única característica tanto da rádio quanto do Correio do Povo é que as informações da editoria de rural são muito utilizadas pelo fato de ser um setor com bons repórteres. Sobre a notícia principal da síntese ou escolha, não há uma influência. A edição é muito subjetiva, como se costuma dizer. Em razão disso, algumas vezes a administração nos cobra o porquê de algo não ter saído, mas então se conversa sobre essa questão.

Patrícia: *Em relação as outras emissoras, é feita uma escuta, vocês tiram notícias e elas são checadas, como funciona?*

Katia: Toda a informação que vem da reportagem passa primeiro para a sua chefia. Então tudo o que eu vejo, por exemplo, na internet, eu passo para a Eliane. Nós acompanhamos a Gaúcha, apesar de não termos uma pessoa específica que faça isso, nós procuramos na medida do possível ouvir o que está sendo divulgado na emissora. A partir do momento que surgiu uma informação que a chefe de reportagem não tinha, nós vamos atrás através dos repórteres e a notícia só vai para o ar após ser feita a matéria. Nunca se usa direto a informação, ela é sempre verificada pelos repórteres e então divulgada.

Patrícia: *E a relação com o Correio do Povo?*

Katia: Muitas coisas chegam aqui na rádio via Central do Interior do Correio do Povo com quem se troca informações e quanto aos setoristas, eles mesmos conversam entre si. No dia-a-dia, eu no Aplub não costumo ter esse contato com o pessoal do Correio, ele é feito via chefia de reportagem, com exceção dos plantões. O que também acontece é dos correspondentes de interior ou os setoristas do jornal passarem algumas notícias via e-mail para a rádio para saber se interessa ou não. No caso do boletim do correspondente ser usado no Jornal da Tarde e ele não poder passar a informação via telefone, nós fazemos a escuta da notícia.

Patrícia: *Os temas trabalhados no Aplub são aleatórios, indicados também pela reportagem e ouvintes?*

Katia: Na verdade é um conjunto de coisas que influenciam na escolha dos temas, mas sempre se faz o noticiário pensando no ouvinte. O que interessa mais o maior número de pessoas? Notícias do funcionalismo, de reajuste salarial, de aumento de preços... Então nós nos perguntamos, como consumidor da informação o que nós gostaríamos de receber. Se pensa nisso. De quem veio a notícia, quem foi o repórter que a fez, isso eu nem olho, o que me interessa é o dado, a informação. Tudo vai para o ar buscando o interesse da coletividade, a fim de atender o maior número de pessoas possível. Por isso o Aplub normalmente traz a manchete dos jornais. Nem sempre é o correto, mas as vezes chega uma informação de forma tão imediata e nós acabamos trocando, porque precisa se decidir em um momento e se acaba errando, o que se tinha antes era mais importante do que aquela.

Patrícia: *Mas essa é uma questão que a editora decide sozinha?*

Katia: Sim.

Patrícia: *Os ouvintes propõem alguma notícia que influencia na redação?*

Katia: Somente para a reportagem. Nós temos a secretaria eletrônica do ouvinte que sai nos programas e de onde saem algumas pautas. O ouvinte, nosso velho Guaibeiro - como nós chamamos carinhosamente, nos passa informações as vezes, mas se sou eu que pegou ou algum redator, nós passamos para a chefia de reportagem a questão.

Patrícia: *Entram notícias de esporte no Correspondente?*

Katia: Entra no caso de estar acontecendo um jogo do Guga e termina, nós até colocamos. No caso do Aplub 18h50 isso dificilmente acontece porque antes dele nós temos um programa de esporte. Se for o acaso, nós colocamos uma frase nas principais notícias das últimas horas. O pessoal do esporte nos pede para colocar num caso de relevância, porque depois do Aplub, só é possível entrar com a informação depois das 20h10 - quando termina a outra edição da síntese. No caso de uma agenda, não entra.

Patrícia: *O manual da Rádio Guaíba, colocado na internet, é o que dá a linha de redação?*

Katia: Sim. Algumas coisas no dia-a-dia foram mudando. Por exemplo, alguns redatores escrevem os números todos em caixa alta (letra maiúscula), outros não. São detalhes que não são levados muito em consideração. Outras coisas são normas que tem que se seguir e não adianta. Nós temos uns detalhes no português e palavras que se colocam (tipo do Rio Grande) que o Milton Jung considera assim correto. Nós temos que colocar. Agora por exemplo ele garantiu que é do Tocantins depois de uma pesquisa e a gente aceita a informação dele, mesmo que o usual não seja esse. Mas é essa a influência que ele tem.

Patrícia: *Existe uma burocratização do trabalho, no sentido de rotina, na redação da Guaíba?*

Katia: Se nós formos pensar nisso, realmente nós fazemos todos os dias a mesma coisa, apesar da mudança do produto, das notícias. Mas o trabalho realmente é rotineiro. Todos os dias eu chego e faço a mesma coisa: eu olho os jornais, leio os jornais, repasso as notícias. De alguma forma isso cria uma ordem de trabalho. Nós não estamos falando de uma ditadura, mas automaticamente se vai fazendo isso.

Patrícia: *Os jornalistas da redação se vêem como mediadores entre a informação e o ouvinte?*

Katia: Eu, particularmente, penso que de alguma forma eu tenho um poder. No jornal, o público lê o que quer, mas aqui no rádio, quem está selecionando o que pensa ser importante é o editor. Então se procura fazer o melhor para ele, se procura levar aquela informação que se pensa que ele quer. Nós trabalhamos em cima disso e se quer que dentro daqueles 10 minutos de Aplub, ele tenha o maior número possível de informações, num resumo do que foi importante no dia. Quando for assistir televisão ou ler o jornal vai ter as notícias ampliadas. Uma coisa que o Milton Jung alertou e da qual eu acredito que ele tem razão, é de ter cuidado com números. Eu não percebia no início que o noticiário com muitos números por exemplo, não funciona em rádio. Então nesses casos específicos, é preciso dar as notícias de forma mais genérica e a pessoa vai ampliar no outro dia estas questões. Mas na verdade se tem o poder de ordenar e colocar no ar o que se pensa ser o melhor para o ouvinte.

Patrícia: *Quem são os Guaibeiros?*

Katia: Eu já sou de uma geração mais nova na Rádio, mas eu tenho consciência que os Guaibeiros são os nossos ouvintes tradicionais, os antigos que acompanharam o crescimento da Guaiba. Eles conhecem os apresentadores, isso entre aspas, porque os que tem oportunidade de vir aqui ficam maravilhados. Eu não sei se nós temos um público mais jovem. Eu creio que talvez os estudantes de jornalismo criam o hábito de nos ouvir, mas o nosso público básico são esses Guaibeiros.

Patrícia: *O que é notícia?*

Katia: Notícia é informação, seja ela uma coisa mais séria ou algo que tenha humor, coisa que normalmente não se usa no Aplub. Notícia é algo que seja de interesse, que se ouça e chame a atenção. Algo do qual a pessoa ouça e vá procurar se informar sobre aquilo. Isso é notícia, principalmente em rádio, onde não se tem o artifício da imagem e somente a palavra, nós precisamos buscar aquilo que é de interesse de quem está do outro lado ouvindo.

Anexo XIV:

Manual de Redação da Rádio Guaíba retirado da Internet -

<http://www.cpovo.com.br>.

Manual de Redação da Rádio Guaíba

INTRODUÇÃO

A grande diferença que se estabelece entre o veículo eletrônico e o impresso é que, no primeiro, o texto deve facilitar a audição, enquanto que, no segundo, a informação sempre pode ser relida. O redator de rádio deve redigir, sempre, pensando que o ouvinte, normalmente, não tem a atenção voltada exclusivamente para o aparelho. Deve levar em conta, também, que entre ele e o ouvinte interpõe-se o locutor, encarregado de transmitir a mensagem. Por isso, objetividade e simplicidade serão sempre os melhores fatores para estabelecer uma boa comunicação.

Um truque que deve ser usado na hora de se escrever uma notícia é imaginar que se está contando alguma coisa para alguém: - Ei, fulano, sabe o que aconteceu? - Sempre que escrever, imagine uma pessoa com quem você vai conversar, transmitir a sua informação. Não esqueça que é importante motivar a pessoa para que ela receba o seu recado.

Uma boa maneira de superar os eventuais problemas de um texto de rádio é lê-lo a meia-voz, uma vez que este texto será lido por um locutor e ouvido por uma terceira pessoa. Assim, pode-se conseguir tornar menores as frases, dando mais ritmo à leitura, além de substituir os trechos que tornam difícil o entendimento da informação. Se o redator tiver dificuldades de ler o texto que acaba de fazer, é provável que isto ocorra em maior grau com o locutor.

Deve ser preferencial a ordem direta, bem como as frases e palavras curtas. Para não se chegar a uma seqüência de frases curtas, porém, - o que tornaria o texto muito foguete - o ideal é a alternância com frases médias, de até duas linhas.

É sempre bom tentar-se chegar ao LEAD de rádio. Isto é, uma frase de abertura que sintetize a notícia ou transmita, no início, a principal informação.

A LAUDA NA TELA

- Separe as frases com uma barra depois do ponto.
- Os nomes próprios devem ser grafados em maiúsculas.
- Também em maiúsculas devem ser apresentadas expressões jocosas.
- Não quebre sílabas no final da linha.
- Não quebre nome próprio em duas linhas. Escreva tudo na linha de baixo.
- Procure não deixar uma frase continuar de uma lauda para outra; na troca de lauda, indique com uma seta que a notícia continua.

NÚMEROS, HORÁRIO, DINHEIRO, PERCENTAGEM, PESOS E MEDIDAS

OS NÚMEROS

Até dez, escreva por extenso; acima de dez, em algarismos.

Os valores devem ser grafados em arábicos.

Exemplo:

O prefeito RAUL PONT obteve, hoje, a liberação de 12 MILHÕES E 500 MIL reais para a construção da avenida perimetral.

Não use algarismo quando isso possa resultar em erro de concordância na leitura. Escreva quantidade, ou valor, em maiúsculas.

Exemplo:

O governo comprará QUATROCENTAS toneladas de arroz gaúcho.

Se for grafado em algarismos, (400) pode ser lido "quatrocentos".

As datas devem ser escritas em arábicos ou de forma mista.

Exemplo:

Em DOIS MIL 120, o BRASIL terá pago UM TERÇO de sua dívida externa.

Os números ordinais serão sempre por extenso e em maiúsculas.

Exemplo:

O governador OLÍVIO DUTRA abrirá, hoje, a QUADRAGÉSIMA-QUINTA Exposição Estadual de Animais.

Nunca use números romanos.

O HORÁRIO

Use sempre a hora coloquial: duas e meia da tarde, oito da noite, 11 da manhã, 10 e meia da noite, meio-dia e meia.

Sempre que o fato ocorrer em outro fuso horário, procure transportá-lo para o horário brasileiro, fazendo a ressalva de que se trata da "hora de Brasília". No Departamento de Jornalismo há um mapa-mundi com o fuso horário.

O DINHEIRO

Use a regra dos números, conforme o primeiro exemplo.

A PERCENTAGEM

Use em arábicos e, ao lado, a palavra "por cento".

Exemplo:

O custo de vida, em Porto Alegre, poderá subir 13 vírgula 37 por cento este ano.

PESOS E MEDIDAS

Escreva por extenso

Exemplos:

A nova usina produzirá 100 mil quilovates mensais.

O novo pão terá UM QUILO E DUZENTOS GRAMAS.

O grama é masculino e, neste caso, o número que o antecede deve ser escrito por extenso e em maiúsculas. O objetivo é evitar o erro de concordância do locutor.

SIGLAS, ABREVIATURAS E PALAVRAS ESTRANGEIRAS

AS SIGLAS

Use só as conhecidas e que soem bem ao ouvido, como SUNAB, INSS, MEC, DAER, etc. Não é o caso de CNPq, quando se referir ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Como recursos de texto, as siglas podem ser alternadas com sua grafia por extenso.

STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

STJ - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ALCA - ASSOCIAÇÃO DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS

CADE - CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DIREITO ECONÔMICO

CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

ABREVIATURAS

Nenhuma, em nenhum caso.

PALAVRAS ESTRANGEIRAS

Só quando não for possível encontrar o equivalente em português é que poderá ser empregada a palavra estrangeira. Há casos em que já se emprega a grafia aportuguesada de certas palavras estrangeiras, como no caso de BLACK-OUT, quando se pode usar BLECAUTE.

O ECONOMÊS

Risque do seu texto palavras inventadas por economistas para explicar com mais empáfia coisas simples. O ouvinte não tem um glossário de termos técnicos ao lado do rádio, a fim de recorrer a ele quando necessário.

Por isso, em vez de

VIABILIZAR

OTIMIZAR

AGILIZAR

REALINHAMENTO DE PREÇOS

PREÇOS PRATICADOS

use

TORNAR VIÁVEL

MELHORAR

APRESSAR, ACELERAR

AUMENTO DE PREÇOS

PREÇOS COBRADOS

SINGULAR, PLURAL, PRESENTE, PORQUE, POIS, POSSESSIVO, PRONOMES E CONTINUA

SINGULAR E PLURAL

O singular é sempre preferível. Diga "a chuva", mesmo no caso de uma enchente, e não "as chuvas".

PRESENTE

Use os verbos no presente. A notícia tem mais força. O futuro simples deve ser usado como um composto.

Exemplo:

O presidente da República chega, amanhã, a Porto Alegre.

PORQUE E POIS

O pois é muito comum na linguagem escrita, mas totalmente desnecessário na coloquial. Se a ligação for necessária, use o porque, abandone o pois.

POSSESSIVO

Deixe de lado "seu" e "sua", prefira os pronomes "dele" e "dela".

Exemplo:

Na polícia, o assaltante provou que a arma não era dele.

PRONOMES PESSOAIS

Só escreva "ele", "ela", "eles", "elas" quando o ouvinte puder ter certeza de quem se trata. Não esqueça de que o ouvinte não pode fazer a notícia voltar atrás.

CONTINUA

Esta é uma palavra proibida para se começar um texto. Tudo o que "continua" já não impacta. Dê o que houver de novo no dia, se tiver que voltar ao assunto.

A FONTE E AS INSTITUIÇÕES

O CARGO E O HOMEM

O cargo é sempre mais importante do que o homem. Os homens passam, mas os cargos continuam. Assim, nas notícias em que não se fizer necessário o desdobramento cargo-ocupante, use primeiro o cargo.

Exemplo:

O presidente da República já definiu que o País não participará da reunião na Argentina./ Fernando Henrique explicou que...

O USO DA FONTE

Use apenas nos casos de autoridades ou pessoas muito importantes, mesmo assim, quando tal citação for forte e se fizer necessária à valorização da notícia. Despreze a citação do nome do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Olarias. Quando ele fala do dissídio da categoria, o faz oficialmente e não pessoalmente, não precisando ser identificado pelo nome.

AS INSTITUIÇÕES

Respeite a verdadeira designação de alguns órgãos importantes, especialmente na área da Justiça. O "Superior Tribunal Militar" não pode ser apresentado apenas como o "Superior Tribunal". Por outro lado, "Secretaria Municipal de Obras", em vez de Secretaria Municipal de Obras e Viação, é uma simplificação que auxilia no ritmo do noticiário. Há, também, o caso dos

sindicatos que têm nomes muito extensos que ocupam mais do que uma linha da lauda. Estes devem ser simplificados.

RECURSOS NA REDAÇÃO DE RÁDIO

A SIMPLIFICAÇÃO DA REDAÇÃO

O redator de rádio tem que se utilizar do recurso do desdobramento, a fim de evitar as repetições que prejudicam os noticiários. Portanto, é preferível usar a construção seguinte:

O ministro do Trabalho declarou que a greve dos bancários gaúchos é ilegal./ FRANCISCO DORNELLES anunciou, ainda, que vai determinar a intervenção no sindicato da categoria./

do que esta:

O ministro do Trabalho e Emprego, FRANCISCO DORNELLES, declarou que a greve dos bancários gaúchos é ilegal./ Disse, ainda, o ministro que vai determinar a intervenção no sindicato da categoria./

A PROCEDÊNCIA DAS NOTÍCIAS

Nas notícias do Interior, embora a procedência citada na abertura da notícia, você deve caracterizar bem onde o fato está acontecendo.

Exemplo:

SANTA ROSA

A chuva desta madrugada causou prejuízos à lavoura de soja de Santa Rosa./

AS DECLARAÇÕES TEXTUAIS

Declarações textuais na primeira pessoa é um dos erros na redação de rádio. Muitas vezes, o locutor é obrigado a ser presidente de Sindicato, Rainha do Carnaval ou Papa. Assim, as declarações textuais devem ser reduzidas apenas às fundamentais. Nos casos em que a leitura coloque o locutor como agente, transforme a declaração em informação.

Exemplo de mau uso de declaração textual

"Eu sou uma mulher, mas não é por isso que devo-me intimidar por comparecer a um encontro de mandatários de países desenvolvidos"./ A declaração é da ex-primeira-ministra britânica, MARGARETH THATCHER. ao abrir, hoje, ...

Exemplo de uso correto

A ex-primeira-ministra britânica disse, hoje, que, apesar de ser mulher, não se intimidava por comparecer a um encontro de mandatários de países desenvolvidos./ MARGARETH THATCHER abriu, hoje, a...

O "MAS"

Como recurso para reduzir as frases, muitos redatores terminam abrindo frases com o "mas". Na leitura, a presença do "mas" não caracteriza um ponto. Melhor é usar "porém", "contudo", "entretanto", "no entanto" deslocados.

Exemplo de mau uso:

O prefeito RAUL PONT se nega a falar sobre o reajuste dos vencimentos dos municipais./ Mas ele não se nega a falar de questões como a redução da jornada de trabalho da categoria./

Exemplo de uso correto:

O prefeito RAUL PONT se nega a falar sobre o reajuste dos vencimentos dos municipais./ Ele não se nega, porém, a falar de questões como a redução da jornada de trabalho da categoria./

ORAÇÕES EXPLICATIVAS

Aquelas "entre vírgulas" que servem para explicar uma afirmação anterior, muitas vezes dificultam o entendimento da informação. Prefira uma nova frase para substituir a oração explicativa.

Exemplo de mau uso

O presidente da República, depois de uma viagem de quatro horas em estrada de terra, anunciou, em Mostardas, que o governo estadual terá recursos federais para asfaltar da rodovia./

Exemplo de uso correto

O presidente da República anunciou, em MOSTARDAS, que o governo estadual terá recursos federais para asfaltar da rodovia./ FERNANDO HENRIQUE chegou ao município depois de uma viagem de quatro horas por estrada de terra.//

OS DETALHES INÚTEIS

As agências de notícias remetem material voltado para jornal. Os seus textos são longos e cheios de detalhes que só interessam à redação para jornal. Os detalhes inúteis não levam a nada. O nome do presidente da OPEP - a menos que ele seja vítima de um atentado - nada acrescenta à notícia sobre um possível aumento de preço do barril de petróleo. Um governador provincial da Índia, falando sobre uma enchente, nada representa para o ouvinte brasileiro, a quem interessa apenas ter uma visão geral do drama indiano.

Também nas notícias locais aparecem detalhes inúteis. O mais comum é citar o nome de funcionários de hierarquia inferior responsabilizando-se por notícias cuja autoria não precisa ser revelada. Essas pessoas, ao falar, representam a entidade a qual pertencem. Se esses mesmos funcionários, contudo, fizerem graves denúncias, coloque seus nomes para que a rádio não assuma uma responsabilidade que não é dela.

ERROS COMUNS E ALGUNS "SOCORROS" GRAMATICAIS

A bomba explodiu antes do avião chegar ou a bomba explodiu antes de o avião chegar? O certo é a segunda construção: A bomba explodiu antes de o avião chegar.

A preposição "de" fica separada do artigo quando, depois, vem um verbo no infinitivo. Na verdade, a bomba explodiu antes de chegar o avião e não antes do avião, porque ele não explodiu.

Tenho de redigir corretamente ou tenho que redigir corretamente? As duas maneiras estão certas, ficando a redação a critério do redator e de seu respectivo editor.

É apenas UM mas leva o verbo para o plural. A expressão "um dos que" significa "um dentre os quais". Assim, quando dizemos que "um dos governadores que menos coisas fizeram durante o mandato foi o do Rio Grande do Sul", o sentido é: "um dentre os governadores os quais menos coisas fizeram durante o mandato foi o do Rio Grande do Sul."

Em vez de significa em lugar de

Ao invés de significa ao contrário de

Todo o significa inteiro

Todo significa qualquer

O pronome oblíquo não pode ficar solto entre dois verbos.

Os voluntários tinham-se apresentado.

Possível ou possíveis

As soluções eram o mais complicadas possível.

Os exames seriam os mais difíceis possíveis.

Haja vista seu discurso.

Hajam vista seus discursos.

De maneira que e não de maneiras que.

De forma que e não de formas que.

De modo que e não de modos que.

AONDE, DONDE, ONDE

Quando se trata do verbo ir, usa-se AONDE

Quando se trata do verbo vir, usa-se DONDE

Quando se trata de qualquer outro verbo, emprega-se ONDE

POR QUE - em frases interrogativas (não no fim da frase) e quando for substituível por "pelo qual", "pela qual", "pelos quais", "pelas quais".

POR QUÊ - Quando bate contra um ponto final.

PORQUÊ - Quando estiver substantivado e antecedido de artigo.

PORQUE- Nos demais casos.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Ela tem marido e filho dedicados.

Ela tem marido e filho dedicado.

Enviamos jornais e revistas ilustrados.

Enviamos jornais e revistas ilustradas.

Mostrou notável sensibilidade e carinho.

Os conhecidos FUNARO e SAYAD foram ministros.
O filho é tal qual o pai.
Os filhos são tais quais os pais.
O filho é tal quais os pais.
Os filhos são tais qual o pai.
Automóveis vinho.
Automóveis vermelhos.
Camisas amarelo-âmbar..
Camisas rubro-negras.
Sapatos verde-escuros.
Bege, azul-marinho e azul-celeste são invariáveis
Desobedeceu à terceira e à quarta (LEI ou LEIS) do Código de Trânsito.
Subvencionou as edições primeira e segunda do romance.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Os verbos HAVER (no sentido de existir) e FAZER (indicando tempo) são impessoais. Portanto, não devem concordar com as expressões que os acompanhem.

Houve vários debates sobre o assunto.
Fez dois anos que ele morreu.
Deve haver coisas erradas.
Está fazendo três anos que começou a obra.
Há suspeitas de que nem um, nem outro disse a verdade.
Mais de um orador fez alusão ao pacote econômico.
Mais de um voluntário, corajosamente, deram-se as mãos. (reciprocidade)
Mais de um povo, mais de uma nação foram arrasados. (repetição)
Vendem-se casas.
Aluga-se um apartamento.
Precisa-se de operários.
A maioria dos servidores públicos foi a favor. (obrigatório)
Uma porção de moleques me olhava.
Uma porção de moleques me olhavam.
O resto dos doces está na cozinha.
O resto dos doces estão na cozinha.
A maior parte deles é do Norte.
A maior parte deles são do Norte.

Nesses casos, apesar do emprego do singular indicar maior rigorismo gramatical, o verbo pode ir para o plural.

O verbo SER concorda, facultativamente, com o sujeito ou com o predicativo.

O perigo seria as flores. O perigo seriam as flores.

Se o sujeito representar um ser humano, o verbo concordará, obrigatoriamente, com ele.

O homem é cinzas. Estas mulheres são uma brasa.

REGÊNCIA VERBAL

ASPIRAR (cheirar, respirar) - não pede preposição

Aspira o ar frio da serra.

ASPIRAR (pretender, ambicionar) - pede preposição

Aspirar à presidência da República.

ASSISTIR (presenciar, ser espectador) - pede preposição

Assistia a tudo em silêncio.

ASSISTIR (prestar auxílio) - facultativo

Assiste o doente ou assiste ao doente.

ASSISTIR (cabem direito ou razão) - pede objeto indireto

Não lhe assistem razões para que assim proceda.

ATENDER (deferir) - não pede preposição

O prefeito atendeu o pedido do funcionalismo.

ATENDER (nos demais sentidos) - pede objeto indireto. Quando o caso é

com pessoas, é indiferente o uso do objeto.

Atendia aos convidados com cordialidade.

PROCEDER (conduzir-se) - é intransitivo

Aquele funcionário procedeu honestamente.

PROCEDER (ter fundamento) - é intransitivo

Essa notícia não procede.

PROCEDER (realizar) - pede objeto indireto

Procedemos à feitura das provas.

PROCEDER (provir) - pede a preposição "de"

Esta madeira procede do Paraná.

VISAR (pôr o visto) - pede objeto indireto

Visou o passaporte.

VISAR (ter por objetivo) - já se admitem as duas formas.

A educação visa ao progresso ou a educação visa o progresso.

IMPLICAR NÃO EXIGE PREPOSIÇÃO "EM"

A medida implicará a majoração dos impostos.

A atitude do secretário implicou descontentamento dos servidores.

OBEDECER e DESOBEDECER exigem objeto indireto.

Os filhos obedecem aos pais.

- Verbos que exigem objeto direto e indireto, sem vinculação obrigatória com pessoa ou coisa: avisar, certificar, impedir, incumbir, informar, lembrar, notificar e proibir.

- verbos que pedem objeto direto para coisas e indireto para pessoas: anunciar, comunicar, participar, pagar, perdoar, pedir e dizer.

- Verbos que pedem objeto direto para pessoas e indireto para coisas: autorizar, cientificar e convidar.